

Campus **São Miguel Paulista**



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SÃO PAULO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC


**TÉCNICO EM
DESIGN GRÁFICO
INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

- Curso Criado pela Resolução CONSUP N.º 36/2024, DE 02 DE JULHO DE 2024.
- Currículo de Referência do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Design Gráfico por meio da Resolução CONSUP N.º 39/2024, DE 02 DE JULHO DE 2024.

TÉCNICO EM **DESIGN GRÁFICO** INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Campus São Miguel Paulista/2024



 INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
São Paulo

SECRETARIA DA **EDUCAÇÃO**
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

REITOR

Silmário Batista dos Santos

**PRÓ-REITORIA DE
PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL – PRD**

Bruno Nogueira Luz

**PRÓ-REITORIA DE
ADMINISTRAÇÃO – PRA**

Edmur Frigeri Tonon

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PRE

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRX

Rafael Alves Scarazzati

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO – PRP**

Adalton Massalu Ozaki

**AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E
TRANSFERÊNCIA
DE TECNOLOGIAS – INOVA**

Eder José da Costa Sacconi

**ASSESSORIA DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS - ARINTER**

Wagner Eduardo Rodrigues Belo

**DIRETORIA SISTÊMICA DE
ASSUNTOS ESTUDANTIS - DAEST**

Reginaldo Vitor Marçulli Pereira

Diretor(a) Geral do Campus

Luis Fernando de Freitas Camargo

Diretoria Adjunta Educacional do Campus

Vidal da Mota Ferreira

Coordenador(a) de Curso

Rodrigo Holdschip

Colaboração Técnica

Comissão para Elaboração e
Implementação do Projeto
Pedagógico do curso de Design
Gráfico e Coordenadoria
Sociopedagógica.

Revisor(a) Textual

Renata Carolina e Silva Rocha Pinto

Rodrigo Holdschip

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (CEIC)

Portaria de nomeação dos membros CEIC do curso de Design Gráfico:
SMP N°11/2023, de 28 de março de 2023.

Membros:

Daniela Garcia Bueno (Docente vinculado à Formação Profissional)
Daniel Martins Gusmai (Docente representante da Coordenadoria de Extensão)
Mayara Midori Omai (Docente vinculado à Formação Profissional)
Michele Leão (Docente vinculado à Formação Geral)
Rafael dos Santos Oliveira (Docente vinculado à Formação Profissional)
Renata Carolina e Silva Rocha Pinto (Docente vinculado à Formação Geral)
Rodrigo Holdschip (Presidente da CEIC e Docente vinculado à Formação Profissional)
Vidal da Mota Ferreira (Técnico em Assuntos Educacionais)
Vladimir Camelo Pinto (Docente representante da Coordenadoria de Pesquisa)

Equipe de colaboração à elaboração do PPC:

Altair Aparecido de Oliveira Filho (Docente)
Danielle de Sousa Santos (Coord. do Ensino Médio Integrado e Proejas (DIEB))
Enio Akira Oishi (Docente)
Érico de Souza Veríscimo (Docente)
Fábio Donizete Bueno (Docente)
Gilberto de Almeida de Correa Junior (Docente)
Kelma Cristina de Freitas (Docente)
Leonardo Alves da Cunha Carvalho (Docente)
Luís Fernando de Freitas Camargo (Docente)
Marcelo Eduardo Pereira Sgrilli (Docente)
Mayara Fior Oliveira (Docente)
Milca Vasni Ceccon (Docente)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	1
1.1 Identificação do campus.....	2
1.2 Identificação do curso	3
1.3 Missão	4
1.4 Caracterização educacional.....	4
1.5 Histórico institucional.....	4
1.6 Histórico do campus e sua caracterização	7
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA.....	15
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	30
4. PERFIL DO EGRESSO	31
5. OBJETIVOS DO CURSO	32
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	35
6.1 Núcleos Estruturantes.....	40
Núcleo Estruturante Comum (NEC).....	40
Núcleo Estruturante Articulador (NEA)	48
Núcleo Estruturante Tecnológico (NET).....	55
6.1 Prática profissional.....	56
6.1.1 Estágio Curricular Supervisionado	59
6.1.2 Projeto integrador	62
6.3 Temas transversais.....	67
6.3.1 Educação das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena	81
6.3.2 Educação Ambiental.....	87
6.3.3 Educação em Direitos Humanos.....	92
6.4 Componentes curriculares optativos.....	97
6.4.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	98
6.4.2 Língua Espanhola.....	101
6.5 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	102
6.6 Orientações metodológicas	104
6.8 Avaliação da aprendizagem	107
7. ESTRUTURA CURRICULAR	111
8. PLANOS DE ENSINO	113
8.1 Primeiro Ano	113
Linguagens.....	113

Língua Portuguesa e Literaturas 1	119
Educação Física 1	122
Matemática 1	127
Humanidades	132
Biologia 1	136
Física 1	140
Química 1.....	143
Mídia e Sociedade	146
História da Arte	151
Fotografia	156
Informática Aplicada	162
8.2 Segundo Ano	166
Língua Portuguesa e Literaturas 2	166
Educação Física 2.....	169
Arte 1.....	175
Matemática 2.....	180
Geografia 1.....	184
Filosofia 1.....	188
Biologia 2.....	191
Física 2	195
Química 2.....	198
História do Design Gráfico.....	201
Fundamentos do Design Gráfico.....	204
Produção Gráfica	207
8.3 Terceiro Ano	210
Língua Portuguesa e Literaturas 3	210
Língua Inglesa 1	214
Arte 2.....	218
Matemática 3.....	222
Geografia 2.....	226
Filosofia 2.....	230
História 1.....	234
Sociologia 1	237
Ciências da Natureza.....	241
Design Editorial	245
Design de Identidade Visual	248

Projeto Integrador 1	251
8.4 Quarto Ano	254
Língua Portuguesa e Literaturas 4	254
Língua Inglesa 2	258
História 2	261
Sociologia 2	265
Matemática 4	269
Laboratório de Ciências da Natureza	274
Arte e Tecnologia	278
Mundo do Trabalho	283
Design de Interfaces Digitais	288
Design de Movimento	291
Design de Embalagem	294
Projeto Integrador 2	297
8.5 Optativas	301
9. ATIVIDADES DE PESQUISA	309
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	311
11. APOIO AO (À) DISCENTE	313
12. AÇÕES INCLUSIVAS	319
Acesso	320
Permanência e êxito	321
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	322
14. RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	324
15. EQUIPE DE TRABALHO	325
15.1 Docentes	325
15.2 Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico	328
16. BIBLIOTECA	330
17. INFRAESTRUTURA	331
17.1 Infraestrutura física	331
17.2 Acessibilidade	332
17.3 Laboratórios de informática	332
17.4 Laboratórios específicos	334
18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	336
19. REFERÊNCIAS	337



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADOTADA NO PERÍODO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação



1.1 Identificação do campus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista / **SIGLA:** IFSP - SMP

CNPJ: 10 882.594/0001-65

ENDEREÇO: Rua Tenente Miguel Délia, 105 – Vila Rosária, São Paulo - SP

CEP: 08021-090

TELEFONES: (11)2032-5389; (11) 2032-5416

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://smp.ifsp.edu.br/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: drg.smp@ifsp.edu.br; cra.smp@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154 / **UGR:** 158733

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: PORTARIA Nº 573, DE 18 DE JUNHO DE 2018.



1.2 Identificação do curso

Curso Técnico em Design Gráfico Na forma integrada ao Ensino Médio Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design	
Campus	São Miguel Paulista
Modalidade	Presencial
Previsão de abertura do curso	2025/1
Turno	Integral
Duração	4 anos
Vagas semestrais	40
Vagas anuais	40
Carga horária do Núcleo Estruturante Comum	2134,4 h
Carga horária do Núcleo Estruturante Articulador	266,8 h
Carga horária do Núcleo Estruturante Tecnológico	1067,2 h
Carga horária do Projeto Integrador	133,4 h
Estágio Curricular Supervisionado	Não obrigatório
Trabalho de Conclusão de Curso	Não previsto
Carga horária dos Componentes Eletivos	3201,6 h
Carga horária dos Componentes Optativos	133,4 h
Carga horária mínima obrigatória	3201,6 h
Carga horária máxima	3335 h
Duração da hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas
Prazo máximo para integralização do curso	8 anos



1.3 Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4 Caracterização educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.5 Histórico institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através



de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica, de Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e



tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos (às) docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 campus – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada campus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.



1.6 Histórico do campus e sua caracterização

Desde 2013, os movimentos sociais organizados na região de São Miguel Paulista têm trabalhado para ampliar o número de vagas e melhorar a qualidade do ensino na zona leste da cidade de São Paulo. Isso inclui um foco especial no aumento das vagas para o ensino médio e na busca por um acesso mais preciso à educação profissional.

Ao mesmo tempo, o Instituto Federal de São Paulo, comprometido com aprimorar a qualidade do ensino e a formação dos trabalhadores, assumiu a responsabilidade de implementar um Campus na região de São Miguel Paulista. No entanto, algumas dificuldades relacionadas à implementação imediata de um campus levaram o IFSP a buscar uma alternativa diferente. Em julho de 2016, em parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), foi criado o Centro de Referência de São Miguel Paulista. É fundamental destacar que essa conquista foi resultado das lutas empreendidas pela comunidade local, que sensibilizaram tanto as autoridades municipais quanto federais para a expansão do acesso à formação integral do trabalhador.

A implementação do Centro de Referência foi viabilizada por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, estabelecida pelo Acordo de Cooperação Técnica nº 017/2016, datado de 11 de julho de 2016. Nesse acordo, a PMSP se comprometeu a ceder o prédio localizado na Rua Tenente Miguel Délia, nº 105 ao IFSP, que, por sua vez, se comprometeu a oferecer cursos presenciais e a distância, preferencialmente na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC).

Considerando que o mencionado Centro não era uma unidade de alocação de servidores, foi necessário implementar Projetos Institucionais para alocar servidores de outras unidades. Portanto, neste estágio inicial, contamos com a participação de professores dos Campi de Itaquaquecetuba, Suzano e Campinas, além de servidores administrativos da Reitoria.

Dessa maneira, em 17 de agosto de 2016, iniciamos nossas atividades acadêmicas, oferecendo um total de 19 cursos de Formação Inicial e Continuada distribuídos em 30 turmas. Após a realização de um processo seletivo, que foi



conduzido por meio de seleção por sorteio, conseguimos matricular 643 estudantes.

Simultaneamente a esse processo escolar rotineiro, buscamos envolver a comunidade local com o objetivo de disponibilizar as instalações do prédio para atividades culturais, esportivas e científicas. Esse esforço exigiu a criação de um Conselho do Centro de Referência, com a finalidade de estabelecer normas para a utilização das dependências da escola e incentivar a participação da comunidade na vida escolar cotidiana.

Considerando que a luta da comunidade por uma escola regular do IFSP na região de São Miguel Paulista não cessou após o acordo mencionado, foram realizadas diversas iniciativas para garantir a dominialidade do prédio, ou seja, tornar a escola uma unidade própria do IFSP. Em 16 de dezembro de 2016, foi assinada a Estrutura de Concessão Administrativa de Uso das Dependências por 99 anos, pelo então prefeito Fernando Haddad e pelo reitor do IFSP, Prof. Eduardo Antônio Modena. É importante ressaltar que essa condição teve um impacto significativo na trajetória do Centro de Referência.

Essa iniciativa de assegurar a propriedade do prédio estabeleceu um plano de transição que apontou a necessidade de desenvolver um campus avançado com a perspectiva de oferecer cursos regulares na área técnico-médio integrado.

Em todas as interações mantidas com a comunidade local, o que se destacou foi a dinâmica social que permeou as demandas apresentadas durante as diversas reuniões com a sociedade civil organizada.

De modo geral, os resultados demonstraram a necessidade de promover avanços na educação regular e na qualificação para o mercado de trabalho. Com o objetivo de estabelecer um percurso educacional mais adequado às necessidades da população local e alinhar-se às aspirações da comunidade da região, foram realizadas duas reuniões, uma em 17 de janeiro e outra em 07 de fevereiro de 2017, com representantes da sociedade civil. Essa iniciativa teve como propósito consultar a comunidade sobre a viabilidade dos eixos tecnológicos presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), levando em consideração o cenário da região em relação ao mundo do trabalho. Os participantes desse processo foram selecionados com base em seus campos



de atuação, principalmente aqueles ligados à cultura e à informática, devido a pretensões previamente identificadas. Nas duas reuniões, cerca de 70 pessoas estiveram presentes na primeira, e 60 na segunda, destacando aspectos que valorizam a dimensão cultural e as prioridades relacionadas à informática e suas variantes. Essas abordagens foram fundamentais para consolidar cursos técnicos integrados ao ensino médio, nas áreas de Informação e Comunicação, bem como Produção Cultural e Design.

Dessa forma, com o apoio da reitoria do IFSP, deu-se início à elaboração dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Produção de Áudio e Vídeo e Informática para a Internet (INI), integrados ao Ensino Médio, seguindo os padrões estabelecidos pelo CNCT. Essa iniciativa demandou, de forma mais incisiva, a necessidade de consolidar uma proposta pedagógica que estabelecesse vínculos estreitos com a ciência, cultura e arte, como parte de um projeto educacional comprometido com a formação cidadã e a profissionalização. O que estava previsto nesse contexto da elaboração dos PPCs era a contratação de professores efetivos para ministrarem os cursos mencionados.

Em setembro de 2017, começou-se a receber esses professores efetivos, indicando que já em 2018 seria possível iniciar as atividades regulares nos cursos integrados, mesmo que a transformação do Centro de Referência em Campus ainda não estivesse concluída.

Os cursos foram aprovados ad referendum através da Resolução 140/2017, referente ao Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo, e da Resolução 139/2017, referente ao Curso Técnico de Informática para a Internet, ambos em 22 de novembro de 2017.

Considerando a necessidade urgente de divulgação desses cursos, foi realizada uma força-tarefa com o objetivo de visitar escolas públicas, igrejas e organizações não governamentais (ONGs) da região. Ao final do período de inscrição, foram contabilizadas 293 inscrições para o Curso Técnico de Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio, resultando em uma relação de 7,33 candidatos por vaga, e 187 inscrições para o Curso Técnico em



Produção de Áudio e Vídeo Integrados ao Ensino Médio, com uma relação de 4,38 candidatos por vaga.

O processo seletivo ocorreu de forma extemporânea em comparação com os demais campi do IFSP, através do edital 854, com inscrições iniciadas em 27 de novembro de 2017 e encerramento previsto para 01 de janeiro de 2018. Portanto, em um período bastante exíguo para a divulgação de cursos desconhecidos pelos estudantes interessados.

As aulas tiveram início em fevereiro de 2018, com grande entusiasmo por parte de toda a comunidade interna. Em 18 de junho de 2018, o então Ministro da Educação, Rossiele Soares, esteve presente no campus para oficializar a mudança de denominação de Centro de Referência para Campus Avançado. Nessa oportunidade, destacou que o recém-inaugurado Campus Avançado em São Miguel Paulista contaria com uma estrutura que contemplaria 40 professores e 26 servidores administrativos, caracterizando-o como um campus avançado de tipologia 2.

Evidentemente, essa notícia alterou o rumo que vinha sendo estabelecido para o Campus Avançado em São Miguel Paulista, que havia sido estruturado com uma equipe de 20 professores e 13 servidores administrativos. Portanto, o que foi apresentado à comissão de elaboração do documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) continha proposições que levavam em consideração esse número de funcionários. Apesar da promessa de aumento no número de professores e servidores administrativos e pedagógicos feita pelo Ministro, isso não se concretizou, o que inviabilizou as expectativas apresentadas no documento do PDI 2019/2023. Dessa forma, com o contingente de funcionários disponível, foi possível apenas manter o que estava planejado para 2019: o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo integrado ao Ensino Médio (iniciado em 2018), o Curso Técnico em Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio (iniciado em 2018) e o Curso Técnico de Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA (PROEJA), iniciado em 2019.

A implantação desse curso relacionado à modalidade EJA profissionalizante atendeu a uma demanda que visava amenizar as crescentes reivindicações da comunidade na região de São Miguel Paulista, por meio da



qualificação dos trabalhadores, a fim de combater o cenário de formação incompleta e precária na educação básica, presente em uma parcela significativa da população brasileira. Esse Curso de Comunicação Visual na modalidade PROEJA foi aprovado ad referendum em 11 de dezembro de 2018, por meio da resolução 132/2018.

À medida que os três cursos foram se desenvolvendo, tornou-se evidente o compromisso da escolarização com a indissociabilidade entre os eixos ensino, pesquisa e extensão. Nesse aspecto, é importante ressaltar que o ensino integrado à abordagem politécnica vincula os conhecimentos transmitidos em sala de aula à pesquisa como princípio político educativo, tendo a realidade imediata como ponto de referência para a produção do conhecimento. Portanto, a proposta pedagógica do Campus não deve separar esse conjunto de atividades por meio de eixos, na perspectiva de um encontro ao final do que muitos definem como um tripé. A indissociabilidade demanda um processo unificado. Ressaltar essa questão é importante, pois essa concepção norteou o trabalho desenvolvido pelo conjunto de atividades encaminhadas pelos três cursos desde 2016, com maior ênfase em 2018. Os projetos, de várias naturezas, são extensões do que é discutido em sala de aula e vivenciados no cotidiano dos estudantes.

Em 2019, os cursos do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista já estavam mais conhecidos. Contudo, foi importante intensificar os processos de divulgação ao final de 2018, levando em consideração a experiência vivenciada no processo anterior. O resultado foi de 732 inscrições para o curso de INI, numa relação de 15,8 candidatos por vaga, e 415 inscrições para o curso de PAV, numa relação de 10 candidatos por vaga. Por outro lado, o Curso PROEJA de Comunicação Visual não obteve procura significativa, frustrando todas as expectativas que tínhamos em relação a um curso voltado para estudantes com escolarização interrompida.

É importante ressaltar que ao longo de 2018 e 2019 foi possível colocar em prática processos educacionais que haviam sido elaborados nos PPCs e que começaram a ser avaliados na prática, dentro de uma postura crítica de avaliação. Nesse mesmo período, os projetos foram sendo desenvolvidos com mais consistência, e as atividades foram encaminhadas de maneira integrada,



reforçando pressupostos sólidos sobre a produção do conhecimento cultural, científico e tecnológico.

Em 2020, tivemos uma procura significativa, com 732 inscrições para o curso de INI, numa relação de 18,3 candidatos por vaga, e 468 inscrições para o curso de PAV, numa relação de 11,7 candidatos por vaga. Isso demonstra que os cursos regulares do campus já estavam popularizados na região e nos municípios do entorno. No entanto, o Curso PROEJA de Comunicação Visual continuou a enfrentar a mesma baixa procura do ano anterior, o que começou a despertar nos professores a necessidade de uma análise mais estruturada sobre a importância desse curso frente à força de trabalho disponível e aos resultados até então observados, que incluíam um número baixo de procura e um significativo processo de evasão.

Em março de 2020, a pandemia da Covid-19 levou toda a comunidade escolar a se adaptar à mais grave situação sanitária que o país e o mundo já enfrentaram. Nesse processo de adaptação, o distanciamento social revelou a necessidade de novas formas de conduzir o projeto educacional e a produção do conhecimento dentro de um contexto de atividades remotas. Ao mesmo tempo, buscou-se alternativas para garantir recursos vinculados ao acesso às redes sociais, a fim de assegurar que as atividades pedagógicas pudessem ser plenamente realizadas por todos os estudantes. Nesse sentido, foram disponibilizados recursos financeiros para a contratação de internet e aquisição de tablets ou computadores, além da manutenção da assistência estudantil e das bolsas de ensino.

Devido à pandemia, o ano letivo de 2020 se estendeu até fevereiro de 2021, garantindo um mínimo necessário para que os estudantes não sofressem prejuízos no tempo destinado à conclusão do ano escolar. Nesse contexto, o período de matrículas para o ano seguinte foi estendido até março de 2021.

Apesar dos desafios apresentados pela pandemia, a procura pelos cursos regulares da escola em 2021 não retrocedeu de maneira significativa. Foram registradas 346 inscrições para o curso de INI, numa relação de 8,65 candidatos por vaga, e 346 inscrições para o curso de PAV, numa relação de 6,53 candidatos por vaga. No que diz respeito ao Curso Integrado de Comunicação Visual na



modalidade EJA, devido aos problemas enfrentados em 2020 para a reposição do período em que as aulas não foram ministradas, mesmo que de maneira virtual, solicitamos à Pró-Reitoria de Ensino (PRE) a interrupção do processo seletivo. Vários argumentos foram apresentados, incluindo questões relacionadas ao calendário de reposição.

Durante a maior parte de 2021, a sociedade enfrentou o período mais grave da pandemia, com o número de mortes diárias se estendendo por todo o país e o sistema de saúde entrando em colapso. O estado de São Paulo registrou uma das maiores taxas de contaminação, tornando evidente a necessidade urgente de manter o distanciamento social. Nas periferias, como é o caso da Zona Leste da cidade de São Paulo, a situação se agravou ainda mais. Essa realidade fez com que fosse impossível iniciar o ano letivo de 2021 com pelo menos um terço das aulas sendo ministradas de forma presencial.

A necessidade de manter o distanciamento social levou os professores a se adaptarem a uma nova forma de ensino, caracterizada pelas aulas síncronas, uma metodologia até então desconhecida para a maioria deles. No final de 2021, com a diminuição dos casos de contaminação devido à vacinação em massa, foi possível realizar algumas semanas de aulas presenciais, embora ainda com muitas restrições. Alguns projetos que haviam sido discutidos remotamente durante a pandemia também puderam ser retomados e conduzidos de forma presencial no final do período letivo.

Em 2022, houve um número significativo de inscrições. Foram registradas 485 inscrições para o curso de INI, com uma média de 12,13 candidatos por vaga, e 253 inscrições para o curso de PAV, com uma média de 6,33 candidatos por vaga. Isso indicou que o impacto da pandemia estava começando a diminuir na vida da população, refletindo-se na procura pelos cursos do Campus.

O retorno das atividades completamente presenciais trouxe consigo desafios importantes a serem enfrentados. Alunos que frequentaram apenas um mês de aulas presenciais em 2020 agora estavam no 3º ano, enquanto os ingressantes de 2021 mal conheciam o Campus. O início de 2022 foi marcado por dificuldades não apenas devido à falta de familiaridade dos alunos com o projeto pedagógico, mas também pela instabilidade emocional que a maioria deles



vivenciava. Além disso, muitos já não tinham uma compreensão clara do que seria uma conduta escolar adequada. No processo de acolhimento, os estudantes que ingressaram em 2019 desempenharam um papel fundamental na recepção.

À medida que os meses avançaram em 2022, o planejamento escolar foi se normalizando, e agora, está totalmente consolidado, baseado em uma abordagem educacional solidária que reflete os princípios pedagógicos adotados pela instituição.

Quanto aos cursos FIC, como mencionado anteriormente, o então Centro de Referência de São Miguel Paulista começou suas atividades procurando abordar temas que se alinhavam com as demandas da população local. Em 2017, esse foco permaneceu intacto, uma vez que os cursos FIC foram destacados como o principal objetivo, como justificado na definição do papel do Centro de Referência. A maioria desses cursos foi ministrada presencialmente por professores de outras unidades do IFSP. Alguns cursos foram desenvolvidos com o objetivo de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior, como cursos preparatórios para vestibular. Em 2017, oferecemos um curso de aperfeiçoamento voltado para professores das redes estadual e municipal na área de educação de jovens e adultos. Além disso, disponibilizamos cursos à distância usando metodologias próprias da EaD. É importante ressaltar que desde 2016 a escola abrigava um polo de EaD administrado pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE).

Como mencionado anteriormente neste histórico, a pandemia da COVID-19 interrompeu as atividades presenciais do Campus em 2020 e 2021, afetando inclusive a oferta de cursos FIC. Somente em 2022 essa oferta foi retomada, mas em menor volume do que as experiências anteriores, devido à concentração da força de trabalho nos cursos regulares. Nesse sentido, vale destacar que a busca pela recuperação do conhecimento perdido ou tratado de maneira superficial durante a pandemia tem sido realizada por meio de cursos de aperfeiçoamento internos, ateliês e projetos.

Este histórico detalha de maneira sucinta os principais acontecimentos dos seis anos de existência do Centro de Referência e Campus Avançado.



2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA

A educação profissional desempenha um papel crucial na formação de cidadãos capacitados a compreender o mundo de forma autônoma, crítica e criativa. Este objetivo é ainda mais urgente em um contexto de persistentes desigualdades e injustiças, especialmente em um país como o Brasil, onde avanços tecnológicos coexistem com ideologias ultrapassadas e tendências prejudiciais.

A oportunidade de desvendar a realidade, integrando trabalho, arte, cultura, ciência e tecnologia, oferece aos estudantes uma visão abrangente e integrada do ambiente profissional. Essa abordagem transcende a fragmentação do conhecimento ao promover uma compreensão holística das interconexões entre progresso técnico, científico e informacional.

O papel prioritário do Ensino Médio é organizar a última etapa da Educação Básica, visando consolidar a formação necessária para a cidadania. Essa formação está vinculada aos pressupostos do mundo do trabalho e envolve reflexões críticas sobre os nexos fundamentais inerentes à vida em sociedade. É essencial romper com análises superficiais e buscar justiça e equidade social.

Vincular o ensino médio a elementos específicos de profissionalização é importante para a formação do estudante, pois conecta planos fundamentais e indissociáveis para o trabalho e a vida.

É imperativo reconhecer a importância do aspecto cultural na formação profissional, refletindo uma expressão coletiva do ser humano em seu contexto social. A cultura, manifestada através de linguagem, crenças, valores e costumes, é essencial para entender e intervir na realidade de forma ética e sensível.

A oferta de cursos voltados para a Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de São Paulo observa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, propostas pela Resolução CNE/CEB Nº 01 de 05 de janeiro de 2021.

A oferta do curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio surge como uma resposta direta a uma das principais demandas da comunidade



de São Miguel Paulista, identificada em uma consulta realizada em 2017. Nessa consulta, o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design foi destacado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, edição 2014, elaborado pelo Ministério da Educação.

Os cursos rápidos oferecidos em 2017/2018, que incluíram atividades relacionadas ao Design Gráfico, evidenciaram o interesse e a demanda por essa área de estudo na região. Temas como cultura gamer, produção de videoaulas, edição de imagens, ilustração vetorial, edição de vídeo e cinema refletem a relevância do Design Gráfico em diversos contextos contemporâneos, incluindo mídia digital, educação e cultura.

A interligação entre cultura, ciência e tecnologia é fundamental na formação do técnico em design gráfico, uma vez que lida com tecnologias em constante evolução, buscando nas novas linguagens a expressão de processos histórico-sociais em constante mutação.

Dado o crescimento exponencial da internet e suas aplicações, profissionais com conhecimentos técnicos para atuar em projetos integrados de multimídia estão sendo cada vez mais solicitados. O Curso Técnico em Design Gráfico se concentra na preparação de profissionais para atuarem no contexto digital, atendendo às demandas atuais dos setores público e privado em relação à produção e utilização de ferramentas digitais em seus produtos e serviços.

Este curso é reconhecido por sua capacidade de atender às expectativas de empregabilidade da população. Ele oferece capacitação para técnicos, artistas, produtores e agentes culturais, preparando-os para desempenhar papéis vitais na cadeia produtiva da indústria criativa. Abrangendo diversos segmentos, como design gráfico, design de produtos, cinema e audiovisual, design de interface, jogos digitais e outros campos emergentes, o curso capacita profissionais para atuar em áreas fundamentais para o desenvolvimento da Região Metropolitana de São Paulo, especialmente na sua porção leste.

Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a cadeia produtiva da Indústria criativa é composta pelos ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários (FIRJAN, 2014). O



conceito de "indústrias criativas" é recente e teve origem nos anos 1990, na Austrália. Atualmente, as indústrias criativas têm um peso considerável na taxa de crescimento de alguns países, como a Inglaterra, a Nova Zelândia, a Austrália, a Holanda e a Dinamarca, onde os setores cultural e criativo geram mais de 8% dos postos de trabalho. Este conceito foi inicialmente denominado por Theodor Adorno e Max Horkheimer para designar a situação da arte na sociedade capitalista industrial.

A economia criativa desempenha um papel crucial no Brasil, abrangendo tanto a produção cultural quanto o mercado de trabalho. Desde 2009, as projeções para esse setor têm sido positivas, impulsionadas por um processo robusto de digitalização e inclusão digital. O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) reconheceu o amplo potencial desse setor e destinou investimentos significativos para a economia criativa durante o período de 2015 a 2018. Esses investimentos contribuíram para a expansão econômica e a geração de valor no país, estimulando o crescimento de empresas e profissionais criativos e fortalecendo a economia como um todo.

De acordo com dados do Ministério da Cultura, a economia criativa representa 3,11% do PIB e emprega cerca de 7,5 milhões de pessoas em mais de 130 mil empresas formalizadas. Esses números destacam a importância da cultura não apenas como uma expressão simbólica, mas também como um setor que gera empregos, renda e contribui para o desenvolvimento do país.

O Mercado das Indústrias Criativas do Brasil (MICBR) é um evento central na política pública do Ministério da Cultura. Ele promove a circulação de bens e serviços culturais, a internacionalização da produção cultural nacional e a profissionalização dos agentes culturais brasileiros. Nas edições anteriores, o MICBR gerou resultados expressivos, incluindo rodadas de negócios que movimentaram milhões de dólares e a participação de representantes de diversos setores criativos. Em 2023, o MICBR expandiu para 15 setores, incluindo artes visuais, audiovisual, moda, música, gastronomia e muito mais, demonstrando o potencial econômico diversificado da indústria criativa brasileira.



No âmbito dos indicadores econômicos brasileiros, a economia que produz cultura como mercadoria é abordada sob duas óticas: a da produção, que considera as empresas criativas, e a do mercado de trabalho, ou seja, dos profissionais criativos, independentemente do lugar onde trabalham. Para além do papel simbólico, empresas e mercado vinculados aos diferentes segmentos econômicos da indústria criativa possuem um vasto potencial de geração de empregos e riqueza.

Sobre a expansão da economia criativa brasileira, o Mapeamento da Indústria Criativa da FIRJAN (2014) informou que, em 2013, a indústria criativa brasileira era formada por 251 mil empresas, representando um crescimento de 69,1% desde 2004. Em termos de mercado de trabalho, havia 892,5 mil profissionais criativos em 2013, um aumento de 90% desde 2004. Esse crescimento é significativamente superior ao do mercado de trabalho brasileiro em geral durante o mesmo período.

O Sistema FIRJAN, vinculado à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, destacou que São Paulo e Rio de Janeiro lideram o mercado de trabalho criativo no Brasil, com 328 mil e 99 mil trabalhadores criativos, respectivamente. Em termos de participação, 2,4% dos trabalhadores formais de São Paulo e 2,2% dos do Rio de Janeiro têm como principal ferramenta de trabalho a criatividade. Em comparação a 2013, 17 das 27 unidades federativas registraram aumento da participação dos criativos na força de trabalho.

Como se pode perceber, o campo de trabalho do ramo produtivo vinculado à cultura é muito promissor. O profissional egresso do curso Técnico em Design Gráfico integrado ao Ensino Médio tem um campo de atuação extenso e diversificado dentro da Indústria cultural, cujo crescimento de empresas e do mercado de trabalho encontra-se acima da média dos setores econômicos tradicionais brasileiros.

O design gráfico tem sido favorecido pelas recentes políticas públicas voltadas para comunicação e arte, ampliando as oportunidades de produção e prestação de serviços na área. Essas políticas impactam diretamente o mercado de trabalho, que necessita de diferentes formações profissionais na cadeia produtiva do setor. Além disso, essas ações de incentivo mostram um aumento



expressivo no número de projetos gráficos realizados no Brasil e abrem possibilidades de apoio a jovens designers independentes.

O design gráfico é estratégico para o desenvolvimento de políticas públicas pela sua capacidade de criar e transformar o imaginário coletivo da sociedade, refletindo a diversidade e a riqueza que a imaginação proporciona.

Nesse contexto, a oferta do curso Técnico em Design Gráfico se justifica por estar inserida em uma estrutura educacional que valoriza a formação integral do trabalhador.

Entretanto, a crescente precarização do trabalho e a flexibilização das relações de produção suscitam preocupações. A busca por eficiência e competitividade muitas vezes resulta em condições de trabalho instáveis e na perda de direitos trabalhistas conquistados ao longo do século XX. Essa tendência, influenciada por políticas neoliberais, marginaliza os trabalhadores e acentua as desigualdades sociais.

Em resposta a esses desafios, é fundamental que a formação em design gráfico seja embasada em uma visão crítica e ética, capacitando os profissionais a atuarem de forma responsável e consciente. A integração de tecnologias emergentes e a promoção de uma cultura de inovação devem ser acompanhadas de uma reflexão sobre o papel social do design e sua contribuição para uma sociedade mais justa e inclusiva.

A educação, enquanto processo de formação integral, deve proporcionar aos estudantes não apenas competências técnicas, mas também uma compreensão crítica das dinâmicas sociais e econômicas que moldam o mundo do trabalho. Somente assim poderemos formar profissionais capazes de transformar a realidade e contribuir para um desenvolvimento sustentável e equitativo.

A oferta do curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio, portanto, busca atender a essas demandas, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região.



2.1 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO PAULO

A metrópole de São Paulo desenvolveu-se inicialmente devido à economia cafeeira. Mais tarde, tornou-se um centro de riqueza nacional, impulsionado pela industrialização e pela chegada de capital multinacional a partir dos anos 1960. Conforme a malha urbana da cidade se estendia, as fronteiras econômicas incorporavam outros municípios, formando o que hoje é conhecido como Região Metropolitana de São Paulo, que engloba 38 cidades, incluindo: São Paulo, Arujá, Barueri, Biritiba Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana do Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Esse movimento espacial é crucial para inserir São Paulo no contexto global, redefinindo limites, processos e estruturas, impulsionados pelo atual 'regime de acumulação flexível. Esse regime está alterando profundamente todos os aspectos da produção e das relações de trabalho, exercendo um impacto direto na vida social dos trabalhadores e de suas famílias.

O regime de acumulação flexível é caracterizado pela presença de redes globais altamente competitivas e pelo rápido fluxo de capital, criando um cenário de relações em constante mudança que afetam o cotidiano das cidades e reconfiguram um novo padrão de organização espacial.

Assim, o processo de urbanização metropolitana de São Paulo revela a estruturação de uma nova geografia que fortalece e submete os lugares aos atuais planos internacionais de dependência. Contudo, o presente não desfaz o passado no que se refere às relações sociais de produção que foram determinantes para as desigualdades, refletidas nos espaços periféricos da cidade de São Paulo.

É evidente que a periferia é dinâmica, e a especulação imobiliária, apoiada pelo poder público, gradualmente valoriza espaços por meio da implantação de



diversos equipamentos urbanos, reorientando assim novas áreas periféricas. Se no passado, na segunda metade do século passado, o conceito de periferia era definido por locais distantes e carentes de infraestrutura, hoje a periferia não tem um local fixo e determinado. Ela pode estar distante dos centros de produção ou de postos de trabalho, mas também incorpora lugares centrais que estão em um evidente processo de degradação, tornando-se espaços disponíveis para a especulação imobiliária e a determinação de novas funções. Estas áreas são frequentemente chamadas de 'áreas de vulnerabilidade social'.

Isso significa, portanto, que é necessário repensar o processo de urbanização, considerando conteúdos mais complexos e relacionados a uma dinâmica populacional na qual a exploração da força de trabalho marginaliza os trabalhadores em relação ao mercado de trabalho formal, levando-os a buscar meios informais de sobrevivência e, conseqüentemente, a se estabelecerem em novas áreas periféricas.

A transformação das relações de trabalho em São Paulo deve-se principalmente ao avanço tecnológico, que substitui o modelo fordista/taylorista por ambientes de trabalho multifuncionais e integrados. Este ambiente está cada vez mais substituindo o trabalho humano pela supervisão artificial, mediada pela inteligência empresarial.

As conseqüências da transformação dos processos produtivos levam a cidade de São Paulo a um movimento de diminuição dos estabelecimentos industriais, resultando em uma desconcentração industrial. No entanto, essa desconcentração e a perda de postos de trabalho são parcialmente compensadas pela inserção de outras funções relacionadas ao sistema global integrado.

Nesse contexto, a Zona Leste é geograficamente definida pela parte leste do Rio Tamanduateí. Ao longo de décadas, a região passou por um processo progressivo de urbanização, acompanhando o rápido crescimento da população de São Paulo, principalmente a população de baixa renda. Entretanto, nos anos 1980, houve uma mudança no crescimento demográfico de São Paulo. Rolnik (2001) aponta que a taxa anual de crescimento caiu de 1,16% na década de 1980 para 0,40% entre 1991 e 1996.



Apesar dessa queda no crescimento geral, alguns distritos da periferia, como Cidade Tiradentes, localizada no extremo leste da cidade, experimentaram os maiores aumentos populacionais. Isso evidencia que as áreas mais pobres da cidade continuam a enfrentar desafios relacionados à carência habitacional, resultando em aumento da favelização, precariedade e exclusão territorial. Essa exclusão é perceptível por meio dos principais indicadores de desenvolvimento humano (IDH), que mostram baixa escolaridade, condições habitacionais precárias, alta taxa de mortalidade infantil, elevados índices de homicídios, entre outros.

Nos distritos mais afastados, como Lajeado, Guaianazes, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes e Iguatemi, o mercado imobiliário formal é fraco. A verticalização é rara e geralmente limitada a conjuntos habitacionais públicos, como Cohab e CDHU. Esses distritos também abrigam loteamentos populares e ocupações clandestinas, muitas vezes sem infraestrutura adequada. São lugares onde a exclusão territorial persiste ou, em alguns casos, se agrava em relação a períodos anteriores.

No que se refere ao mercado de trabalho voltado para a indústria na região, a Zona Leste ainda resiste na manutenção de unidades de determinados ramos tradicionais como a química, a metalurgia, a de alimentos, a gráfica entre outras tantas; bem como incorpora novos ramos mais arrojados que requer mão de obra especializada. Esse contexto que depende de algum tipo de qualificação está presente nas demandas dos postos de trabalho do setor de produção industrial percebidos na região, se bem que essa condição não assegura empregabilidade local.

A partir dos anos 1990, grandes shoppings e hipermercados têm se instalado, de forma dispersa, nas periferias de São Paulo, junto a centros de concentração populacional, independentemente do nível socioeconômico dos consumidores. Essa tendência leva à coexistência de níveis distintos de comércio, seja grandes empreendimentos, seja pequenas lojas de rua. Os bairros distantes da Zona Leste não fogem a essa regra e dispõem de uma rede de comércio variado que combina pequenas lojas com grandes supermercados ou shopping centers. Na esteira dessa mesma tendência é que se reproduz serviços de toda



ordem marcada pela adesão de variadas atividades, caracterizadas como produção imaterial de mercadorias. Nesse nível, existe uma dualização entre incluídos e excluídos, centro/periferia; a nova ordem espacial na cidade segue um modelo muito mais disperso, no qual a tensão entre o avançado e o arcaico, o inserido e o excluído, o legal e o ilegal se reproduz no espaço.

Um dos principais aspectos distintivos da Zona Leste da cidade de São Paulo está relacionado aos ricos processos culturais que permeiam toda a região. Esta área se tornou um ponto de encontro de pessoas vindas de várias partes do Brasil e do mundo, resultando em um contexto que expressa uma ampla variedade de singularidades culturais. Essas singularidades são intensificadas pela dinâmica da vida na periferia, o que contribui para a formação de um rico repertório cultural local.

A presença de diversas culturas nativas na Zona Leste se reflete na existência de uma ampla gama de espaços culturais, que vão desde centros culturais e casas de cultura até verdadeiras "fábricas de cultura". Todos esses locais compartilham o compromisso de promover a formação e a disseminação de arte e cultura na região; no entanto, é importante observar que esse cenário cultural diversificado nem sempre recebe o apoio integral das autoridades públicas. Não é incomum encontrar movimentos da sociedade civil em busca da criação de novos espaços culturais. Um exemplo notável é o caso dos artistas de Ermelino Matarazzo, que há 25 anos vêm reivindicando a criação de uma casa de cultura na região. Essa luta tem gerado uma série de conflitos e demonstra a importância da participação ativa da comunidade na promoção da cultura local.

Por outro lado, é importante destacar as conquistas culturais na Zona Leste, onde as Fábricas de Cultura estão presentes desde 2011. Elas surgiram primeiro na Vila Curuçá e, posteriormente, se expandiram para Sapopemba, Itaim Paulista, Belém e Cidade Tiradentes. Esses espaços culturais têm uma média de aproximadamente 500 aprendizes por dia útil e cerca de 2.000 espectadores nos fins de semana.

Os movimentos culturais da periferia de São Paulo conseguiram mobilizar os representantes da Câmara dos Vereadores, resultando na criação do Programa



de Fomento à Cultura da Periferia. Este programa é especialmente relevante para os movimentos culturais estabelecidos na Zona Leste.

No entanto, é lamentável observar que, em nome de supostas crises econômicas, os direitos garantidos por lei não têm sido devidamente respeitados, principalmente devido à falta de reconhecimento da importância da cultura no cotidiano da vida pelas autoridades atuais.

Em resumo, a Zona Leste é uma região extensa que engloba uma parte significativa do município de São Paulo, além de fazer fronteira com outros municípios e ser um polo produtor de cultura. Suas características socioeconômicas únicas justificam a necessidade de um Curso de Design Gráfico. Embora não seja necessário vinculá-lo a uma localização específica diretamente relacionada à Prefeitura Regional de São Miguel Paulista, o potencial culturalmente criativo da Zona Leste favorece a criação em Design Gráfico e pode ser associado às necessidades de produção econômica mencionadas anteriormente neste tópico.

2.2 POPULAÇÃO POSSIVELMENTE ATENDIDA

A área de jurisdição da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista abrange uma extensão de 2.430 hectares e engloba os distritos de São Miguel Paulista, Vila Jacuí e Jardim Helena. De acordo com os dados demográficos de 2010, a população total da Prefeitura Regional, que compreende esses três distritos, era de 369.496 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

- São Miguel Paulista: 92.081 habitantes
- Vila Jacuí: 142.372 habitantes
- Jardim Helena: 135.043 habitantes.

O bairro de São Miguel Paulista, em 2010, apresentou uma redução populacional de 0,56%. Nesse ano, o bairro contava com 27.868 domicílios, resultando em uma densidade domiciliar de cerca de 3,3 habitantes por residência. Já a Vila Jacuí demonstrou uma redução populacional próxima a zero (0,03) em 2010, indicando estabilidade demográfica e sugerindo uma possível diminuição nas taxas de natalidade ou deslocamento da população. Os



domicílios nessa região somavam 41.658, resultando em uma densidade domiciliar de cerca de 3,42 habitantes por residência. No Jardim Helena, outro distrito sob a administração da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista, também foi observada uma redução populacional em torno de 0,3%, confirmando uma tendência semelhante aos outros bairros da região. Os 38.247 domicílios nesse distrito apresentavam uma densidade domiciliar de aproximadamente 3,53 moradores por residência, um número próximo aos demais distritos.

É relevante destacar que os dados referentes à Vila Jacuí e Jardim Helena são muito semelhantes, o que sugere a análise dos fatores que explicam o crescimento da mancha urbana de São Paulo. Como mencionado anteriormente, o processo de periferização na cidade ganhou força a partir dos anos 1960 e incorporou áreas antes consideradas tradicionais, como o bairro de São Miguel Paulista, que possui raízes históricas no século XVII e teve um impulso econômico significativo nas décadas de 1930 e 1940, com a chegada de grandes indústrias como a Nitro Química do Grupo Votorantim e a Celosul, uma fábrica de papel pertencente ao Grupo Matarazzo. No entanto, essa expansão da periferia não possui limites bem definidos, tornando-se um fenômeno de contornos indeterminados.

A Vila Jacuí, que se consolidou como um bairro de ligação entre São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo, apesar de apresentar níveis socioeconômicos semelhantes aos demais bairros da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista, é aquela que abriga o maior número de pessoas com renda per capita superior a 20 salários-mínimos. Isso revela a existência de um nicho de prosperidade consideravelmente mais elevado em comparação com os outros bairros da região. Esse fenômeno pode ser explicado, em parte, pela intensa atividade comercial e de serviços ao longo da Avenida São Miguel, que atravessa a região, e que pode contribuir para a prosperidade econômica desse bairro.

Por outro lado, o Jardim Helena é o bairro que apresenta um número muito reduzido de pessoas com alta renda, sugerindo que seja o bairro mais economicamente desfavorecido da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista. É importante ressaltar que os dados sobre renda per capita são inconclusivos, pois



a alta proporção de pessoas sem rendimentos pode indicar diversas situações, que vão desde o desemprego até a presença de pessoas que não trabalham devido a uma situação econômica confortável.

De modo geral os distritos que envolvem a Prefeitura Regional de São Miguel Paulista apresentam: redução da população que pode ser explicada pelo aumento da renda da população; mudanças de domicílio; redução nas taxas de natalidade; ausência de verticalização acentuada; aumento no valor dos imóveis e transformação de áreas centrais em zonas comerciais.

Todavia, os dados apresentados acima não foram suficientes para eliminar completamente os índices de vulnerabilidade social que persistiam na região no ano de 2000. Naquela época, esses índices eram superiores à média do município de São Paulo, com taxas de alta e muito alta vulnerabilidade social (São Paulo: 3,4% de alta e 9,5% de muito alta; São Miguel Paulista: alta: 6,3% e muito alta: 15,2%). Isso destaca que os elementos que explicam a periferia como um lugar de exclusão social ainda estão presentes na região.

Quanto aos cursos técnicos oferecidos na região de São Miguel Paulista, os dados da Prefeitura Municipal de São Paulo indicam que cerca de 80% deles são oferecidos pela iniciativa privada, confirmando uma tendência que se estende por toda a cidade. De acordo com os dados do Censo Escolar de 2020, havia 576.629 matrículas no ensino médio, incluindo o ensino regular, a educação profissional, a educação especial e a educação de jovens e adultos. Dessas matrículas, 152.593 eram relacionadas à educação profissional técnica de nível médio, das quais 94.640 eram provenientes da rede privada, representando 62% do total de matrículas da educação profissional na cidade de São Paulo (Fonte: Deed/Inep/MEC).

Os dados ressaltam a importância do envolvimento público na formação profissional. A capacitação dos trabalhadores é essencial para o desenvolvimento econômico atual, marcado pela economia flexível e pelo desemprego estrutural causado pelo avanço tecnológico, exigindo trabalhadores adaptáveis às novas demandas.. Nesse sentido, cabe ao Estado desempenhar o papel de promotor do bem-estar social e não se eximir da responsabilidade de fornecer educação



profissional. Isso é essencial para mitigar as contradições inerentes a um sistema econômico que, em sua essência, gera desigualdade.

Portanto, é responsabilidade do poder público afastar a ideia de que a educação é uma mera mercadoria e assumir a tarefa de preparar os trabalhadores para as novas funções que a realidade produtiva tem demandado. Essa ação contribuirá para promover um ambiente mais igualitário e capacitado para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos.

O design gráfico destaca-se como uma importante oportunidade de trabalho atualmente. Muitas escolas privadas estão se comprometendo com a formação em serviços que atendem a essa nova demanda cultural presente no cotidiano da população brasileira e mundial.

2.3 OFERTA DE CURSO TÉCNICOS EM DESIGN GRÁFICO INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO SUBSIDIADA PELO GOVERNO DO ESTADO

Buscando fundamentar uma justificativa que esclareça a necessidade de implementação de um Curso de Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio no Campus São Miguel Paulista do IFSP, é relevante apresentar dados sobre os cursos profissionalizantes oferecidos pelas ETECs, subsidiadas pelo Governo do Estado de São Paulo, na Região Metropolitana. Segundo informações da Fundação Seade, as ETECs representam 30% dos cursos técnicos integrados disponíveis na região, enquanto menos de 4% pertencem à Rede Federal e Municipal. A tabela a seguir apresenta os cursos Técnicos em Design Gráfico Integrados ao Ensino Médio oferecidos pelas ETECs na região metropolitana de São Paulo no primeiro semestre de 2014:

Cursos Técnicos em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio ofertados pelas ETECs da Região Metropolitana de São Paulo no 1º de 2014.			
ETEC	Vagas	Inscritos	Candidato por vaga (c/v)
Albert Einstein - Manhã	40	297	7,43



Albert Einstein - Tarde	40	88	2,20
Carapicuíba	40	323	8,08
Carlos de Campo (Brás) - Manhã	40	291	7,28
Carlos de Campo (Brás) - Tarde	40	102	2,55
Dra. Maria Augusta Saraiva (Campos Elíseos)	40	77	1,93
Jornalista Roberto Marinho (Brooklin)	40	302	7,55
José Rocha Mendes (Vila Prudente)	40	266	6,65
Tiquatira (Penha)	40	399	9,98
Vila Formosa	40	69	1,73
Todas as ETECs relacionadas acima.	400	2214	5,535

Como observado na tabela acima, levando em conta todas as ETECs listadas, a média de candidatos por vaga é de aproximadamente 5,54, o que indica uma procura considerável pelo curso técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio na região metropolitana de São Paulo, demonstrando um interesse expressivo dos estudantes por essa área de formação profissional.

2.4 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS SÃO MIGUEL PAULISTA

Com relação às condições físicas concretas para a oferta do Curso de Design Gráfico proposto pelo Campus São Miguel Paulista, a unidade possui uma infraestrutura adequada. Isso inclui 14 salas de aula equipadas para acomodar até 40 estudantes cada, três laboratórios de informática com mais de 20 máquinas em cada, duas salas de leitura, sendo uma delas voltada para a



implantação da biblioteca; uma sala de projeção com cerca de 70 lugares, um estúdio para atividades didáticas relacionadas ao curso, uma quadra poliesportiva e diversas áreas de convivência.

Sem dúvida, a infraestrutura já disponível no Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista proporcionará um ambiente altamente favorável para o ensino e aprendizagem no campo do design gráfico. Isso garantirá que os alunos tenham acesso a recursos e tecnologias essenciais para sua formação e desenvolvimento profissional. Vale ressaltar que esse campus é pioneiro ao incorporar o eixo Produção Cultural e Design em suas atividades regulares, o que requer processos licitatórios específicos para a aquisição de materiais e equipamentos relacionados a essa área.

Com instalações físicas adequadas e equipamentos básicos já disponíveis, o campus está bem-preparado para a implementação bem-sucedida do curso o curso. Essa infraestrutura será fundamental para proporcionar aos alunos uma experiência educacional de alta qualidade, preparando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades no campo do design gráfico.

Todos os elementos mencionados na justificativa, que abordam questões socioespaciais, educacionais, de demanda, infraestrutura e pessoal, destacam a importância de oferecer um Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio na região atendida pelo Campus São Miguel Paulista. Além disso, ressaltam a contribuição social e científica desse curso, alinhando-se com os princípios do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP. A oferta desse curso não apenas atenderá às necessidades da comunidade, mas também enriquecerá a oferta educacional da instituição, preparando os estudantes para uma carreira promissora no campo do Design Gráfico.



3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para o Curso Técnico em Design Gráfico Integrado, serão ofertadas 40 vagas anuais em turno integral, no primeiro semestre de cada ano letivo. O ingresso será realizado por meio de edital específico, seguindo as políticas de acesso estabelecidas pelo IFSP.

De acordo com a Lei 12.711/12, alterada pela lei nº 14.723/2023, 50% das vagas serão reservadas para estudantes que cursaram o ensino fundamental integralmente em escolas públicas. Dentro desse contingente, 50% das vagas serão reservadas para estudantes de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio per capita. Os candidatos concorrerão, inicialmente, às vagas disponibilizadas para ampla concorrência e, se não for alcançada nota para ingresso por meio dessa modalidade, passarão a concorrer às vagas reservadas pelo programa especial para o acesso às instituições de educação de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como dos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública. As vagas destinadas a estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas, bem como a pessoas com deficiência, são preenchidas de acordo com o percentual dessas populações no último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).”

Outras formas de acesso previstas são: transferência interna e externa, ofício ou outras formas definidas pelo IFSP por meio de edital específico. As vagas eventualmente não preenchidas pelo processo vigente poderão ser ocupadas pelos interessados que atenderem a edital específico no endereço eletrônico <http://smp.ifsp.edu.br>.



4. PERFIL DO EGRESSO

O egresso está habilitado com bases científicas, tecnológicas, artísticas e humanísticas indispensáveis para o exercício da profissão e da cidadania. Atua com ética e responsabilidade, nos diferentes contextos da vida social e do mundo do trabalho, fundamentado nos princípios dos direitos humanos, respeitando e valorizando a diversidade (social, cultural, étnico-racial, de orientação sexual, de gênero e etária). Em sua atuação profissional, o designer gráfico atenta-se para questões éticas, estéticas e ambientais, e como técnico criativo, coordena e executa projetos de comunicação visual de mídias impressas e digitais seguindo padrões e normas técnicas, referentes à propriedade intelectual, acessibilidade, usabilidade e sustentabilidade. Aplica e implementa sinalizações, ilustrações, tipografias, animações e usabilidade de projetos de design gráfico. Analisa, interpreta e propõe a produção da identidade visual das peças gráficas. Cria, controla, organiza e armazena arquivos e materiais de produção gráfica e digital. Promove sustentabilidade e inovação em prol dos arranjos socioprodutivos e da inclusão social. Estará apto a prosseguir os estudos e de se adaptar a novas condições de aperfeiçoamento com autonomia intelectual e pensamento crítico. Sua formação integral articula as dimensões do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design às áreas de Ciências Humanas, da Natureza, Linguagens, Matemática e suas respectivas tecnologias.



5. OBJETIVOS DO CURSO

1. Preparar os estudantes para desenvolver e empregar elementos fundamentais e estéticos do processo de comunicação visual.
2. Habilitar os estudantes para criar ilustrações, aplicar tipografia e desenvolver elementos de identidade visual por meio da utilização e integração de softwares gráficos.
3. Possibilitar a análise, a interpretação e a produção da identidade visual de peças gráficas publicitárias, editoriais e de embalagens.
4. Desenvolver habilidades para aplicar e implementar projetos de sinalização.
5. Desenvolver práticas colaborativas de modo a capacitar os estudantes a coordenarem e executarem projetos de comunicação visual de mídias impressas e digitais seguindo padrões e normas técnicas.
6. Capacitar os profissionais para a busca constante de atualização e aprofundamento nos conhecimentos intrínsecos às áreas de design, arte e produção gráfica.
7. Proporcionar conhecimento e vivência das múltiplas linguagens artísticas, de forma que os discentes sejam capazes de contextualizarem-nas culturalmente e possam aprimorar sua percepção estética.
8. Fomentar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos do design gráfico, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina.
9. Desenvolver práticas de controle, organização e armazenamento de arquivos e materiais de produção gráfica.
10. Propiciar conhecimentos de informática que possam ser utilizados como ferramentas para organização do trabalho.
11. Possibilitar a compreensão e interpretação da legislação referente aos direitos autorais de textos e imagens.
12. Formar profissionais aptos a criarem peças gráficas cuja elaboração e finalização não prejudiquem o meio ambiente, assegurando a sustentabilidade de seu ciclo de produção.



13. Proporcionar aos estudantes uma formação profissional autônoma, crítica e criativa, com a qual serão capazes de vincular conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos.
14. Proporcionar a compreensão do desenvolvimento histórico das bases científicas, tecnológicas, artísticas e humanísticas da sociedade contemporânea, bem como suas implicações éticas no mundo do trabalho e nas relações sociais.
15. Formar profissionais que saibam lidar com as variantes de sua atividade a partir de uma concepção igualitária e plural de cultura, que se manifeste tanto nos produtos a serem desenvolvidos quanto nos processos de trabalho em que estiverem engajados.
16. Estimular o desenvolvimento de uma postura ética de inclusão social, dos direitos humanos, da sustentabilidade e da diversidade social, cultural, artística, étnico-racial, de orientação sexual, de identidade de gênero e etária.
17. Promover o pensamento crítico, de forma a impulsionar uma postura profissional cidadã que possibilite encarar o design gráfico como um campo de transformação da realidade e da busca por justiça social.
18. Fomentar e promover a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão.
19. Proporcionar uma formação integral, que articule as dimensões do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design com as Ciências Humanas, da Natureza, Matemática, Linguagens, Artes e suas respectivas tecnologias.
20. Possibilitar o aprimoramento do educando por meio do desenvolvimento da capacidade de inserir-se criticamente em processos mais amplos, no que diz respeito à ação humana no tempo, no espaço e nas relações sociais, de forma que seja capaz de interpretar repertórios teóricos e culturais diversos e de incorporar em sua formação ética e cognitiva a percepção da pluralidade, a luta contra as desigualdades e a busca pela autonomia individual.
21. Propiciar o conhecimento da linguagem matemática e suas relações com o mundo, bem como das especificidades matemáticas relacionadas ao exercício da profissão de Design Gráfico e a compreensão das dimensões do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design.



22. Possibilitar a compreensão e a utilização dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva e sensível da realidade, a partir de distintos contextos de produção e recepção deles.
23. Integrar o estudo sistemático dos fenômenos naturais e das propriedades físicas, químicas e biológicas dos materiais, espaços e seres vivos ao campo do design gráfico, visando compreender as peculiaridades e impactos das mudanças ambientais na biodiversidade.



6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As concepções filosóficas e pedagógicas presentes no Projeto Político Institucional (PPI) do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 – 2028 indicam pressupostos que não podem ser desconsiderados na organização curricular de qualquer curso encaminhado pelo IFSP, principalmente porque define o papel de uma instituição pública de educação frente ao contexto de formação comprometido com a educação popular, objeto prioritário de um serviço voltado a escolarização das camadas populares e a realização profissional do trabalhador.

Nesse nível, o reconhecimento do humano se constitui como um processo histórico de organização social, traduzindo um movimento contraditório, produto de interesses antagônicos que se complexificaram no decorrer do tempo. Tais contradições desencadeadas no processo de desenvolvimento do trabalho, permitiram a determinação de um conjunto social que acumulou, transmitiu e aprimorou conhecimentos técnicos, revelou organizações políticas de sustentação econômica e definiu o contexto cultural da humanidade. Para desvelar esse contexto, o trabalho se coloca, então, como categoria fundamental para a compreensão do processo de produção da existência humana e, portanto, referência e princípio político educativo. Trata-se de um referencial importante que define um percurso para a organização curricular que ora apresentamos.

Se a realidade é ponto de referência de análise e alicerce de estruturação do conhecimento, uma formação profissionalizante não pode de ela estar desvinculada. Assim, a escola deve extrapolar seus muros na busca da compreensão de relações sociais e de trabalho que possam nutrir e formalizar os objetos de estudo. Tais objetos são elementos fundamentais para a construção de saberes e a pesquisa se constitui como possibilidade prioritária de reelaboração do conhecimento. Segundo Vazquez (1968, p.203). “Uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.” Dessa forma, parece não ser possível desvincular teoria da realidade e a reflexão sobre essa realidade só pode ser reconhecida se



estruturada no âmbito da pesquisa como princípio político educativo. Portanto, qualquer curso com a pretensão de se voltar a uma dimensão profissionalizante não pode renunciar à indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

Por outro lado, o conhecimento tem sido valorizado numa perspectiva positivista de fragmentação do saber. O caráter disciplinar presente nas estruturas de cursos e identificados, também, como elementos que compõem as matrizes curriculares são preceitos que carecem de ser compreendidos, não, apenas, na etimologia dessas palavras (disciplina e grade), mas sobretudo, no nível que representam. A mesma escola que disciplina e aprisiona o conhecimento da realidade defende, *a posteriore*, a inter ou a transdisciplinaridade como resgate de uma visão articulada de saberes institucionalizados de maneira fragmentária. Nem sempre a adesão a essa reivindicação consegue atender uma reflexão mais acurada sobre a totalidade, em suas variadas dimensões.

Essa situação de fragmentação também é observada no contexto da formação profissional integrada, que diferencia entre o núcleo básico e o núcleo profissionalizante, como se um precisasse complementar o outro. Na realidade, uma formação coesa exige que teoria e prática estejam interligadas por meio de estratégias que garantam a relevância dos conhecimentos generalistas como requisito ou complemento para a compreensão dos conhecimentos específicos necessários em um determinado setor produtivo.

Os pressupostos acima apresentados são emblemas importantes para determinar a organização curricular pretendida para esse Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio.

No que diz respeito aos componentes curriculares de formação geral, busca-se garantir uma estrutura que se relacione diretamente com as especificidades do núcleo tecnológico, em um plano que leve em conta as interconexões desses elementos com a formação para a cidadania. Para isso, é crucial não negligenciar a formação integral do estudante no que se refere à sua integração na sociedade como um sujeito produtivo. Como mencionado nos objetivos, o trabalho, enquanto categoria estruturante da vida, não pode prescindir de referências que se relacionem dialeticamente com as atividades



produtivas e com o contexto mais amplo que determina as relações éticas e de justiça necessárias para o convívio social.

Trata-se de uma tarefa difícil, pois cada componente curricular contém um conjunto de saberes que se expressam por meio de conteúdos e muitas vezes parecem ser autossuficientes. Portanto, a presente organização curricular visa romper com essa dinâmica e garantir, na medida do possível, um plano interdisciplinar mais coeso. Busca-se estabelecer vínculos entre conhecimentos gerais e específicos, sem que ocorra sobreposição ou repetição de conteúdos isolados de uma proposta conectada.

A busca por conhecimentos e competências relacionadas ao mundo do trabalho ocorre por meio da interação entre o conhecimento científico e os saberes tácitos adquiridos ao longo da vida pelos envolvidos no processo de formação profissional. No contexto do design gráfico, esses saberes tácitos estão presentes em diversos contextos que se modificam constantemente e incorporam novas formas de expressão artística. Essas linguagens não devem ser ignoradas, pois são elementos essenciais da aprendizagem formal.

Nesse sentido, os conteúdos ministrados não podem negligenciar esse repertório, sob o risco de não estabelecerem uma conexão significativa com a formação. Isso implica que as discussões realizadas nos diferentes ambientes da escola, seja na sala de aula ou nos laboratórios, devem estar ancoradas na realidade dos estudantes e servir como temas geradores ou ferramentas pedagógicas para promover um aprofundamento intelectual.

Além disso, a cultura não apenas define, mas também é produto de uma interação complexa entre condições políticas, econômicas e sociais, que se desenvolvem de maneira dialética, destacando singularidades que refletem a interseção de diversas variáveis moldadas pela experiência social em todas as suas nuances. As características culturais delineiam as identidades, as quais estão profundamente enraizadas na memória coletiva, evidenciadas nas temáticas exploradas ao longo do processo de profissionalização como parte integrante da formação cidadã.

Portanto, é responsabilidade da estrutura curricular dos cursos garantir que os elementos que definem a cultura de um povo, especialmente a população



brasileira, sejam devidamente considerados, levando em conta o movimento histórico que moldou a realidade atual, especialmente em uma metrópole como São Paulo. Nesse sentido, a inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira não apenas se torna imperativa, mas também é um requisito legal estabelecido pelas Leis 10.639/03 e 11.645/09, visando uma compreensão mais abrangente desse processo.

Essa questão não deve ser confinada a um único componente curricular, mas sim integrada em diversos contextos e áreas do conhecimento.

O mesmo princípio deve ser aplicado a outras discussões que não estão formalmente listadas como componentes curriculares, mas desempenham um papel relevante na compreensão ampla do mundo. Isso inclui os direitos das crianças e adolescentes, o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, educação digital, prevenção de todas as formas de violência contra crianças, adolescentes e mulheres, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, educação das relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental. Todos esses temas, assim como outros que fazem parte do cotidiano, devem ser integrados aos tópicos de formação, inclusive aqueles de caráter técnico.

É importante que a educação do estudante vá além dos limites da sala de aula, o que implica na oferta de atividades complementares. Estas atividades englobam: visitas técnicas, trabalhos de campo, estudos do meio, visitas monitoradas a museus e exposições, participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em seminários, encontros, fóruns de debate, entre outros eventos. Essas iniciativas visam fortalecer a formação do aluno, enriquecendo-a científica, cultural e artisticamente, promovendo a integração de conhecimentos de diversas naturezas.

Como complemento à dinâmica curricular, são oferecidas duas disciplinas optativas que podem contribuir significativamente para o aprimoramento da formação profissional do Técnico em Design Gráfico. Uma delas é a disciplina de Língua Espanhola, que oferece aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimentos em um terceiro idioma, ampliando suas habilidades linguísticas e sua competitividade no mercado de trabalho. A outra disciplina está



relacionada à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), cujas justificativas serão abordadas em um item específico, proporcionando uma base importante para a inclusão e a comunicação com pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Essa oferta de disciplinas optativas demonstra um compromisso com a formação abrangente e a adaptação às necessidades individuais dos estudantes.

Nesse nível complexo de procedimentos, almeja-se abordar um panorama mais abrangente para compreender a realidade, consolidado por meio de planos que integram o conhecimento universalmente produzido e valorizam as especificidades, moldando assim um projeto amplo de formação.

A organização curricular se desenvolve por meio de três grandes agrupamentos de componentes curriculares conhecidos como Núcleos Estruturantes: Núcleo Estruturante Comum (NEC), Núcleo Estruturante Articulador (NEA) e Núcleo Estruturante Tecnológico (NET) conforme a Resolução nº 163, de 28 de novembro de 2017 e a Instrução Normativa PRE IFSP nº 06, de 22 de junho de 2021. Essa estrutura visa atender aos requisitos de formação profissional e técnica estabelecidos pelo catálogo nacional de cursos técnicos, ao mesmo tempo que mantém o foco na integração global dos conhecimentos e na formação integral do estudante.

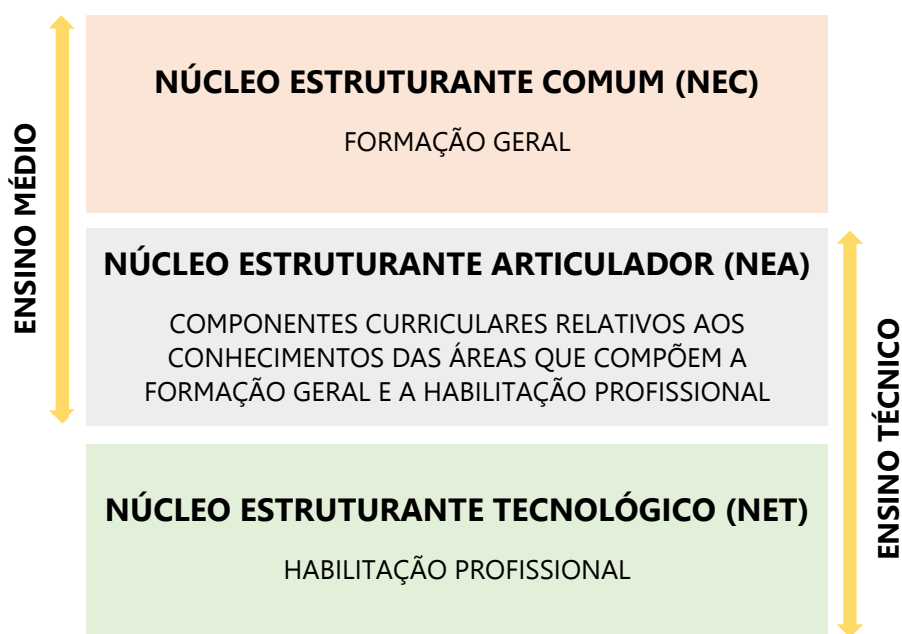




Figura 1: representação gráfica da organização curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Deste modo, a formação técnica está inserida num percurso formativo que distribui a carga horária da habilitação profissional ao longo dos quatro anos de curso, integrado aos componentes curriculares do Núcleo Articulador e do Núcleo Técnico.

Carga horária da habilitação profissional do técnico em Design Gráfico	
Componentes	Carga horária
Componentes do Núcleo Estruturante Tecnológico (total)	1067,2
Arte e Tecnologia	66,7
História da Arte	66,7
Mídia e Sociedade	66,7
Mundo do Trabalho	66,7
Total da carga horária relativa à habilitação profissional	1334

Após a conclusão deste compilado sobre o curso, serão destacadas a estrutura orientadora dos propósitos desta instituição em relação à proposta apresentada.

6.1 Núcleos Estruturantes

Núcleo Estruturante Comum (NEC)

O Núcleo Estruturante Comum abrange os componentes curriculares obrigatórios que compõem a Formação Geral, fornecendo uma base sólida de conhecimentos científicos e culturais essenciais para a formação integral do



estudante. Seu propósito vai além da simples transmissão de informações isoladas; busca também promover uma reflexão integradora entre os diversos campos do conhecimento.

Nesse sentido, além dos componentes curriculares específicos, três disciplinas adicionais são incluídas no Núcleo Estruturante Comum para promover um diálogo entre ciência, cultura e arte, visando abordar saberes interligados e fortalecer a integração curricular. No primeiro ano do curso, os alunos serão introduzidos às disciplinas de Linguagens e Humanidades, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente dos conhecimentos integrados. Essa abordagem permite que, nos anos seguintes, os estudantes se aprofundem em aspectos específicos dessas áreas do conhecimento.

No terceiro ano, o componente curricular de Ciências da Natureza será abordado de forma integrada, reconhecendo a complexidade dos conceitos que demandam uma base inicial específica para estabelecer relações significativas entre as diversas disciplinas das ciências naturais. Por fim, no quarto ano, os alunos terão acesso ao Laboratório de Ciências da Natureza, onde poderão aplicar os conhecimentos teóricos em experiências práticas de laboratório, promovendo uma aprendizagem mais significativa e interdisciplinar.

Essa abordagem possibilita aos estudantes desenvolver uma compreensão mais ampla e integrada do mundo ao seu redor, preparando-os para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea. Os componentes curriculares Linguagens (SMPLING), Humanidades (SMPHUMA), Ciências da Natureza (SMPCNAT) e Laboratório de Ciências da Natureza (SMPLCNA) foram concebidos para integrar diferentes áreas do conhecimento e promover uma abordagem interdisciplinar dentro do Núcleo Estruturante Comum (NEC).

Essas disciplinas são ministradas com regência compartilhada ou dupla docência, o que permite a colaboração entre professores de diferentes áreas e a integração de múltiplos pontos de vista. Essa abordagem reflete a natureza interdisciplinar dos temas abordados e enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos ao oferecer uma perspectiva mais ampla e integrada sobre os conteúdos estudados.



Além disso, esses componentes curriculares são fundamentais para a formação geral dos estudantes, pois abordam aspectos essenciais das áreas de linguagens, humanidades e ciências da natureza. Ao serem incluídos no Núcleo Estruturante Comum, eles garantem uma base sólida de conhecimentos científicos, culturais e humanísticos que são fundamentais para a compreensão do mundo contemporâneo e para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Dessa forma, essas disciplinas desempenham um papel central na formação integral dos estudantes, proporcionando uma educação holística que os prepara para enfrentar os desafios complexos da sociedade atual.

Componente interdisciplinar	Componentes da Formação Geral relacionados	Área do conhecimento (art. 64 da Organização Didática)
Linguagens	Arte, Educação Física, LIBRAS, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa.	Linguagens
	Conhecimentos essenciais (currículo de referência)	
	Estética visual, espacial, corporal e sonora; Linguagem audiovisual; Cinema; Manifestações tradicionais e populares em Dança; Dança Moderna e Contemporânea; Paisagem e matéria sonora: som, ruído, intensidade, timbre; Gêneros musicais; Teatro Experimental do Negro; Jogos Teatrais; Teatro e reflexão: Teatro de rua: Teatro e democratização da arte; Teatro e narrativas populares; A arte e as culturas (indígena, africana, brasileira, popular, latino- americana, queer, pop, geek, entre outras); produção artística e cultural de diferentes origens e nacionalidades em perspectiva diacrônica e sincrônica; arte africana, afro- brasileira e indígena; identidades e cultura visual; corpos e artefatos; a arte e o arranjo produtivo local; arte em diálogo com outras áreas do conhecimento; Arte, tecnologias e o mundo do trabalho; Arte e cibercultura; Intervenções urbanas; Processos de produção, circulação, acesso, consumo e significação da	



arte; Indústria cultural e cultura de massa; Curadoria: relações entre arte e público; Produções e contextos artísticos das artes cênicas e performativas (teatro, dança, circo, dentre outras); As categorias estéticas (o nu, o belo, o grotesco, o feio, etc.), as sociedades e os períodos históricos; Arte como patrimônio cultural material e imaterial de diferentes povos; preservação, conservação, restauro e tombamento de patrimônios públicos (materiais, imateriais, natural, arqueológico, genético, cultural); atuação das instituições responsáveis pelo Patrimônio Cultural da Humanidade; legislação, gestão de políticas culturais e participação social; educação patrimonial: a arte dos museus, das ruas, produzidas em diferentes meios, a arquitetura, as manifestações artísticas e culturais existentes; Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Relações entre a Língua Portuguesa e outras línguas e linguagens, como LIBRAS, línguas indígenas, africanas e linguagens LGBTQI+, entre outras, reconhecendo tal diversidade linguística como patrimônio cultural e objeto de estudo; Língua e linguagem em suas concepções e dimensões cognitiva, social, cultural, histórica, subjetiva e ideológica; Dimensão política da língua enquanto prática social, processos históricos e relações de poder que a constituem e conformam a norma linguística vigente; Recursos linguísticos e desenvolvimento do olhar crítico em práticas comunicativas orais, escritas e multissemióticas (musical, corporal, teatral, ilustrativo, simbólico, entre outras) nos diversos campos de atuação da sociedade; Formalidade e informalidade como um continuum na língua em seus diferentes contextos, dentre os quais a diversidade de situações da vida acadêmica e do mundo do trabalho; Práticas contextualizadas de uso e análise dos elementos linguístico-discursivos da Língua Portuguesa; Emprego de diferentes linguagens na recepção e na produção de discursos nos diferentes campos de atuação, para ampliar as formas de participação social, as possibilidades de interpretação crítica da realidade num aprendizado contínuo; produção e interpretação de textos de diferentes gêneros discursivos, como práticas sociais, na vida acadêmica, no contexto de atuação profissional e na literatura, abordando, dentre outros, temas relacionados a: educação nutricional para promoção da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis; igualdade de direitos, valorização das diferenças humanas, combate à desigualdade, aos preconceitos e à exclusão nos espaços sociais; protagonismo na produção escrita e oral com mobilização de mecanismos de estruturação linguística e



	<p>textual de cada uma das modalidades; Desenvolvimento de capacidade crítica, mobilizando, relacionando e organizando informações intratextuais e extratextuais, visando ao exercício da cidadania, à atuação no mundo do trabalho e à ampliação de acesso a diferentes culturas; Aspectos discursivos do texto: contextos de produção e recepção (interação entre interlocutores, finalidades, turnos conversacionais), espaços próprios de circulação social, produção de sentidos, aceitabilidade, textualidade, intertextualidade e informatividade; Acesso e democratização das práticas corporais; racismo e representatividade dos negros, negras e indígenas nas práticas corporais; práticas corporais de matriz afro-brasileira, matriz indígena e resistência cultural; práticas corporais e aspectos religiosos; práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais; práticas corporais, representatividades das mulheres e feminismos; práticas corporais, representatividades e lutas LGBTQIA+; práticas corporais e a inclusão das pessoas com deficiência; práticas corporais, ageísmo (preconceito contra velhos) e inclusão; O corpo e as tecnologias; práticas corporais, ritmos e músicas no espaço virtual e urbano; práticas corporais e jogos eletrônicos; práticas corporais das juventudes; o direito à infância, à adolescência, aos jogos e brincadeiras; juventude periférica, violências, corpo e sexualidades; Percurso histórico da Libras e dos surdos; Concepções de surdez e deficiência auditiva; concepções de língua e linguagem; mitos sobre as línguas de sinais; Identidade e cultura surda; literatura surda; expressões artísticas por meio da língua de sinais; Diversidade cultural; Identidades regionais e educação intercultural crítica; Costumes, folclores e tradições orais dos países hispano-falantes; Educação intercultural crítica; Reconhecimento do espanhol como instrumento de acesso a informações e a outras culturas; Fala e contexto social: reflexão sobre qualidade linguística e a fala; Identidade subjetiva e social; Leitura crítica em nível social, histórico e ideológico; América latina e latinidade; Relação entre linguagem e sociedade e a pluralidade cultural; Aspectos literários: literatura e contexto social; Subjetividade e alteridade da e na criação artística; História e expressões da literatura de língua espanhola; Aspectos sociais de uso da língua: desenvolvimento de aspectos de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva intercultural e multilinguística; Políticas linguísticas: língua e cultura; Língua e identidade; Aspectos sociais diversos: desenvolvimento de uma consciência crítica a partir de aspectos culturais; Construção do “eu” na diversidade sociocultural; Consciência linguística e crítica dos usos da língua</p>
--	--



	estrangeira; Transculturalidade e os diversos repertórios linguístico-culturais da língua inglesa; Inglês como língua para comunicação internacional e seu papel como promotora de compartilhamento de conhecimento, de interação, de autonomia e de ações críticas e cidadãs no intercâmbio científico, econômico, político, cultural e no mundo do trabalho; Marcas identitárias e a formação do sujeito linguístico-global no inglês para comunicação internacional; diversidade e variações linguísticas e suas relações com as marcas identitárias do sujeito.	
Componente interdisciplinar	Componentes da Formação Geral relacionados	Área do conhecimento (art. 64 da Organização Didática)
Humanidades	Geografia, Filosofia, História, Sociologia	Ciências Humanas
	Conhecimentos essenciais (currículo de referência)	
	Sociologia e o conhecimento científico sobre a sociedade; Senso comum, ciência e pensamento sociológico; Imaginação sociológica: compreensão da biografia, da história e de suas relações dentro de uma sociedade; Problemas sociais e formulação de problemas de pesquisa nas ciências sociais; Métodos de procedimento para coleta de dados quantitativos e qualitativos: divulgação científica e popularização da ciência; Política, poder e Estado na teoria social clássica e contemporânea; Formas de exercício do poder e relações de dominação; Formas de organização do estado moderno e cidadania; Formas e sistemas de governo, sistemas eleitorais e partidários; Teorias e expressões históricas da democracia; Democracia, Origem, adaptações e expansão da espécie humana; Nomadismo, caça e coleta; Domesticação de plantas e animais e a Revolução agrícola.	
Componente interdisciplinar	Componentes da Formação Geral relacionados	Área do conhecimento (art. 64 da Organização Didática)
Ciências da Natureza	Química, Física, Biologia	Ciências da Natureza
	Conhecimentos essenciais (currículo de referência)	
	Radioatividade; História e filosofia da ciência; Ciência ligada ao contexto histórico e social vinculada à tecnologia	



	<p>e à sociedade; experimentação química; Relações entre linguagem científica, linguagens comuns e linguagens artísticas; A Física e os diversos gêneros linguísticos: artigo científico, artigo de divulgação científica, relatórios científicos, textos presentes na internet etc; O uso de instrumentos de medida, o planejamento e a realização de procedimentos de medida; O papel constituinte da experimentação no conhecimento físico: a conexão entre a física teórica e a experimental; A experimentação como elemento essencial para dar sentido e significado à dimensão matemática e teórica da física e seu diálogo com aspectos fenomenológicos; A experimentação como um dos meios de criação e verificação de testes e hipóteses; O papel da estatística básica na análise de resultados experimentais e na elaboração de conceitos físicos; A identificação de padrões na natureza e a busca por teorias unificadas que servem como dínamos para o desenvolvimento científico; As noções de leis da natureza e de leis fenomenológicas na Física; Os processos de significação de noções e conceitos científicos relacionados a uma fenomenologia e à estruturação do conhecimento físico; O processo científico de modelização de fenômenos físicos e a problematização de sua conexão com a realidade; Relações entre ciência, pseudociência, senso comum e outras atividades culturais; A diversidade de etnias e culturas e suas relações com a construção de saberes e conhecimentos físicos; A participação feminina na Física (no Brasil e no mundo) e a crítica às práticas de sexismo no meio científico; Benefícios e riscos do uso de radiações ionizantes e não ionizantes para o ser humano e para o ambiente; História, Epistemologia e Filosofia da Ciência; Conhecimento Científico, Senso Comum e a Crise Epistemológica; Desenvolvimento da Ciência: contribuições das diferentes culturas, etnias, identidades de gênero; A "Indústria da Ciência": aspectos políticos, econômicos e sociais do desenvolvimento da Ciência.</p>	
Componente interdisciplinar	Componentes da Formação Geral relacionados	Área do conhecimento (art. 64 da Organização Didática)
Laboratório de Ciências da Natureza	Biologia, Química e Física	Ciências da Natureza
	Conhecimentos essenciais (currículo de referência)	



	<p>Ciência e Sociedade: Aspectos étnicos, culturais, sociais e de gênero na História e desenvolvimento da Ciência e Tecnologia; A Tecnologia e sua responsabilidade socioambiental; Legislação e Ética no uso da Tecnologia; Modelo de produção e consumo atual e seu impacto no meio ambiente e na sociedade; A Tecnologia e Informática e seus impactos sobre a sociedade e o meio ambiente; A Tecnologia e Informática e suas contribuições para a humanidade; Metodologias de produção de conhecimento científico e tecnológico; As mídias sociais e as Fake News: o senso comum, a desinformação e o conhecimento científico; Tecnologia e Sociedade: melhorias na qualidade de vida através de ferramentas tecnológicas: Obsolescência programada ou sustentabilidade?; Reações químicas e balanceamento das equações químicas; Equilíbrios químicos em meio aquoso; Dispersões e classificação das soluções e seus comportamentos; Cálculos de concentração, diluição e mistura de soluções de mesmo soluto e solutos diferentes; Experimentação química; Combustíveis; Bioquímica (macromoléculas); Ciclos biogeoquímicos; As questões ambientais, a sustentabilidade e o conhecimento físico - calor, ambiente e usos de energia; As relações entre usos de recursos naturais, transportes das diferentes formas de energia, impactos ambientais e sustentabilidade; A educação alimentar e o conhecimento físico - energia do alimento, o balanço energético, o corpo humano como máquina térmica; Dieta balanceada, distúrbios alimentares e desnutrição; Ação antrópica e impactos socioambientais; Desequilíbrios ambientais; Poluição; Educação ambiental; Sustentabilidade; Padrões de produção e consumo; Fluxo de energia e ciclo da matéria; Componentes estruturais de um ecossistema; fatores ambientais influentes na vida do planeta; Equilíbrio dinâmico nos ecossistemas; Pirâmides ecológicas; Teias e cadeias alimentares, níveis tróficos; Ecologia de populações; Sucessão ecológica; Comunidades e populações; Relações intraespecíficas e interespecíficas; Interdependência com o ambiente; Ecossistemas terrestres e aquáticos; Ecossistemas: interações organismo-meio; biomas; serviços ecossistêmicos; Drogas lícitas e ilícitas: aspectos fisiológicos, patológicos, políticos, sociais e de saúde pública. Ciência e Sociedade: Aspectos étnicos, culturais, sociais e de gênero na História e desenvolvimento da Ciência e Tecnologia; A Tecnologia e sua responsabilidade socioambiental; Legislação e Ética no uso da Tecnologia;</p>
--	---



	<p>Modelo de produção e consumo atual e seu impacto no meio ambiente e na sociedade; A Tecnologia e Informática e seus impactos sobre a sociedade e o meio ambiente; A Tecnologia e Informática e suas contribuições para a humanidade; Metodologias de produção de conhecimento científico e tecnológico; As mídias sociais e as Fake News: o senso comum, a desinformação e o conhecimento científico; Tecnologia e Sociedade: melhorias na qualidade de vida através de ferramentas tecnológicas: Obsolescência programada ou sustentabilidade?; Reações químicas e balanceamento das equações químicas; Equilíbrios químicos em meio aquoso; Dispersões e classificação das soluções e seus comportamentos; Cálculos de concentração, diluição e mistura de soluções de mesmo soluto e solutos diferentes; Experimentação química; Combustíveis; Bioquímica (macromoléculas); Ciclos biogeoquímicos; As questões ambientais, a sustentabilidade e o conhecimento físico - calor, ambiente e usos de energia; As relações entre usos de recursos naturais, transportes das diferentes formas de energia, impactos ambientais e sustentabilidade; A educação alimentar e o conhecimento físico - energia do alimento, o balanço energético, o corpo humano como máquina térmica; Dieta balanceada, distúrbios alimentares e desnutrição; Ação antrópica e impactos socioambientais; Desequilíbrios ambientais; Poluição; Educação ambiental; Sustentabilidade; Padrões de produção e consumo; Fluxo de energia e ciclo da matéria; Componentes estruturais de um ecossistema; fatores ambientais influentes na vida do planeta; Equilíbrio dinâmico nos ecossistemas; Pirâmides ecológicas; Teias e cadeias alimentares, níveis tróficos; Ecologia de populações; Sucessão ecológica; Comunidades e populações; Relações intraespecíficas e interespecíficas; Interdependência com o ambiente; Ecossistemas terrestres e aquáticos; Ecossistemas: interações organismo-meio; biomas; serviços ecossistêmicos; Drogas lícitas e ilícitas: aspectos fisiológicos, patológicos, políticos, sociais e de saúde pública.</p>
--	---

Núcleo Estruturante Articulador (NEA)

O Núcleo Estruturante Articulador é composto por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, embasados em conhecimentos



substanciais que fundamentam e contribuem para a formação integral dos estudantes, além de os capacitarem profissionalmente. Os componentes curriculares desse núcleo têm como objetivo articular os conhecimentos gerados pelo Núcleo Estruturante Comum e pelo Núcleo Técnico, valorizando pré-requisitos que consolidam as bases necessárias para os componentes curriculares técnicos.

Com a preocupação de evitar sobreposições de conteúdos e valorizar os pré-requisitos para a consolidação dos componentes técnicos do currículo, o Núcleo Articulador propõe correlações temáticas entre os demais núcleos. Os componentes curriculares deste núcleo incluem:

Arte e Tecnologia: Este componente oferece abordagens tangenciais às linguagens artísticas e tecnológicas, discutindo seus hibridismos, expressões e experimentações estéticas por meio de uma abordagem decolonial que valoriza a ancestralidade afro-brasileira e indígena, bem como sua representatividade ativa na arte e cultura contemporânea. Os estudantes, ao articular esses conhecimentos técnicos, serão capazes de contextualizar e potencializar discursos estéticos e éticos que se refletirão em suas produções visuais gráficas quando atuarem profissionalmente.

História da Arte: Este componente curricular articulador fornece um panorama amplo e contextualizado sobre a reflexão das produções artísticas das culturas humanas e suas relações de poder, preparando os estudantes para a decodificação da gramática visual da imagem fixa e em movimento. Ele articula conhecimentos principalmente oferecidos pelos componentes curriculares de Arte, História, Sociologia, Filosofia e Linguagens do Núcleo Estruturante Comum, contemplando o tripé: contextualização, fruição e prática artística. Além disso, dialoga diretamente com os conhecimentos da formação técnica ao contextualizar, historicamente e artisticamente, a complexidade imagética desenvolvida pela humanidade.

Mídia e Sociedade: Este componente curricular oferece uma análise crítica das influências dos meios de comunicação na sociedade contemporânea, com foco nas questões pertinentes ao design gráfico. Explora a importância da linguagem visual e das trocas simbólicas na construção da cultura e examina



como as relações sociais são moldadas pelos processos de produção e disseminação em larga escala de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. Além disso, incentiva uma reflexão sobre a comunicação como um direito humano fundamental, destacando como a capacidade de criar e compartilhar informações é um elemento crucial na competição pelos recursos no espaço social. Propõe a criação de materiais visuais gráficos, baseados em reflexões que promovam a circulação de ideias diversas e uma compreensão ampla da diversidade social.

Mundo do Trabalho: Este componente curricular aborda o trabalho como elemento essencial das relações de poder e organização social ao longo da história humana, adotando uma perspectiva articuladora. Visa proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente do mundo profissional do design gráfico, incluindo aspectos de mercado, ética profissional e relações de trabalho. Explora-se como essas relações se desenvolveram e estão presentes na atualidade, analisando aspectos como o mundo do trabalho, o papel da tecnologia, a precarização e uberização do trabalho, além dos desafios sociais nas relações de trabalho contemporâneas, com foco especial nas questões relacionadas à raça, gênero e educação ambiental. A compreensão do mundo do trabalho sob a perspectiva das relações étnico-raciais, destacando a história e cultura afro-brasileira e indígena, é abordada, assim como a conscientização sobre as questões ambientais e sua importância na educação ambiental. Ademais, o componente curricular expõe e questiona os diversos discursos acerca do trabalho, promovendo o pensamento crítico e a consciência dos educandos e educandas enquanto agentes históricos e sociais. Além disso, são desenvolvidas competências comunicativas voltadas à proposição de projetos, ao trabalho em equipe, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais essenciais para a atuação no mercado de trabalho atual. Por fim, amplia-se o conhecimento das possibilidades e horizontes na área do Design Gráfico, conectando esses conhecimentos com as dinâmicas do mundo do trabalho.



Componente articulador	Componente (s) da Formação Geral e Área Técnica envolvidos na articulação	Área do conhecimento
Arte e Tecnologias	Arte; História; Design Gráfico	Técnica
	Conhecimentos essenciais articulados	
	<p>História: Arte e Tecnologias: origem dos meios digitais modernos e contemporâneos: panorama sobre os experimentos tecnológicos envolvendo fotografia, vídeo e som, propostas de criação de realidade virtual em cavernas digitais e obras de arte com abrangência multissensorial, essenciais para compreensão de sua origem e diferentes formas de atuação e aplicabilidade. /Arte/ História/ História da Arte/ Mídia e Sociedade/ Sociologia. Crítica, estética das mídias digitais e análise comparativa: estudos teóricos relativos às mudanças e possibilidades ocasionadas pelas mídias digitais. /Arte/ Filosofia/ Sociologia/ História/Projeto Integrador. Estudos sobre decolonialidade: referencial sobre as produções culturais da arte afro-brasileira e indígena na contemporaneidade/ Arte/ Sociologia/ História da Arte. Diversidade cultural e de gênero: produções e inserções poéticas contemporâneas/ Arte/ Educação Física/ Linguagens. Criação Artística e Tecnológica: Criação de poéticas em mídias digitais: interfaces entre formas tradicionais e contemporâneas da criação artística e suas correlações, expandindo o olhar e o fazer artístico. Arte/ Projeto Integrador/ Projeto Integrador. Arte e realidade virtual: viés tecnológico incorporado aos novos equipamentos de multimídia, ambientes imersivos, multissensoriais, permitindo pensar as novas relações entre arte, tecnologia e ciência, aproximando conhecimentos profissionais de formação artística a exemplo: produtores audiovisuais, designers, fotógrafos, performers e de outras áreas como: matemáticos, físicos, biólogos, cientistas, constituindo conexões de conhecimentos múltiplos, abertos e integrados. Física/Biologia/Matemática Experiências estéticas corporais e cinestésicas: o do corpo e suas potencialidades no meio artístico. Educação Física/ Linguagens/ Arte. Discursos verbais e não verbais: Língua Portuguesa e Literatura/ Educação Física/ Linguagens/Arte. Aplicabilidade artística nos meios digitais: aplicação dos conhecimentos adquiridos com outros componentes curriculares do núcleo técnico e matemática: teoria das cores, fotografia, leitura de imagem, cinema, paisagem sonora, signos e códigos visuais, desenho vetorial, captura de imagem, projeção artística urbana, proporção</p>	



	áurea; softwares, fractais, formas geométricas, espacialidade. /Criação e Editoração de Imagens/História da Arte/ Projeto Integrador/ Matemática/ Física.	
Componente articulador	Componente (s) da Formação Geral e Área Técnica envolvidos na articulação	Área do conhecimento
História da Arte	Arte/ História/ Design Gráfico	Técnica
	Conhecimentos essenciais articulados	
	<p>História e historiografias da arte e de suas linguagens. Estudos sobre as primeiras manifestações artísticas e noções de estética desenvolvidas pelo ser humano para aquisição de repertório cultural, histórico e artístico/ Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Ciências da Natureza. A arte dos povos africanos e indígenas desde sua ancestralidade até suas produções artísticas contemporâneas para romper com a visão estereotipada e engessada sobre essas culturas. /Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades. Crítica sobre padrões estéticos hegemônicos euro-norte-americanos buscando encontrar caminhos possíveis para a construção de um ensino artístico abrangente que caibam todas as culturas e diversidade de corpos. Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Mídia e Sociedade/ Sociologia/ Educação Física. Análises comparativas e correlações entre os períodos históricos da: antiguidade, clássica, moderna e contemporânea para a construção do conhecimento e referencial artístico. Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Mídia e Sociedade/ Sociologia. Leituras de imagens visuais e sonoras para apreciação estética e decodificação e interpretação dos códigos não verbais. Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Humanidades/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. Arte Política como instrumento poético capaz de produzir discursos críticos e reflexivos/ Arte/ História/ Sociologia/ Mídia e Sociedade/ Língua Portuguesa e Literatura/ Educação Física/ Linguagens/ Humanidade/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. História: arte e tecnologias. Panorama histórico e analítico sobre as transformações éticas e estéticas das produções midiáticas promovendo discursos críticos sobre o impacto e implicação desses meios no cotidiano das pessoas.</p>	



	/Arte/ Filosofia/ Sociologia/ História/ Mídia e Sociedade/ Arte e Tecnologia/ Projeto Integrador/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. A representatividade feminina nas linguagens artísticas e científicas como instrumento empoderador no combate às posturas machistas.	
Componente articulador	Componente (s) da Formação Geral e Área Técnica envolvidos na articulação	Área do conhecimento
Mídia e Sociedade	Sociologia; Design Gráfico	Técnica
	Conhecimentos essenciais articulados	
	<p>Elementos básicos do processo comunicacional; Linguagem verbal e não-verbal e as mensagens multissemióticas; O surgimento histórico sociológico da massa e sua relação com o desenvolvimento dos meios elétricos de comunicação; A compressão espaço-tempo; Características da comunicação mediada pelos meios de comunicação de massa; Intencionalidade do discurso na comunicação de massa; As diferentes gradações da interatividade de acordo com os diferentes meios de comunicação; Formas de representação das minorias nos diferentes produtos midiáticos e a não representação – invisibilização, objetificação, estereotipia, hiperssexualização, estigmatização etc.; A propaganda não enquanto produto da publicidade, mas como discurso articulado para estabelecer uma relação do público com uma ideia, produto ou empresa; Conceito de experiência e a crítica à maneira como a propaganda tem como objetivo primordial a captura da experiência humana; A ascensão das marcas e suas características; Comunicação como um direito humano fundamental; Conceito de direitos humanos; Tipologia marshalliana de direitos: civis, políticas e sociais; Direito à liberdade de expressão, pluralidade e diversidade de ideias; Concentração da propriedade dos meios de comunicação; Conceito de transparência e o acesso à informação; A participação social na comunicação estatal, pública e comunitária; Movimentos sociais de comunicação independente e contra hegemônica. Conceito de informação; Contexto social, político e econômico da sociedade da informação; O conceito de rede informacional; A indústria da informação e a informação como mercadoria; A evolução da rede mundial de computadores e as transformações no paradigma da comunicação de massa. O discurso de ódio e os limites da liberdade de expressão. A ideia de privacidade na era da internet. A internet das coisas e o capitalismo de vigilância/ Design Gráfico. Debates contemporâneos sobre a</p>	



	interseccionalidade classe, raça e gênero; Tecnologias da comunicação e da informação, sociabilidades e controle social; Indústria cultural e ideologia na reprodução do capitalismo; Distinção e relações entre gênero, sexualidades e identidades; misoginia: discursos e reprodução das desigualdades de gênero; reconhecimento das identidades étnico-raciais; Racismo: aspectos históricos, estruturais, formas de violência e exclusão e as lutas antirracistas; Culturas juvenis e sua relação com as novas tecnologias da informação e da comunicação. Discursos hegemônicos e contra-hegemônicos/ Sociologia.	
Componente articulador	Componente (s) da Formação Geral e Área Técnica envolvidos na articulação	Área do conhecimento
Mundo do Trabalho em Design Gráfico	História; Sociologia; Filosofia; Geografia; Design Gráfico	Técnica
	Conhecimentos essenciais articulados	
	Concepções morais do trabalho e trabalho em diferentes contextos históricos; O trabalho segundo os pensamentos de Max Weber, Karl Marx e Émile Durkheim; A estigmatização de grupos sociais por meio da representação ideológica da preguiça no Brasil: caipiras, indígenas, afro-brasileiros; A concepção de trabalho nos liberais clássicos: Adam Smith e John Locke; A relação do trabalho com as ferramentas e com a técnica; Escravidão: conceituação e ocorrência histórica em diferentes contextos da Antiguidade Clássica aos dias atuais; O trabalho durante o feudalismo: servos, escravos, vilões, corporações de ofício, guildas e trabalhadores livres; As revoluções industriais e o trabalho industrial fabril; Os movimentos de trabalhadores no mundo e no Brasil do início do trabalho fabril aos dias atuais; Formas de racionalização do trabalho e seu contexto: fordismo, taylorismo e toyotismo/ohnismo; A guinada neoliberal: precarização do trabalho, terceirização, desemprego estrutural, flexibilização de direitos trabalhistas, empreendedorismo, uberização e gig economy; Trabalho e gênero; Trabalho infantil e exploração de menores; Trabalho e saúde; Cooperativismo e economia solidária; Mundo do trabalho na área do audiovisual; Funções e equipes nas produções em áudio e vídeo; Atuação e ética profissional; Legislação e regulamentação da profissão; Direitos autorais e uso de imagem e som; Etapas da produção: do planejamento à finalização; Processos de criação no audiovisual; Produção de roteiros; Planificação e decupagem; Manejo dos equipamentos. Produção de Áudio e Vídeo.	



	<p>Revolução agrícola e metalurgia; nomadismo, caça e coleta; domesticação de plantas e animais e a revolução agrícola; desenvolvimento tecnológico e técnicas de produção agrícola; novos arranjos do trabalho artesanal (corporações); Formação do sistema capitalista na Europa e a estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente; industrialização: novas formas de produção, trabalho e sociabilidade e impactos socioambientais; Lutas operárias e ideologias no século XIX; direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão; produção, trabalho e sustentabilidade/História. A categoria trabalho nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas; divisão social e divisão sexual do trabalho; modelos de organização e gestão do trabalho: taylorismo-fordismo e toyotismo; consequências pessoais e sociais do trabalho no capitalismo flexível; condições da classe que vive do trabalho na era digital: trabalho por plataforma(uberização) e outras modalidades de trabalho flexível; flexibilização e precarização das relações de trabalho; trabalho escravo e trabalho análogo à escravidão no Brasil contemporâneo; características da ação coletiva dos trabalhadores no Brasil e seus desafios contemporâneos; condições de trabalho, consumismo, meio ambiente e saúde/Sociologia. Trabalho como relação fundamental e social do ser humano com a natureza; transformações históricas da organização do trabalho: tempo livre e a ética calvinista, a concepção liberal de trabalho; a concepção marxista de trabalho; o mundo do trabalho nas atuais condições globalizadas e diversificadas/Filosofia. A modernização conservadora do campo, o êxodo rural, os complexos agroindustriais, a produção agropecuária brasileira e mundial; mercado de trabalho, população economicamente ativa e inativa, racismo, machismo e capacitismo no Brasil e no mundo; a divisão territorial/internacional do trabalho, as revoluções nos processos industriais, fatores locacionais e a automatização da produção/Geografia. Gestão e Tecnologias/Design Gráfico.</p>
--	--

Núcleo Estruturante Tecnológico (NET)

O núcleo estruturante tecnológico refere-se ao conjunto de componentes curriculares da formação técnica específica do Curso Técnico em Design Gráfico. Os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico atendem às recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020) para o Curso Técnico em Design Gráfico. Nesse sentido, vale salientar que a completude proposta envolve componentes curriculares de criação e aprimoramento, como Fotografia,



Informática Aplicada, Fundamentos do Design Gráfico, Produção Gráfica, Design Editorial, Design de Movimento, Design de Identidade Visual, Design de Interfaces Digitais, Design de Embalagem, Projeto Integrador 1 e 2.

Este conjunto de disciplinas completa uma proposta que segue um fio condutor marcado por uma sequência envolvendo ou fundindo os três núcleos apresentados na perspectiva de rompimento da usual fragmentação vigente na realidade da escolarização tradicional. Todos os componentes tecnológicos são norteados pelo currículo de referência no que diz respeito ao perfil do egresso, objetivos e conhecimentos essenciais. Essa abordagem é fundamentada em uma perspectiva de educação integral, interdisciplinar e transdisciplinar. Assim, os componentes curriculares do núcleo tecnológico exploram técnicas e tecnologias por meio de uma imersão social, científica e histórica. As técnicas são introduzidas como ferramentas de comunicação e expressão, utilizando uma abordagem educacional para capacitar os estudantes na gestão democrática das mídias. Isso fortalece o protagonismo dos sujeitos sociais e, por conseguinte, dos ecossistemas comunicativos.

6.1 Prática profissional

A prática profissional, conforme prevista na organização curricular do curso, é continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, sendo orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Esta prática é integrada às cargas horárias de cada habilitação profissional e suas respectivas etapas de qualificação e especialização técnica de nível médio.

A prática na Educação Profissional abrange uma variedade de situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros. Além disso, inclui investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras metodologias ativas de ensino-aprendizagem.



A abordagem proposta para a prática profissional visa a reduzir a lacuna entre teoria e prática, alinhada aos princípios da equidade, garantindo acesso e oportunidades iguais para todos os estudantes. Destaca-se também a flexibilidade, que permite a prática em diversas modalidades, além de promover o aprendizado contínuo e o acompanhamento do desenvolvimento do estudante por meio de orientações adequadas.

No campus, a prática profissional em Design Gráfico é apoiada pela utilização irrestrita de laboratórios de informática e equipamentos como câmeras fotográficas. Todos os estudantes têm acesso a essa infraestrutura não apenas durante os componentes curriculares do curso, mas também mediante agendamento prévio junto ao setor responsável. Isso possibilita a realização de atividades práticas vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão, demandas de comissões do campus, atividades propostas por outros docentes e outras experiências práticas relacionadas ao curso.

A estrutura curricular proposta prevê uma distribuição homogênea dos componentes curriculares técnicos ao longo dos quatro anos da formação, garantindo o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao design gráfico durante todo o processo de aprendizagem dos estudantes.

No primeiro período letivo, os componentes curriculares técnicos proporcionam aos estudantes um primeiro contato com a área de design gráfico. Isso inclui uma introdução à história da arte, à fotografia e aos processos de criação de imagens por meio de programas de computadores. Desde as primeiras aulas, os estudantes são guiados na execução de atividades práticas, utilizando os laboratórios de informática e os equipamentos fotográficos disponíveis. Dessa forma, aproveitando a infraestrutura desses espaços, os estudantes têm a oportunidade de produzir imagens e produtos visuais gráficos de maneira eficaz.

No segundo período letivo, o componente história do design gráfico aborda a evolução dessa área desde suas origens até os dias atuais. Paralelamente, o componente fundamentos do design gráfico promove um aprofundamento nos princípios básicos do design, como tipografia, composição e cor, fornecendo uma base sólida para a prática profissional em todas as áreas da profissão. Por fim, o componente produção gráfica explora minuciosamente



as etapas envolvidas na reprodução de imagens por meios mecânicos e digitais, preparando os estudantes para os desafios práticos do mundo do trabalho.

Já no terceiro ano, os componentes curriculares da área técnica buscam aprimorar os conhecimentos e práticas desenvolvidas até então, abordando princípios para o desenvolvimento de projetos editoriais e de identidade visual. Busca-se não só um olhar atento à dimensão estética dos produtos visuais gráficos, mas também um aperfeiçoamento técnico que propicie resultados que se aproximem dos padrões de qualidade praticados nos ambientes profissionais. Além disso, no Projeto Integrador, o estudante tem a possibilidade de realizar projetos práticos que encarem o design gráfico como instrumento de intervenção na sociedade, integrando os conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação, demonstrando ao final o resultado da experiência ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício da profissão.

Por fim, no quarto ano, os componentes curriculares técnicos abordam conhecimentos ligados ao design de embalagens, interfaces digitais e design de movimento, permitindo explorar as possibilidades comunicativas e de experiência do usuário, além do uso de recursos de animação. Em arte e tecnologia, as possibilidades práticas do design gráfico são expandidas aos olhos dos estudantes, apresentando novas formas de expressão e criação no ambiente digital.

Além disso, a adesão ao estágio supervisionado permite que os estudantes articulem os conhecimentos desenvolvidos no curso de Design Gráfico com a realidade do ambiente de trabalho. Outras oportunidades de prática profissional incluem participação em oficinas e ateliês ao longo do curso, visitas técnicas, colaboração na organização e cobertura de eventos promovidos pelo campus, envolvimento em empresas pedagógicas e a condução de pesquisas sobre atividades profissionais. Os estudantes também têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à área, que são frequentemente desenvolvidos pelos docentes.

Todas essas possibilidades visam formar profissionais que se habituem a uma prática profissional diversificada e ampla, estreitando as relações entre as diversas áreas de conhecimento e tornando o Design Gráfico uma ferramenta



comunicativa que vai além do aspecto tecnicista estrito. Isso prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho de maneira holística e adaptável.

6.1.1 Estágio Curricular Supervisionado

A prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.

Na perspectiva da formação integral, o estágio curricular supervisionado assume o trabalho como princípio educativo e articula-se por meio da indissociabilidade entre teoria e prática. Configura-se, assim, como elemento central da identidade institucional dos cursos do IFSP.

No curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio, o estágio supervisionado é uma escolha facultativa e tem como objetivo permitir o aprendizado de conhecimentos, competências e habilidades próprias da atividade profissional, bem como a contextualização curricular. Isso visa desenvolver o estudante para a vida cidadã e o mercado de trabalho. Além de promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, o estágio supervisionado proporciona a experiência de trabalho em equipe e a participação em várias etapas do design gráfico. Dessa forma, os estudantes também têm a oportunidade de atuar como agentes no processo produtivo local.

O estágio supervisionado pode ser realizado em colaboração com instituições parceiras do IFSP Campus São Miguel Paulista, com o propósito de atender a esse objetivo. É fundamental destacar que as atividades conduzidas durante o estágio devem estar em sintonia com a formação na área de Design Gráfico.

Nesse contexto, é essencial observar o Regulamento de Estágio do IFSP, conforme estabelecido na Portaria Normativa IFSP nº 70/2022, em total conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), a Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, e outras legislações e resoluções mencionadas no



documento proposto pela Diretoria de Educação Básica do IFSP, que define as diretrizes para a realização de Estágio Curricular, Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica.

O acompanhamento do estágio é conduzido por um professor orientador de estágio do IFSP Campus São Miguel Paulista. Esse professor supervisiona o progresso profissional do educando de acordo com o currículo do curso, realizando encontros semanais, validando as atividades de estágio por meio dos formulários especificados no Plano de Atividades de Estágio e fornecendo orientações sobre a entrega de relatórios de atividades.

Para iniciar o estágio, são requisitos que o estudante tenha pelo menos 16 (dezesesseis) anos completos na data de início do estágio e apresente comprovação de matrícula e frequência regular em um curso do IFSP antes do início e durante todo o período do estágio. Além disso, é essencial que seja celebrado o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre o estudante, a instituição concedente do estágio e o IFSP. Esse termo assegura a compatibilidade entre as atividades realizadas no estágio e aquelas estabelecidas no Plano de Atividades de Estágio, em alinhamento com os conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a formação técnica.

O acompanhamento do estágio é conduzido por um professor orientador do IFSP Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista. O professor orientador desempenha diversas responsabilidades, que incluem assegurar a conformidade com o Regulamento de Estágio, auxiliar o estudante na elaboração do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades de Estágio, aprovando-o e acompanhando sua execução. Além disso, o professor orientador garante que as atividades de estágio sejam compatíveis com as previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), avalia e assina os relatórios de atividades, analisa e valida as solicitações de equiparação e aproveitamento de atividades como estágio, desde que estejam previstas no PPC do curso.

O professor orientador também fornece avaliações sobre os estágios realizados com o objetivo de retroalimentar o curso, participa de reuniões com o setor responsável pelo estágio, estabelece datas e horários para atendimento aos estudantes em conformidade com o calendário escolar e o período do curso,



registra periodicamente as atividades de orientação no Sistema Informatizado, acompanha o estudante durante todo o período de estágio por meio de reuniões periódicas e visita as unidades concedentes quando julgar necessário.

O acompanhamento do educando no ambiente de trabalho é conduzido pelo Supervisor de Estágio, um profissional vinculado à empresa conveniada onde o estágio ocorre. Esse supervisor deve possuir formação ou experiência na área de conhecimento abordada no Curso Técnico em Design Gráfico. As competências do supervisor de estágio da unidade concedente incluem a elaboração, em conjunto com o estudante, do Plano de Atividades de Estágio, a orientação e supervisão das atividades realizadas pelo estagiário, o registro da frequência do estagiário, a avaliação e assinatura dos relatórios de atividades elaborados pelo estagiário antes da entrega ao Professor Orientador de Estágio, bem como o registro de avaliações e dados, se solicitados, por meio do Sistema Informatizado adotado pela instituição de ensino.

Compete ao setor responsável pelo estágio cumprir as seguintes atribuições: assegurar o cumprimento da legislação relacionada ao estágio; registrar informações referentes ao estágio no Sistema Informatizado; estabelecer parcerias com serviços de integração, sejam públicos ou privados, mediante condições acordadas em um instrumento jurídico apropriado; supervisionar as atividades de integração entre o campus e o mundo do trabalho; encaminhar à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou à coordenadoria equivalente os documentos que comprovem o término do estágio; fornecer orientações aos estudantes sobre os procedimentos e a documentação necessária; coordenar o contato com a empresa concedente para orientar a elaboração e assinatura do Termo de Concessão de Estágio e demais documentos relacionados; apoiar a realização de processos de treinamento e seleção de candidatos a estágio; divulgar oportunidades de estágio; propor a celebração de Convênios de Concessão de Estágio e divulgá-los no portal institucional; orientar os professores orientadores de Estágio sobre os procedimentos e a documentação necessária; convocar reuniões com os professores orientadores de Estágio e os Coordenadores de Curso; e divulgar no portal institucional o horário de atendimento dos professores orientadores de Estágio aos estudantes.



6.1.2 Projeto integrador

O projeto integrador constitui-se como proposta didática e metodológica institucional, com vistas a contextualização e articulação dos saberes concernentes aos fundamentos científicos e tecnológicos, na perspectiva da formação integral e de aprendizagem permanente. Constitui-se ainda como componente curricular pautado na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e na integração entre conhecimentos pertinentes tanto à formação geral, quanto à formação específica do curso.

Com base na aproximação dos estudantes com a realidade profissional e considerando o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia como fundamentos, almeja-se contribuir para a efetiva integração curricular do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de formar indivíduos capazes de interagir e intervir de forma autônoma, consciente e ética no mundo do trabalho. Nesse contexto, o projeto integrador proporciona aos estudantes a oportunidade de unir os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, de modo que, ao término do curso, possam demonstrar os resultados da experiência de ensino-aprendizagem e sua competência no exercício da profissão. Trata-se de um processo que visa sistematizar a trajetória percorrida pelo estudante, permitindo a realização de projetos práticos que reconheçam o design gráfico como uma ferramenta de intervenção na sociedade.

Nessa perspectiva, além da dimensão do trabalho, o projeto integrador promove a extensão como um princípio educativo, de modo que os projetos desenvolvidos pelos estudantes estabeleçam conexões diretas com a sociedade e valorizem aspectos relacionados aos direitos humanos, sustentabilidade e diversidade. A partir dessa abordagem, o projeto integrador incentiva os estudantes a investigarem os desafios enfrentados pelo setor de design gráfico na região de São Miguel Paulista e a buscar possíveis soluções para os problemas identificados.

Para alcançar esse objetivo, o projeto integrador também incorpora a pesquisa científica como uma estratégia educacional, permitindo aos estudantes uma compreensão mais profunda das questões sociais, políticas, econômicas e ambientais. Além disso, ele propõe atividades para o estudo dos métodos



científicos, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos projetos, incluindo a escolha dos temas, a coleta e organização de informações, a definição de metas e cronogramas, a elaboração de planos de trabalho, entre outras ações.

No curso Técnico em Design Gráfico, o projeto integrador é apresentado como componente curricular oferecido no 3º e 4º ano de formação e será ministrado por dois professores com áreas de formação distintas, totalizando 200 horas. No entanto, é importante destacar que esse processo não se inicia apenas no 3º ano do curso. Desde o primeiro ano, diversos componentes curriculares estabelecem atividades que permitem a estruturação de propostas a serem desenvolvidas posteriormente no componente curricular associado ao Projeto Integrador. Essas atividades englobam a interpretação de textos científicos, os princípios da metodologia científica e os fundamentos da elaboração de projetos de pesquisa. Dessa forma, compreendemos que a integralidade do projeto integrador é garantida também por meio dessas atividades, que fornecem suporte inicial para as disciplinas voltadas a essa finalidade, ministradas nos anos finais do curso.

Essa abordagem deve promover a formação profissional com o objetivo de desenvolver a autonomia, pensamento crítico e criatividade dos estudantes, habilidades essenciais não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o pleno exercício de sua cidadania. A orientação fornecida pelos docentes permite que os estudantes reavaliem o processo educativo à luz de uma concepção que valoriza projetos como elementos cruciais na construção do conhecimento e, conseqüentemente, no aprimoramento do conjunto de habilidades necessárias para a formação integral do cidadão.

Proposta para as disciplinas vinculadas ao Projeto Integrador:

Tema do Projeto: Criação e desenvolvimento de um projeto de design gráfico que estabeleça conexões entre os aprendizados em situações de ensino, sua relação com o mundo do trabalho formal e suas próprias histórias de vida, com ênfase na cultura da Zona Leste da cidade de São Paulo.



Descrição: Durante o Projeto Integrador, os estudantes conceberão e desenvolverão um projeto de design gráfico, abrangendo todas as etapas necessárias, desde a concepção até a entrega final. O objetivo é estabelecer conexões significativas entre as situações de ensino e aprendizagem, o contexto sociocultural e o ambiente de trabalho dos estudantes.

Objetivos: O projeto tem como meta o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, incluindo trabalho em equipe, comunicação oral e escrita, pensamento crítico e criativo. Isso será alcançado por meio de uma metodologia de desenvolvimento de projetos que tenha relevância não apenas para o ambiente acadêmico, mas também para a realidade econômico-social e cultural. Os estudantes serão incentivados a identificar necessidades na comunidade que orientarão a criação do projeto, incluindo práticas sustentáveis e responsabilidade social. Além disso, o componente busca desenvolver a capacidade dos estudantes de avaliar o feedback dos usuários sobre a solução desenvolvida, considerando os impactos socioeconômicos, ambientais e culturais da aplicação selecionada.

Proposta:

- Levantamento de referencial teórico-metodológico e requisitos instrumentais;
- Implementação (integrando conhecimentos da formação geral com as disciplinas profissionalizantes mediadas pelo núcleo articulador);
- Consideração da possibilidade de realização de experimentos e atividades em diferentes meios de expressão (visual, sonoro, tátil, entre outros);
- Investigação sobre as atividades de rotina do designer gráfico;
- Avaliação das demandas de mercado, com foco em sustentabilidade e responsabilidade social;
- Desenvolvimento de um projeto como síntese das discussões desenvolvidas ao longo do curso.



Plano de Trabalho:

- Levantamento de questões relevantes do tema a serem investigadas junto à comunidade;
- Estudo do cenário da área profissional: características do setor;
- Consideração dos avanços tecnológicos como contribuição para a transformação do cenário brasileiro e mundial;
- Análise das demandas e tendências futuras na área profissional, com ênfase em práticas sustentáveis e inovadoras;
- Identificação de lacunas (demandas não plenamente atendidas) e de situações-problema no setor, com foco em soluções inovadoras e socialmente responsáveis;
- Definição das etapas de execução de um projeto, visando solucionar possíveis falhas e superar dificuldades de implementação, com ênfase na avaliação dos impactos socioeconômicos, ambientais e culturais.

Metodologia: Para o desenvolvimento do Projeto Integrador, os estudantes do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio serão incentivados a utilizar a abordagem de Design Thinking como parte fundamental do processo. A metodologia do Design Thinking envolve uma série de etapas, que incluem empatia, definição, ideação, prototipagem e teste. Os estudantes serão guiados por essas etapas, conforme descrito a seguir:

- **Empatia:** Os estudantes serão orientados a realizar pesquisas junto à comunidade e ao mercado de trabalho, utilizando métodos como entrevistas, observação e pesquisa de campo para entender profundamente as necessidades, desejos e desafios enfrentados pelos usuários e pelo setor de design gráfico na região de São Miguel Paulista.
- **Definição:** Com base nas informações coletadas na etapa de empatia, os estudantes irão definir claramente os problemas e desafios identificados, bem como os objetivos e metas que desejam alcançar com o projeto.



- **Ideação:** Nesta fase, os estudantes serão estimulados a gerar uma ampla variedade de ideias e soluções criativas para abordar os problemas identificados. Eles utilizarão técnicas de brainstorming, sketching e outras abordagens criativas para explorar diferentes conceitos e possibilidades de design.
- **Prototipagem:** Os estudantes irão desenvolver protótipos das soluções propostas, permitindo uma avaliação rápida e iterativa das ideias. Eles terão a oportunidade de experimentar e testar diferentes abordagens, refinando continuamente o projeto com base no feedback recebido.
- **Teste:** Por fim, os estudantes irão testar os protótipos com os usuários e stakeholders relevantes, coletando feedback e insights para informar ajustes finais no projeto. Eles serão incentivados a iterar sobre as soluções, refinando-as com base nas necessidades e experiências dos usuários.

Essa abordagem de Design Thinking será integrada às demais etapas do projeto integrador, desde o levantamento inicial de questões relevantes do tema até a implementação e avaliação das soluções propostas. Através do Design Thinking, os estudantes serão capacitados a desenvolver soluções inovadoras, sustentáveis e socialmente responsáveis, alinhadas às necessidades reais da comunidade e do mercado de trabalho, e a promover a formação de profissionais mais criativos, críticos e conscientes.

Critérios de avaliação: Os critérios de avaliação incluem a entrega de relatórios das atividades desenvolvidas, conforme conteúdo programático e dinâmica de trabalho, abrangendo um relatório final como expressão de síntese do projeto, com ênfase na análise dos impactos socioeconômicos, ambientais e culturais.

Estratégias de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: As estratégias de articulação entre ensino, pesquisa e extensão compreendem a realização de diversas atividades que buscam estimular o interesse dos



estudantes pela pesquisa. Isso envolve a apresentação de trabalhos à comunidade escolar, a participação em workshops de inovação, a condução de pesquisas, a promoção de eventos de ensino e extensão, como feiras de profissões e seminários sobre ciência e tecnologia, entre outras iniciativas. O objetivo principal dessas atividades é contribuir para o desenvolvimento interpessoal dos estudantes por meio da divulgação científica e da integração efetiva dos três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, com foco em soluções sustentáveis e socialmente responsáveis.

6.3 Temas transversais

Os temas transversais compõem o currículo escolar tal qual inserem-se na vida cotidiana e contemporânea da sociedade brasileira, ganhando em cada contexto diferentes matizes, cenários e perspectivas. A legislação educacional brasileira estabelece a abordagem dos temas transversais como direitos garantidos aos (às) estudantes, esperando-se de cada curso da Educação Básica o compromisso formativo alinhado a uma educação integrada e dialógica com a dimensão da vida cidadã, comunitária, democrática e ética.

O Parecer nº 7/2010 do CNE/CEB aponta que:

(...) a transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática



que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas” (BRASIL, 2010, p. 29).

O IFSP, ao incorporar em seus currículos e práticas pedagógicas a abordagem de temas ancorados na vida social contemporânea, possibilita caminhos de aprofundamento da formação integral, basilar na identidade institucional da Rede Federal de educação Profissional, Científica e Tecnológica. Tomando como ponto de partida a legislação atual e considerando a possibilidade de inserção de outras temáticas a critério da Instituição, serão abordados de forma transversal e integradora:

- Direitos das crianças e adolescentes.
- Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso.
- Educação para o trânsito.
- Educação alimentar e nutricional.
- Educação digital.
- Prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher.
- Gênero, identidade de gênero e orientação sexual.
- Educação das relações étnico-raciais.
- Educação em direitos humanos.
- Educação ambiental.

No Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, os temas transversais são parte integrante do currículo dos cursos técnicos integrados, contribuindo para a formação dos estudantes ao abordar questões cotidianas da comunidade e da sociedade brasileira como um todo. No curso Técnico em Design Gráfico, integrado ao Ensino Médio, os 10 temas transversais elencados



permeiam os conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares do Núcleo Estruturante Comum, Articulador e Tecnológico. O quadro abaixo apresenta os espaços curriculares e indica em que momento do percurso formativo cada tema transversal será abordado. Além disso, os temas 'Educação das Relações Étnico-Raciais e da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena', 'Educação Ambiental' e 'Educação em Direitos Humanos' são descritos em subseções específicas nas páginas seguintes.

TEMA TRANSVERSAL	COMPONENTE CURRICULAR	SIGLA	CONTEÚDOS ASSOCIADOS NO PLANO DE ENSINO
Direito das crianças e dos adolescentes	Educação Física 1	SMPEFI1	Produção midiática que incide sobre as brincadeiras da cultura juvenil; Protagonismo juvenil nas práticas corporais; Práticas corporais e aspectos éticos e violências simbólicas.
	Educação Física 2	SMPEFI2	Espaços e Políticas públicas de Lazer; Sedentarismo ou inatividade física como fator de risco associado aos males da vida moderna; Acesso e democratização das práticas corporais.
	Geografia 1	SMPGEO1	A questão ambiental e a produção de desigualdades: extrativismo, grandes obras e seus impactos socioambientais, contaminação ambiental no campo e na cidade, vulnerabilidade, desigualdade de gênero, racismo ambiental e a luta dos povos tradicionais.
	Geografia 2	SMPGEO2	Formação territorial e divisões regionais do Brasil no planejamento e construção da noção de



			identidade territorial brasileira; Geografia das matrizes culturais da formação do povo brasileiro e da vulnerabilidade socioespacial, ressaltando a contribuição do povo negro e indígena e das mulheres nas áreas social, econômica e política.
	Linguagens	SMPLING	Linguagens e culturas juvenis: Modos de vida específicos e práticas cotidianas dos jovens: arte na periferia, arte de rua, práticas corporais, performances, grafite, zines, coletivos, slam, saraus e demais poéticas artísticas; Manifestações verbovisuais de artefatos culturais da comunidade surda; Manifestações culturais e artísticas das pessoas com deficiência visual. Linguagens e cultura popular: Saberes e sabores da cultura popular; Desconstrução das relações de poder entre cultura material escrita e saberes da oralidade; Cultura brincante e suas manifestações: jogos, brincadeiras, ginásticas, folguedos, danças, jogos teatrais, canções, performances entre outros.
	Sociologia 1	SMPSOC1	Instituições socializadoras: família, escola, religião; Infância como construção sóciohistórica; Aprendendo a ser um membro da sociedade; Socialização primária e secundária.
	Informática Aplicada	SMPINFO	Segurança na internet: Conceitos básicos de segurança na internet;



			Segurança online de crianças e adolescentes; Políticas de privacidade; Cyberbullying; Acesso igualitário à tecnologia; Senhas seguras.
Processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso	Educação Física 1	SMPEFI1	Conceitos básicos de cultura corporal, práticas corporais, exercício físico e atividade física; Movimentos sociais de reivindicação de espaços públicos adequados à prática esportiva (na comunidade ou no âmbito da própria escola); Estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativos à dança.
	Educação Física 2	SMPEFI2	Práticas corporais, ageísmo (preconceito contra velhos).
	Língua Inglesa 1	SMPING1	Emprego de estratégias de leitura instrumental de gêneros diversos, que contemplem temáticas relacionadas aos idosos, suas necessidades e biografias.
	Linguagens	SMPLING	Linguagens e diversidade de corpos: Construção histórica e social de uma normatização para os corpos; Corpos e suas interações com a natureza, cultura e arte na construção de suas subjetividades; Etarismo/ ageísmo: discussão sobre inclusão e acessibilidade.
	Design de Interfaces Digitais	SMPDINT	Compreensão dos usuários e suas necessidades; Design de interação e usabilidade; Acessibilidade em interfaces digitais.
Educação para o trânsito	Física 1	SMPFIS1	Conceito de movimento; Espaço percorrido e velocidade escalar; Ponto



			material e referencial; Trajetória; Movimentos retilíneos; Posição e deslocamento; Velocidade média e instantânea; Aceleração média e instantânea.
	Língua Inglesa 2	SMPING2	Emprego de estratégias de leitura por meio da leitura de gêneros diversos que contemplem assuntos relacionados à educação para o trânsito.
	Linguagens	SMPLING	Conceitualização de linguagem: Linguagem verbal e não verbal - sinais de trânsito, códigos e o comportamento humano no trânsito.
	Matemática 4	SMPMAT4	Utilização de planilha eletrônica para criação dos modelos; realizar levantamento de dados acerca do trânsito local, municipal, estadual e nacional; fomentar intervenções, transformações e políticas públicas plausíveis que levem à concepção de um trânsito mais seguro e humano; uso da estatística nos diferentes campos da ciência, mercado de trabalho, setor financeiro, industrial e empresarial.
	Design de Identidade Visual	SMPDIDE	Design de Sinalização: Conceito e importância; Tipos de sinalização (direcional, informativa, regulamentar etc.); Princípios de legibilidade e visibilidade;



			Elementos de Sinalização: Sinais e ícones: criação, legibilidade e universalidade; Layout e organização espacial em sistemas de sinalização; Materiais e tecnologias aplicadas à sinalização.
Educação alimentar e nutricional	Biologia 2	SMPBIO2	Vírus e bactérias: Epidemias, endemias e pandemias; Anatomia e Fisiologia Humana: Organização do sistema digestório.
	Sociologia 1	SMPSOC1	Indústria cultural, sociedade do espetáculo.
	Design de Embalagens	SMPDEMB	Regras para rotulagem nutricional.
Educação Digital	Arte 2	SMPART2	Poéticas híbridas e audiovisuais desenvolvidas em diferentes contextos midiáticos.
	Arte e Tecnologia	SMPATEC	Fundamentos e concepções críticas sobre a estética das linguagens artísticas e tecnológicas; Fundamentos históricos das criações em mídias digitais e as primeiras manifestações estéticas com o uso de computadores e seu impacto na sociedade; Diálogos com as novas mídias para a criação de uma poética híbrida; Leituras e análises de produções artísticas com potencialidades tecnológicas para fruição e cognição; Impacto das novas tecnologias dos discursos artísticos e seus desdobramentos.



	Fotografia	SMPFOTO	Recursos de edição e tratamento de imagens; Técnicas de captura, edição, compressão, visualização e armazenamento.
	Geografia 1	SMPGEO1	Cartografia enquanto técnica, linguagem e instrumental prático (cartografia e poder, localização geográfica, orientação espacial e as coordenadas UTM e geográfica, fuso horário, mapas, croquis, maquetes e gráficos, escala e projeção cartográfica, sensoriamento remoto e geoprocessamento).
	Geografia 2	SMPGEO2	Globalização e mundialização: a inserção do Brasil no mundo.
	História 1	SMPHIS1	Relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente.
	História 2	SMPHIS2	No caminho da globalização: as transformações nas comunicações e meios de transportes nos séculos XIX e XX.
	Humanidades	SMPHUMA	Ciência, Filosofia e outras visões sociais de mundo; Ciência e Filosofia como construções históricas; Elementos da pesquisa científica; Outras formas de conhecimento (arte; religião; magia; mito; saberes tradicionais) e suas relações com a ciência e filosofia. O que é a tecnologia? Situando a tecnologia nas relações sociais capitalistas; Ciência,



			Tecnologia, Inovação e Sociedade; Tecnologias sociais.
	Língua Portuguesa e Literaturas 3	SMPLPL3	Compreensão e produção de textos orais e escritos para estudos e pesquisas (aulas, artigos científicos, relatórios, texto monográfico, ensaio, reportagem científica, infográfico, <i>podcast</i> etc.).
	Informática Aplicada	SMPINFO	O conteúdo todo.
Prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher	Arte 1	SMPART1	Conhecimento da produção artística de autoria de mulheres; Interpretação dos elementos formais e simbólicos das linguagens artísticas e seus contextos históricos.
	Arte 2	SMPART2	Representatividade das mulheres nas artes visuais, cinematográficas e outras linguagens artísticas: ruptura de estereótipos e objetificação.
	Arte e Tecnologia	SMPATEC	Pesquisa sobre a representatividade da mulher nas produções artísticas tecnológicas para romper com estruturas patriarcais.
	Educação Física 1	SMPEFI1	Práticas corporais e aspectos éticos e violências simbólicas; Produção midiática que incide sobre as brincadeiras da cultura juvenil.
	Educação Física 2	SMPEFI2	Acesso e democratização das práticas corporais; Racismo e representatividade dos negros, negras e indígenas nas práticas corporais;



			Práticas corporais e aspectos religiosos; Práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais (Imagens e padrões estéticos em torno do corpo; imagem corporal e o consumo; questões econômicas e o corpo).
	Geografia 1	SMPGEO1	A questão ambiental e a produção de desigualdades: extrativismo, grandes obras e seus impactos socioambientais, contaminação ambiental no campo e na cidade, vulnerabilidade, desigualdade de gênero, racismo ambiental e a luta dos povos tradicionais.
	Geografia 2	SMPGEO2	Formação territorial e divisões regionais do Brasil no planejamento e construção da noção de identidade territorial brasileira; Geografia das matrizes culturais da formação do povo brasileiro e da vulnerabilidade socioespacial, ressaltando a contribuição do povo negro e indígena e das mulheres nas áreas social, econômica e política.
	História 1	SMPHIS1	Relações de gênero; Sociedades coloniais: relações de gênero, famílias, religiosidades;
	História 2	SMPHIS2	Direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão; Cidadania: a luta



			pelos direitos civis no século XX.
	História da Arte	SMPHART	Fundamentos aplicados à história da arte com estudos descolonizadores; Contextualização histórica sobre a objetificação do corpo feminino na arte; Contextualização histórica das rupturas estéticas com os padrões clássicos de beleza e arte acadêmica.
	Humanidades	SMPHUMA	Política e Estado pela abordagem das Humanidades; As múltiplas dimensões da política – espaço público, dominação, poder; O Estado e suas múltiplas interpretações; A formação histórica do Estado nacional; Ética, interesses, moralidade e teoria das classes na política o Democracia e cidadania; Autoritarismo e ditadura na história política do Brasil; Entendendo os sistemas eleitorais no Brasil.
	Linguagem	SMPLING	Construção histórica e social de uma normatização para os corpos; Movimentos sociais das pessoas com deficiência e políticas públicas de combate à discriminação; Corpos e suas interações com a natureza, cultura e arte na construção de suas subjetividades.
	Mídia e Sociedade	SMPMDSO	Análise de discurso em materiais visuais gráficos a partir dos conceitos de



			estereótipo, estigma, objetificação e hipersexualização; A articulação do discurso nas propagandas: formas de propagação de ideias, produtos e marcas; O discurso de ódio e os limites da liberdade de expressão.
	Mundo do Trabalho em Design Gráfico	SMPMTRA	Concepções de trabalho e ócio em diferentes contextos históricos; Conceito de escravidão e sua ocorrência em diferentes contextos históricos; Os movimentos de trabalhadores no mundo e no Brasil - do início do trabalho fabril aos dias atuais.
	Sociologia 1	SMPSOC1	Instituições socializadoras: família, escola, religião.
Gênero, identidade de Gênero e orientação sexual	Arte 1	SMPART1	Apresentação da diversidade cultural e artística: (indígena, africana, brasileira, popular, latino-americana, <i>queer</i> , pop, <i>geek</i> , cultura juvenil, entre outros).
	Arte e Tecnologia	SMPATEC	Pesquisa sobre o discurso de gênero e diversidade de corpos nas produções artísticas e mídias digitais da contemporaneidade.
	Ciências da Natureza	SMPCNAT	Sexismo e racismo nas ciências.
	Educação Física 1	SMPEFI1	Práticas corporais, transcendências e subjetividades; Estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativos à dança.



	Educação Física 2	SMPEFI2	Práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais (Imagens e padrões estéticos em torno do corpo; imagem corporal e o consumo; questões econômicas e o corpo); Práticas corporais, representatividades das mulheres e feminismos; Práticas corporais, representatividades e lutas LGBTQIA+; Práticas corporais e a inclusão das pessoas com deficiência.
	História 1	SMPHIS1	Relações de gênero; Sociedades coloniais: relações de gênero, famílias, religiosidades;
	História 2	SMPHIS2	Direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão; A Guerra Fria: cultura, revoluções e conflitos em um mundo bipolar. Cidadania: a luta pelos direitos civis no século XX.
	História da Arte	SMPHART	Discursos artísticos das produções da diversidade de corpos na arte.
	Humanidades	SMPHUMA	Política e Estado pela abordagem das Humanidades; As múltiplas dimensões da política – espaço público, dominação, poder; O Estado e suas múltiplas interpretações; A formação histórica do Estado nacional; Ética, interesses, moralidade e teoria das classes na política o Democracia e cidadania; Autoritarismo e ditadura na



			história política do Brasil; Entendendo os sistemas eleitorais no Brasil.
	Língua Portuguesa e Literaturas 3	SMPLPL3	Trovadorismo: novelas de cavalaria, cantigas de amor e de amigo; cantigas de escárnio; Releituras e conexões entre textos do passado e produções contemporâneas (textos do período colonial e literatura indígena contemporânea; poemas do período árcade e o Romanceliro da Inconfidência, de Cecília Meireles, por exemplo).
	Língua Portuguesa e Literaturas 4	SMPLPL4	Literaturas de Língua Portuguesa.
	Linguagens	SMPLING	Linguagens e diversidade de gênero: Movimentos sociais de luta pela igualdade de gênero e políticas públicas de combate à discriminação; Práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais; Representatividades das mulheres nas linguagens artísticas e literárias; Representatividade LGBTQIAPN+ nas linguagens artísticas e literárias; Contraposição ao machismo, racismo, LGBTQIAPN+fobias e preconceitos culturais e linguísticos. Práticas corporais, representatividade das mulheres e lutas LGBTQIAPN+.



	Mídia e Sociedade	SMPMDSO	Representatividade: participação dos grupos sociais minoritários na comunicação midiática. Práticas de roteirização a partir da concepção de pluralidade de ideias e da diversidade social.
	Sociologia 1	SMPSOC1	Socialização, identidade de gênero e orientação sexual; Relações de gênero em perspectiva histórica; Feminismo; Feminismo negro e interseccionalidade; Movimentos por diversidade sexual no Brasil e no mundo.

É importante destacar que, além de estarem presentes nos componentes curriculares, os temas transversais permeiam os diversos projetos desenvolvidos no campus, no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, constituem a base dos diálogos e reflexões de diversas comissões presentes e atuantes na unidade, tais como: CODIGS (Comissão para a Diversidade de Gênero e Sexualidade), vinculada ao NUGS (Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade); COMAC (Comissão de Arte e Cultura); Comissão de Comunicação; Comissão de Formação; NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas); CLEABI (Comissão Local de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas), ligada ao NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas); bem como nos eventos institucionais: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), Semana da Diversidade e Mostra de Arte e Cultura, que ocorrem todos os anos.

6.3.1 Educação das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo tem construído nos últimos anos um conjunto de ações afirmativas voltadas para a



valorização da diversidade étnico-racial nas dimensões de educação, cultura, saúde, ciência e tecnologia, bem como o combate ao racismo que vitimam as populações negras e indígenas. Desde o ano de 2015, a instituição possui o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) que possui participantes de diversos campus da instituição e coordenação centralizada, e tem como objetivo o estudo e proposição de ações institucionais em todas as áreas do conhecimento pautada na perspectiva étnico-racial com a comunidade do IFSP, incluindo as políticas curriculares.

Nos anos de 2003 e 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira foi alterada com a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino. O IFSP tem construído discussões para que as relações étnico-raciais sejam parte dos Projetos Pedagógicos de Curso, tanto no cumprimento das referidas legislações, quanto no entendimento de que a diversidade étnico-racial é parte fundamental nas dimensões de ciência, cultura, mundo do trabalho e tecnologia.

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, inclui nos conteúdos de componentes e atividades curriculares de seus cursos técnicos a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas. Essa ação tem o objetivo de promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Dessa forma, o presente Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design Gráfico, integrado ao Ensino Médio, prevê estratégias de abordagem transversal das relações étnico-raciais, bem como da história e cultura afro-brasileira e indígena, por meio de ações curriculares e extracurriculares.

No âmbito das ações curriculares, os componentes Arte 1 e 2, Língua Portuguesa e História abordam de forma sistêmica os diversos conteúdos que visam trabalhar aspectos relacionados ao ensino da história, da arte e das culturas afro-brasileiras e indígenas, cada qual com suas especificidades. Estes aspectos



estão explicitados nos planos de ensino (ementa, objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas) de cada um dos componentes curriculares. Abaixo segue um quadro demonstrativo que possibilita visualizar as múltiplas abordagens do tema nos diferentes espaços do currículo do curso.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA		
COMPONENTE CURRICULAR	SIGLA	CONTEÚDOS ASSOCIADOS NO PLANO DE ENSINO
Arte 1	SMPART1	Contextualização histórica da arte à luz da decolonialidade; Conhecimento da produção afro-brasileira e indígena; Diálogos e discursos artísticos produzidos pelos diferentes povos possibilitando perspectivas diacrônica e sincrônica.
Arte 2	SMPARTE2	Experimentações e estudos sobre: som, ruído, voz, canções da cultura popular, canções de trabalho; sons negros e indígenas; Reflexões sobre: teatro de rua, democratização da arte nas periferias, narrativas populares, teatro do oprimido, teatro experimental do negro-TEN.
Arte e Tecnologia	SMPATEC	Estudos decoloniais tecnológicos que permitam a valorização da cultura e arte afro-indígena brasileira e sua atuação artística contemporânea.
Ciências da Natureza	SMPCNAT	Sexismo e racismo nas ciências.
Educação Física 1	SMPEFI1	Cultura corporal: Práticas corporais e seus aspectos históricos e políticos; Práticas corporais e aspectos éticos e violências simbólicas; Práticas corporais de matriz afro-brasileira, matriz indígena e resistência cultural.
Educação Física 2	SMPEFI2	Cultura corporal em contextos de inclusão, diferenças e diversidades: Acesso e democratização das práticas corporais; Racismo e representatividade dos negros, negras e indígenas nas práticas corporais; Práticas corporais e aspectos religiosos; Lutas das diversas culturas (africanas, indígenas, europeias, asiáticas etc.); Capoeira angola, capoeira regional e os códigos gestuais, musicais, de vestimenta e ritualísticos das rodas e dos grupos; Investigação da realidade local acerca das lutas.
Filosofia 1	SMPFIL1	Filosofia descolonizada: diversidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.



Filosofia 2	SMPFIL2	Identidade e comunidade, diversidade e questões étnico-raciais.
Geografia 1	SMPGEO1	A questão ambiental e a produção de desigualdades: extrativismo, grandes obras e seus impactos socioambientais, contaminação ambiental no campo e na cidade, vulnerabilidade, desigualdade de gênero, racismo ambiental e a luta dos povos tradicionais.
Geografia 2	SMPGEO2	Formação territorial e divisões regionais do Brasil no planejamento e construção da noção de identidade territorial brasileira; Geografia das matrizes culturais da formação do povo brasileiro e da vulnerabilidade socioespacial, ressaltando a contribuição do povo negro e indígena e das mulheres nas áreas social, econômica e política; Mercado de trabalho, população economicamente ativa e inativa, racismo, machismo e capacitismo no Brasil e no Mundo; Movimentos populacionais no contexto da Globalização: conflitos raciais e religiosos no mundo contemporâneo, processos migratórios internos e externos, refugiados e xenofobia; Geografia da população e pertencimento: reconhecimento das desigualdades sociais, raciais e de gênero e valorização da diversidade religiosa e cultural no Brasil e no mundo.
História 1	SMPHIS1	Povos indígenas no Brasil antes da colonização; Urbanização: os casos do Crescente Fértil; Povos e impérios africanos: berberes, Axum, Egito, Núbia, bantos; Formação da cristandade na Europa Ocidental e Oriental e sua expansão para a Ásia e a África; Formação e expansão islâmica (da Península Arábica e sul da Europa até o norte da África); Formação do sistema capitalista na Europa e a estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: rotas e contatos culturais entre Europa, Ásia e África; Sociedades africanas do eixo Transaariano e comércio de longa distância: os almorávidas, Mali, Gana, Songai, Hauçá, Iorubá; Sociedades africanas do eixo Transaariano e comércio de longa distância: os almorávidas, Mali, Gana, Songai, Hauçá, Iorubá; Grandes complexos urbanos nas Américas: astecas, maias e incas; Modernidade e a representação do outro: Renascimento, Expansão Marítima, Reformas Religiosas; A colonização da América: objetivos, características e conflitos (Absolutismo, Mercantilismo, Produção Agroexportadora, Mineração, Escravidão indígena e africana, Acomodações e Resistências); Sociedades coloniais: relações de gênero, famílias, religiosidades; Reinos Africanos e o comércio atlântico.



História 2	SMPHIS2	A construção do Brasil-nação no século XIX e seus efeitos; Imperialismo no século XIX e seus desdobramentos – racismo científico e partilhados territórios coloniais; Resistências ao colonialismo na América, Ásia e África; O processo da abolição da escravidão e seus desdobramentos no Brasil; Exclusão social e os movimentos sociais rurais e urbanos na Primeira República; Cidadania: a luta pelos direitos civis no século XX; Direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão.
História da Arte	SMPHART	Contextualização histórica da Arte Brasileira e sua influência estética europeia e movimento antropofágico; Estudos sobre a ancestralidade afro-indígena e seus objetos ritualísticos; Estudos sobre a arte africana e indígena seus desdobramentos contemporâneos.
Humanidades	SMPHUMA	Política e Estado pela abordagem das Humanidades; As múltiplas dimensões da política – espaço público, dominação, poder; O Estado e suas múltiplas interpretações; A formação histórica do Estado nacional; Ética, interesses, moralidade e teoria das classes na política o Democracia e cidadania; Autoritarismo e ditadura na história política do Brasil; Entendendo os sistemas eleitorais no Brasil.
Língua Portuguesa e Literaturas 1	SMPLPL1	As línguas brasileiras: português, Libras e as línguas indígenas; contribuição de línguas africanas para a estrutura do português brasileiro; relação conflituosa entre português e línguas indígenas no território nacional.
Língua Portuguesa e Literaturas 2	SMPLPL2	Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos da tipologia argumentativa.
Língua Portuguesa e Literaturas 3	SMPLPL3	Texto de informação: Pero Vaz de Caminha; Barroco: Padre Antônio Vieira e Gregório de Mattos; Arcadismo: Bocage, Claudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama, Santa Rita Durão; Releituras e conexões entre textos do passado e produções contemporâneas (textos do período colonial e literatura indígena contemporânea; poemas do período árcade e o Romancero da Inconfidência, de Cecília Meireles, por exemplo).
Língua Portuguesa e Literaturas 4	SMPLPL4	Romantismo: Gonçalves Dias, Castro Alves, Maria Firmina dos Reis; Realismo-Naturalismo: Machado de Assis; Pré-Modernismo, Modernismo e Orpheu: Lima Barreto; Tendências contemporâneas: (prosa) Maria Carolina de Jesus, Ana Maria Gonçalves, Conceição Evaristo, Paulo Lins, Daniel Munduruku;



		Pepetela, Luandino Vieira, Ondjiaki, Mia Couto, Paulina Chiziane, (poesia) Cuti, Geni Guimarães, Márcia Kambeba.
Linguagens	SMPLING	Linguagens e diversidade étnico-racial: Aspectos da construção identitária nacional e de seus apagamentos históricos e sociais; Racismo e práticas de linguagem; Decolonialidade estética: rupturas contra-hegemônica.
Mídia e Sociedade	SMPMDSO	Representatividade: participação dos grupos sociais minoritários na comunicação midiática; A articulação do discurso nas propagandas: formas de propagação de ideias, produtos e marcas; O discurso de ódio e os limites da liberdade de expressão; Práticas de roteirização a partir da concepção de pluralidade de ideias e da diversidade social.
Mundo do Trabalho	SMPMTRA	Concepções de trabalho e ócio em diferentes contextos históricos; Os movimentos de trabalhadores no mundo e no Brasil - do início do trabalho fabril aos dias atuais. Contextos históricos e sociológicos do desenvolvimento de indústrias no setor visual gráfico; Do artesanal ao industrial: divisão do trabalho e especialização do fazer no design gráfico; As formas de organização do trabalho em diferentes contextos da produção visual gráfica. Produção contra hegemônica e as formas de participação social no design gráfico.
Sociologia 1	SMPSOC1	Revolução haitiana; Raças e racismo: história e conceito; Racismo institucional e estrutural; Teorias raciais, crítica à democracia racial; Necropolítica e questão racial; Conceito antropológico de cultura; Conceitos de Cultura; multiculturalismo, transculturalismo; Etnocentrismo, pensamento colonial, racismo, xenofobia, intolerância religiosa, genocídio, etnocídio; Diversidade cultural em território nacional.

É possível observar que a educação das relações étnico-raciais, bem como a história e cultura afro-brasileira e indígena, estão presentes nos componentes curriculares das diversas áreas do conhecimento, enfatizando a abordagem transversal e integrada dessa temática e seu papel na formação dos estudantes. É importante destacar que os conteúdos apresentados no quadro acima não estão dispostos de maneira aleatória nos planos de ensino dos componentes, mas sim com contexto e relevância, marcando a ideia de que são elementos estruturais para alcançar os objetivos pretendidos.



No âmbito das ações extracurriculares, as comissões internas, como a Comissão Local de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (CLEABI), a Comissão para a Diversidade de Gênero e Sexualidade (CODIGS), vinculada ao Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS), e a Comissão de Arte e Cultura (COMAC), têm como objetivo reforçar os debates sobre o tema, levando em consideração o conjunto de saberes de origem africana. Elas promovem palestras, cine debates, exposições artísticas e outras atividades ao longo do ano letivo. Essas comissões, juntamente com diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, se dedicam a essas questões e estão sempre presentes nos eventos institucionais, demonstrando resultados positivos de seus esforços e estudos, que constantemente se renovam.

As ações promovidas pelo CLEABI e, principalmente, pelo NEABI devem fortalecer as discussões diretamente relacionadas a essa temática. Além disso, é essencial considerar a necessidade de compreensão da diversidade cultural que essa questão abarca, por meio de cursos de formação, palestras e outras atividades oferecidas pelo núcleo a todos os servidores de todos os campi que demonstrem interesse em participar desse debate em prol da igualdade de direitos.

6.3.2 Educação Ambiental

Tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012) e em diálogo estreito com os valores do IFSP, explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional, a educação ambiental compõe o currículo formativo dos(as) estudantes da Educação Básica desta Instituição.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-



la plena de prática social e de ética ambiental.” (Artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 2/2012)

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Assim determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

No curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio, a educação ambiental é abordada de forma sistêmica nos componentes curriculares Biologia 1 e 2, Ciências da Natureza e Laboratório de Ciências da Natureza. Estes aspectos estão explicitados nos planos de ensino (ementa, objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas) de cada um dos componentes curriculares.

No quadro abaixo, é possível visualizar de forma geral as diversas abordagens da educação ambiental nos diferentes componentes curriculares mencionados anteriormente. É essencial ressaltar que essas diferentes abordagens estão detalhadas de forma mais precisa nos planos de ensino (ementa, objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas) de cada componente curricular.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
COMPONENTE CURRICULAR	SIGLA	CONTEÚDOS ASSOCIADOS NO PLANO DE ENSINO
Biologia 1	SMPBIO1	Vida e ambiente: relação entre ser humano, sociedade e natureza.



Biologia 2	SMPBIO2	Ser humano e ambiente: as relações homem/natureza e o convívio coletivo e individual.
Ciências da Natureza	SMPCNAT	Radiações ionizantes, saúde humana e ambiente; Linguagens científicas, métodos científicos e papel da ciência.
Geografia 1	SMPGEO1	A questão ambiental e a produção de desigualdades: extrativismo, grandes obras e seus impactos socioambientais, contaminação ambiental no campo e na cidade, vulnerabilidade, desigualdade de gênero, racismo ambiental e a luta dos povos tradicionais; Os impactos socioambientais nas diversas escalas; Os domínios morfoclimáticos: preservação e conservação ambiental e cultural, impactos ambientais, fragilidades e potencialidades socioeconômicas contemporâneas.
Geografia 2	SMPGEO2	Geografia da energia e apropriação territorial: relações de produção e consumo de energia e seus impactos socioambientais e os movimentos socioterritoriais associados à questão energética; O capitalismo e crise ambiental: geopolítica ambiental e apropriação de recursos naturais, o aquecimento global, mudanças climáticas e seus impactos em diferentes escalas; Movimentos sociais e socioterritoriais de defesa do meio ambiente. Justiça e educação ambiental.
História 1	SMPHIS1	Origem, adaptações e expansão da espécie humana; Nomadismo, caça e coleta; Domesticação de plantas e animais e a Revolução agrícola; Povos indígenas no Brasil antes da colonização; Relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente; Formação do sistema capitalista na Europa e a estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: rotas e contatos culturais entre Europa, Ásia e África.
História 2	SMPHIS2	Industrialização: novas formas de produção, trabalho e sociabilidade e impactos socioambientais. A dupla Revolução e a fundação do mundo contemporâneo; Produção, trabalho e sustentabilidade: desafios do século XXI.
Humanidades	SMPHUMA	Aprendendo a produzir conhecimento nas Humanidades; Método e metodologia para estudos nas humanidades; Fontes e ferramentas para pesquisa; Construção de Projeto de Pesquisa em Humanidades; Organização e apresentação de Seminários; Elaboração de Textos Argumentativos; Introdução à leitura dos textos clássicos.
Laboratório de Ciências da Natureza	SMPLCNA	Papel das Ciências da Natureza para a sustentabilidade; Calor, ambiente e usos de energia; As relações entre usos de recursos naturais, transportes das diferentes formas de energia,



		impactos ambientais e sustentabilidade; Desenvolvimento científico e impacto no planeta; Combustíveis; Ação Antrópica e Impactos Socioambientais; Desequilíbrios ambientais; Ciclos biogeoquímicos; Poluição; Educação ambiental; Sustentabilidade; Padrões de produção e consumo.
Língua Portuguesa e Literaturas 3	SMPLPL3	Texto de informação: Pero Vaz de Caminha; Releituras e conexões entre textos do passado e produções contemporâneas (textos do período colonial e literatura indígena contemporânea; poemas do período árcade e o Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles, por exemplo).
Mundo do Trabalho	SMPTRA	Formas de racionalização do trabalho e seu contexto: fordismo, taylorismo e toyotismo/ohnismo.
Química 1	SMPQUI1	Ciência ligada ao contexto histórico e social vinculada à tecnologia e à sociedade; implicações da química na sociedade e qualidade de vida; a química como vetor de desenvolvimento tecnológico e econômico; Problemas ambientais.
Química 2	SMPQUI2	Cadeias carbônicas; combustíveis; funções orgânicas; polímeros.
Sociologia 1	SMPSOC1	Revolução haitiana; Raças e racismo: história e conceito; Racismo institucional e estrutural; Teorias raciais, crítica à democracia racial; Necropolítica e questão racial; Conceito antropológico de cultura; Conceitos de Cultura; multiculturalismo, transculturalismo; Etnocentrismo, pensamento colonial, racismo, xenofobia, intolerância religiosa, genocídio, etnocídio; Diversidade cultural em território nacional.
Produção Gráfica	SMPPGRA	Produção gráfica e sustentabilidade.
Design de Embalagem	SMPDEMB	Produção de embalagem: projeto estrutural; materiais e processos para fabricação de embalagem; processos de impressão; responsabilidade social e impacto ambiental.

É evidente que as discussões sobre a apropriação inadequada da natureza não devem se limitar aos componentes curriculares e demandam ações contínuas que estimulem uma reflexão sobre os efeitos do uso indiscriminado dos recursos naturais e promovam uma mudança de postura no cotidiano. Nessa perspectiva, nos últimos anos, o campus desenvolveu diversos projetos que visaram aprimorar a compreensão da temática ambiental de maneira integrada ao território. Alguns exemplos desses projetos são: "Agricultura urbana, agroecologia e tecnologia



social na periferia – Etnografia da ação das Mulheres do Grupo de Agricultura Urbana da União de Vila Nova, Zona Leste paulistana" (2021); "Agricultura urbana e gênero na periferia: etnografia e histórias de vida em um grupo de mulheres agricultoras na Zona Leste paulistana"; "Entomologia aplicada à observação científica e manejo consciente de insetos da família Formicidae da ordem Hymenoptera na horta agroecológica do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista"; "Descentralização e representatividade em debates climáticos: da COP à atuação territorializada"; e "Territórios Indígenas no Brasil: Valores e Sustentabilidade" (2022).

Os projetos mencionados são iniciativas extracurriculares que oferecem oportunidades de aprendizado sobre os princípios da sustentabilidade e a preservação/conservação dos recursos naturais em suas diversas vertentes de conscientização e gestão. Na área da extensão, projetos como "Gestão e Produção Socioecológica: agricultura urbana e a produção de alimentos saudáveis" (2019); "Do campus à comunidade: ações para a sustentabilidade em São Miguel Paulista" (2020); "Do campus à comunidade: ações de transição para a sustentabilidade"; "Práticas Agroecológicas e educação antirracista: cultivando histórias e memórias afro-brasileiras e indígenas"; e "Semeando Agroecologia na Zona Leste paulistana" (2021) têm contribuído para enriquecer os debates sobre educação ambiental e consolidar propostas eficazes de intervenção.

De acordo com o art. 16. da Resolução CNE/CP nº 2/2012:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.



Assim, o tema da educação ambiental está presente em diversos componentes curriculares, nos projetos de pesquisa e extensão, bem como em outras atividades como palestras, programas, ações coletivas e eventos (Semana da Sustentabilidade, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) que acontecem no campus São Miguel Paulista.

A educação ambiental estimula a cooperação entre os estudantes e a comunidade, possibilitando a construção de uma sociedade ambientalmente mais equilibrada, baseada nos princípios de igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade. Além disso, está integrada à ciência, à tecnologia e, sobretudo, ao fortalecimento de uma geração que se preocupa com o futuro do planeta.

6.3.3 Educação em Direitos Humanos

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, e coerente com os objetivos e princípios da Rede Federal e do IFSP, a Educação em e para os Direitos Humanos é um dos objetivos da formação dos(as) estudantes desta Rede.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário” (Artigo 5º da Resolução CNE/CP nº 1/2012).

A implementação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos visa, sobretudo, difundir a cultura de direitos humanos no país. A escola é um dos principais locais de disseminação de valores cooperativos e solidários, mas também é um ambiente onde as diferenças socioculturais se destacam. Nesse contexto, é fundamental incorporar os conhecimentos sobre direitos humanos, refletir sobre os deveres e promover a prática do cumprimento dos direitos humanos para todos os cidadãos, independentemente de religião, etnia ou classe social.



Nesse sentido, a Educação em Direitos Humanos no Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, promovendo o exercício cotidiano dos Direitos Humanos como uma base para a organização social, política, econômica e cultural.

A inclusão de conceitos ligados à Educação em Direitos Humanos neste currículo é realizada por meio dos componentes curriculares de Arte, Filosofia, Geografia, História, Humanidades, Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literaturas, Linguagens e Sociologia, os quais compõem o Núcleo Estruturante Comum e abordam diversos temas relacionados aos direitos dos cidadãos brasileiros, conforme estabelecido pela Constituição Federal Brasileira. No Núcleo Articulador, o componente curricular Mídia e Sociedade contribui para os debates e reflexões sobre essa temática, sendo mais especificamente abordada de maneira sistemática nos componentes Geografia, História, Humanidades e Mídia e Sociedade.

Abaixo segue um quadro que permite visualizar as múltiplas abordagens sobre os direitos humanos nos diferentes componentes curriculares mencionados anteriormente. É importante ressaltar que essas diferentes abordagens estão detalhadas de forma mais precisa nos planos de ensino (ementa, objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas) de cada componente curricular.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS		
COMPONENTE CURRICULAR	SIGLA	CONTEÚDOS ASSOCIADOS NO PLANO DE ENSINO
Arte 2	SMPART2	Fundamentação decolonial e arte como direito humano.
Filosofia 1	SMPFIL1	Filosofia descolonizada: diversidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.



Filosofia 2	SMPFIL2	Temas de Ética: Liberdade e liberdades; Igualdade, desigualdade e diferença; Escolhas e consequências.
Geografia 1	SMPGEO1	A questão ambiental e a produção de desigualdades: extrativismo, grandes obras e seus impactos socioambientais, contaminação ambiental no campo e na cidade, vulnerabilidade, desigualdade de gênero, racismo ambiental e a luta dos povos tradicionais.
Geografia 2	SMPGEO2	Formação territorial e divisões regionais do Brasil no planejamento e construção da noção de identidade territorial brasileira; Geografia das matrizes culturais da formação do povo brasileiro e da vulnerabilidade socioespacial, ressaltando a contribuição do povo negro e indígena e das mulheres nas áreas social, econômica e política; As organizações internacionais e de direitos humanos e os conflitos geopolíticos do mundo contemporâneo;
História 1	SMPHIS1	Relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente; Relações de gênero; Formação do sistema capitalista na Europa e a estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: rotas e contatos culturais entre Europa, Ásia e África; Modernidade e a representação do outro: Renascimento, Expansão Marítima, Reformas Religiosas; A colonização da América: objetivos, características e conflitos (Absolutismo, Mercantilismo, Produção Agroexportadora, Mineração, Escravidão indígena e africana, Acomodações e Resistências); Sociedades coloniais: relações de gênero, famílias, religiosidades.
História 2	SMPHIS2	Cidadania e democracia: a constituição filosófica e política do mundo burguês (Iluminismo, emancipações políticas na América, Movimentos revolucionários na Europa); Industrialização: novas formas de produção, trabalho e sociabilidade e impactos socioambientais; A construção do Brasil-nação no século XIX e seus efeitos.
Mídia e Sociedade	SMPMDSO	A comunicação como direito humano fundamental. As ameaças à liberdade de imprensa: panorâmica histórico e o cenário atua; O discurso de ódio e os limites da liberdade de expressão; Participação social na comunicação comunitária e pública; Mídias independentes e a comunicação contra-hegemônica.



No tripé ensino, pesquisa e extensão, diversos projetos legitimam as discussões sobre liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, tolerância e os direitos humanos garantidos por Lei. A diversidade pode ser vista na variedade de temas que docentes e estudantes desenvolvem dentro do campus nos últimos anos. Como, por exemplo, projetos de pesquisa envolvendo: Futebol, periferia e mulheres: uma etnografia interseccional de times amadores de mulheres na zona leste paulistana; Coronavírus e precarização do trabalho: narrativas de vida da classe trabalhadora em tempos de pandemia (2021); Os jovens e o direito à literatura negra: lendo — Quarto de despejo em escolas da Zona Leste paulistana; Os desafios do audiovisual produzido pela periferia de São Paulo (2022). Já os projetos de extensão, elaborados para articulação com a comunidade local abordaram temas como: Oficina de Poesia Periférica (2019); Espaços Urbanos de Resistência: uma luta feminista; O potencial educativo do canto coral no ensino das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas; Um dedo de prosa, consciência corporal e inclusão digital: atividades de integração para a terceira idade (2020); Pedagogia antirracista no chão da escola (2020-2022); Engajamento e Prospecção do público lgbtqi+: estudo de caso do canal visibilidadelgbt.smp; A invisibilidade do trabalho doméstico sob o estigma de inatividade econômica; Contando histórias de vidas: reportagens de jovens em cursinhos populares; Cineclube: Cine das minas (2021); Contando histórias de vidas: as memórias do campus São Miguel Paulista e seu entorno (2022) também se fazem atuantes.

O esforço coletivo envolvendo os docentes, discentes dos projetos e os membros das comissões, como CLEABI, CODIGS, COMAC e NAPNE, resulta em inúmeras ações, como cine debates, palestras, oficinas, exposições, cursos de formação e mesas redondas, que ocorrem ao longo do ano letivo e ganham destaque nos eventos como a Mostra de Arte e Cultura, Semana da Diversidade, Festival Entretodos e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Faz-se importante ressaltar o papel desempenhado pelas comissões dentro da instituição, pois são elas os principais agentes no combate ao preconceito e à intolerância. A luta pelo respeito à dignidade da pessoa humana, sem distinção de raça, nacionalidade, etnia, gênero, classe social, religião, cultura,



orientação sexual, identidade de gênero, geração e deficiência, é uma tarefa diária. Portanto, é função constante das comissões atuarem nessas esferas.

A CLEABI, vinculada ao NEABI, assume o compromisso do IFSP de reconhecer que o racismo e a discriminação ainda são práticas recorrentes. Por essa razão, é necessário que essas questões sejam amplamente discutidas e refletidas em todos os âmbitos da instituição, visando promover a educação para as relações étnico-raciais e buscando a igualdade de direitos e condições de acesso e permanência por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo. A Comissão para a Diversidade de Gênero e Sexualidade (CODIGS) segue as diretrizes do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) do IFSP e tem como objetivo:

(...) ao combate à violência e à discriminação de gênero. Os principais objetivos do NUGS são: promover ações que garantam uma educação inclusiva; estimular a produção científica relativa à temática do núcleo, bem como a participação das mulheres e LGBTQs no campo da ciência e na carreira acadêmica; acompanhar e propor ações para o cumprimento das legislações referentes às garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa. Com propostas de práticas formativas e informativas, o NUGS tem como objetivo sensibilizar a comunidade do IFSP para a temática, bem como criar uma cultura de respeito à diversidade e um espaço educacional inclusivo e plural.

Outra comissão importante é o NAPNE, que, de acordo com a PORTARIA NORMATIVA RET IFSP N. 8, DE 28 DE JUNHO DE 2021, Art. 22.

(...) tem por finalidade desenvolver ações, programas, projetos que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e êxito, e na sua qualidade de vida com ética, respeito, cidadania e social.



O NAPNE tem como um de seus objetivos (Art.5º):

I. Contribuir para criação de espaços que viabilizem a discussão para a implementação da cultura da educação para a convivência, para o respeito à diversidade, para a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como para a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Assim, os componentes curriculares, as ações dos projetos e as comissões atuantes do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, juntamente com outras práticas adotadas pela comunidade escolar, demonstram comprometimento com a Constituição Federal Brasileira e a Lei n. 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essas normas estabelecem o exercício da cidadania como uma das finalidades da educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Além disso, a educação tem como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

6.4 Componentes curriculares optativos

As Diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio do IFSP definem que os componentes curriculares LIBRAS e Espanhol são ofertados, obrigatoriamente, com matrícula facultativa para o(a) estudante e a Organização Didática da Educação Básica do IFSP (Resolução nº 62/2018) aponta que na oferta dos componentes curriculares optativos e eletivos poderão ser formadas turmas compostas por estudantes de séries e cursos distintos, desde que estejam no mesmo nível de ensino.



Componente optativo	Carga horária total do componente
Língua Espanhola	66,7 horas
LIBRAS	66,7 horas

6.4.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, define no Artigo 3º, §2º, que a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional e, no Artigo 14, §1º, inciso V, afirma que as instituições federais de ensino devem apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre docentes, estudantes, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de curso.

A inclusão da disciplina Libras como opcional no IFSP está alinhada com o princípio fundamental de reconhecimento das diversas identidades e diversidades presentes na comunidade escolar. Essa oferta propicia à comunidade escolar a oportunidade de adquirir conhecimento sobre as implicações e particularidades da surdez e da cultura surda. De acordo com as conclusões de Maria Cristina Iglesias Roa (2012), diversas pesquisas comprovaram as vantagens e benefícios de promover o ensino da Libras, que incluem a aprendizagem sobre a cultura surda e, mais importante ainda, a capacidade de estabelecer comunicação efetiva com colegas surdos ou com perda auditiva.

Assim, as oportunidades de aprendizado proporcionadas pela disciplina Libras preparam os estudantes para se inserirem na sociedade com um repertório mais amplo de conhecimentos, tornando-os melhor preparados para enfrentar os desafios culturais e políticos da atualidade.

Além disso, as comunidades surdas tiveram seus direitos linguísticos e culturais reconhecidos apenas muito recentemente. Para esclarecer, as publicações do linguista estadunidense William Stokoe, da Universidade



Gallaudet, nos Estados Unidos, a partir da década de 60, revolucionaram a visão que se tinha das línguas de sinais até então. Elas foram reconhecidas como línguas naturais, recebendo o mesmo estatuto linguístico das línguas orais. Desde então, uma série de transformações políticas ocorreu para os surdos usuários das línguas de sinais. Uma das mais importantes foi na área educacional, pois, com o respaldo dado pela linguística ao uso dessas línguas, as concepções sobre a educação para as pessoas surdas foram repensadas. Isso implicou no abandono de perspectivas pedagógicas que desencorajavam e até mesmo proibiam o ensino e o uso das línguas de sinais, em favor do ensino da oralização, por exemplo. Em vez disso, houve um incentivo e promoção de condições adequadas para a utilização da Libras e outras línguas de sinais.

Faz-se importante salientar que grande parte da comunidade surda busca não se definir em relação à comunidade ouvinte, evitando assim serem percebidos como deficientes em comparação. As comunidades surdas têm, cada vez mais, buscado seu reconhecimento como grupos populacionais com especificidades que devem ser respeitadas. Nesse sentido, comunidades de surdos em todo o mundo têm se organizado politicamente em busca do reconhecimento de seus direitos. No Brasil, a chamada lei de Libras (Lei nº 10.436/2002) é um exemplo desse movimento. Essa lei reconheceu a Língua Brasileira de Sinais como uma forma de comunicação e expressão legítima, assegurando seu direito de uso em diversos contextos, incluindo instituições educacionais. Do ponto de vista curricular, essa lei indica a obrigatoriedade do ensino de Libras no ensino fundamental e médio.

Tendo em mente que a revolução linguística, pedagógica e política da Libras e das comunidades surdas ocorreu há poucas décadas, é necessário reconhecer que a história dos surdos é uma história, sobretudo, de minorização e marginalização perpetrada pela maioria ouvinte. Esse reconhecimento nos leva à necessidade de engajar em ações que busquem respeitar os direitos dos surdos em sua autonomia linguística e cultural. Isso inclui o ensino e a disseminação de aspectos culturais das comunidades surdas urbanas e indígenas, bem como aspectos linguísticos da Libras (a língua de sinais da comunidade surda urbana brasileira). As discussões suscitadas em uma disciplina optativa de Libras buscam



aproximar a comunidade escolar de um universo que frequentemente é deixado à margem, incluindo o direito à educação em suas línguas maternas, como já foi apresentado. Além disso, busca mobilizar o corpo discente em direção à implementação de estratégias de acessibilidade no contexto escolar, visando uma maior inclusão.

Assim sendo, docentes, outros servidores e a comunidade escolar em geral seriam impactados positivamente. Esse impacto interessa a todos, uma vez que o questionamento em torno do capacitismo estrutural que afeta as pessoas surdas (surdismo ou ouvintismo) e a promoção de uma cultura de acessibilidade/inclusão por meio do ensino de Libras despertam uma maior sensibilização para a diversidade de corpos e diferentes habilidades cognitivas, em um sentido mais amplo.

Especificamente, para os alunos surdos que são usuários dessa língua e que eventualmente estejam matriculados no Campus Avançado São Paulo – São Miguel Paulista, seja no curso técnico integrado ao ensino médio ou em algum curso FIC, por exemplo, o ensino de Libras como disciplina optativa certamente contribui para aprimorar o processo de inclusão social. Isso ocorre ao facilitar a interação entre os alunos ouvintes e os alunos surdos que utilizam a Libras.

É importante mencionar que os estudantes ouvintes do Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista, ao se envolverem nessas discussões e ao adquirirem conhecimentos sobre os aspectos linguísticos e comunicativos da Libras, enriquecem sua formação, o que tem um impacto significativo em sua inserção e desempenho profissional. Isso ocorre não apenas devido ao aumento das empresas que estão implementando políticas internas voltadas para a diversidade e acessibilidade/inclusão a cada ano, mas também porque a inclusão de uma disciplina optativa de Libras no currículo sensibiliza, como mencionado anteriormente, para questões de acessibilidade e inclusão, por meio das reflexões abordadas em sua ementa. Por exemplo, os estudantes formados no curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio terão mais facilidade em considerar a inclusão de tradução e interpretação em Libras em aplicativos, sites e outras aplicações, tornando essas tecnologias mais acessíveis a um público diversificado.



Preocupações nessa direção são relevantes no âmbito profissional, uma vez que são consideradas pelo mercado de trabalho como vantagens competitivas. Além disso, a utilização dos recursos de acessibilidade para pessoas surdas possui uma importância principalmente política, tendo em vista que, de acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, o Brasil tinha uma população de 9,7 milhões de pessoas surdas, correspondendo a 5% da população total do país. A disciplina de Libras está disponível para todos os estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio do campus, e as turmas podem ser compostas por estudantes de diferentes anos e cursos.

6.4.2 Língua Espanhola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 também define que a Língua Espanhola deve ser a língua estrangeira preferencialmente oferecida em caráter optativo no Ensino Médio. Em consonância, a Organização Didática da Educação Básica do IFSP também prevê a oferta de Língua Espanhola como componente curricular optativo.

Ainda que, de acordo com os documentos mais recentes de abrangência nacional sobre a educação básica, a oferta da língua espanhola não seja obrigatória, há registros do ensino formal de espanhol nas escolas brasileiras desde 1919, no Colégio Pedro II (Rio de Janeiro). Ao lado de outras línguas, o espanhol foi incluído no currículo pela Reforma de Capanema, em 1942, e, depois de um período ausente, retornou na LDB de 1976. No início deste século, devido a acordos geopolíticos e econômicos firmados com países latino-americanos e com a Espanha, a oferta do ensino da língua espanhola se tornou obrigatória em todo o território nacional, com matrícula facultativa pelos estudantes, com a aprovação da Lei 11.161, sancionada em 2005 e vigente até 2017. Atualmente, a oferta do ensino de espanhol é obrigatória em alguns estados do país, como Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul e Rondônia, e há projetos em tramitação no Congresso Federal e nas Assembleias Legislativas de alguns estados, como São Paulo. Nas escolas públicas da cidade de São Paulo, o espanhol é oferecido como optativa nos campi do IFSP (Resolução n.º 62/2018, de 07 de agosto de 2018) e,



desde 2021, faz parte do Currículo da Cidade, sendo obrigatório nas escolas de Ensino Médio da rede municipal.

A presença do componente curricular nas escolas se justifica não só pela força das normativas, mas também pelas relações sociais, políticas, econômicas e culturais que o Brasil estabelece com os países limítrofes, a maioria deles hispanofalantes. O ensino do espanhol certamente contribui para destacar essas relações, que também constituem a identidade - a latinidade - dos brasileiros, mas que nem sempre são reconhecidas. A oferta de outra língua estrangeira nas escolas pode colaborar ainda mais para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, tornando as escolas espaços plurilíngues, onde circulam, além do Português, o Inglês e Libras, o Espanhol (que é, inclusive, a língua estrangeira escolhida pela maioria dos candidatos que prestam o Enem). Por fim, o conhecimento da língua espanhola pode favorecer a empregabilidade desses jovens.

Assim, o componente curricular busca introduzir os estudantes nos estudos da língua espanhola e não pressupõe conhecimentos prévios do idioma. Trata-se de um componente aberto a todos os estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio do campus, e as turmas podem ser compostas por estudantes de diferentes anos e cursos. Nessa abordagem, as noções de interculturalidade (que contemplam a complexidade e a diversidade das interações linguísticas na contemporaneidade) e de multiletramentos (que consideram a produção e a leitura de textos construídos a partir de diferentes linguagens) ganham grande importância ao transformar em objeto de estudo práticas de linguagem situadas em diferentes esferas das atividades humanas.

6.5 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A apropriação do conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é primordial para o planejamento e avaliação das atividades curriculares. O princípio da indissociabilidade deve ser concebido como fundamento metodológico da construção do conhecimento e do



desenvolvimento científico e tecnológico. Desse modo, a indissociabilidade deve ser compreendida como um ato processual (RAYS, 2003).

No PPC, a articulação entre esses três pilares constitui-se como elemento fundante para o desenvolvimento da formação integral dos(as) estudantes, uma vez que possibilita a relação entre teoria e prática nos processos de ensino e de aprendizagem. Diante disso, o planejamento e a materialização no currículo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão devem estar ancorados no exame da realidade socioeconômica e cultural.

Segundo Freire (2002, p.86), *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”*. Partindo desta concepção, o ensino deixa de ser uma atividade com fim em si mesmo, e a sala de aula assume um novo conceito que transcende as barreiras físicas estruturais. Assim, todos os ambientes, dentro e fora da instituição, passam a ser espaços de formação e todos os envolvidos, configuraram-se agentes atuantes no processo educativo, que assume um novo olhar, voltado para aspectos sociais e transformadores da realidade, enquanto o estudante torna-se protagonista de sua formação escolar, técnica e cidadã.

Com o objetivo de formar profissionais de excelência, é crucial que os estudantes estabeleçam contato com os conhecimentos socialmente construídos, práticas que favoreçam a aprendizagem vivencial, e a busca pela contextualização, intervenção e resolução de problemáticas sociais. Tais práticas auxiliam tanto no engendrar de novos conhecimentos como na obtenção e validação de competências profissionais que visam a atuação dos(as) estudantes enquanto agentes transformadores da sociedade em que vivem, desta forma, a articulação dos conhecimentos científicos e culturais, proveniente do ensino e da pesquisa em consonância com as reais necessidades da comunidade configuram o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, que devem ser concebidos de forma indissociável, já que configuram o alicerce para a criação de uma instituição que promova a educação pública de qualidade.

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, constitui no fator desencadeador do próprio processo educacional. Ao oportunizar verdadeiras possibilidades de ensino, na qual os conhecimentos e



saberes construídos historicamente são difundidos pela instituição e sociedade. O confronto destes com a realidade irá gerar novos questionamentos de caráter teórico/prático, e conseqüentemente, novas pesquisas, que configuram no processo de reconstrução e ressignificação dos conhecimentos.

O preceito investigativo não se baseia apenas no emprego de métodos científicos e sistemáticos, mas também em procedimentos reflexivos, críticos e intervenções relevantes para a sociedade. Os conhecimentos produzidos a partir dos projetos de pesquisa são disseminados para a população por meio de atividades de Extensão, que estabelecem redes de colaboração entre a instituição e a sociedade. Esta, por sua vez, reconhece os conhecimentos, valoriza seus benefícios e interage por meio de novas contribuições, agregando novos conhecimentos, saberes e práticas. Ao promover esses conhecimentos, surgem novas ideias, questionamentos e ações interventivas, o que leva a instituição a reinventar-se em relação às atividades curriculares propostas, criando um ciclo espiral de aprendizado autossuficiente.

Delinear o diálogo com distintos saberes, a interdisciplinaridade e as demandas dos mais variados segmentos da sociedade; gerar um processo crítico reflexivo acerca do currículo e a formação que se pretende oportunizar; corroborar conhecimentos, competências e habilidades inerentes a uma atuação profissional, consciente, cidadã e humana; romper com a dualidade teoria e prática; promover de ações transformadoras da realidade; todos estes pontos perpassam pela consolidação da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa inseparabilidade, além de promover o pertencimento e empoderamento da comunidade escolar, possibilita o usufruto dos saberes produzidos, e estabelece uma relação de mutualidade entre instituição e sociedade.

6.6 Orientações metodológicas

Os componentes curriculares do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio apresentam diferentes estratégias de ação pedagógicas, visando trabalhar os conteúdos de modo que se privilegie a



articulação entre saberes tradicionalmente fragmentados (interdisciplinaridade) e saberes tácitos relacionados à história de vida dos estudantes, com o objetivo de atender às metas descritas neste documento. Portanto, a metodologia do trabalho pedagógico nos conteúdos disciplinares deve ser caracterizada pela diversidade de recursos didáticos, buscando criar condições favoráveis à permanência e ao sucesso dos estudantes. Essa abordagem deve se adaptar às necessidades desse público, ao perfil do grupo/classe, às especificidades do componente curricular, ao trabalho do docente, entre outras variáveis. Para alcançar esses objetivos metodológicos, propomos:

- Aulas expositivas dialogadas, que incluem a apresentação de conteúdo multimídia, explicação dos conceitos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.
- Aulas práticas em laboratórios e estúdios.
- Projetos experimentais, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada, entre outras atividades.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), como o uso de softwares e a realização de atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

Por fim, é importante destacar que a cada ano, o docente planeja o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia de cada aula e seu respectivo conteúdo de acordo com as especificidades destacadas no plano de ensino. Para um processo educacional inclusivo, é imperativo o desenvolvimento de ações que atendam às singularidades dos estudantes acompanhados pelo Napne, conforme o caso, incluindo a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias às condições de aprendizagem do estudante. Esse processo deve ser construído de forma conjunta e colaborativa, envolvendo a escola, a família e o estudante, e registrado no Plano



Educacional Individualizado (PEI), que é um documento norteador do trabalho educacional.

Componente Curricular	Descrição	Ano de oferta	Quantidade de aulas	Número de docentes	Forma de atribuição (integral ou parcial)
Linguagens	Interdisciplinar	1º	3	2	Integral
Humanidades	Interdisciplinar	1º	2	2	Integral
Informática Básica 1	Laboratorial	1º	2	2	Integral
Mídia e Sociedade	Articulador	1º	2	2	Integral
Fotografia	Laboratorial	2º	2	2	Integral
Ciências da Natureza	Interdisciplinar	3º	2	2	Integral
Design Editorial	Laboratorial	3º	2	2	Integral
Design de Identidade Visual	Laboratorial	3º	2	2	Integral
Projeto Integrador 1	Projeto Integrador	3º	2	2	Integral
Arte e Tecnologia	Articulador	4º	2	2	Integral
Mundo do Trabalho	Articulador	4º	2	2	Integral
Laboratório de Ciência da Natureza	Interdisciplinar	4º	2	2	Integral



Design de Interfaces Digitais	Laboratorial	4º	2	2	Integral
Design de Embalagem	Laboratorial	4º	2	2	Integral
Design de Movimento	Laboratorial	4º	2	2	Integral
Projeto Integrador 2	Projeto Integrador	4º	2	2	Integral

Os componentes curriculares interdisciplinares e do Núcleo Estruturante Articulador elencados na tabela acima requerem a dupla docência com vistas a garantir a efetiva integração curricular dos planos de ensino. De acordo com a Resolução IFSP nº 163/2017, nos cursos, é necessária a indicação de mais de um docente para atuar conjuntamente no componente curricular Projeto Integrador. Já os componentes curriculares que possuem descrição laboratorial são aqueles realizados em espaços dotados de mobiliário e equipamentos especializados para a prática, relacionados à habilitação profissional cuja realização exige espaço distinto da sala de aula regular. Esses componentes têm a limitação física de, no máximo, vinte estudantes por ambiente, necessitando, dessa forma, da dupla docência para garantir o efetivo aproveitamento dos componentes curriculares mencionados anteriormente.

6.8 Avaliação da aprendizagem

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, pretende-se descrever neste item o processo de avaliação da aprendizagem para o curso.

A avaliação do processo de aprendizagem dos(as) estudantes devem ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os



quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Além disso, deve, também, ser realizada de forma sistemática e processual, norteada pelo caráter diagnóstico e formativo, pressupondo a contextualização do conhecimento e possibilitando ao (à) docente avaliar sua prática e ao (à) estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia (IFSP, 2018).

Para isso, o registro e a verificação do processo acadêmico compreenderão a apuração de frequência às atividades didáticas, a síntese das atividades desenvolvidas e a avaliação do aproveitamento acadêmico em todos os componentes curriculares. O docente responsável pelo componente curricular deverá registrar, no diário de classe ou outro instrumento de registro adotado, a frequência dos estudantes, os temas e atividades desenvolvidos, a metodologia empregada, os processos avaliativos e os resultados obtidos, observando que deverão ser registrados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

Os docentes deverão registrar, no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação. Por conseguinte, as avaliações, que deverão ser contínuas e diversificadas, serão obtidas mediante a utilização de diferentes instrumentos tais como:

- exercícios;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- fichas de observações;
- relatórios;
- autoavaliação;
- provas escritas;
- provas práticas;
- provas orais;
- seminários;
- projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelos professores serão apresentados aos estudantes no início do período letivo, juntamente com a apresentação do Plano dos Componentes Curriculares. Os



estudantes terão o direito de acessar os resultados das avaliações por meio da revisão dos instrumentos utilizados pelos professores, como parte do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação será realizada de forma somativa, resultando em uma nota final que varia de 0 (zero) a 10 (dez), com possibilidade de frações de 0,5 (cinco décimos), a serem atribuídas ao final de cada bimestre nos cursos com regime anual e ao final de cada semestre nos cursos com regime semestral. No caso de estágios, trabalhos de conclusão de curso e componentes curriculares com características especiais, o resultado será registrado ao final de cada período letivo, utilizando as expressões "cumpriu/aprovado" ou "não cumpriu/retido".

Estudantes que obtiverem uma nota final inferior a 6,0 (seis) no componente curricular e que tenham alcançado uma frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades no período letivo estarão sujeitos à reavaliação. Além disso, será disponibilizada a recuperação paralela como etapa anterior à reavaliação.

Os critérios de avaliação da aprendizagem estabelecidos na organização didática dos cursos oferecidos pelo IFSP, conforme aprovados pela Resolução nº 62/2018, serão os princípios orientadores do Campus nesse aspecto. Os critérios para a aprovação e retenção dos estudantes também seguirão as diretrizes estabelecidas na organização didática do IFSP.

Recuperação contínua e paralela

A recuperação contínua será realizada ao longo de todo o período letivo, com base nos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, integrando-se ao trabalho pedagógico cotidiano na sala de aula. Ela resulta de avaliações diagnósticas do desempenho do estudante e consiste em intervenções imediatas direcionadas às dificuldades específicas identificadas.

Já a recuperação paralela será oferecida ao longo do período letivo, a partir da identificação das dificuldades dos estudantes que não apresentarem o progresso esperado em relação aos objetivos e metas definidos para cada componente curricular. As atividades de recuperação paralela serão planejadas



por docentes responsáveis pelos componentes curriculares e realizadas em horários que facilitem o atendimento individualizado ao estudante, sem coincidir com as aulas regulares do curso. Seu propósito é promover a melhoria no desempenho dos estudantes, visando à superação das dificuldades antes de progredirem para as etapas seguintes de sua trajetória escolar.



7. ESTRUTURA CURRICULAR

<p style="text-align: center;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus São Miguel Paulista Estrutura Curricular do Técnico em <i>Design Gráfico na forma Integrada ao Ensino Médio</i></p> <p style="text-align: center;">Base Legal: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 03/2018 e nº 01/2021 Habilitação Profissional: TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO</p> <p style="text-align: center;">Resolução de autorização do curso no IFSP: N.º 36/2024, DE 02 DE JULHO DE 2024</p>								Carga Horária Mínima de Integralização do Curso:		
								3201,6		
								Início do Curso		
								1º sem de 2025		
								Duração da aula em (Min.)		
								50		
								Semanas Letivas por ano		
								40		
SÉRIE	Componente Curricular	Sigla	Area de Conhec.	Núcleo Estrut.	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	CH Presen	CH EaD	Total CH
1	LINGUAGENS	SMPLING	Linguagens	Comum	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS 1	SMPLPL1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	EDUCAÇÃO FÍSICA 1	SMPEF1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	MATEMÁTICA 1	SMPMAT1	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	HUMANIDADES	SMPHUMA	Ciências Humanas	Comum	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	BIOLOGIA 1	SMPBIO1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	FÍSICA 1	SMPFIS1	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	QUÍMICA 1	SMPQUI1	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	MÍDIA E SOCIEDADE	SMPMDSO	Técnica	Articulador	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	HISTÓRIA DA ARTE	SMPHART	Técnica	Articulador	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	FOTOGRAFIA	SMPFOTO	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	INFORMÁTICA APLICADA	SMPINFO	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
Subtotal						24	960	800,4	0,0	800,4
2	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS 2	SMPLPL2	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	EDUCAÇÃO FÍSICA 2	SMPEF2	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	ARTE 1	SMPART1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	MATEMÁTICA 2	SMPMAT2	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	GEOGRAFIA 1	SMPGEO1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	FILOSOFIA 1	SMPFIL1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	BIOLOGIA 2	SMPBIO2	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	FÍSICA 2	SMPFIS2	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	QUÍMICA 2	SMPQUI2	Ciências da Natureza	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO	SMPHDGR	Técnica	Tecnológico	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	FUNDAMENTOS DO DESIGN GRÁFICO	SMPFDGR	Técnica	Tecnológico	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	PRODUÇÃO GRÁFICA	SMPGARA	Técnica	Tecnológico	1	2	80	66,7	0,0	66,7
Subtotal						24	960	800,4	0,0	800,4




3	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS 3	SMPLPL3	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	LÍNGUA INGLESA 1	SMPING1	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	ARTE 2	SMPART2	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	MATEMÁTICA 3	SMPMAT3	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	GEOGRAFIA 2	SMPGEO2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	FILOSOFIA 2	SMPFIL2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	HISTÓRIA 1	SMPHIS1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	SOCIOLOGIA 1	SMPSOC1	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	SMPCNAT	Ciências da Natureza	Comum	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	DESIGN EDITORIAL	SMPDEDI	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	DESIGN DE IDENTIDADE VISUAL	SMPDIDE	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	PROJETO INTEGRADOR 1	SMPPJ1	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
Subtotal						24	960	800,4	0,0	800,4
4	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA 4	SMPLPL4	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	LÍNGUA INGLESA 2	SMPING2	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	HISTÓRIA 2	SMPHIS2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	SOCIOLOGIA 2	SMPSOC2	Ciências Humanas	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	MATEMÁTICA 4	SMPMAT4	Matemática	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
	LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	SMPLCNA	Ciências da Natureza	Comum	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	ARTE E TECNOLOGIA	SMPATEC	Técnica	Articulador	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	MUNDO DO TRABALHO EM DESIGN GRÁFICO	SMPMTRA	Técnica	Articulador	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	DESIGN DE INTERFACES DIGITAIS	SMPDINT	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	DESIGN DE EMBALAGEM	SMPDEMB	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	DESIGN DE MOVIMENTO	SMPDMOV	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
	PROJETO INTEGRADOR 2	SMPPJ2	Técnica	Tecnológico	2	2	80	66,7	0,0	66,7
Subtotal						24	960	800,4	0,0	800,4
TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OBRIGATÓRIAS							3840			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OBRIGATÓRIAS							3201,6	0,0	3201,6	
Componente Curricular Optativo		Sigla	Área de Conhec.	Núcleo Estrut.	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	CH Ensino	CH EAD	Total de CH
LIBRAS		SMPLIBR	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
LÍNGUA ESPANHOLA		SMPESPA	Linguagens	Comum	1	2	80	66,7	0,0	66,7
TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OPTATIVAS							160			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OPTATIVAS							133,4	0,0	133,4	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - OBRIGATÓRIO OU OPTATIVO								-		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA								3201,6		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO ESTRUTURANTE COMUM (NEC)								2134,4		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO ESTRUTURANTE ARTICULADOR (NEA)								266,8		
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO ESTRUTURANTE TECNOLÓGICO (NET)								1067,2		
OPTATIVAS								133,4		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA								3335,0		



8. PLANOS DE ENSINO

8.1 Primeiro Ano

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Linguagens		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPLING	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Aspectos culturais, artísticos e literários das Línguas de sinais/LIBRAS; Língua inglesa para a formação integral e cidadã no mundo do trabalho/Língua Inglesa; Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho/Língua Portuguesa; Fundamentos das linguagens artísticas/Arte; Mediações, culturas e arte/Arte; Práticas da cultura corporal em contextos de inclusão, diferenças e diversidades/Educação Física; Relações entre identidade cultura e sociedade/Língua Inglesa; Práticas da cultura corporal em contextos lúdicos,		



juvenis e virtuais/Educação Física; Patrimônio Cultural/Arte; Relações com o trabalho/Língua Espanhola.

3- EMENTA:

Sob a perspectiva interdisciplinar, o componente curricular aborda as diferentes linguagens, propiciando a compreensão e ampliação do repertório cultural com ênfase nas temáticas relativas à diversidade, direitos humanos, cidadania, identidade, cultura. A disciplina enfoca as práticas de linguagens em diferentes modalidades, na perspectiva de sua produção e recepção, refletindo sobre os usos e efeitos de sentidos da capacidade humana de linguagem.

4- OBJETIVOS:

- Conhecer a multiplicidade da capacidade humana para linguagem;
- Experienciar práticas de linguagem em diferentes modalidades;
- Reconhecer os processos de produção e recepção das práticas de linguagens;
- Reconhecer a diversidade de manifestações linguísticas, artísticas e de práticas corporais como construções sociais e culturais;
- Interpretar e comparar as diferentes visões de mundo que perpassam as produções em diferentes linguagens;
- Compreender aspectos do processo de criação artística;
- Aproximar-se da diversidade presente nas linguagens contemporâneas, e reconhecê-las de modo positivo e dialógico;
- Reconhecer a constituição do ser nas relações entre corpo, ambiente, cultura e arte;
- Analisar a produção das linguagens em diferentes manifestações e em diferentes culturas;
- Compreender e valorizar os direitos humanos identificando e combatendo qualquer forma de violação destes.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitualização de linguagem
 - O que é linguagem?
 - Língua e Linguagem;



- Linguagem verbal e não verbal: sinais de trânsito, códigos e o comportamento humano no trânsito;
- Linguagem verbal e não verbal;
- Línguas orais e língua de sinais;
- Funções da linguagem;
- Linguagens artísticas.
- Linguagens e identidades
 - Memórias pessoais e familiares;
 - Registros: fotografias, diários, cartas, entre outros, que contam histórias e formam identidades individuais e coletivas;
 - Corpo e movimento na escola: memórias, história e produção da cultura corporal;
 - Formação de identidades através da linguagem;
 - Arte e Cultura: história e memória;
 - Pensamento decolonial para construção e reafirmação da identidade brasileira;
 - Diversidade linguística no Brasil.
- Linguagens e diversidade étnico raciais
 - "O mito das três raças"/mito da democracia racial: discussões críticas sobre a visão reducionista e biologizante do processo colonizador brasileiro;
 - Aspectos da construção identitária nacional e de seus apagamentos históricos e sociais;
 - Grupos humanos, significados sociológicos e práticas de linguagens antirracistas;
 - Grupos humanos e seus significados sociológicos;
 - O corpo sob as perspectivas biológica, histórica, social, artística e cultural;
 - Racismo e práticas de linguagem;
 - Decolonialidade estética: rupturas contra-hegemônicas.
- Linguagens e diversidade de corpos
 - Construção histórica e social de uma normatização para os corpos;
 - Múltiplas concepções de deficiência;
 - Movimentos sociais das pessoas com deficiência e políticas públicas de combate à discriminação;
 - Corpos e suas interações com a natureza, cultura e arte na construção de suas subjetividades;
 - Linguagem corporal: a indissociabilidade corpo, movimento e intencionalidade;



- Linguagem performática: o corpo como suporte artístico;
- Práticas corporais e a Inclusão das pessoas com deficiência: aspectos de acessibilidade em múltiplas linguagens;
- Etarismo/ageísmo: discussão sobre inclusão e acessibilidade;
- Aspectos culturais das comunidades surdas urbanas;
- Capacitismo e práticas de linguagem.
- Linguagens e diversidade de gênero
 - Movimentos sociais de luta pela igualdade de gênero e políticas públicas de combate à discriminação;
 - Práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais;
 - Representatividades das mulheres nas linguagens artísticas e literárias;
 - Representatividade LGBTQIAPN+ nas linguagens artísticas e literárias;
 - Contraposição ao machismo, racismo, LGBTQIAPN+fobias e preconceitos culturais e linguísticos.
 - Práticas corporais, representatividade das mulheres e lutas LGBTQIAPN+;
- Linguagens e diversidade religiosa
 - Diálogos sobre a diversidade das manifestações religiosas;
 - Valores, respeito e desconstrução de estereótipos preconceituosos e intolerantes sobre religiosidade;
 - As manifestações religiosas afro e indígenas para desconstrução de estigmas e estereótipos.
 - Estado laico e liberdade religiosa determinado pela Constituição Brasileira.
- Linguagens e culturas juvenis
 - Modos de vida específicos e práticas cotidianas dos jovens: arte na periferia, arte de rua, práticas corporais, performances, grafite, zines, coletivos, slam, saraus e demais poéticas artísticas;
 - Significados e expressões constituintes de novas territorialidades;
 - Arte e resistência: visibilidade da arte e cultura indígena, africana e periférica.
 - Manifestações verbovisuais de artefatos culturais da comunidade surda;
 - Manifestações culturais e artísticas das pessoas com deficiência visual.
- Linguagens e cultura popular
 - Saberes e sabores da cultura popular;



- Desconstrução das relações de poder entre cultura material escrita e saberes da oralidade;
- Cultura brincante e suas manifestações: jogos, brincadeiras, ginásticas, folguedos, danças, jogos teatrais, canções, performances entre outros.
- Linguagens e cultura contemporânea
 - Percurso sobre novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos nas formas de produção e interação com a tecnologia: remix, arte digital, projeção performática entre outras;
 - Significados, sentidos e experiências produzidas e reproduzidos na cultura corporal contemporânea;
 - Acessibilidade digital e das novas mídias.
- Linguagens das cidades
 - Paisagem urbana: lugar e o não lugar das gentes brasileiras;
 - Acessibilidade urbana: a cidade é para quem?;
 - Lugares públicos como direito às manifestações artísticas;
 - Patrimônio Cultural material e imaterial;
 - Órgão de proteção ao Patrimônio Cultural - IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE SOUSA SANTOS, Boaventura; MARTINS, Bruno Sena. **O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FRANÇA, Aniela Improta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcos (orgs.). **A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2016.

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2015.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

ZUCON, O.; BRAGA, G. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e direitos humanos. **Instituto de**



Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (Coleção documentos), 2013.

GUINSKI, Rodrigo Sttramberg.; RODAS, Janina. **Poéticas híbridas nas Artes Visuais**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Autêntica, 2018.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>. Acesso em: 12 set. 2022.

GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

LEGROSKI, Anna Carolina. **Leitura e Sociedade**. Curitiba: Contentus, 2020.


LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. Selo Negro, 2015.

NEPOMUCENO, Geanno Lopes. **Patrimônio Cultural e Revolução Tecnológica: Os meios digitais para ampliação das práticas culturais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey BVU, 2022.

PAVIANI, N. M. S. Corpo, Linguagem e Educação. **Do Corpo: Ciências e Artes**. Caxias do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-9, jul./dez. 2011. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/08_Corpo_linguagem_e_educ%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, Rafael Dias (Org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPLPL1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica.	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Língua, Identidade e Sociedade; Língua Portuguesa; História da Língua Portuguesa, gramática e sociedade; Língua Portuguesa/ Linguagens: Língua Portuguesa.		
3-- EMENTA: Partindo do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais, o componente curricular explora a produção e recepção de textos a fim de atribuir novos significados às posições de interlocutor e protagonista das práticas discursivas de forma crítica em diferentes contextos. Com isso, esse componente		



desenvolve a reflexão sobre a Língua em relação à variedade de registros possíveis em Língua Portuguesa, sendo utilizada e compreendida a partir de diferentes pontos de vista. Nessa perspectiva o componente curricular dá ênfase à diversidade textual da Língua Portuguesa e outras línguas e linguagens, reconhecendo tal diversidade linguística como patrimônio cultural e objeto de estudo, inclusive no que tange à influência da cultura afro-brasileira e das línguas indígenas para a formação do português Brasileiro.

4- OBJETIVOS:

- Compreender a Língua Portuguesa como Língua Materna em contexto de diversidade Linguística;
- Conceituar Língua e Linguagem;
- Utilizar e compreender a Língua Portuguesa em práticas comunicativas orais, escritas e multissemióticas de forma crítica e autônoma.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise dos diferentes níveis e dimensões da variação linguística;
- Combate ao preconceito linguístico;
- Usos da norma-padrão;
- Variedades linguísticas;
- História da Língua Portuguesa, influências europeias, indígenas e africanas;
- As línguas brasileiras: português, Libras e as línguas indígenas; contribuição de línguas africanas para a estrutura do português brasileiro; relação conflituosa entre português e línguas indígenas no território nacional;
- Diferença entre gramática normativa e descritiva;
- Noções gerais dos âmbitos de estudo da gramática descritiva (fonética e fonologia, morfologia e sintaxe, semântica; estilística);
- Estrutura e formação de palavras;
- Concordância nominal e verbal;
- Variação e preconceito linguístico
- Norma ortográfica;
- Variante padrão e seu contexto ideológico e de adequação;



- Estrutura da Língua em diferentes usos, considerando os aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, estilístico e pragmático.
- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos;
- Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos;
- Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Línguas**. São Paulo: Atual, 2012.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.


8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROVAI, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**. São Paulo: FTD, 2012.

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 1990. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

SANTOS, C. J. F. dos. **Histórias e culturas indígenas" - Alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos mesmo falando?** História e Perspectivas, Uberlândia (53): 179-209, jan./jun. 2015.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Educação Física 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPEFI1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA <p>Práticas da cultura corporal em contextos políticos, históricos e intercâmbios simbólicos; Práticas da cultura corporal em contextos lúdicos, juvenis e virtuais; Práticas da cultura corporal em contextos ambientais e sustentáveis; Práticas da cultura corporal enquanto fenômeno e patrimônio humano e social/ Linguagens: Educação Física.</p>		
3- EMENTA: <p>O componente curricular aborda as práticas e significações historicamente construídas e expressas na cultura corporal, em específico, nos jogos, danças e esportes. Estuda os lugares sociais, relações de poder, valores, estereótipos e</p>		



preconceitos subjacentes a estas práticas. Analisa o movimento humano como formas de expressão e comunicação que manifestam o patrimônio cultural dos diferentes grupos culturais.

4 - OBJETIVOS:

- Compreender a si e aos outros como sujeitos imersos em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis;
- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes aos esportes e jogos, para além da prática reprodutora e descontextualizada destes;
- Identificar e combater mitos e preconceitos presentes na cultura corporal (o individualismo, a competição predatória, o sexismo, o racismo, o ageísmo, o consumismo dentre outros);
- Potencializar a capacidade de leitura crítica acerca das construções estereotipadas das práticas corporais remontando a histórica cultura corporal;
- Planejar e sistematizar jogos e esportes preservando seu sentido lúdico, adaptando-as conforme o contexto em que estes são praticados;
- Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais;
- Reconhecer a importância e o direito às manifestações de opiniões e ideias divergentes sobre os conhecimentos alusivos às práticas corporais, reconhecendo o diálogo como instrumento para a construção de sociedades democráticas;
- Contemplar as manifestações da cultura corporal, atribuindo-lhes valor estético.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Cultura corporal;
 - Conceitos básicos de cultura corporal, práticas corporais, exercício físico e atividade física;



- Práticas corporais e seus aspectos históricos e políticos;
- Paradigmas em Educação Física escolar;
- Práticas corporais e aspectos éticos e violências simbólicas;
- Práticas corporais, transcendências e subjetividades;
- Práticas corporais de matriz afro-brasileira, matriz indígena e resistência cultural;
- Práticas corporais, seus códigos e linguagens.
- Jogos e brincadeiras: contextos e vivências
 - Conceitos e classificações de jogos e brincadeiras;
 - Jogos e brincadeiras populares, eletrônicos, de tabuleiro, das diferentes culturas, culturas africanas, e culturas indígenas;
 - A brincadeira juvenil como movimento de construção de identidades;
 - Jogos alternativos;
 - Jogos cooperativos e competitivos: conceitos, significados e relações com as questões culturais, lazer, inclusão, econômicos, midiáticos e consumo, políticos, históricos, meio ambiente, saúde e estilo de vida;
 - Produção midiática que incide sobre as brincadeiras da cultura juvenil;
 - Organização e execução de eventos em esferas sociais próximas que valorizem as brincadeiras comunitárias;
 - Protagonismo juvenil nas práticas corporais.
- Esporte: contextos e vivências
 - Conceitos, classificações, histórico e valores;
 - Esportes individuais, coletivos e adaptados;
 - O esporte enquanto fenômeno científico e cultural;
 - Produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas;
 - Desempenho esportivo e o uso de esteroides anabólicos e *doping*;
 - Patrocínios e o mercado esportivo, torcidas e megaeventos.
 - Produção de novos sentidos para o Esporte;
 - A mídia e os efeitos sobre os apreciadores/consumidores das práticas esportivas;
 - A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo;
 - Movimentos sociais de reivindicação de espaços públicos adequados à prática esportiva (na comunidade ou no âmbito da própria escola).



- Atividades rítmicas: contextos e vivências
 - Conceitos, classificações e princípios orientadores;
 - Práticas contemporâneas, manifestações e representações da cultura rítmica nacional;
 - Investigação e aproximação da realidade acerca da cultura rítmica local.
- Dança: contextos e vivências
 - História, conceitos e classificações;
 - Práticas contemporâneas;
 - Pluralidade musical e diversidade de danças pertencentes às diferentes culturas (danças populares, de salão, clássica, moderna, contemporânea, circulares, urbanas, eletrônicas, de diferentes culturas);
 - Danças das culturas africanas e indígenas.
 - Estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativos à dança;
 - Dança como opção de lazer na comunidade;
 - Planejamento, organização e execução de atividades que incluam as danças (individualmente ou em grupo) na comunidade.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Editora Autores Associados BVU 2020 92 p. ISBN 9788574964232. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185631/epub/0>.

Acessado em: 22/08/2022

FERREIRA, L. F.; BARROS, J. L. da C.; BRUZI, A. T.; FREUDENHEIM, A. M. Direitos Humanos, Esporte e Educação Física: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 113-123, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/194556>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MEDINA, J.P. S. **A educação física cuida do corpo. e 'mente'**: Novas contradições e desafios do século XXI. Papirus Editora 2017 164 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52087/pdf/1>

Acessado em: 22/08/2022

POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na educação física para além da capoeira. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-23, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/74127>

Acessado em: 22/08/2022



8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas-SP: Papyrus, 2007.


ENSTERSEIFER, P. E.; JOHANN, M. R. Linguagem, corpo e educação física: o sempre insuficientemente dito. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021023, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8662114. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8662114>. Acessado em: 07/03/2023.

JUSSARA MILLER. **A escuta do corpo** - Sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus Editorial 2020 127 p. ISBN 9786555490138. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185606/epub/0>. Acessado em: 22/08/2022

MARCO, Ademir de (Org.). Educação física: **Cultura e sociedade** - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Campinas-SP: Papyrus Editora 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/28918/pdf/0>

VIANNA, K. Dançar o movimento da vida. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**, v. 1, n. Lua Nova, 1984 1(3), p. 24–29, dez. 1984.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 1		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPMAT1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas/Matemática. Lógica/Ciências Humanas.		
3 – EMENTA: O componente curricular aborda tópicos de introdução à Lógica Aristotélica e a Teoria dos Conjuntos, base para a construção dos conceitos elementares da Matemática, fundamentais para todos os temas da disciplina a serem tratados ao longo dos anos escolares. Trabalha conceitos referentes Proporcionalidade e Funções, Função Afim, Quadrática e Modular, a fim de que o discente identifique padrões e relações de interdependência na modelagem de		



problemas reais e hipotéticos. Segue com o trato da Trigonometria e Geometria plana apresentando noções essenciais de técnicas de obtenção de medidas inacessíveis e aplicações de medição de ângulos, perímetros e áreas nas atividades cotidianas. O componente também apresenta tópicos da Teoria dos Grafos, cujas técnicas possibilitam a resolução de diversos problemas computacionais.

4 – OBJETIVOS:

- Ampliar a habilidade de analisar, interpretar, comparar e relacionar situações problema, utilizando os conceitos estudados, entender a matemática como uma ciência em construção e desenvolvimento, relacionando-a com diferentes áreas de conhecimento.
- Fomentar o desenvolvimento do raciocínio lógico através da lógica proposicional, empregá-la como linguagem de especificação, como recurso para a modelagem de sistemas.
- Identificar a relação de interdependência entre grandezas diretamente e inversamente proporcionais, ler, interpretar e resolver problemas explorando os processos matemáticos, explorar diferentes soluções para um mesmo problema, elaborar argumentos consistentes baseados na interpretação e na compreensão de situações problemas reais ou hipotéticos.
- Reconhecer padrões e relações em fenômenos e nas atividades sociais, utilizar a linguagem matemática para descrever, compreender, abstrair, apreender, proferir comandos e comunicar resultados por meio sentenças matemáticas.
- Resolver problemas envolvendo equações algébricas.
- Reconhecer uma função por meio da relação entre dois conjuntos, identificar o domínio, contradomínio e imagem. Resolver problemas utilizando a noção e as propriedades das funções elementares, compreender o conceito de função afim, função quadrática e função modular, através de situações do cotidiano e de suas aplicações em áreas diversas, identificar suas variáveis, leis de formação e representações gráficas.
- Aplicar técnicas variadas para a obtenção de medidas inacessíveis, resolver problemas de trigonometria no triângulo retângulo, analisar e utilizar a lei dos cossenos e dos senos em problemas trigonométricos envolvendo triângulos quaisquer.
- Obter, comparar e medir distâncias, comprimentos, perímetros, ângulos e áreas, evidenciar sua importância histórica da geometria na



construção da sociedade e nas atividades cotidianas, resolver problemas de área e perímetro de figuras planas relacionando-os com os problemas inerentes da área técnica. Representar por meio de grafos as relações existentes entre os objetos de uma certa coleção, estabelecer modelos matemáticos que possibilitem sua abstração e compreensão. Identificar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras, algoritmos e propriedades, se apropriar do uso dos elementos matemáticos e os representar por meio de recursos computacionais. Adquirir uma compreensão do mundo do qual a Matemática é parte integrante, através dos problemas que ela consegue resolver e dos fenômenos que podem ser descritos por meio de seus modelos e representações, contribuir para a integração do estudante na sociedade em que vive, proporcionando-lhe conhecimentos significativos de teoria e prática da Matemática, indispensáveis ao exercício da cidadania.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Lógica proposicional:
 - Conectivos lógicos;
 - Proposições compostas;
 - Tabelas verdade;
 - Relações de implicação e equivalência;
 - Silogismo aristotélico.
- Conjuntos:
 - Tópicos de teoria dos conjuntos;
 - Operações entre conjuntos;
 - Cardinalidade;
 - Conjuntos Finitos e Princípio da Enumeração;
 - Relações de Equivalência;
 - Par ordenado e Produto Cartesiano.
- Conjuntos Numéricos:
 - Conjunto dos números Naturais;
 - Conjunto dos números Inteiros;
 - Conjunto dos números Racionais;
 - Conjunto dos números Reais
 - Intervalos.
- Funções:
 - Definição;



- Domínio, contradomínio e imagem
- Proporcionalidade:
 - Grandezas diretamente proporcionais;
 - Grandezas inversamente proporcionais;
- Função constante.
- Função Afim:
 - Função identidade;
 - Função linear;
 - Função do 1º grau;
 - Zero da função afim;
 - Função crescente e decrescente;
 - Representação gráfica;
- Função Modular:
 - Módulo;
 - Equações e inequações modulares;
 - Função modular;
 - Representação gráfica;
- Função Quadrática:
 - Equações do 2º grau;
 - Função do 2º grau;
 - Zeros da função do 2º grau;
 - Representação gráfica, concavidade, vértice da parábola, máximos e mínimos.
- Trigonometria no Triângulo Retângulo:
 - Teorema de Pitágoras;
 - Razões trigonométricas;
 - Trigonometria em Triângulos Quaisquer:
 - Lei dos senos;
 - Lei dos cossenos;
- Geometria plana:
 - Polígonos, definições e elementos;
 - Soma dos ângulos internos e externos de um polígono;
 - Diagonais de um polígono;
 - Perímetro e área de figuras planas;
 - Conversões entre unidade de medidas de comprimento e área;
- Tópicos da teoria dos Grafos:
 - Grau de um vértice;
 - Isomorfismo;
 - Tipos especiais de grafos;
 - Grafos eulerianos;



- Ciclos;
- Grafos planares;
- Teorema de Euler.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, M. **Trama matemática: princípios e novas práticas no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

BARROS, D. M. **Raciocínio Lógico e Matemática descomplicados**. 5. ed. São Paulo: Rideel, 2018.

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de Matemática – Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

CAVACAMI E.; FURUYA, Y. K. S. **Explorando Geometria com Origami**. 1. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apostilas.htm>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DEMANA, F. D. et al. **Pré-cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

JURKIEWICZ, S. **Grafos - uma Introdução**. 1. Ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apostilas.htm>. Acesso em: 28 ago. 2022.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 9. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.


IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, E. L. et al. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

STEIN, C.; DRYSDALE, R. L.; BOGART, K. **Matemática discreta para ciência da computação**. Tradução de Daniel Vieira. São Paulo: Pearson, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Humanidades		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPHUMA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Política e cidadania; Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Antiguidade; Teorias, métodos e linguagens da geografia/Ciências Humanas.		
3- EMENTA: O componente curricular Humanidades trabalha para fornecer uma visão ampla e plural das ciências humanas, capacitando os alunos a se posicionarem de forma crítica e não segmentada diante dos desafios da sociedade contemporânea. Além disso, discute elementos básicos da Ciência e da Tecnologia moderna, relacionando-os ao contexto sócio-histórico do qual são fruto e suas implicações políticas, econômicas, ambientais e éticas. Também fornecer práticas típicas da área, como elaboração de projetos de pesquisa e estratégias para a leitura de múltiplos textos da área. O percurso do componente curricular permite a desenvolver horizontes culturais, tornando o ato de trabalhar algo completo, o saber fazer associa-se ao saber planejar e refletir em um determinado contexto sócio-territorial.		



4- OBJETIVOS:

- Reconhecer a multiplicidade de interpretações sobre questões e fatos históricos determinados;
- Desenvolver e aprimorar interpretações interdisciplinares e transdisciplinares;
- Exercitar e construir meios e formas de diálogos democráticos e plurais;
- Desenvolver formas expressivas específicas das Humanidades, que auxiliem aos estudantes a compreenderem suas condições e problemas;
- Apresentar elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade individual;
- Praticar a desnaturalização e o estranhamento da realidade social como forma de problematizar as construções de senso comum;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais;
- Aprender a relação e os impactos promovidos pelos avanços do conhecimento e das tecnologias na contemporaneidade;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Crítica do senso comum e do discurso da verdade.
 - Diagnóstico do grupo de estudantes em relação a conceitos, práticas e atitudes das Humanidades: leitura e escrita de diversos tipos de textos concernentes à área, diálogo democrático, prática de pesquisa, reflexões sobre construção de identidades; noções de temporalidade, espacialidade, imaginação sociológica, relativismo cultural e argumentação racional.
 - A compreensão crítica do senso comum como elemento cognitivo socialmente construído que orienta visões de mundo e deve ser problematizado de forma racional, embora faça parte do sentido que os humanos conferem ao mundo cotidiano.
 - Revisitando a ideia de verdade. A verdade como construção de narrativas situadas a partir de determinados pontos de vista e relações de poder.
- Ciência, Filosofia e outras visões sociais de mundo.
 - Ciência e Filosofia como construções históricas;
 - Elementos da pesquisa científica.
 - Outras formas de conhecimento (arte; religião; magia; mito; saberes tradicionais) e suas relações com a ciência e filosofia.



- O que é a tecnologia? Situando a tecnologia nas relações sociais capitalistas.
- Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade.
- Tecnologias sociais.
- Política e Estado pela abordagem das Humanidades.
 - As múltiplas dimensões da política – espaço público, dominação, poder
 - O Estado e suas múltiplas interpretações
 - A formação histórica do Estado nacional
 - Ética, interesses, moralidade e teoria das classes na política
 - Democracia e cidadania
 - Autoritarismo e ditadura na história política do Brasil
 - Entendendo os sistemas eleitorais no Brasil
- Aprendendo a produzir conhecimento nas Humanidades
 - Método e metodologia para estudos nas humanidades
 - Fontes e ferramentas para pesquisa
 - Construção de Projeto de Pesquisa em Humanidades
 - Organização e apresentação de Seminários
 - Elaboração de Textos Argumentativos.
 - Introdução à leitura dos textos clássicos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, J. A. **Igualdade e diferença**: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência, afinal?**. Brasília: Editora brasiliense, 1993.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

HOBBSBAWN, E. Feiticeiros e aprendizes. In: **A Era dos Extremos** - O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 504-536.



KELLER, E. F. (2006) Qual foi o impacto do feminismo na ciência?. *Cadernos Pagu*, número 27, pp. 13-34.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32137.pdf>

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura** – Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 20a edição, 2010.

MAAR, W. L. **O que é política**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 110p.

MERTON, R. K. (1979) Os Imperativos Institucionais da ciência. In J. D. Deus (org). **A Crítica da Ciência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 37-52.

ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa preta** – Tecnologia e Economia. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.

STOKES, D. **O quadrante de Pasteur** – a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

WINNER. L. (1986) **Artefatos têm política?** Disponível em: <http://www.necso.ufrj.br/Trads/Artefatos%20tem%20Politica.htm>. Acesso em: 26 jan. 2018.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **O que é sindicalismo**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 96p.

BARROS, J. A. **A construção social da cor**: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.


CHOMSKY, N. **Mídia**: propaganda política e manipulação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SAID, E. W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Biologia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPBIO1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Ciência e sociedade: aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da ciência e tecnologia na história da humanidade; Origem da vida e evolução: aspectos históricos, climáticos, geológicos e evolutivos do planeta e sua inter-relação com o surgimento, evolução e diversificação da vida; A unidade da vida: aspectos estruturais, morfofisiológicos, bioquímicos e biofísicos das células/Biologia.		
3- EMENTA: O Componente Curricular estuda a Biologia no contexto científico e tecnológico compreendendo a área como geradora de conhecimentos que		



estão em permanente construção, os quais contribuem na tomada de decisões pessoais e coletivas. Aborda, com base nas concepções científicas, as teorias para o surgimento do Universo e da vida na Terra. Explora os conceitos fundamentais sobre o que é a vida, a célula como unidade da vida, os tipos de célula, bem como as características que as diferenciam. Descreve os processos celulares básicos de manutenção do organismo e promove o entendimento sobre a diversidade dos seres vivos e suas implicações com o meio e entre si. Inter-relaciona os conhecimentos essenciais do currículo com os conceitos de educação ambiental de modo a promover a compreensão da relação entre ser humano, sociedade e natureza.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender o conhecimento biológico e tecnológico como resultados de uma construção humana inseridos em um processo histórico e social;
- Reconhecer o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania;
- Utilizar e valorizar os conhecimentos produzidos pela Ciência na tomada de decisões pessoais e coletivas;
- Proporcionar discussões acerca das questões ambientais, a fim de promover, por meio dos conceitos de educação ambiental, uma reavaliação de valores e atitudes no convívio coletivo e individual;
- Interpretar concepções e teorias científicas para a origem da vida;
- Compreender o conceito de vida a partir de concepções científicas;
- Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular;
- Reconhecer os seres vivos como formados por células e diversos componentes bioquímicos, designando uma identidade específica;
- Compreender as relações intercelulares e suas funções, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos;
- Caracterizar os processos metabólicos e energéticos das células, a fim de compreender respiração, fermentação e fotossíntese;
- Relacionar o processo de divisão celular com a reprodução das células, bem como caracterizar os tipos de divisão celular;
- Identificar e caracterizar as evidências da evolução biológica;
- Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos;



5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Biologia como Ciência
 - Fundamentos do pensamento científico e o surgimento da Biologia.
 - Origem da vida na Terra
 - A Origem do Universo e do Planeta Terra.
 - Origem da Vida: hipóteses, contextos e o paradigma atual.
 - Biologia: ciência e vida
 - O que é vida.
 - Características gerais dos seres vivos: níveis de organização.
 - Vida e ambiente: relação entre ser humano, sociedade e natureza.
- Introdução à citologia
 - Biologia celular: tipos de organização dos seres vivos (procariontes e eucariontes)
 - Estrutura celular, estrutura de membrana, organelas citoplasmáticas, núcleo.
 - Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos.
 - Fisiologia celular: transporte intracelular de substâncias, digestão e secreção celular.
 - Metabolismo energético celular: Respiração celular, Fermentação e Fotossíntese.
- Divisão celular e reprodução
 - Tipos, funções e características gerais das divisões celulares (mitose e meiose)
- Evolução e Teorias Evolutivas
 - Evolução: história, conceitos e evidências evolutivas.
 - Teorias Evolutivas: Teorias de Lamarck e Darwin.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S.; **Biologia Vol 1**. São Paulo: Saraiva, 2016

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia 1**: biologia das células: parte I. 4. ed.



São Paulo: Moderna, 2015.


AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia 1**: biologia das células: parte II. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia 1**: biologia das células: parte III. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BIZZO, N. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: IBEP, 2016.

CONTE, I. B. **Educação ambiental na escola**. Fortaleza: EdUECE, 2016.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Física 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 1º	Sigla: SMPFIS1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA As linguagens e a comunicação na Física; A Física como conhecimento científico; A organização do conhecimento na Física; A Física em diversos contextos/Física		
3-- EMENTA: O componente curricular aborda tópicos de introdução à Física, trabalhando os conceitos elementares iniciais, fundamentais para todos os temas do componente curricular a serem tratados ao longo dos anos escolares. Trabalha conceitos referentes à natureza tanto empírica como teórica da Física, apresentando noções essenciais como o de grandeza física e unidade de medida. O componente desenvolve em seguida temas relacionados à mecânica e estudo do movimento. Caracteriza conceitos da dinâmica, como força e impulso, abordando as leis do movimento e sua descrição matemática. O componente também apresenta tópicos referentes às leis de conservação e sua aplicação no estudo da cinemática e dinâmica.		



4- OBJETIVOS:

- Compreender as características de conceitos físicos, grandezas físicas e unidades de medida.
- Familiarizar-se com uma variedade de instrumentos de medida utilizados na análise de grandezas físicas.
- Analisar gráficos, equações e demais instrumentações matemáticas utilizadas nas ciências físicas.
- Conhecer leis físicas de caráter geral e explicativo, e suas devidas representações matemáticas e gráficas.
- Ser capaz de resolver problemas utilizando os conceitos e equações físicas estudadas.
- Conseguir estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Astronomia fundamental;
- Grandezas escalares e vetoriais;
- Grandezas fundamentais e derivadas;
- Sistema Internacional de Unidades (SI);
- Notação científica; Ordem de grandeza;
- Grandezas escalares e vetoriais;
- Conceito de movimento;
- Espaço percorrido e velocidade escalar;
- Ponto material e referencial; Trajetória;
- Movimentos retilíneos;
- Posição e deslocamento;
- Velocidade média e instantânea;
- Aceleração média e instantânea;
- Funções e gráficos;
- Movimento retilíneo uniforme (MRU);
- Movimento retilíneo uniformemente variado (MRUV);
- Queda livre;
- Lançamento oblíquo de projéteis;
- As leis de Newton;
- Conceito de força;
- Peso e equilíbrio;
- Massa e peso;



- Equilíbrio do ponto material;
- Momento de uma força;
- Equilíbrio de corpos rígidos;
- Centro de gravidade;
- Forças de interação: aplicações da terceira lei de Newton;
- Plano inclinado e atrito;
- Atrito;
- Movimento circular uniforme;
- Velocidade angular; Frequência e período no MCU;
- Aceleração centrípeta;
- Força centrípeta;
- Trabalho e potência;
- Trabalho de força constante;
- Trabalho de uma força de módulo variável;
- Potência;
- Rendimento;
- Energia;
- Energia cinética;
- Energia potencial;
- Conservação da energia;
- Energia mecânica;
- Conservação da energia mecânica;
- Trabalho de forças dissipativas.
- Utilização de instrumentos de medida em laboratório e tomadas de dados sobre experimentos didáticos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. **Compreendendo a Física 1: Mecânica**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física**. Vol.1. 21ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GODOY, L; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. **Multiversos Ciências da Natureza**. São Paulo: FTD, 2021

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. vol 1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Química 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 1°	Sigla: SMPQUI1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Modelos submicroscópicos da matéria e suas relações com as propriedades macroscópicas; Aspectos quantitativos da matéria e suas transformações; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente / Química		
3- EMENTA: O Componente Curricular trabalha a observação como método científico e de conhecimento, pelo estudo dos constituintes da matéria e da linguagem química. Desenvolve os temas estados de agregação da matéria, propriedades da matéria e reações químicas. Aborda os modelos atômicos, caracterizando		



os aspectos microscópicos através das ligações químicas e interações intermoleculares. Estuda substâncias inorgânicas e importância no cotidiano. Reconhece aspectos químicos na interação do ser humano com o meio ambiente.

4- OBJETIVOS:

- Definir a Química e reconhecer seu papel na sociedade;
- Estudar a estrutura da matéria, as propriedades e obtenção dos materiais;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;
- Conhecer os conceitos químicos envolvidos em diversos processos da realidade em estreita relação com contextos ambientais, políticos e econômicos, considerando a perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea;
- Avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História e filosofia da ciência; ciência ligada ao contexto histórico e social vinculada à tecnologia e à sociedade; implicações da química na sociedade e qualidade de vida; a química como vetor de desenvolvimento tecnológico e econômico;
- Propriedades físicas dos materiais;
- Separação de misturas; combustíveis;
- Leis ponderais; massa atômica, molecular e fórmula mínima; massa molar e volume molar; conceito de mol;
- Modelos atômicos;
- Distribuição eletrônica; polaridade;
- Tabela periódica;
- Ligações químicas; Geometria molecular;



- Forças interpartículas;
- Funções inorgânicas;
- Problemas ambientais;
- Gases e suas transformações;
- Reações químicas e balanceamento das equações químicas;
- Cálculos estequiométricos; rendimento das reações e previsão de reagentes e produtos;
- Dispersões e classificação das soluções e seus comportamentos; cálculos de concentração, diluição e mistura de soluções de mesmo soluto e solutos diferentes;
- Propriedades coligativas;
- Experimentação química.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, M. R. M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. Volume 1. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

MÓL, G. S.; SANTOS, W. L. P.; DIB, S. M. F. **Química cidadã**. 3 volumes. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.


8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SER protagonista: **Química. Ensino médio**. 3 volumes. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 3 volumes. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**. 3 volumes. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Mídia e Sociedade		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NEA		
Ano: 1º	Sigla: SMPMDSO	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Gestão e Tecnologias; Identidade Visual e Gestão de Marcas; Design de Embalagens; Design Editorial e Tipográfico; Design de Interfaces Digitais; Design de Sinalização/Design Gráfico. Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Política e cidadania; Cultura, alteridade e diversidade. /Sociologia.		
3 - EMENTA: O componente curricular oferece uma análise crítica das influências dos meios de comunicação na sociedade contemporânea, com foco nas questões pertinentes ao design gráfico. Explora a importância da linguagem visual e das		



trocas simbólicas na construção da cultura e examina como as relações sociais são moldadas pelos processos de produção e disseminação em larga escala de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. Além disso, incentiva uma reflexão sobre a comunicação como um direito humano fundamental, destacando como a capacidade de criar e compartilhar informações é um elemento crucial na competição pelos recursos no espaço social. Propõe a criação de materiais visuais gráficos, baseados em reflexões que promovam a circulação de ideias diversas e uma compreensão ampla da diversidade social.

4- OBJETIVOS:

- Debater as relações entre mídia e sociedade, abordando questões de comunicação, informação, economia, política, ideologia e cultura.
- Analisar a comunicação como um direito humano fundamental e refletir sobre os mecanismos que garantem o acesso à informação e à liberdade de opinião e expressão.
- Desenvolver habilidades críticas para avaliar a informação difundida na contemporaneidade.
- Dominar instrumentos teóricos e metodológicos para realizar pesquisas e coletar informações confiáveis na produção de materiais visuais de comunicação.
- Reconhecer o potencial democrático da comunicação visual e criar materiais gráficos que promovam a diversidade de perspectivas na sociedade.
- Produzir materiais visuais de forma ética, adotando uma postura responsável na prática profissional.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

Debates contemporâneos sobre a interseccionalidade classe, raça e gênero; Tecnologias da comunicação e da informação, sociabilidades e controle social; Indústria cultural e ideologia na reprodução do capitalismo; Distinção e relações entre gênero, sexualidades e identidades; misoginia: discursos e reprodução das desigualdades de gênero; reconhecimento das identidades étnico-raciais; Racismo: aspectos históricos, estruturais, formas de violência e exclusão e as lutas antirracistas; Culturas juvenis e sua relação com as novas tecnologias da informação e da comunicação. Discursos hegemônicos e contra-hegemônicos/Sociologia. Elementos básicos do processo comunicacional; Linguagem verbal e não-verbal e as mensagens multissemióticas; O surgimento histórico-sociológico da massa e sua relação com o desenvolvimento dos meios elétricos de comunicação; A compressão espaço-tempo; Características da comunicação mediada pelos meios de



comunicação de massa; Intencionalidade do discurso na comunicação de massa; As diferentes gradações da interatividade de acordo com os diferentes meios de comunicação; Formas de representação das minorias nos diferentes produtos midiáticos e a não representação – invisibilização, objetificação, estereotipia, hiperssexualização, estigmatização etc.; A propaganda não enquanto produto da publicidade, mas como discurso articulado para estabelecer uma relação do público com uma ideia, produto ou empresa; Conceito de experiência e a crítica à maneira como a propaganda tem como objetivo primordial a captura da experiência humana; A ascensão das marcas e suas características; Comunicação como um direito humano fundamental; Conceito de direitos humanos; Tipologia marshalliana de direitos: civis, político e sociais; Direito à liberdade de expressão, pluralidade e diversidade de ideias; Concentração da propriedade dos meios de comunicação; Conceito de transparência e o acesso à informação; A participação social na comunicação estatal, pública e comunitária; Movimentos sociais de comunicação independente e contra-hegemônica. Conceito de informação; Contexto social, político e econômico da sociedade da informação; O conceito de rede informacional; A indústria da informação e a informação como mercadoria; A evolução da rede mundial de computadores e as transformações no paradigma da comunicação de massa. O discurso de ódio e os limites da liberdade de expressão. A ideia de privacidade na era da internet. A internet das coisas e o capitalismo de vigilância.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos da comunicação:
 - Exploração das funções e elementos básicos da comunicação.
 - Análise histórica dos meios de comunicação, abordando aspectos tecnológicos e sociológicos.
 - Discussão dos paradigmas da comunicação de massa.
 - Problematização do oligopólio dos meios de comunicação no Brasil.
- Análise dos discursos visuais:
 - Reflexão sobre a intencionalidade e a neutralidade nos meios de comunicação.
 - Investigação da representatividade dos grupos sociais minoritários na mídia.
 - Análise de discursos visuais, considerando estereótipos, estigmas, objetificação e hiperssexualização.
 - Estudo das estratégias de discurso em propagandas para disseminação de ideias, produtos e marcas.
 - Práticas de roteirização promovendo pluralidade de ideias e



diversidade social.

- Direito à comunicação:
 - Compreensão da comunicação como um direito humano fundamental.
 - Exploração dos pilares do Direito à Comunicação: Liberdade de Expressão, Direito à Informação e Liberdade de Imprensa.
 - Discussão sobre transparência e acesso à informação plural e de qualidade.
 - Análise do discurso de ódio e dos limites da liberdade de expressão.
 - Investigação das ameaças à liberdade de imprensa, historicamente e no cenário atual.
 - Participação social na comunicação comunitária e pública.
 - Estudo de mídias independentes e comunicação contra-hegemônica.
 - Produção de materiais visuais refletindo sobre o Direito à Comunicação.
- Sociedade da informação:
 - Análise dos aspectos sociológicos e tecnológicos da Sociedade da Informação.
 - Exploração do capitalismo informacional, considerando a informação como mercadoria.
 - Reflexão sobre a infodemia e desinformação, e suas ameaças às democracias.
 - Discussão sobre o capitalismo de vigilância e os dilemas da privacidade na era da internet.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, Rafael. **Para além das máquinas de adorável graça:** cultura hacker, cibernética e democracia. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

FOLETTTO, Leonardo. **A cultura é livre:** Uma história da resistência antipropriedade. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. 256p.

GUARESCHI, Pedrinho. **Direito humano à comunicação:** pela democratização da mídia. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância.** São Paulo: Intrínseca, 2021.



8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2013.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. Tradução Cláudia S. Dornbusch. São Paulo: Conrad, 2003.


LIMA, Venício A. de. **Mídia**: teoria e política. 2.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Democracia e os códigos invisíveis**: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.

WU, Tim. **Impérios da comunicação**: do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História da Arte		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NEA		
Ano: 1º	Sigla: SMPHART	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA História e historiografias da arte e de suas linguagens/Linguagens. Fundamentos do design gráfico/Design Gráfico.		
3 – EMENTA: O componente curricular de História da Arte propõe o estudo sobre a arte produzida pelo ser humano ao longo da história, visando a compreensão contextualizada dos diferentes movimentos artísticos. Utilizará como proposta, a descolonização das artes e ruptura com os padrões estéticos hegemônicos euro-norte-americanos, buscando refletir sobre caminhos possíveis para a construção de um ensino artístico, antirracista, antimachista, decolonial,		



horizontalizado, consciente sobre as questões de gênero, classe, raça, etnia, dentre outros. Visa articular diálogos com os componentes curriculares que tangenciam o discurso artístico da antiguidade, modernidade e contemporaneidade, possibilitando aos (as) estudantes conhecimento e fruição para produzir discursos críticos e reflexivos a partir de imagens fixas e em movimento das linguagens artísticas.

4 – OBJETIVOS:

- Estudar os movimentos artísticos como produtos da cultura de suas épocas.
- Romper com os dogmas dos padrões estéticos visando à descolonização das artes.
- Interpretar os códigos visuais da historicidade artística.
- Dialogar com as propostas inovadoras das produções artísticas contemporâneas afro-indígena-brasileiras.
- Comparar e relacionar os períodos históricos da arte: antiguidade, clássica, moderna e contemporânea.
- Discutir a arte como instrumento poético e político.
- Discutir e refletir sobre arte.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História e historiografias da arte e de suas linguagens. Estudos sobre as primeiras manifestações artísticas e noções de estética desenvolvidas pelo ser humano para aquisição de repertório cultural, histórico e artístico. / Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Ciências da Natureza. A arte dos povos africanos e indígenas desde sua ancestralidade até suas produções artísticas contemporâneas para romper com a visão estereotipada e engessada sobre essas culturas. /Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades. Crítica sobre padrões estéticos hegemônicos euro-norte-americanos buscando encontrar caminhos possíveis para a construção de um ensino artístico abrangente que caibam todas as culturas e diversidade de corpos. Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Mídia e Sociedade/ Sociologia/ Educação Física. Análises comparativas e correlações entre os períodos históricos da: antiguidade, clássica, moderna e contemporânea para a construção do conhecimento e referencial artístico. Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Humanidades/ Mídia e Sociedade/ Sociologia. Leituras de imagem visuais e sonoras para



apreciação estética e decodificação e interpretação dos códigos não verbais. /Arte/ História/ Geografia/ Sociologia/ Humanidades/ Projeto Integrador/ Arte e Tecnologia/ Linguagens/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. Arte Política como instrumento poético capaz de produzir discursos críticos e reflexivos/ Arte/ História/ Sociologia/ Mídia e Sociedade/ Língua Portuguesa e Literatura/ Educação Física/ Linguagens/ Humanidade/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. História: arte e tecnologias. Panorama histórico e analítico sobre as transformações éticas e estéticas das produções midiáticas promovendo discursos críticos sobre o impacto e implicação desses meios no cotidiano das pessoas/ Arte/ Filosofia/ Sociologia/ História/ Mídia e Sociedade/ Arte e Tecnologia/ Projeto Integrador/ Todos os componentes do Núcleo Técnico. A representatividade feminina nas linguagens artísticas e científicas como instrumento empoderador no combate às posturas machistas. / Todos os componentes curriculares.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos aplicados à história da arte com estudos descolonizadores;
- Estudos sobre a ancestralidade afro-indígena e seus objetos ritualísticos;
- Fundamentos históricos e transitoriedade entre os períodos artísticos da Antiguidade e Período Medieval;
- Fundamentos históricos e transitoriedade entre os períodos artísticos da Arte Clássica e Moderna;
- Contextualização histórica das rupturas estéticas com os padrões clássicos de beleza e arte acadêmica;
- Contextualização histórica da Arte Brasileira e sua influência estética europeia e movimento antropofágico;
- Panorama histórico das artes nacional e internacional contemporâneas;
- Estudos sobre a arte africana e indígena seus desdobramentos contemporâneos;
- Contextualização histórica sobre a objetificação do corpo feminino na arte;
- Representatividade da mulher no campo das artes: visuais, música, dança, performance, teatro, cinema.
- Discursos artísticos das produções da diversidade de corpos na arte;
- Arte e crítica de arte;
- Leitura de imagem e de poéticas sonoras e audiovisuais para fruição artística.



7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

ECO, Umberto. **História da beleza**. [trad. Eliana Aguiar]. São Paulo: Editora Record, 2004.

_____. **História da Feiura**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Zahar, 1o. ed. 2013.

BELTING, Hans. **Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte**. Rio de Janeiro, Ars Urbe, 2010.

GONZAGA-DUQUE. **A arte brasileira**. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. (Compilador), MALDONADO-TORRES, Nelson;

GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico - 2ª Edição**, 2019.

RUSSO, Kelly. **Ciências, Tecnologias, Artes e Povos Indígenas no Brasil**. Editora: Garamond, 2016.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Ed. Eduerj, 2014.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (Orgs.). **Desdobramentos das Linguagens Artísticas na Contemporaneidade**. Programa de Pós-graduação em Artes. PPGARTES-UFGA. Belém, 2020. Livro aberto. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_DesdobramentosLinguagensArtisticas.pdf. Acesso em: Ago/2022.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASBAUM, Ricardo. [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CATÁLOGO 34ª BIENAL DE SAO PAULO: - 1ª ed. (2021)

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. 2a. Edição. São Paulo: Lemos, 2002.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamentos Feministas hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Editora: Bazar do Tempo, 2020.

HISTÓRIAS Afro-Atlânticas: antologia. São Paulo: Editora: MASP, 2a. Edição,



2022.

IPEAFRO. Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros. <<https://ipeafro.org.br> > Acessado em Ago/2022.

KOPENAWA. Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.


MAMMI, Lorenzo. **O que resta: arte e crítica de arte.** Cia. das Letras, 2012.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da arte no Brasil: textos de síntese.** Editora UFRJ, 2010.

PAULINO, Rosana. **A costura da memória. Catálogo Pinacoteca.** São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

PORTA CURTAS. <<https://portacurtas.org.br>> Acessado em Ago/2022



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Fotografia		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 1º	Sigla: SMPFOTO	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (Integral)	Carga horária prevista em laboratório: 50h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Gestão e Tecnologias/Design Gráfico		
3 – EMENTA: <p>Este componente curricular apresenta noções das tecnologias envolvidas na captura de imagens digitais, de maneira com que permita ao profissional compreender e desenvolver as melhores técnicas de captura, levando em consideração o melhor uso e aproveitamento dos equipamentos para captação de imagens e suas intenções discursivas. Estuda os princípios básicos da fotografia e cinematografia e trabalha a prática fotográfica.</p>		



4 – OBJETIVOS:

- Conhecer a história do desenvolvimento dos equipamentos de captura de imagens;
- Compreender as tecnologias de captura de imagens digitais e suas aplicações.
- Conhecer a câmera fotográfica, sua operação e acessórios;
- Reconhecer os elementos básicos da linguagem fotográfica;
- Conhecer os elementos básicos da fotografia: objetivas, distância focal, exposição, profundidade de campo, balanço de branco, velocidades do obturador, ISSO;
- Desenvolver autonomia no uso dos equipamentos fotográficos de modo a alcançar a expressão artística ou discursiva esperada;
- Estudar e analisar composição fotográfica, formas de enquadramento e movimentos de câmera;
- Exercitar a prática de operação de câmera;
- Conhecer referências de autores e autoras da fotografia;
- Conhecer gêneros e expressões fotográficas;
- Conhecer os diferentes formatos de mídias e armazenamento de dados;
- Desenvolver técnicas de organização e documentação de material captado de imagem;
- Conhecer elementos básicos do tratamento de imagem;
- Debater questões ambientais, étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira e indígena e de direitos humanos como um todo através da análise do discurso e semiótica de produções fotográficas;
- Debater questões ambientais, étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira e indígena e de direitos humanos como um todo através da análise do discurso e semiótica de produções fotográficas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria da Imagem:
 - Definição de imagem e de imaginação;
 - Taxonomia das imagens segundo o suporte e o deslocamento das imagens;
 - Fundamentos de óptica;
 - Princípios da cor luz e cor complementar;
 - Histórico e evolução das tecnologias de captura de imagens;



- Propriedades e Características da luz;
- Fundamentos da imagem digital.
- Desenvolvimento de poética visual individual:
 - Produção de fotos;
 - Tratamento de fotos;
 - Produção de uma narrativa sequencial a partir de imagens estáticas;
 - Composição de *storyboard*.
- Técnicas de captura de imagens bidimensionais:
 - Metodologia de captura de imagem através da observação e desenho;
 - Equipamentos usados para a captura de imagens bidimensionais estáticas;
 - Equipamentos para a captura de imagens bidimensionais estáticas (câmera fotográfica);
 - Tipos de câmeras e objetivas;
 - Operação da câmera: Montagem, manuseio da câmera e configurações;
 - Funcionamento dos equipamentos de captação, cuidados, limpeza e preservação dos equipamentos, montagem e desmontagem.
 - Princípios da fotografia: ISO; Obturador; Abertura de diafragma; Distância Focal e Profundidade de Campo; Balanço de branco e temperatura da cor;
 - Tipos de foco automático;
 - Fotometria e Compensação;
 - Fotografia HDR;
 - Organização de imagens. Classificação e catalogação;
 - Recursos para tratamento de fotos;
 - Tipos de equipamentos para captura de vídeo;
 - Fundamentos de fotografia aplicados ao vídeo;
 - Formatos e extensão de arquivos de vídeo, fotografia e mídias;
 - Resolução e dimensões;
 - Compactação da imagem digital.
- Composição Fotográfica:
 - Fundamentos da linguagem visual
 - Elementos da fotografia
 - Gêneros fotográficos
 - O preto e branco e a fotografia em cores



- Noções de perspectiva e profundidade na composição visual, composições de elementos no espaço.
- Conceitos de enquadramento, centralização e proporção na composição visual;
- Conceitos de perspectiva e;
- Conceitos de luz, sombra na composição visual.
- Pós-produção
 - Noções de pós-produção de imagem
 - Introdução à colorimetria.
 - Recursos de edição e tratamento de imagens
 - Técnicas de captura, edição, compressão, visualização e armazenamento
 - Formato e aspecto da imagem.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Agda. **Lições de fotografia para fazer em casa:** técnicas, composição e criatividade [recurso eletrônico] / Agda Aquino. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Ansel. **A Câmera**, SENAC, São Paulo, 2000.

ALBERS, Josef. **Introdução da cor**, Martins Fontes, São Paulo, 2009.

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI, Assef. **Vídeo Digital:** uma introdução. São Paulo: SENAC, 2007.

BANKS, Adam. FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. 2. Ed. Senac, São Paulo: 2010.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2010.

BENJAMIN, W. "Pequena história da fotografia". In: _____. Obras escolhidas. 2a

CARTIER-BRESSON, Henri. **O momento decisivo**. Journal of Chemical Information and Modeling, [S. l.], v. 53, n. 9, p. 287, 2008. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.

CUNHA, A. B. F. **Fotografia Digital:** obtenção de imagem e impressão. Apostila, UFMG, 2006.

DUBOIS, PHILIPPE. **O ato fotográfico**. Campinas: Editora Papirus, 2006. edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.



FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. formatos. São Paulo: Editora 55 SENAC São Paulo, 2005.

FREEMAN, Michael. **Guia completo da fotografia digital**. São Paulo: Editora Livros e Livros, 2016.

HACKING, J. (ed.). **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: SENAC, 2003.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

MONCLAR, Jorge. **O Diretor de fotografia**. Rio de Janeiro, Solutions Comunicações. 1999.

MOURA, Edgar. **Da Cor**. Santa Catarina: iPhoto Editora, 2016.

MOURA, Edgar. **50 anos: luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

MOURA, Edgar. **Câmera na mão**. Rio de Janeiro, FUNARTE. 1985.

OLIVEIRA, Mayara Fior. **Narrativa e discurso através da montagem fotográfica**. AVANCA | CINEMA International Conference, v. 1, p. 168-175, 2019.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2007.

SONTAG, Susan. **Ensaaios Sobre Fotografia**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.


SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Senac, SP, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Senac, 2012.

WATTS, Harris. **Direção de câmera: Um manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.





 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio.		
Componente curricular: Informática Aplicada		
Tipo: Obrigatória		
Núcleo: NET		
Semestre: 1	Sigla: SMPINFO	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (Integral)	Carga horária prevista em laboratório: 66,7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Gestão e Tecnologias/Design Gráfico		
3- EMENTA: O componente curricular aborda os fundamentos essenciais da informática, proporcionando uma introdução à utilização de computadores e seus periféricos. Também explora o uso de softwares e aplicativos para a criação de textos, planilhas e apresentações. Além disso, apresenta os principais conceitos relacionados à Internet e segurança na Internet, fornecendo uma introdução às principais redes sociais. Adicionalmente, oferece noções práticas sobre a utilização de correio eletrônico e explora ferramentas para o armazenamento e compartilhamento de arquivos na nuvem. Apresenta os princípios e fundamentos da ilustração vetorial e da edição de imagens, explorando as ferramentas e recursos presentes nos softwares para essas finalidades. Promove, assim, o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para a criação de artes digitais, utilizando-as como recurso visual no design gráfico.		
4- OBJETIVOS:		



- Compreender os conceitos básicos de informática, incluindo o funcionamento de um computador, seus componentes e periféricos, além de terminologias comuns relacionadas à tecnologia.
- Conhecer os sistemas operacionais e realizar tarefas básicas como gerenciar arquivos e instalar programas.
- Adquirir conhecimentos e habilidades básicas de formatação, edição e manipulação de documentos usando aplicativos de produtividade.
- Navegar em sites, pesquisar informações, usar mecanismos de busca e gerenciar favoritos.
- Compreender os conceitos de e-mail, mensagens instantâneas e redes sociais.
- Criar e gerenciar contas, enviar e receber mensagens, compartilhar informações e interagir de forma apropriada e segura.
- Conhecer os conceitos básico sobre segurança digital e proteção de dados e dispositivos.
- Refletir sobre questões relacionadas à segurança online de crianças e adolescentes, políticas de privacidade, cyberbullying e acesso igualitário à tecnologia.
- Dominar os princípios da ilustração vetorial e desenvolver habilidades práticas na utilização de softwares de vetorização.
- Criar ilustrações vetoriais de forma criativa e esteticamente agradável, aplicando-as em projetos de design gráfico.
- Compreender os conceitos básicos da edição de imagens e sua importância no design gráfico.
- Explorar ferramentas e técnicas de edição de imagens, incluindo ajustes de cor, corte, redimensionamento e retoque.
- Aprimorar a estética das imagens através de correção de exposição, equilíbrio de cores e nitidez, bem como aplicar filtros e efeitos especiais.
- Utilizar camadas e máscaras para organizar e controlar alterações em uma imagem.
- Integrar a edição de imagens com outros elementos do design gráfico, como tipografia e layout.

5 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Informática Básica:

- Introdução à Informática: Conceitos básicos, componentes de um computador, terminologia e sistemas operacionais.
- Processamento de Texto: Uso de editores de texto, formatação, inserção de tabelas, imagens e impressão de documentos.
- Planilhas Eletrônicas: Noções básicas, criação, edição, formatação, gráficos, fórmulas e funções.
- Apresentação de Slides: Criação, formatação, inserção de elementos multimídia e animações básicas.
- Internet e correio eletrônico:
 - Conceitos básicos de internet;
 - Navegação na internet;



- Uso de ferramentas de pesquisa;
- Uso de e-mail.
- Segurança na internet:
 - Conceitos básicos de segurança na internet;
 - Segurança online de crianças e adolescentes;
 - Políticas de privacidade;
 - Cyberbullying;
 - Acesso igualitário à tecnologia;
 - Senhas seguras.
- Redes sociais e comunicação online:
 - Conceitos básicos de redes sociais;
 - Uso de redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e similares);
 - Conceitos básicos de comunicação online;
 - Uso de ferramentas de comunicação (Google Meet, Skype, Zoom ou similares).
- Armazenamento na nuvem:
 - Conceitos básicos de armazenamento na nuvem;
 - Uso do Google Drive, Dropbox ou similares;
 - Compartilhamento de arquivos.

Unidade II – Técnicas de Criação Vetorial:

- Fundamentos do Adobe Illustrator: Área de trabalho, principais ferramentas.
- Adicionar e editar conteúdo: Desenho vetorial, edição de caminhos, traçado de imagem, símbolos.
- Cores e Pintura: Seleção de cores, amostras, pintura, gradientes, pincéis, transparência.
- Seleção e Organização de Objetos: Camadas, agrupamento, movimento e manipulação de objetos.
- Remodelagem de Objetos: Transformação, distorção, criação de formas.
- Texto: Adição, formatação, estilos e efeitos especiais.

Unidade III – Edição de Imagens:

- Fundamentos do Adobe Photoshop: Espaço de trabalho, criação de documentos, histórico.
- Noções sobre Imagens e Cores: Redimensionamento, modos de cores, seleção de cores.
- Camadas: Edição não destrutiva, máscaras, filtros inteligentes.
- Seleções: Ferramentas de seleção, manipulação de pixels.
- Ajustes de Imagens: Correção de cores, nitidez, ajuste de brilho/contraste.
- Reparo e Restauração de Imagens: Remoção de objetos, retocar fotos, corrigir distorções.
- Aprimoramento e Transformação de Imagens: Transformação de objetos, ajuste de corte.
- Desenho e Pintura: Edição de formas, ferramentas de pintura, texto e efeitos especiais.



- Importação, Exportação e Impressão: Salvar, exportar e gerenciar cores, criar animações e impressão.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Adobe. **Guia do usuário do Illustrator.** Disponível em: <https://helpx.adobe.com/br/illustrator/user-guide.html>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

GASPAR, João. **Adobe Photoshop CC:** Guia de Referência. São Paulo: ProBooks, 2017. 343 p. ISBN 9788561453374.

SILVA, Mário Gomes da. **Terminologia.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 414 p. ISBN 9788536505879.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 432 p. ISBN 9788535288131.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Adobe. **Tutoriais do Illustrator.** Disponível em: <https://helpx.adobe.com/br/illustrator/tutorials.html>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Adobe. **Tutoriais do photoshop.** Disponível em: <https://helpx.adobe.com/br/photoshop/tutorials.html>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

Adobe. **Guia do usuário do photoshop.** Disponível em: <https://helpx.adobe.com/br/photoshop/user-guide.html>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

ANDRADE, Marcos Serafim de. **Adobe photoshop CC.** 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2016. 490 p. ISBN 978-8539610563.

CREATIVE TEAM, Adobe; MELLO, Fábio Fonseca de; VICENTINI, Vitor. **Guia autorizado Adobe Illustrator 10.** São Paulo: Pearson, 2003. 390 p. ISBN 8534614903.


CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Excel para profissionais de finanças.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 375 p. ISBN 9788535245233.

MANZANO, José Augusto N. G. **Guia prático de informática.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2011. 376 p. ISBN 9788536503349

MARTELLI, Richard. **PowerPoint 2016.** São Paulo: Ed. SENAC, 2016. 244 p. (Informática). ISBN 9788539610679.



8.2 Segundo Ano

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPLPL2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Construção de sentido, leitura e produção de textos orais e escritos; Língua Portuguesa; Literatura, história e cultura/ Linguagens: Língua Portuguesa.		
3- EMENTA: No estudo das primeiras manifestações literárias em língua portuguesa, em Portugal e no Brasil, o componente aborda as condições de produção e circulação de textos literários orais e escritos, em sua intertextualidade e		



interdiscursividade em textos literários e não literários. Partindo do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais, explora-se a produção e recepção de textos a fim de atribuir novos significados às posições de interlocutor e protagonista das práticas discursivas, com ênfase na elaboração e na leitura do texto dissertativo- argumentativo. Destacando ainda o reconhecimento da diversidade linguística como patrimônio cultural e objeto de estudo, inclusive no que tange à influência da cultura afro-brasileira e das línguas indígenas para a formação do português Brasileiro.

4- OBJETIVOS:

- Ler e interpretar obras produzidas nas primeiras manifestações literárias em diferentes linguagens;
- Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos;
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la;
- Compreender, analisar e relacionar diferentes expressões literárias, tanto da perspectiva diacrônica como sincrônica, reconhecendo elementos de tradição e ruptura;
- Identificar-se como protagonista e interlocutor de linguagens que estruturam uma identidade cultural própria;
- Diferenciar os diferentes registros linguísticos e saber utilizá-los adequadamente de acordo com a situação comunicativa.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Contextos de produção, circulação e recepção de textos; Modalização;
- Efeitos de Sentido;
- Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção;
- Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos;
- Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos orais e multissemióticos da tipologia argumentativa;



- Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos da tipologia argumentativa;
- Artigo de opinião;
- Introdução à literatura;
- Literatura e realidade social;
- Gênero lírico: O poema/poesia e o contexto histórico;
- Texto literário: análise crítica.
- Colocação pronominal, concordância;
- Organização da frase: períodos simples e compostos por coordenação;
- Conectivos: função sintática e valores lógico-semânticos;
- Funções da linguagem.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. **Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.


GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira.** 5ª ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2012.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2010.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Educação Física 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPEFI2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica.	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Práticas da cultura corporal em contextos dos direitos sociais do esporte e lazer; Práticas da cultura corporal em contextos de inclusão, diferenças e diversidades; Práticas da cultura corporal em contextos econômicos, midiáticos e de consumo; Práticas da cultura corporal em contextos de saúde e exercício físico; Práticas da cultura corporal e modos de vida/Linguagens: Educação Física.		
3- EMENTA: O componente curricular aborda a produção e transformação da cultura corporal revelando lugares sociais, relações de poder, valores e preconceitos		



subjacentes às suas práticas. Aborda o conjunto de significados, sentidos e experiências que se produzem e reproduzem na cultura corporal, notadamente, nas lutas e ginásticas. Estuda como as práticas corporais influenciam, ampliam ou restringem os sujeitos em sua ação e diálogo expressivo com o mundo e com os outros.

4 - OBJETIVOS:

- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes às práticas corporais, para além da prática reprodutora e descontextualizada destes;
- Compreender a importância das práticas corporais como essenciais para a vida, inclusive como fator interveniente na manutenção da saúde no decorrer da vida.
- Promover ações embasadas nos conhecimentos adquiridos, capacitando e envolvendo a comunidade próxima com vistas à transformação social.
- Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais;
- Reconhecer a importância e o direito às manifestações de opiniões e ideias divergentes sobre os conhecimentos alusivos às práticas corporais, reconhecendo o diálogo como instrumento para a construção de sociedades democráticas;
- Analisar, compreender e valorizar as contribuições da cultura indígena e afro-brasileira para o contexto histórico da Cultura Corporal;
- Valorizar e compreender as manifestações da cultura corporal como movimento de resistência e luta pelo reconhecimento da equidade social;
- Analisar, interpretar e criticar os padrões de estética e consumo veiculados pela mídia, compreendendo o sentido de sua produção e correlacionando-os à sua experiência pessoal;
- Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas;



- Promover o estudo, a discussão e reflexão acerca dos aspectos que envolvem a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal e a sua relação com o mundo numa abordagem colaborativa e investigativa;
- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes às práticas corporais lutas, superando a prática reprodutora e descontextualizada destas;
- Validar as aulas de Educação Física, bem como a escola, como espaço de participação coletiva, visando à produção cultural e a transformação social;
- Interessar-se pela pesquisa como forma de aprofundar a leitura da gestualidade, envolvendo o levantamento de questões acerca das temáticas corporais e a busca pelas fontes de informação necessárias;
- Identificar preconceitos de gênero, classe, raça, etnia e idade presentes na cultura corporal;

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Lazer e cultura corporal
 - práticas corporais, indústria cultural e lazer;
 - Espaços e Políticas públicas de Lazer;
 - Sedentarismo ou inatividade física como fator de risco associado aos males da vida moderna (com destaque para a dimensão do lazer e do trabalho);
 - Práticas corporais, eventos e comunidade;
 - Acesso e democratização das práticas corporais.
- Cultura corporal em contextos de inclusão, diferenças e diversidades
 - Acesso e democratização das práticas corporais;
 - Racismo e representatividade dos negros, negras e indígenas nas práticas corporais;
 - Práticas corporais e aspectos religiosos;
 - Práticas corporais e a diversidade da forma e expressões corporais (Imagens e padrões estéticos em torno do corpo; imagem corporal e o consumo; questões econômicas e o corpo);
 - Práticas corporais, representatividades das mulheres e feminismos;
 - Práticas corporais, representatividades e lutas LGBTQIA+;



- Práticas corporais e a inclusão das pessoas com deficiência;
- Práticas corporais, ageísmo (preconceito contra velhos).
- Cultura corporal, saúde e modos de vida
 - Práticas corporais, atividade física, exercício físico e o conceito ampliado de saúde;
 - Construção sociocultural do estilo de vida e seus impactos sobre o funcionamento dos parâmetros fisiológicos do corpo humano e da qualidade de vida das pessoas;
 - Conhecimentos do corpo na perspectiva do autoconhecimento e autocuidado;
 - determinantes da saúde e suas relações com as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais;
 - Programas de práticas corporais e atividade física com a finalidade de saúde e autonomia dos sujeitos;
 - Práticas corporais e políticas públicas e privadas de saúde; direito social à saúde e o sistema único de saúde (SUS);
 - Acesso às políticas e programas de práticas corporais e atividade física voltados à saúde;
 - Atividade física e exercício físico no manejo e controle de doenças hipocinéticas, em especial, as consideradas crônicas não transmissíveis.
- Ginásticas: contextos e vivências
 - Conceitos, classificações e princípios orientadores;
 - Tipos de modalidades ginásticas e os espaços sociais de ocorrência: academias, praças, apresentações, competições, locais de trabalho, televisão, residências etc.;
 - Capacidades Físicas: conceito, classificação e características
 - Atividades circenses como as manipulações, acrobacias, encenações e equilíbrios;
 - Ginástica Geral
 - Bulimia, anorexia, vigorexia e o discurso estabelecido sobre a corporeidade;
 - Testes de avaliação física, periodização do treinamento esportivo e a esportivização das práticas ginásticas;
 - O processo de "privatização" das ginásticas;
 - Planejamento e execução de atividades ginásticas (individualmente ou em grupo), identificação das políticas públicas, bem como dos espaços públicos para a ocorrência dessa manifestação da cultura corporal na comunidade.
- Lutas: contextos e vivências



- As lutas como artefato de consumo e suas consequências socioculturais;
- Lutas das diversas culturas (africanas, indígenas, europeias, asiáticas etc.);
- O processo de esportivização das lutas;
- Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta já conhecida dos estudantes;
- Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta ainda não conhecida dos estudantes;
- Rituais (saudações, inicialização, movimentos, adereços, instrumentos etc.), aspectos religiosos e filosóficos que compõem as lutas, articulando-os com valores sociais do grupo provedor;
- Capoeira angola, capoeira regional e os códigos gestuais, musicais, de vestimenta e ritualísticos das rodas e dos grupos;
- Investigação da realidade local acerca das lutas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. Práticas Corporais e Atividades Físicas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde: Ir Além da Prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis é Necessário. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 647-658, dez. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/58174> Acesso em: 23 ago. 2022.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus Editora, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas-SP: Papirus, 2007.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA MS. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque**. Rev. Bras. Cienc. Esporte. 2001; vol. 22: 41-54 Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411>. Acessado em: 02/08/2022

KUNZ, E.; TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2016.


Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Novo estudo liderado pela OMS aponta que a maioria dos adolescentes não pratica atividade física**



suficiente. 22/11/2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6064:novo-estudo-lidera-do-pela-oms-aponta-que-a-maioria-dos-adolescentes-nao-pratica-atividade-fisica-suficiente&Itemid=839. Acessado em: 02/08/2022

SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L. C.; BRACHT, V.; ESCOBAR, M. O; VARJAL, E.; TAFFAREL, C. N. Z. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2019.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Arte 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 2°	Sigla: SMPART1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	CH. Laboratório: 30h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos das linguagens artísticas; Apreciação, leitura e fruição de obras de arte; Criação em Arte; História e historiografias da arte e de suas linguagens; Mediações, culturas e arte; Patrimônio cultural; Artes híbridas/Arte.		
3- EMENTA: O componente curricular se fundamenta no pensamento decolonial para estudar e compreender as diferentes culturas, evidenciando a produção artística dos povos afro-brasileiros e indígenas e a representatividade das mulheres para questionar a colonialidade do padrão cultural e artístico eurocêntrico imposto aos países colonizados. Desenvolve interpretações		



críticas e sensíveis experienciadas pelas linguagens artísticas para potencializar a criação de novas poéticas. Integra os saberes da área do curso de Produção Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, não apenas de forma instrumental, mas como meio de conhecimento e fruição provenientes do ensino de arte.

4 - OBJETIVOS:

- Conhecer, contextualizar, respeitar e valorizar de forma sensível e reflexiva a arte produzida pela humanidade e suas diferentes culturas e gênero;
- Decodificar e interpretar os signos das linguagens artísticas em seus diferentes contextos;
- Valorizar a produção artística afro-brasileira e indígena ancestral e contemporânea;
- Apreciar, ler e fruir a arte;
- Desconstruir o pensamento hegemônico que prioriza a arte colonizadora;
- Criar poéticas artísticas;
- Experimentar novas materialidades artísticas;
- Provocar discursos críticos.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Linguagens artísticas e seus hibridismos
 - Fundamentos, aspectos teóricos e práticos das linguagens artísticas;
 - Interpretação dos elementos formais e simbólicos das linguagens artísticas e seus contextos históricos;
 - Leituras de imagem para fruição artística;
 - Discussões sobre rupturas estéticas;
 - Contextualização histórica da arte à luz da decolonialidade;
 - Conhecimento da produção afro-brasileira e indígena;
 - Conhecimento da produção artística de autoria de mulheres.
 - Contextualização histórica.
- Processo de criação e materialidade
 - Experimentação de materialidades variadas para produção de novas poéticas artísticas, individuais e coletiva;



- Diálogos e discursos artísticos produzidos pelos diferentes povos possibilitando perspectivas descolinizadas.
- O corpo como suporte das práticas artísticas: rupturas estéticas contra o etarismo.
- Saberes estéticos e culturais
 - Apresentação da diversidade cultural e artística: (indígena, africana, brasileira, popular, latino-americana, queer, pop, cultura juvenil, geek, entre outros);
 - Pesquisas sobre a arte e o arranjo produtivo local (periferias);
 - Arte e suas relações político-sociais;
 - Panorama histórico da arte e seus movimentos artísticos;
 - Produção artística: instalações, performances, vídeoperformances, entre outros;
 - Problematização sobre a colonialidade do poder, do ser, do saber e de gênero, da natureza, implicadas na arte.
- Patrimônio cultural e artístico
 - Educação patrimonial: a arte dos museus, das ruas, produzidas em diferentes meios;
 - Preservação e valorização dos bens públicos: patrimônio cultural material e imaterial nacional;
 - Valores culturais e artísticos da ancestralidade africana e indígena;
 - Cultura Popular: arte de rua, arte periférica, cultura brincante. arte de rua, arte periférica, cultura brincante;
 - Pesquisa e produção de seminários.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. WMF Martins Fontes: - 3ª edição, 2022.

BARBOSA, Ana Mae. AMARAL, **Mulheres não devem ficar em silêncio. Arte, design, educação**. Editora: Cortez, 2019.

BERTELLI, Giordano; FELTRAN, Gabriel. **Vozes a margem: periferia, estética e política**. Editora: EdUFSCar, 2021.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico** - 2º. ed. Editora: Autêntica, 2019.

DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Francisco Leno (Orgs.). **Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: Autoria, Autonomia, Ativismo**. Rondônia: Ed. Fapero, 2020. Disponível em:



https://www.academia.edu/43310014/Literatura_Ind%C3%ADgena_Brasileira_Contempor%C3%A2nea_autoria_autonomia_ativismo. Acesso em: 20 ago. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/conheca/enciclopedia/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** <http://portal.iphan.gov.br>. Acessado em 20 ago. 2022.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (Orgs.). **Desdobramentos das Linguagens Artísticas na Contemporaneidade.** Programa de Pós-graduação em Artes. PPGARTES-UFPA. Belém, 2020. Livro aberto. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_DesdobramentosLinguagensArtisticas.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

MOURA, E. J. S. **Des/obediência docente na de/colonialidade da arte/educação na América Latina.** *Revista GEARTE*, [S. L.], v. 6, n. 2, 2019. DOI: 10.22456/2357-9854.92905. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/92905>. Acessado em: 18 set. 2022.

MUSEU AFRO BRASIL. Governo do Estado de São Paulo.

< <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/apresentacao> >. Acessado em 18 set. 2022.

REPOSITÓRIO UFBA. Livro do artista: a arte ao alcance das mãos. Disponível em PDF.

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9824/8/Ludmila%208.pdf>. Acesso em 18 set. 2022.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens.** Editora. 34, 2012.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CATÁLOGO 34ª BIENAL DE SAO PAULO: Faz escuro mas eu canto - 1ªed.(2021).

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil.** Rio de Janeiro.



Editora: Eduerj, 2014. 1º ANO.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (Resolução N 1, de 30 de maio de 2012), disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acessado em: 02 de out. 2022.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.


_____. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KOPENAWA. Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PAULINO, Rosana. **A costura da memória.** Catálogo Pinacoteca. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

NETO, Aristóteles. B. **A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia.** Editora: Assírio & Alvim. Col. Coisas de Índios. 2002.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 2		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPMAT2	Nº de aulas semanais: 3
Total de aulas: 120	Total de horas: 100h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística/Matemática		
3 – EMENTA: O componente curricular fomenta e amplia o repertório de técnicas de resolução de problemas por meio da abordagem da Análise Combinatória, Triângulo de Pascal e Binômio de Newton, que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, a leitura e interpretação, e abordam uma série de novas habilidades e estratégias resolutivas. O componente trabalha com a Probabilidade, amplamente utilizada dentro de projetos de melhorias, na resolução de problemas, e em diversas atividades cotidianas em que a incerteza é uma realidade na tomada de decisões. Segue com a retomada do estudo das funções, tratando das Funções Exponenciais e Logarítmicas que configuram instrumentos que descrevem e modelam matematicamente a evolução de grandezas que variam mediante o produto por uma taxa constante. Na sequência, o componente apresenta o estudo da Geometria Espacial, ciência que se dedica ao estudo das medidas das		



formas espaciais, suas propriedades e posições relativas no espaço. Versátil, sofisticada e contemporânea, a geometria espacial é parte essencial da matemática, espera-se que o discente apreenda seu aspecto instrumental na organização do pensamento lógico visual, e explore suas diferentes representações, propriedades e possibilidades de aplicação na área técnica.

4 – OBJETIVOS:

- Relacionar conceitos matemáticos com situações práticas da área técnica.
- Desenvolver raciocínio lógico para identificar padrões e resolver problemas de contagem.
- Investigar agrupamentos e explorar as propriedades do Triângulo de Pascal.
- Utilizar o desenvolvimento do binômio de Newton para raciocinar de forma abstrata.
- Calcular probabilidades e aplicá-las em situações cotidianas ou hipotéticas, usando o Princípio das gavetas.
- Resolver equações exponenciais e logarítmicas e compreender suas propriedades.
- Interpretar e resolver problemas utilizando conceitos de funções exponenciais e logarítmicas.
- Construir e analisar gráficos de funções exponenciais e logarítmicas.
- Classificar sólidos geométricos e compreender suas propriedades.
- Identificar elementos geométricos, como poliedros, prismas, pirâmides, cilindros, cones, troncos e esferas.
- Calcular a área lateral, área total e volume de sólidos geométricos, e converter unidades de medida de volume e capacidade.
- Compreender o uso da geometria espacial.
- Ter habilidade para continuar os estudos.
- Adquirir uma formação científica geral.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise Combinatória:
 - Princípio Fundamental da Contagem;
 - Regra da Soma e do Produto;
 - Permutações:
 - Permutação simples;
 - Permutação com repetição;



- Permutação circulares
- Arranjos:
 - Arranjo simples;
 - Arranjo com repetição;
- Combinações:
 - Combinação simples;
 - Combinação com repetição;
- Triângulo de Pascal;
- Relação de Stifel;
- Teorema das linhas, colunas e diagonais.
- Binomial de Newton:
 - Teorema binomial;
 - Termo geral do binômio de Newton.
- Probabilidade:
 - Experimentos aleatórios, espaço amostral e evento;
 - Probabilidade de um evento;
 - Probabilidade complementar;
 - Probabilidade da união de dois eventos;
 - Probabilidade da intersecção de dois eventos;
 - Probabilidade condicional;
 - Princípio das gavetas de Dirichlet.
- Função Exponencial:
 - Potenciação e propriedades;
 - Equação exponencial;
 - Função exponencial;
 - Representação gráfica de uma função exponencial.
- Função Logarítmica:
 - Definição de logaritmo;
 - Propriedades dos logaritmos;
 - Equação logarítmica;
 - Função logarítmica;
 - Representação gráfica de uma função logarítmica.
- Geometria Espacial:
 - Conversão entre unidades de medidas de volume e capacidade;
 - Princípio de Cavalieri;
 - Volume, área lateral e área total:
 - Prismas;
 - Pirâmides;
 - Cilindros;
 - Cones;
 - Troncos de pirâmide;



- Troncos de cone;
- Esferas;
- Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, M. **Trama matemática: princípios e novas práticas no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de Matemática – Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

DEMANA, Franklin D. et al. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

FERRARO, N. **Processos de modelagem digital BIM**. Curitiba: Contetus, 2021.

METZ, L. I. **Análise combinatória e probabilidade**. Curitiba: Intersabres, 2018.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.


HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5. 8a. ed. São Paulo: Atual, 2006.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. 8a. ed. São Paulo: Atual, 2006.

LIMA, E. L. et al. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

MORGADO, A. C. et. al. **Análise Combinatória e Probabilidade**. 9a. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1991.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Geografia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPGEO1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Teorias, métodos e linguagens da geografia; Dinâmicas da natureza; Questões ambientais/Ciências Humanas.		
3-- EMENTA: O componente curricular prepara o estudante para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade, tendo em vista a sua transformação, respeitando o equilíbrio ambiental e os direitos humanos. O ensino da Geografia nesta fase do processo de aprendizagem foca-se na construção de		



capacidades que levem o estudante a operar os conceitos básicos da ciência geográfica, para analisar, construir representações do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. Com isso, estuda a realidade a partir dos processos de interação entre sociedade e natureza.

4- OBJETIVOS:

- Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição e organização de dados e informações do espaço geográfico, considerando diferentes escalas de análise.
- Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.
- Inter-relacionar os processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em diversas escalas.
- Identificar fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens.
- Utilizar mapas e outros produtos cartográficos resultantes de diversas tecnologias.
- Reconhecer diferentes formas de representação do espaço, incluindo representações cartográficas e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos.
- Compreender as especificidades espaciais dos lugares e regiões, relacionando-as com aspectos naturais, sociais, culturais, políticos e econômicos.
- Produzir textos dissertativos com criticidade.
- Valorizar os direitos humanos.
- Resolver situações-problema e exercícios em formatos de teste e dissertativo.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria, métodos e categorias para um olhar geográfico do mundo: contribuições da história do pensamento geográfico na compreensão das dinâmicas socioespaciais e construção do raciocínio Geográfico (o espaço geográfico, o lugar, o território, a região e a paisagem, escalas geográficas);
- Cartografia enquanto técnica, linguagem e instrumental prático (cartografia e poder, localização geográfica, orientação espacial e as coordenadas UTM e geográfica, fuso horário, mapas, croquis, maquetes



e gráficos, escala e projeção cartográfica, sensoriamento remoto e geoprocessamento).

- Fatores endógenos da dinâmica da Terra: teorias da deriva continental e da tectônica de placas, estrutura interna da terra, vulcanismo, terremotos e localização dos continentes e oceanos;
- Noções de tempo geológico e social na formação das paisagens e transformação dos ambientes naturais;
- Distribuição espacial das jazidas e minérios, tipos de rochas e sua importância para os desdobramentos políticos e econômicos dos tipos de recursos naturais;
- Estrutura e formas do relevo terrestre: fatores endógenos e exógenos, os processos de formação do relevo terrestre e a sua relação com os processos de uso e ocupação humana;
- O solo como recurso essencial à vida: processo de formação e classificação dos tipos de solos, os usos e a poluição dos solos;
- O clima como recurso natural: dinâmica climática, movimentos da Terra, tempo e clima, tipos de climas do Brasil e do mundo, os elementos e fatores climáticos, tipos de ventos, nuvens e chuvas;
- Ação antrópica na atmosfera: chuvas ácidas, efeito estufa, inversão térmica e ilhas de calor;
- Dinâmica e formas da distribuição das águas, rede de drenagem, bacias hidrográficas, aquíferos, lençóis freáticos e reservas hídricas;
- Os impactos socioambientais nas diversas escalas;
- Os domínios morfoclimáticos: preservação e conservação ambiental e cultural, impactos ambientais, fragilidades e potencialidades socioeconômicas contemporâneas.
- A questão ambiental e a produção de desigualdades: extrativismo, grandes obras e seus impactos socioambientais, contaminação ambiental no campo e na cidade, vulnerabilidade, desigualdade de gênero, racismo ambiental e a luta dos povos tradicionais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VICENTINO, Cláudio. **Diálogos em Ciências Humanas**: compreender o mundo. São Paulo: Ática, 2020. 6 v.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia Geral**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. 400 p. (1). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182194>



AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora Rideel, 2010. 360 p. (1). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182185>

ROSS, J L S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto. Acesso em: 26 ago. 2022. 9ªed., 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37619>



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Filosofia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPFIL1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Introdução à Filosofia; Ensino de Filosofia e a Lei 11.645/2008; História da Filosofia; Filosofia da cultura; Trabalho; Ética; Filosofia política; Filosofia da arte e estética.		
3-- EMENTA: O componente curricular de Filosofia aborda a relação dos seres humanos com o mundo através do pensamento e da atividade racional. A partir da história da filosofia e dos pensadores, o componente curricular propõe construir com os e as estudantes instrumentos críticos e analíticos para uma reflexão autônoma sobre a sociedade e a cultura e nossa participação nelas, valorizando		



sempre os direitos humanos, assim como as temáticas sobre diversidade e questões étnico-raciais. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

4- OBJETIVOS:

- Desenvolver uma visão ampla da natureza específica da Filosofia e de seu método de produção de pensamento mediante um contato inicial com a temática e a problemática filosóficas;
- Entrar em contato com a história do pensamento a partir da discussão acerca da possibilidade do conhecimento;
- Refletir sobre os próprios processos de pensamento, senso crítico, aprendizado e conhecimento e articular o âmbito individual com o sócio-histórico;
- Conhecer os processos de humanização e suas relações com o discurso filosófico, principalmente no que diz respeito à diversidade e as questões étnico-raciais;
- Desenvolver no estudante uma atitude cética e analítica através do contato com a produção filosófica de diversas épocas em seus contextos;
- Ler textos filosóficos de várias tradições de modo significativo;
- Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- Refletir sobre as políticas de promoção e valorização dos direitos humanos;
- Articular conhecimentos de Filosofia com os conteúdos das demais componentes curriculares.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à filosofia
 - Os “nascimentos” da Filosofia.
 - O que é a Filosofia? O que não é a Filosofia?
- Aprendizado, conhecimento e razão -
 - Filosofia antiga.
 - Filosofia moderna.
 - Filosofia contemporânea.



- Filosofia descolonizada: diversidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.
- Afrodiáspora.
- As ciências
 - Teoria e prática.
 - Ciência, tecnologia e técnica.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2020.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALMERS, Alan. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2009.


CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** Coleção Primeiros Passos. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MONGIN, Jean Paul; SCHWOEBEL, François. **O gênio ardiloso do sr. Descartes**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PRADO JR., Caio. **O que é Filosofia?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Biologia 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPBIO2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Biodiversidade: aspectos históricos, taxonômicos, filogenéticos, ecológicos, evolutivos e morfofisiológicos dos seres vivos; Hereditariedade e biotecnologia: aspectos conceituais, históricos e aplicados da Genética clássica e moderna; Corpo humano e saúde: aspectos bioquímicos, biofísicos, celulares, histológicos e fisiológicos do organismo humano e suas inter-relações com a saúde e prevenção de patologias/Biologia.		
3- EMENTA: O Componente Curricular trabalha com os conhecimentos sobre a classificação dos seres vivos em Reinos e Domínios estabelecidos pela taxonomia e sistemática. Promove a compreensão histológica e fisiológica dos sistemas que		



compõem o corpo humano. Estuda os conceitos da genética, bem como as leis de hereditariedade e sua influência sobre os seres vivos. Apresenta noções e aplicabilidade da biotecnologia e bioinformática. Inter-relaciona os conhecimentos essenciais do currículo com os conceitos de educação ambiental, de modo a promover a compreensão da relação entre ser humano, sociedade e natureza.

4 - OBJETIVOS:

- Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos;
- Analisar as características gerais dos principais representantes dos reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia;
- Caracterizar os vírus e as bactérias, bem como as doenças a esses micro-organismos, relacionadas, como epidemias, endemias e pandemias.
- Reconhecer a importância dos micro-organismos para a espécie humana e para o ambiente em geral.
- Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do mundo vivo.
- Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos – em particular com os do reino animal – de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo;
- Descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que constituem os organismos biológicos;
- Caracterizar a organização e as funções de cada sistema presente no corpo humano.
- Compreender as relações entre os sistemas que compõem o corpo humano.
- Conceituar os principais termos e conceitos relacionados à genética.
- Caracterizar as leis de Mendel;
- Construir e analisar heredogramas;
- Reconhecer as semelhanças e diferenças entre o DNA e o RNA; Reconhecer a existência de um código genético universal, por meio do qual a sequência de bases do DNA é traduzida em uma única sequência de aminoácidos na proteína.



- Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também, as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento;
- Proporcionar discussões acerca das questões ambientais atrelados à educação ambiental, a fim de promover a compreensão da relação entre ser humano, sociedade e natureza, bem como uma reavaliação de valores e atitudes no convívio coletivo e individual.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Classificação Biológica
 - Taxonomia e a classificação biológica de Lineu.
 - Sistemática moderna e filogenia.
- Reinos e Domínios
 - Domínios *Archaea*, Bactéria e Eukarya.
 - Reino Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia: uma visão geral.
- Vírus e Bactérias
 - Vírus características gerais e viroses.
 - Bactérias: características gerais e as bacterioses.
 - Epidemias, endemias e pandemias.
- Algas, Protozoários e Fungos
 - Algas: características gerais.
 - Protozoários: características gerais e as protozooses.
 - Fungos: características gerais e as micoses.
- A diversidade das Plantas
 - Reino *Plantae*: principais grupos de plantas, características gerais, morfologia, fisiologia e reprodução.
- Vida animal
 - Reino *Animalia*: principais filos, características gerais, anatomia, morfologia, fisiologia e reprodução.
- Anatomia e Fisiologia Humana
 - Organização do sistema digestório.
 - Organização do sistema respiratório.
 - Organização do sistema cardiovascular.
 - Organização do sistema excretor.
- Integração e controle corporal
 - O sistema e tecido nervoso.
 - Órgãos do sentido.



- O sistema endócrino.
- Revestimento, suporte e movimento do corpo
 - A pele e o tecido epitelial.
 - O sistema esquelético e os tecidos conjuntivos.
 - O sistema e os tecidos musculares.
- Ser humano e ambiente: as relações homem/natureza e o convívio coletivo e individual.
- Genética: as leis de Mendel e as heranças genéticas.
 - Conceitos básicos da genética: fenótipo e genótipo.
 - Mendel e as origens da genética: primeira e segunda lei de Mendel.
 - Variações do modelo mendeliano de herança: alelos letais, alelos múltiplos, codominância, dominância incompleta.
 - Grupos sanguíneos (ABO e Rh) - transfusões e incompatibilidade.
- Herança e sexo
 - Identificar e caracterizar o mecanismo de transmissão das características ligadas aos cromossomos sexuais.
 - Cariótipo normal e alterações cromossômicas (Down, Turner e Klinefelter).
- Genética e biotecnologia
 - Cânceres (prevenção e tecnologias de seu tratamento)
 - Técnicas usadas pela biotecnologia.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2016.

ROSSO, S; L, Sônia. **Biologia Vol. 2**. São Paulo: Saraiva, 2016.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BIZZO, N. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: IBEP, 2016.

CARROLL, S. B.; et al. **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

CONTE, I. B. **Educação ambiental na escola**. Fortaleza: EdUECE, 2016.

ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Física 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 2º	Sigla: SMPFIS2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade docentes: 1	de	Carga horária prevista em laboratório: 7h
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA As linguagens e a comunicação na Física; A Física como conhecimento científico; A organização do conhecimento na Física; A Física em diversos contextos/Física		
3-- EMENTA: O componente curricular aborda tópicos de Termodinâmica, Óptica, Acústica e Ondas. Trabalha conceitos referentes à natureza tanto empírica como teórica da Física, apresentando noções fundamentais dos temas tratados, tais como calor, temperatura, energia e entropia, abordando as leis termodinâmicas e sua descrição matemática. O componente desenvolve em seguida temas relacionados aos fenômenos ópticos e ondulatórios, discutindo refração, reflexão, difração, entre outros. Caracteriza conceitos da acústica, como reverberação e eco.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as características de conceitos físicos, grandezas físicas referentes a fenômenos térmicos, ópticos, ondulatórios e acústicos.		



- Analisar gráficos , equações e demais instrumentações matemáticas utilizadas nas ciências físicas.
- Conhecer leis físicas de caráter geral e explicativo, e suas devidas representações matemáticas e gráficas.
- Ser capaz de resolver problemas utilizando os conceitos e equações físicas estudadas.
- Conseguir estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Energia;
- Equilíbrio térmico e temperatura;
- Dilatação térmica;
- Calor;
- Calor específico;
- Trocas de calor;
- Mudanças de fase;
- Teoria cinética dos gases;
- Máquinas térmicas;
- 1ª lei da Termodinâmica;
- 2ª lei da Termodinâmica;
- Desordem e entropia;
- Princípios da Óptica geométrica;
- Reflexão da luz;
- Espelhos planos;
- Espelhos esféricos;
- Imagem e ponto objeto;
- Leis da refração;
- Prismas;
- Lentes esféricas;
- Construção gráfica de imagens;
- Equação dos fabricantes;
- Olho humano;
- Instrumentos ópticos;
- Interferência;
- Difração;
- Polarização;
- Caracterização de ondas mecânicas;



- Reflexão e refração de pulsos;
- Ondas periódicas;
- Ondas estacionárias;
- Ondulatória, reflexão, refração, difração e interferência;
- Som;
- Propriedades e propagação sonora;
- Propriedades fisiológicas do som;
- Instrumentos musicais;
- Física da Música;
- Utilização de instrumentos de medida em laboratório e tomadas de dados sobre experimentos didáticos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GASPAR, A. **Compreendendo a Física 2: Ondas, óptica e termodinâmica**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. Física. **Volume único**. São Paulo: FTD, 2011.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física**. Vol.1. 21ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GODOY, L; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. **Multiversos Ciências da Natureza**. São Paulo: FTD, 2021

GUIMARAES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. **Física**. Vol 1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Química 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 2°	Sigla: SMPQUI2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 7h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Modelos submicroscópicos da matéria e suas relações com as propriedades macroscópicas; As relações da transformação da matéria e de conversão de energia durante os processos químicos; Aspectos quantitativos da matéria e suas transformações; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente/Química.		
3-- EMENTA: O Componente Curricular trabalha a relação da geração de energia em processos químicos e físicos. Caracteriza a velocidade das transformações químicas, a reversibilidade e as alterações do equilíbrio químico. Aborda a		



influência do calor nas reações químicas. Desenvolve os temas oxirredução, pilhas e eletrólise. Estuda as bases da química orgânica e as propriedades gerais relacionados aos sistemas organizados que mantêm a vida.

4- OBJETIVOS:

- Conhecer e compreender as transformações químicas que ocorrem no processo produtivo e que são importantes para a sociedade;
- Promover integração entre a Química e Física por meio dos conhecimentos aplicados ao cotidiano;
- Estudar as questões de geração de energia, seus vários recursos e fontes, as consequências dos usos dos recursos, da velocidade de produção de energia pelas transformações químicas e a responsabilidade pelos resíduos gerados;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;
- Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea;
- Considerar os conhecimentos em química sobre a perspectiva da presença de substâncias orgânicas nos seres vivos, presentes nos produtos consumidos pelo homem de uma maneira geral e sua interferência no meio ambiente.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ciência ligada ao contexto histórico e social vinculada à tecnologia e à sociedade; implicações da química na sociedade e qualidade de vida; a química como vetor de desenvolvimento tecnológico e econômico;
- Equilíbrios químicos em meio aquoso;
- Cinética química;
- Termoquímica;
- Eletroquímica;
- Cadeias carbônicas; combustíveis; funções orgânicas; polímeros; bioquímica (macromoléculas);
- Isomeria;
- Reações dos compostos orgânicos;



- Experimentação química;

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. Volume 1. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

MÓL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; DIB, Siland Meiry França. **Química cidadã**. V. 2. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.

MÓL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; DIB, Siland Meiry França. **Química cidadã**. V. 3. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SER protagonista: **química 2**. Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

SER protagonista: **química 3**. Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.


PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**: 2. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**: 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: 2. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**: 3. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História do Design Gráfico		
Tipo: Obrigatório/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 2º	Sigla: SMPHDGR	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico/Design Gráfico.		
3- EMENTA: O componente curricular aborda a evolução do design gráfico ao longo do tempo, destacando os principais movimentos, marcos históricos e figuras influentes que moldaram a prática e a teoria do design visual. Através de uma abordagem contextualizada, os alunos serão conduzidos a compreender a interação entre o design gráfico e os contextos sociais, políticos, culturais e tecnológicos que o influenciaram e foram por ele influenciados.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a evolução histórica do design gráfico e sua influência nos contextos sociais, culturais, políticos e tecnológicos.• Reconhecer os principais movimentos, técnicas e figuras influentes no campo do design gráfico.		



- Analisar criticamente obras e projetos de design gráfico sob uma perspectiva histórica.
- Desenvolver habilidades críticas de análise e interpretação de obras de design gráfico.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao design gráfico e suas raízes históricas
 - Definição de design gráfico;
 - As primeiras formas de comunicação visual;
 - O uso de símbolos e imagens nas civilizações antigas.
- Idade Média e Renascimento
 - Manuscritos iluminados e a arte da caligrafia;
 - O impacto da invenção da prensa de tipos móveis por Johannes Gutenberg;
 - O desenvolvimento da tipografia e suas transformações.
- Movimentos artísticos e o design gráfico moderno
 - O Art Nouveau e a influência nas artes gráficas;
 - A Escola Bauhaus e sua abordagem integrada ao design;
 - O Construtivismo e a propaganda soviética.
- O movimento suíço da tipografia internacional (Swiss Style)
 - Princípios estéticos e técnicas do Swiss Style;
 - A influência internacional do movimento.
- O surgimento do pós-modernismo e suas implicações para o design gráfico
 - A rejeição dos princípios modernistas;
 - A experimentação e a pluralidade de estilos no pós-modernismo.
- Design gráfico contemporâneo e tendências atuais
 - O design gráfico na era digital;
 - A influência das redes sociais e da internet no design gráfico;
 - Papel do design gráfico na sociedade contemporânea e sua relação com questões sociais, ambientais e culturais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOLLIS, Richard. **Design gráfico:** uma história concisa. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 248 p.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


MAGGS, Philip B.; PURVIS, Aston W. **História do design gráfico.** Trad. CID, Knipel. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 720p.



MELO, Chico Homem de. **Linha do tempo do design**. 1. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. 744 p.

MELO, Chico Homem de (Org.). **O design gráfico brasileiro: anos 60**. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. 302 p.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Fundamentos do Design Gráfico		
Tipo: Obrigatório/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 2º	Sigla: SMPFDGR	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 20h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Gestão e Tecnologias/Design Gráfico		
3- EMENTA: O componente curricular aborda o estudo dos signos e sua aplicabilidade na análise de imagens. Estuda a teoria das cores e das formas no processo de percepção. Aborda os elementos visuais básicos do design e da linguagem visual verbal e não verbal. Trabalha os princípios básicos de composição visual e sua aplicação prática na construção de mensagens visuais. Apresenta os fundamentos de direção de arte e as particularidades dos diferentes veículos de comunicação. Trabalha os princípios da tipografia aplicados ao projeto gráfico.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Analisar e interpretar os signos visuais;• Compreender os princípios de leitura visual da forma;• Compreender os fundamentos da comunicação visual;• Compreender os fundamentos de direção de arte;		



- Planejar e executar projetos de comunicação visual;
- Aplicar técnicas de comunicação visual para a expressão de conteúdo.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A linguagem visual
 - Fundamentos da comunicação visual;
 - Leis ou princípios da Gestalt;
 - Elementos básicos da expressão visual;
 - Noções das teorias do signo.
- Técnicas de comunicação visual
 - Equilíbrio/ instabilidade;
 - Simetria/ assimetria;
 - Regularidade/ irregularidade;
 - Simplicidade / complexidade.
- Princípios de design
 - Alinhamento;
 - Repetição;
 - Proximidade;
 - Contraste.
- Planejamento: do briefing a arte-final
- Cor
 - Identidade da cor;
 - Modelos de cores;
 - Interação cromática;
 - Psicologia das cores.
- Tipografia
 - Estrutura e questões estilísticas;
 - Textura e espaço;
 - Influência das cores na tipografia;
 - Escolha e combinação de tipos.
- Imagem
 - Definição;
 - Abstração e representação;
 - Semiologia e estilização;
 - Materiais e métodos;
 - Tipo como imagem;
 - Conceito e conteúdo.
- Layout:



- Lógica visual;
- Estruturação da página;
- Integração de texto e imagem.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

HURBULT, Allen. **Layout**: design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2012.

MUNARI Bruno. **Design & comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design**: guia de estilo gráfico. Porto Alegre Bookman, 2010. 272 p.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1980.

BERGSTROM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Rosari, 2009. 240 p.


FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Tradução André Stolarski.

WILLIAMS, Robin. **Design pra quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1995. 140 p. Tradução Laura Karin Gillon.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução Alvamar Helena Lamparelli.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Produção Gráfica		
Tipo: Obrigatório/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 2º	Sigla: SMPPGRA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 40	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 20h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Gestão e Tecnologias/Design Gráfico.		
3-EMENTA: O componente curricular aborda a evolução histórica das tecnologias gráficas e explora técnicas e princípios de pré-impressão. Estuda os processos de impressão e acabamento gráfico, analisa o processo de fabricação e apresenta as características dos principais tipos de papéis utilizados na indústria gráfica, bem como as propriedades físicas e químicas relevantes para o processo. Além disso, examina as implicações da produção gráfica no meio ambiente e promove a adoção de práticas sustentáveis.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a evolução histórica dos processos de impressão;• Conhecer as etapas da produção gráfica e seu impacto ao meio ambiente;• Descrever os diferentes processos de pré-impressão, impressão e acabamento gráfico;		



- Conhecer a terminologia técnica da área gráfica;
- Conhecer os tipos de papéis e suas características aplicadas à indústria gráfica.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Noções fundamentais:
 - Perspectiva histórica das artes gráficas;
 - Etapas da produção gráfica;
 - Anatomia da arte-final.
- Pré-impressão:
 - Princípios de pré-impressão;
 - Tipologia de escâneres e digitalização de imagens;
 - A reprodução da cor: conceito de cor luz e cor pigmento;
 - Sistemas de provas;
- Processos de impressão:
 - Classificação dos processos de acordo com a matriz;
 - Processos planográficos;
 - Processos eletrográficos;
 - Processos permeográficos;
 - Processos relevográficos;
 - Processos encavográficos;
 - Processos híbridos;
 - Processos digitais.
- Papéis:
 - Processos de fabricação do papel: mecânico e químico;
 - Tipos de papéis;
 - Propriedades físicas e químicas do papel;
 - Definição do formato do impresso;
 - Cálculo do aproveitamento de papel.
- Introdução aos processos de acabamento;
- Produção gráfica e sustentabilidade.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão e acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p. Tradução Edson Furmankiewicz.

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999. 288 p.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2ab, 2010. 192 p.



8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 224 p. Tradução Edson Furmankiewicz.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: Arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson, 2008.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 9. ed. Brasília: Lge, 2003. 498 p.



8.3 Terceiro Ano

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 3		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPLPL3	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica.	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Língua, identidade e sociedade; Construção de sentido, leitura e produção de textos orais e escritos; Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho; História da Língua Portuguesa, gramática e sociedade; Linguagem, tecnologia e mundo do trabalho; Literatura, história e cultura / Língua portuguesa.		
3-EMENTA: O componente curricular aborda a Língua Portuguesa para o desenvolvimento de capacidades que possibilitem avançar em níveis mais complexos de estudos; integrar-se ao mundo do trabalho, com autonomia; atuar ética e		



responsavelmente na sociedade. Também visando a garantia do preparo do estudante para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo, bem como o refinamento de habilidades de leitura e escrita, de fala e escuta, via ampliação contínua de saberes. Aborda a Literatura enquanto manifestação artística, em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais e lúdicos numa articulação com manifestações artísticas variadas. São desenvolvidas análises contextualizadas da produção literária em língua portuguesa do século XVI ao XVIII, em Portugal e no território que ainda era sua colônia, o Brasil. O componente ainda dá continuidade à reflexão sobre a língua, considerando a diversidade de usos linguísticos e a importância do reconhecimento da norma padrão. Também são explorados gêneros discursivos e habilidades envolvidas na leitura/escuta e produção textos vinculados às práticas de pesquisa e estudo. Na seleção dos temas discutidos, estão contemplados aqueles que atendem à lei 11.645, de 2008, à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, e à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, educação em direitos humanos, e educação ambiental.

4- OBJETIVOS:

- Entender a literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos etc.
- Articular o discurso literário com outros discursos de diferentes manifestações artísticas.
- Identificar os múltiplos sentidos do discurso literário.
- Estabelecer relações entre processos históricos e a produção literária de determinada época.
- Identificar e problematizar representações e o funcionamento de estereótipos de povos indígenas, africanos e afro-brasileiros na produção em língua portuguesa, em especial nos textos literários.
- Identificar e problematizar representações e o funcionamento de estereótipos sobre o gênero feminino na produção em língua portuguesa, em especial nos textos literários.
- Identificar e problematizar o discurso que visa a exploração dos recursos naturais do território brasileiro nos textos produzidos durante o período colonial.
- Selecionar, comparar, analisar criticamente, resumir e resenhar textos de diferentes áreas do conhecimento.
- Identificar e analisar elementos da ordem gramatical na estruturação dos textos.



- Identificar e analisar as diferentes linguagens e articulações entre gêneros variados na composição de textos multimodais.
- Reconhecer as diferentes práticas de linguagem e mobilizar formas linguísticas adequadas às situações comunicativas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Compreensão e produção de textos orais e escritos para estudos e pesquisas (aulas, artigos científicos, relatórios, texto monográfico, ensaio, reportagem científica, infográfico, podcast etc.). Características e particularidades do uso literário da língua;
 - Realização de pesquisas em diferentes fontes - organizar, sintetizar, resumir, resenhar e relatar os resultados encontrados;
 - Seleção e comparação de dados e informações de um texto de modo a posicionar-se criticamente;
 - Relação entre a tese defendida em um texto e os argumentos selecionados para sustentá-la;
 - Reconhecimento e análise de elementos lexicais, sintáticos, discursivos que organizam os textos.
- Gêneros literários clássicos: lírica, épica e drama;
- Literaturas de Língua Portuguesa:
 - Trovadorismo: novelas de cavalaria, cantigas de amor e de amigo; cantigas de escárnio;
 - Humanismo: Gil Vicente;
 - Classicismo: Camões;
 - Texto de informação: Pero Vaz de Caminha;
 - Barroco: Padre Antônio Vieira e Gregório de Mattos;
 - Arcadismo: Bocage, Claudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama, Santa Rita Durão;
- Releituras e conexões entre textos do passado e produções contemporâneas (textos do período colonial e literatura indígena contemporânea; poemas do período árcade e o Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles, por exemplo).

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; CODENHOTO; C. D. **Português**



contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. São Paulo: Saraiva, 2016.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de; MARUXO JR., J. H. **Língua portuguesa:** linguagem e interação. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** São Paulo: Objetiva, 2009.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.


CANDIDO, A. **Estudo analítico do poema.** São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

_____. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.** Rio de Janeiro. Ouro sobre azul: 2014.

GRAUNA, G. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

MASSAUD, M. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos.** São Paulo: Cultrix, 1996.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Inglesa 1		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPING1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Relações entre identidade, cultura e sociedade; Aspectos léxico-gramaticais em Inglês/Língua Inglesa; Práticas discursivas/textuais em Inglês/Linguagens: Língua Inglesa.		
3- EMENTA: O componente curricular apresenta conhecimentos básicos da língua inglesa a fim de facilitar o processo de escrita, leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais, com ênfase no desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos técnico-científicos, jornalísticos e de divulgação		



científica, a partir das estratégias de leitura e conhecimentos sistêmicos da língua inglesa.

4- OBJETIVOS:

- Reconhecer a língua inglesa como língua universal irrestrita a espaços geográficos específicos, como meio de acesso à cultura, informação e conhecimento divulgados na língua;
- Realizar escolhas linguísticas conscientes;
- Entender as diversas maneiras de organizar, categorizar, expressar e interpretar a experiência humana através da linguagem em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- Posicionar-se como usuário ativo da língua inglesa no cenário brasileiro;
- Compreender textos técnico-científicos autênticos;
- Compreender textos jornalísticos e de divulgação científica;
- Refletir sobre questões relacionadas ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Cultura e história da língua inglesa
 - História da língua inglesa e da língua portuguesa e a evolução das línguas através do tempo e de influências interculturais;
 - A língua inglesa como língua oficial, segunda língua e língua estrangeira em cenários geográficos diversos;
 - Mapeamento dos países que usam a língua inglesa como língua materna;
 - A influência internacional dos usos da língua inglesa como língua estrangeira;
 - A língua inglesa no Brasil;
 - Diferenças de vocabulário e pronúncia entre variações da língua inglesa em países americanos, europeus, asiáticos e da Oceania (EUA, Canadá , Inglaterra; Austrália, Nova Zelândia e Índia).
- Leitura
 - Leitura prática e análise teórica de textos informativos, persuasivos e de entretenimento; Leitura prática e análise teórica das modalidades argumentativa, narrativa e descritiva;



- Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros tais como anúncios publicitários, cartas entre intercambistas, seções de jornal impresso e catálogos turísticos e em gêneros relacionados ao cinema tais como críticas, resenhas, sinopses, notícias, entrevistas; trailers e artigos sobre a indústria do cinema;
- Emprego de estratégias de leitura instrumental.
- **Sintaxe**
 - Ordem de palavras em sintagmas verbais e sintagmas nominais;
 - Comparação entre a sintaxe da língua portuguesa e da língua inglesa
 - Regularidades morfológicas: adjetivos e a variação de grau;
 - Variação de número em substantivos;
 - Variação de tempo e pessoa em verbos;
 - Desinências e Afixos;
 - Regularidades na formação de palavras por meio de combinação de radicais, prefixos e sufixos;
 - Tempos verbais simples (presente, passado e futuro);
 - Formas verbais (infinitivo, gerúndio e particípio);
 - Pronomes relativos;
 - A voz passiva reduzida em manchetes de jornal; caso particípio dos verbos Variação de tempo e pessoa em verbos;
 - Verbos auxiliares e auxiliares modais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: **Inglês**. — 1. ed. — São Paulo: Moderna, 2020. ISBN 9786557790304

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios na construção do conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 312 p. ISBN 9788576002321

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: Oxford University Press, 2009. 757 p. ISBN 978-0-19-441952-9

JANGO, Caroline F. **'Aqui tem racismo': um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola**. São Paulo: LF Editorial, 2017. 313 p. ISBN 9788578615024.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**.




São Paulo: Textonovo, c2000. 111 p. ISBN 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II.** São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. ISBN 858573440X (v.2)

TODARO, M.A.; CACHIONI, M. Envelhecimento como tema transversal na educação básica. **Revista Teias do Conhecimento, Ano 1, Número 1**, 2021. Disponível em: <file:///E:/IFSP%20-%20SMP/PPC/mariacristianeluck,+03+-+Envelhecimento+como+tema+transversal+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica.pdf> . Acesso em 24/02/2023



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Arte 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 3°	Sigla: SMPART2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	C.H. Laboratório: 30h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos das linguagens artísticas; Apreciação, leitura e fruição de obras de arte; Criação em Arte; História e historiografias da arte e de suas linguagens; Mediações, culturas e arte; Arte e técnica: processos e relações desenvolvidos no decorrer da história; Artes híbridas/ Arte.		
3 - EMENTA: O componente curricular de entrelaça as diferentes linguagens artísticas modernas e contemporâneas. Desenvolve a capacidade estética e ética junto ao grupo de estudantes para potencializar criações que promovam a liberdade de expressão e o acesso à arte como direito humano. Considera em todos os		



temas abordados, a decolonialidade como princípio dialógico que permita a valorização das artes dos povos afro-brasileiros e indígenas, a representatividade das mulheres e a diversidade das culturas humanas e desconstrução de estereótipos. Visa integrar os saberes da área do curso de Produção Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio não apenas de forma instrumental e conteudista, mas, como aquisição do conhecimento e fruição por meio do ensino de arte

4- OBJETIVOS:

- Compreender as diferenças e similaridades estéticas entre as linguagens artísticas;
- Apreciar, ler e fruir a arte;
- Conhecer as culturas e artes afro-brasileira e indígena, populares e latino-americanas;
- Conhecer a representatividade das mulheres nas diferentes expressões artísticas;
- Produzir obras artísticas críticas e reflexivas;
- Dialogar sobre os diferentes contextos e origens culturais e artísticas em perspectiva diacrônica e sincrônica.
- Potencializar criações que promovam a liberdade de expressões artísticas como direito humano.
- Possibilitar o acesso à arte com visitas mediadas em exposições.
- Explorar diferentes mídias tecnológicas para produção artística.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Diálogos visuais que perpassam os audiovisuais
 - Leituras das Imagens: fotográficas, cinematográficas, audiovisuais; videoarte;
 - Representatividade das mulheres nas artes visuais, cinematográficas e outras linguagens artísticas: ruptura de estereótipos e objetificação;
 - Poéticas: produções de poéticas híbridas e audiovisuais desenvolvidas em diferentes contextos midiáticos.
- Diálogos que perpassam a dança/performances
 - Manifestações tradicionais e populares em dança, performances contemporâneas;



- Poéticas: produções de poéticas performáticas híbridas (corpo, gesto e imagem) desenvolvidas em diferentes contextos do corpo como suporte artístico
- Diálogos que perpassam a música/canções
 - Experimentações e estudos sobre: som, ruído, voz, canções da cultura popular, canções de trabalho; sons negros e indígenas.
 - Poéticas: produções de poéticas musicais híbridas (palavra, voz e imagem) desenvolvidas em diferentes contextos musicais.
- Diálogos que perpassam o teatro
 - Reflexões sobre: teatro de rua, democratização da arte nas periferias, narrativas populares, teatro do oprimido, teatro experimental do negro - TEN;
 - Poéticas: produções de poéticas teatrais híbridas (imagem, corpo e palavra) desenvolvidas em contextos cênicos.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo. Editora: Martins Fontes, 2008.

DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Francisco Leno (Orgs.). **Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: autoria, autonomia, ativismo**. Rondônia: Editora Fapero, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/43310014/Literatura_Ind%C3%ADgena_Brasileira_Contempor%C3%A2nea_autoria_autonomia_ativismo. Acesso em: 20 ago. 2022.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (Resolução N 1, de 30 de maio de 2012), disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acessado em: 11 out. 2022.

ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras**. Disponível em: < <http://www.itaucultural.org.br/conheca/enciclopedia/>>. Acessado em: ago. 2022.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Editora: Zahar, 1o. ed., 2013.

NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. **Estudos Avançados**. Vol. 18. N.º 50. São Paulo: 2005, pp. 209-224. Teatro Experimental do Negro. In.: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399330/teatro-experimental-do-negro>>. Acessado em: 03 de nov. 2022.



8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, [Marcia Nogueira.](#); ANTONIUTTI, [Cleide Luciane.](#); FONTOURA, Mara. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução.** Curitiba: InterSaberes; 1ª edição, 2012.

CATÁLOGO da 34ª Bienal de São Paulo: Faz escuro mas eu canto. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2021. 1ª edição.


KRENAK Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo. Editora: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil.** São Paulo. Editora: Companhia das Letras, 2020.

MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (Orgs.). **Desdobramentos das Linguagens Artísticas na Contemporaneidade.** Programa de Pós-graduação em Artes. PPGARTES-UFPA. Belém, 2020. Livro aberto. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_Desdobramento_sLinguagensArtisticas.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens.** Editora: 34, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 3		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPMAT3	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Números; Álgebra; Geometria/Matemática		
3 – EMENTA: O componente curricular amplia os tópicos de trigonometria, trabalhando com a trigonometria na circunferência e as funções trigonométricas que permitem a modelagem e abstração de fenômenos periódicos. Trabalha conceitos referentes a sequências e progressões, abordando suas propriedades, leis de formação, reconhecimento de padrões e regularidades. O componente trata das matrizes, que configuram importante ferramenta na representação de dados organizados em tabelas, amplamente utilizadas na sociedade		



contemporânea, e segue com o cálculo dos determinantes e o estudo dos sistemas de equações lineares, estrutura formada por equações que se inter-relacionam por compartilharem das mesmas incógnitas. O componente também apresenta tópicos de Geometria Analítica, que faz uso de conceitos algébricos para descrever elementos geométricos e versa sobre posições relativas, distâncias, áreas, ângulos e lugares geométricos, por meio do estudo de objetos tais como o ponto, reta, plano, circunferências, elipses, parábolas e hipérbolas.

4 – OBJETIVOS:

- Explorar e aplicar razões trigonométricas e suas inversas, incluindo representação no ciclo trigonométrico.
- Plotar e analisar gráficos de funções trigonométricas e suas transformações para modelar fenômenos periódicos.
- Identificar padrões e resolver problemas envolvendo sequências numéricas, incluindo progressões aritméticas e geométricas.
- Interpretar e operar com matrizes, compreendendo seu determinante.
- Aplicar conceitos de matrizes em imagens digitais, como filtros e transformações.
- Resolver problemas com Sistemas Lineares de Equações, utilizando métodos de resolução.
- Resolver problemas de geometria analítica, utilizando coordenadas cartesianas.
- Utilizar álgebra para resolver problemas geométricos.
- Reconhecer elementos geométricos e seções cônicas por meio de suas equações.
- Compreender o uso da geometria espacial e analítica na modelagem 3D.
- Aplicar princípios de trigonometria e geometria analítica em aplicações vetoriais, computação gráfica e geoprocessamento.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Razões Trigonométricas na circunferência:
 - seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante;
- Funções Trigonométricas:
 - Funções periódicas;



- Ciclo trigonométrico;
- Função seno;
- Função cosseno;
- Função tangente;
- Função cotangente;
- Função secante;
- Função cossecante;
- Funções pares e funções ímpares;
- Sequências:
 - Sequência numérica;
 - Lei de formação;
- Progressão aritmética:
 - Definição, classificação e notações especiais;
 - Fórmula do termo geral;
 - Interpolação aritmética;
 - Soma de Gauss;
- Progressão geométrica:
 - Definição, classificação e notações especiais;
 - Fórmula do termo geral;
 - Interpolação geométrica;
 - Soma e produto dos termos de P.G. finita;
 - Soma dos termos de P.G. infinita;
- Matrizes:
 - Noção de matriz;
 - Matrizes especiais;
 - Operações com matrizes;
 - Matrizes inversíveis;
- Determinantes:
 - Determinante de matriz de ordem 1, de ordem 2 e de ordem 3.
 - Sistemas Lineares:
 - Método da adição;
 - Método da substituição;
 - Teorema de Cramer;
 - Sistemas equivalentes;
 - Escalonamento de um sistema linear;
 - Sistemas lineares homogêneos;
 - Discussão de um sistema linear;
- Geometria Analítica:
 - Ponto:
 - Plano cartesiano;



- Distância entre dois pontos;
- Ponto médio;
- Colinearidade entre três pontos e área do triângulo;
- Reta:
 - Equação geral e reduzida da reta;
 - Posição relativa entre duas retas;
 - Coeficiente angular;
 - Equação da reta passando por um ponto;
 - Distância entre ponto e reta,
- Circunferência:
 - Equação normal e reduzida da circunferência;
 - Posição relativa entre reta e circunferência;
 - Posição relativa entre duas circunferências;
- Cônicas
 - Reconhecimento de uma cônica;
 - Elipse;
 - Hipérbole;
 - Parábola.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, M. **Trama matemática: princípios e novas práticas no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de Matemática – Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

DEMANA, F. D. et al. **Pré-cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica**. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 7. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 4. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

STEIN, C.; DRYSDALE, R. L.; BOGART, K. **Matemática discreta para ciência da computação**. Tradução de Daniel Vieira. São Paulo: Pearson, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Geografia 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPGEO2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Dinâmicas da sociedade; Questões ambientais/Geografia		
3-- EMENTA: O componente curricular (Geografia) prepara o estudante para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade, tendo em vista a sua transformação, respeitando o equilíbrio ambiental e os direitos humano. O ensino da Geografia nesta fase do processo de aprendizagem foca-se na construção de capacidades que levem o estudante a operar os conceitos básicos da ciência		



geográfica, para analisar, construir representações do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. Com isso, estuda a realidade a partir dos processos de interação entre sociedade e natureza.

4- OBJETIVOS:

- Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição e organização de dados e informações do espaço geográfico, considerando diferentes escalas de análise.
- Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.
- Inter-relacionar os processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em diversas escalas.
- Identificar fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens.
- Utilizar mapas e outros produtos cartográficos resultantes de diversas tecnologias.
- Reconhecer diferentes formas de representação do espaço, incluindo representações cartográficas e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos.
- Compreender as especificidades espaciais dos lugares e regiões, relacionando-as com aspectos naturais, sociais, culturais, políticos e econômicos.
- Produzir textos dissertativos com criticidade.
- Valorizar os direitos humanos.
- Resolver situações-problema e exercícios em formatos de teste e dissertativo.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação territorial e divisões regionais do Brasil no planejamento e construção da noção de identidade territorial brasileira; Geografia das matrizes culturais da formação do povo brasileiro e da vulnerabilidade socioespacial, ressaltando a contribuição do povo negro e indígena e das mulheres nas áreas social, econômica e política;
- A questão agrária: concentração fundiária, movimentos socioterritoriais de luta pela terra, reforma agrária e a violência no campo, bem como o uso intensivo de venenos, transgênicos, biotecnologia e insumos químicos na agropecuária;



- Os modelos de produção do agronegócio: a modernização conservadora do campo, o êxodo rural, os complexos agroindustriais, a produção agropecuária brasileira e mundial;
- O modelo de produção da agricultura camponesa: segurança e soberania alimentar, agricultura orgânica e a agroecologia;
- A dinâmica populacional e o planejamento territorial: estruturas etárias no Brasil e no mundo, teorias demográficas, transição demográfica e as políticas de controle de natalidade;
- Mercado de trabalho, população economicamente ativa e inativa, racismo, machismo e capacitismo no Brasil e no Mundo;
- Movimentos populacionais no contexto da Globalização: conflitos raciais e religiosos no mundo contemporâneo, processos migratórios internos e externos, refugiados e xenofobia; Geografia da população e pertencimento: reconhecimento das desigualdades sociais, raciais e de gênero e valorização da diversidade religiosa e cultural no Brasil e no mundo;
- Geopolítica da questão energética: usos da energia e aspectos centrais da matriz energética no Brasil e no mundo e das principais fontes de energia renováveis e não renováveis;
- Geografia da energia e apropriação territorial: relações de produção e consumo de energia e seus impactos socioambientais e os movimentos socioterritoriais associados à questão energética;
- Geografia política e a geopolítica do mundo contemporâneo: Guerra Fria, relações de poder, as ordens mundiais e às relações internacionais;
- As organizações internacionais e de direitos humanos e os conflitos geopolíticos do mundo contemporâneo;
- Globalização e mundialização: a inserção do Brasil no mundo;
- A relevância da Geografia econômica e da organização espacial e territorial da produção na definição dos fluxos de produção, distribuição e consumo em diferentes escalas, configurando novos tipos de regionalização e de arranjos produtos locais, modos de produção no capitalismo e no socialismo;
- O Meio Técnico Científico Informacional: a divisão Territorial/Internacional do trabalho, as revoluções nos processos industriais, fatores locacionais e a automatização da produção;
- Acordos de integração, organismos internacionais e movimentos sociais;



- O direito à cidade e segregação socioespacial: processo de urbanização, planejamento urbano, metropolização, hierarquia urbana, a relação campo-cidade, problemas urbanos, patrimônio cultural e os movimentos sociais e socioterritoriais urbanos.
- O capitalismo e crise ambiental: geopolítica ambiental e apropriação de recursos naturais, o aquecimento global, mudanças climáticas e seus impactos em diferentes escalas.
- A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Acordos e conferências sobre o meio ambiente;
- Movimentos sociais e socioterritoriais de defesa do meio ambiente. Justiça e educação ambiental.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VICENTINO, Cláudio. **Diálogos em Ciências Humanas**: compreender o mundo. São Paulo: Ática, 2020. 1 - 6 v.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia Geral**: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. 400 p. (1). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182194>, acesso setembro de 2022

AMADIO, Italo. **Manual Compacto de Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora Rideel, 2010. 360 p. (1). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182185>, acesso setembro de 2022

FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz. **Da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. 98 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35253>. Acesso em: setembro de 2022.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Pensando a Geografia). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37220>, acesso setembro de 2022



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio			
Componente curricular: Filosofia 2			
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas			
Núcleo: NEC			
Ano: 3º	Sigla: SMPFIL2	Nº de aulas semanais: 2	
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h		
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica		
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Filosofia Africana; Metafísica; Teoria do Conhecimento; Lógica; Filosofia da Ciência.			
3-- EMENTA: O componente curricular de Filosofia aborda a relação dos seres humanos com o mundo através do pensamento e da atividade racional. A partir da história da filosofia e dos pensadores, o componente curricular propõe construir com os e as estudantes instrumentos críticos e analíticos para uma reflexão autônoma sobre a política, as relações éticas e étnico-raciais, tendo como parâmetro teórico a reflexão filosófica acerca da promoção dos direitos			



humanos. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

4- OBJETIVOS:

- Desenvolver a compreensão do pensamento sobre a vida em comum, articulando política, sociedade, cultura e economia em nosso contexto histórico;
- Apreender a produção filosófica sobre a política em diversos momentos da história;
- Discorrer sobre temas articuladores da política institucional e cotidiana;
- Desenvolver no estudante uma atitude cética e analítica através do contato com a produção filosófica de diversas épocas em seus contextos;
- Ler textos filosóficos de várias tradições de modo significativo;
- Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- Refletir sobre as políticas de promoção e valorização dos direitos humanos. Articular conhecimentos de Filosofia com os conteúdos das demais componentes curriculares;
- Investigar os pensadores decoloniais mormente no que concerne às ideias sobre diversidade e questões étnico-raciais.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Temas de política:
 - Identidade e comunidade, diversidade e questões étnico-raciais.
 - Democracias e autoritarismo.
- Teorias do poder.
- Temas de ética:
 - Liberdade e liberdades.
 - Igualdade, desigualdade e diferença.
 - Escolhas e consequências.
- Ubuntu: Cosmovisão, Ontologia, Epistemologia e Ética.
- As filosofias africanas e afrodiáspóricas.
- Achille Mbembe.
- Lógica aristotélica:



- Os princípios lógico-ontológicos: identidade, não-contradição e terceiro excluído.
- Estudo do conceito e do termo: extensão e compreensão.
- Estudo do juízo e da proposição: a questão da verdade e falsidade.
- Estudo do raciocínio: a operação mental da inferência, o encadeamento correto de premissas e conclusão.
- Silogismo, dedução, indução, abdução.
- O que é lógica simbólica e matemática.
- Estudo das principais falácias e sua incidência atual.
- A função da Lógica nas ciências e na Retórica.
- O processo de construção das ciências:
 - Da síntese de experiências à elaboração teórica.
 - Verificação das aplicações da teoria.
 - Reelaboração das teorias.
 - Correntes principais: ceticismo antigo, confiança iluminista, positivismo, historicismos, pragmatismo.
 - A crise da razão e as correntes contemporâneas: Escola de Frankfurt, o princípio da falseabilidade, a questão dos paradigmas, a construção histórica das ciências, a questão dos limites da neutralidade científica, a questão da diluição de fronteiras entre ciências naturais e ciências humanas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil**. São Paulo: Martins, 2014.


MAQUIAVEL. **O príncipe**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.



ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPHIS1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Teorias e métodos do conhecimento histórico; Antiguidade; História Medieval; História Moderna/História.		
3- EMENTA: O componente curricular de História prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente, o componente curricular propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de forma crítica e analítica e que respeito aos direitos humanos. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, seja na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação. No presente componente curricular iniciaremos com a caracterização básica da ciência História,		



abordaremos pré-história e as primeiras civilizações, Idade Média e Renascimento.

4- OBJETIVOS:

- Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a História enquanto área do conhecimento;
- Reconhecer a diversidade de fontes históricas e estratégias de análise destas.
- Analisar criticamente o processo histórico ocidental, com destaque para seus aspectos econômicos, políticos e culturais;
- Compreender a formação histórica dos direitos humanos;
- Compreender as continuidades e rupturas do processo histórico no tempo presente;
- Relacionar o conhecimento histórico apreendido aos elementos da contemporaneidade em uma perspectiva diacrônica;
- Compreender a relação do ser humano vivendo em sociedade com a natureza e sua transformação;
- Compreender a matriz eurocêntrica de nossa historiografia e a depreciação da cultura e história africana.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à teoria e metodologia da História:
 - O que é a ciência histórica;
 - Fontes históricas.
- Primeiras tecnologias desenvolvidas pela Humanidade: caça/coleta, agricultura, metalurgia:
 - Origem, adaptações e expansão da espécie humana;
 - Nomadismo, caça e coleta;
 - Domesticação de plantas e animais e a Revolução agrícola;
 - Povos indígenas no Brasil antes da colonização;
- Antiguidade: concepções de Estado, cidadania, trabalho, comércio e religião:
 - Urbanização: os casos do Crescente Fértil;
 - Povos e impérios africanos: berberes, Axum, Egito, Núbia, bantos;
 - Povos e culturas do antigo Mediterrâneo;
 - Relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente;
 - Relações de gênero.
- Do medievo à modernidade:



- Formação da cristandade na Europa Ocidental e Oriental e sua expansão para a Ásia e a África;
- Formação e expansão islâmica (da Península Arábica e sul da Europa até o norte da África);
- Formação do sistema capitalista na Europa e a estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: rotas e contatos culturais entre Europa, Ásia e África;
- Sociedades africanas do eixo Transaariano e comércio de longa distância: os almorávidas, Mali, Gana, Songai, Hauçá, Iorubá.
- Sociedades africanas subsaarianas: Congo-Angola, os Suáli, o Grande Zimbábue;
- A China medieval: aspectos culturais, econômicos, sociais e tecnológicos;
- O budismo e sua expansão na Ásia: conflitos políticos e econômicos;
- Grandes complexos urbanos nas Américas: astecas, maias e incas;
- Relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente;
- Relações de gênero;
- Modernidade e a representação do "outro": Renascimento, Expansão Marítima, Reformas Religiosas;
- A colonização da América: objetivos, características e conflitos (Absolutismo, Mercantilismo, Produção Agroexportadora, Mineração, Escravidão indígena e africana, Acomodações e Resistências);
- Sociedades coloniais: relações de gênero, famílias, religiosidades;
- Reinos Africanos e o comércio atlântico.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio** Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FALCON, Francisco. **Mercantilismo e transição**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

FRANCO JR., Hilário. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico ao Ensino Médio		
Componente curricular: Sociologia 1		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPSOC1	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA <ul style="list-style-type: none">• Cultura, alteridade e diversidade/Sociologia;• Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização/Sociologia;• Problemas sociais e problemas de pesquisa/Sociologia;		
3-- EMENTA: <p>O componente curricular aborda os instrumentos conceituais para o exercício da reflexão crítica sobre os processos sociais. Por meio da compreensão histórica do desenvolvimento das sociedades e do debate acerca das diferentes abordagens sobre tais processos, aborda as relações entre indivíduo, sociedade, natureza, cultura, trabalho, tecnologia, direitos humanos entre</p>		



outros temas. Propõe estudos de temas candentes da vida contemporânea, as modalidades de determinação social sobre as trajetórias individuais e, com isso, os possíveis espaços de liberdade.

4- OBJETIVOS:

- Relacionar biografias individuais e estruturas sociais para compreender o papel do indivíduo na sociedade por meio da imaginação sociológica.
- Compreender criticamente a influência da modernidade capitalista na sociedade.
- Entender a consolidação do pensamento científico, especialmente nas Ciências Humanas, durante a modernidade capitalista.
- Ampliar conhecimentos sobre aspectos individuais e sociais, economia e práticas culturais.
- Compreender a formação sociológica dos direitos humanos.
- Identificar, analisar e comparar diferentes discursos sobre a realidade, baseando-se em paradigmas teóricos diversos.
- Analisar as transformações científicas e tecnológicas e seus impactos sociais.
- Conhecer as contribuições contemporâneas de diversas culturas e povos.
- Realizar análises sociais utilizando uma abordagem interseccional.
- Pensar de forma conceitual, teórica e crítica, em consonância com os princípios das ciências humanas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociologia científica e a crítica do senso comum e da sociologia espontânea.
- Contexto histórico do surgimento da Sociologia – a modernidade capitalista;
 - Revolução Científico-Tecnológica;
 - Revoluções políticas burguesas;
 - Revolução haitiana;
 - Urbanização, cultura de massas;
 - Imperialismo/neocolonialismo;
 - Iluminismo/ ascensão das ciências humanas;
 - Darwinismo social, eugenia e racismo científico;
 - Positivismo (origens francesas e influências no Brasil);



- Evolucionismo cultural;
- Socialização e instituições sociais:
 - Aprendendo a ser um membro da sociedade.
 - Socialização primária e secundária.
 - Papeis sociais, identidade individual e social.
 - Socialização, identidade de gênero e orientação sexual.
 - Instituições socializadoras: família, escola, religião
 - Infância como construção sócio-histórica.
- Marcadores sociais da diferença: gênero e raça.
 - Relações de gênero em perspectiva histórica;
 - Feminismo;
 - Feminismo negro e interseccionalidade;
 - Movimentos por diversidade sexual no Brasil e no mundo;
 - Raças e racismo: história e conceito;
 - Racismo institucional e estrutural;
 - Teorias raciais, crítica à democracia racial;
 - Necropolítica e questão racial.
- Conceito antropológico de cultura
 - Conceitos de Cultura; multiculturalismo; transculturalismo
 - Etnocentrismo, pensamento colonial, racismo, xenofobia, intolerância religiosa, genocídio, etnocídio.
 - Diversidade cultural em território nacional.
 - Indústria cultural, sociedade do espetáculo.
 - Cultura livre e propriedade intelectual.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Sílvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.

BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010. 301 p.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009. 58 p.


GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatinoamericano**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2021. 256p.

HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital: 1848-1875**. 25ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016. 517 p.



OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural**: uma perspectiva histórico-crítico. São Paulo: Dandara, 2021. 204 p.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Ciências da Natureza		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 3º	Sigla: SMPCNAT	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 20h	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA As linguagens e a comunicação na Física/ Física; A Física como conhecimento científico/ Física; A Física em diversos contextos/ Física; Ciência e sociedade: aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da ciência e tecnologia na história da humanidade/ Biologia; As relações da transformação da matéria e de conversão de energia durante os processos químicos/ Química; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente/ Química;		
3- EMENTA: O componente curricular aborda tópicos interdisciplinares de Física, Química e Biologia relacionados a radioatividade, relações entre ciência e tecnologia, crise na ciência, multiculturalismo e questões de gênero na ciência. Introduz conceitos elementares de Eletromagnetismo, Física Moderna e Química Moderna, assim como estabelece conexões com desdobramentos da Biologia molecular e Bioquímica. São apresentados conceitos fundamentais ligados aos fenômenos de radiações, interação com a matéria e radioatividade. O componente curricular trabalha sobre os debates dos benefícios e riscos do uso de radiações ionizantes e não ionizantes para o ser humano. Aborda as		



questões ambientais e a educação ambiental visando propiciar ao educando meios para construção de uma nova percepção nas relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza. Apresenta os trabalhos de cientistas de diferentes etnias. Discute relações entre linguagem científica, linguagens comuns e linguagens artísticas, assim como as relações entre ciência, pseudociência, senso comum e outras atividades culturais. Aborda criticamente tópicos da história, filosofia e sociologia das ciências, assim como questões relacionadas ao multiculturalismo, epistemologias, e questões raciais e de gênero na ciência.

4- OBJETIVOS:

- Compreender as características físicas, químicas e biológicas dos fenômenos envolvendo eletromagnetismo, radiação e radioatividade.
- Familiarizar-se com uma variedade de instrumentos de medida utilizados na análise de campos eletromagnéticos, radiação e radioatividade.
- Analisar representações gráficas, equações, modelos e demais instrumentações utilizadas nas ciências naturais.
- Conhecer e aplicar leis e modelos explicativos sobre a realidade.
- Estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.
- Entender e debater criticamente questões envolvendo história, filosofia e sociologia das ciências.
- Compreender as naturezas histórica, social e cultura na construção dos conhecimentos científicos;
- Conscientizar-se sobre a presença do sexismo e racismo nos meios científicos, e problematizar iniciativas para combater estes e outros problemas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Eletricidade e magnetismo;
- Radiações e radioatividade;
- Efeitos biológicos da radiação;
- Radiações ionizantes, saúde humana e ambiente;
- Instrumentos de Medida em Eletromagnetismo, Radiação e Radioatividade;
- Tópicos de Física Moderna;
- Tópicos de Química Moderna;



- Tópicos de Biofísica;
- Linguagens científicas, métodos científicos e papel da ciência;
- Problema da demarcação entre ciência e pseudociência;
- Tópicos de história das ciências e ideia de ciência como construção histórica humana;
- Tópicos de filosofia das ciências e concepções sobre as teorizações sobre entidades científicas e processos na realidade;
- Tópicos de sociologia das ciências e a construção social dos conhecimentos científicos;
- Sexismo e racismo nas ciências;
- Tópicos de epistemologia científica, multiculturalismo e os 'outros' conhecimentos;
- Utilização de instrumentos de medida em laboratório e tomadas de dados sobre experimentos didáticos.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GODOY, L.; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. **Multiversos Ciências da Natureza**. São Paulo: FTD, 2021.

MORTIMER, E.; HORTA, A.; MATEUS, A.; PANZERA, A.; GARCIA, E.; PIMENTA, M.; MUNFORD, D.; FRANCO, L.; MATOS, S. **Matéria, Energia e Vida: uma abordagem interdisciplinar: materiais, luz e som: modelos e propriedades**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2020.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 1. Edição. São Paulo: Moderna, 2016.

CARVALHO, I. V. de; MONTEIRO, B. A. P.; COSTA, F. A. G. da. A Lei 10.639/03 no ensino de ciência: uma proposta decolonial para o currículo de Química. **Revista Exitus**, vol. 9, N° 5, p. 47 - 76, Edição Especial. Santarém/PA, 2019.

CONTE, I. B. **Educação ambiental na escola**. Fortaleza: EdUECE, 2016.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. 3 volumes. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.

JUNIOR, W. E. F. Educação antirracista: reflexões e contribuições possíveis do ensino de ciências e de alguns pensadores. **Ciência & Educação**, vol. 14, n. 3, p. 397-416. Porto Velho, 2008.

MÓL, G. S.; SANTOS, W. L. P.; DIB, S. M. F. **Química cidadã**. 3 volumes. 2. ed. São Paulo: AJS, 2013.




PETRONILHA, D. V.; SILVA, B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, vol. 36, n. 3, p. 705-718. São Paulo, 2010.

PINHEIRO, B. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, RBPEC 19, 329–344. Salvador, 2019.

VERRANGIA D. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Interacções**, n. 31, p. 2-27. Santarém, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Design Editorial		
Tipo: Obrigatório/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 3º	Sigla: SMPDEDI	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 2	Carga horária prevista em laboratório: 66,7	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Design Editorial e Tipográfico/Design Gráfico		
3-- EMENTA: <p>O componente curricular apresenta um breve histórico da revista, define e classifica os tipos de revista e trabalha o conceito editorial. Além disso, estuda as etapas do planejamento visual gráfico de revistas, abordando os princípios básicos de infografia, e desenvolve projeto editorial.</p>		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a evolução histórica da revista;• Conceituar revista e classificá-las;• Definir conceito editorial;• Compreender as etapas do planejamento gráfico de produto editorial: revista;• Compreender os princípios básicos da infografia, incluindo a análise de dados e a escolha adequada de tipos de gráficos para diferentes tipos de informações;		



- Criar infográficos que comuniquem informações complexas de forma clara e atraente;
- Aplicar metodologia para o desenvolvimento de projeto editorial.
- Diagramar conteúdo editorial por meio da integração de *softwares* gráficos.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Breve histórico sobre revistas
- A revista:
 - Definição;
 - Tipos de revistas;
- Leitor: pesquisa editorial;
- Conceito:
 - Missão;
 - Título;
 - Fórmula Editorial.
- Capa:
 - Formato;
 - Logotipo;
 - Chamadas de capa.
- Projeto Gráfico:
 - Características físicas;
 - Grid;
 - Espelho;
 - Tipografia;
 - Princípios básicos da infografia.
 - Layout.
- Imagem: Fotografia, ilustração e infográficos.
- Conteúdo:
 - Seções fixas;
 - Matérias;
 - Reportagens;
 - Entrevistas.
- Texto:
 - Elementos de apresentação;
 - Princípios do bom texto.
- Projeto Gráfico Editorial: Revista
 - Pesquisa editorial;



- Definição do conceito editorial;
- Desenvolvimento do projeto gráfico da revista;
- Definição e produção do conteúdo da revista;
- Produção e escolha das imagens/ilustrações;
- Diagramação do conteúdo da revista;
- Diagramação da capa.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

FERREIRA, Larissa Torres. Infografia. Editora Intersaberes, 2021. 190 p.

SARAMA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

WHITE, Jan V. **Edição e design**: o guia clássico para ganhar leitores. 3. ed. São Paulo: Jsn, 2006. 248 p. Tradução Luis Reyes Gil.


8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Summus, 2000.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Tradução André Stolarski.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Design de Identidade Visual		
Tipo: Obrigatório/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 3º	Sigla: SMPDIDE	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 40	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 66,7	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Identidade Visual e Gestão de Marcas		
3-- EMENTA: O componente curricular define o conceito de marca, apresentando noções sobre gestão e registro de marcas. Caracteriza sistemas de identidade visual e sinalização, incluindo seus elementos distintivos. Também oferece uma metodologia de projeto para o desenvolvimento eficaz desses sistemas.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Definir marca e gestão de marcas;• Compreender a importância da identidade visual;• Identificar os elementos de um sistema de identidade visual e sinalização;• Conhecer os requisitos para projetar sistemas de identidade visual e sinalização;• Familiarizar-se com as etapas de projeto de sistemas de identidade visual e sinalização;• Aplicar uma metodologia de projeto para desenvolver sistemas de identidade visual e sinalização;		



- Criar uma marca e elaborar um manual de identidade visual usando softwares gráficos.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao mundo das marcas:
 - Definição;
 - Gestão de marcas;
 - Registro de marcas;
 - Classificação;
 - Marca e produto;
 - Marca e valor;
 - Posicionamento;
 - Marca e mercado.
- Sistemas de Identidade Visual:
 - Identidade visual;
 - As primeiras identidades
 - Imagem corporativa;
 - Funções dos sistemas de identidade visual;
 - Requisitos para a projeção de sistemas.
- Elementos de Identidade:
 - Elementos primários: símbolo, logotipo e marca.
 - Elementos secundários: cores e alfabeto institucional;
 - Elementos adicionais.
- Design de Sinalização:
 - Conceito e importância;
 - Tipos de sinalização (direcional, informativa, regulamentar etc.);
 - Princípios de legibilidade e visibilidade;
 - Harmonização com a identidade visual.
- Elementos de Sinalização:
 - Sinais e ícones: criação, legibilidade e universalidade.
 - Layout e organização espacial em sistemas de sinalização.
 - Materiais e tecnologias aplicadas à sinalização.
- Metodologia de projeto:
 - Conceituação;
 - Etapas da projeção;
 - Estudo de casos.
- Projeto de identidade visual e sinalização:
 - Problematização:
 - Levantamento de dados;
 - Estabelecimento de requisitos e restrições.
 - Concepção:
 - Geração de alternativas: esboços preliminares;
 - Seleção de alternativas;
 - Desenvolvimento das alternativas selecionadas;



- Avaliação dos elementos primários e seleção da solução;
- Aperfeiçoamento da solução;
- Desenvolvimento de variações e testes de redução.
- Especificação:
 - Execução de layouts finais;
 - Diagramação do manual de identidade visual.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'Agostini, D. **Design de sinalização**. São Paulo: Blucher, 2017. 368 p.

PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2ab, 2001.

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. Rio de Janeiro: Rio, 2003.


8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIREY, David. **Design de logotipos que todos amam**: um guia para criar identidades visuais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 320 p.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Projeto Integrador 1		
Tipo: Obrigatória/Técnica		
Ano: 3º	Sigla: SMPPJ11	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 2 (Integral)	Carga horária prevista em laboratório: 66,7	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA As linguagens e a comunicação na física; Problemas sociais e problemas de pesquisa; tempo presente; Linguagem tecnologia e mundo do trabalho; Política e cidadania; Fundamentos do design gráfico; Gestão e tecnologias.		
3-- EMENTA: O componente curricular fornece embasamento teórico e prático para a elaboração de projetos interdisciplinares, ancorado nos princípios do ensino, pesquisa e extensão. Serão abordados conceitos fundamentais de design gráfico, métodos de pesquisa e técnicas de execução, visando a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso formativo e a aplicação dos princípios do Design Thinking para a identificação de problemas e oportunidades na comunidade local orientados pelos docentes responsáveis pela disciplina.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Empregar técnicas de pesquisa e realizar análise crítica de informações relevantes para o campo do design gráfico, utilizando essas habilidades para fundamentar decisões e soluções criativas.• Estabelecer conexões significativas entre a experiência de aprendizagem em sala de aula e as competências necessárias para uma prática		



profissional eficaz em design gráfico, aplicando conceitos teóricos em situações práticas e contextos reais.

- Colaborar de forma eficaz em equipes multidisciplinares, demonstrando capacidade de trabalhar em conjunto, comunicar ideias e resolver problemas complexos, integrando teoria e prática para alcançar objetivos comuns.
- Conceber, executar e avaliar projetos de design gráfico, demonstrando criatividade, técnica e rigor crítico em todas as etapas do processo.
- Reconhecer e considerar os impactos socioambientais do design gráfico, adotando uma abordagem responsável e ética em todas as práticas profissionais, e buscando soluções sustentáveis e socialmente conscientes.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Pesquisa e análise crítica:
 - Métodos de pesquisa: revisão bibliográfica, pesquisa de mercado, análise de tendências.
 - Utilização de ferramentas online e offline.
 - Aplicação das informações na tomada de decisões e soluções criativas.
- Design Thinking:
 - Introdução aos conceitos e etapas do Design Thinking.
 - Ferramentas de Design Thinking (brainstorming, mapa de empatia, jornada do usuário).
 - Aplicação do Design Thinking na identificação de problemas da comunidade.
- Competências profissionais:
 - Identificação das competências essenciais.
 - Aplicação prática de conceitos teóricos.
 - Reflexão sobre experiência prática e aprendizado contínuo.
- Trabalho em equipe:
 - Dinâmicas de grupo e colaboração.
 - Comunicação eficaz em reuniões e apresentações.
 - Resolução colaborativa de problemas.
 - Desenvolvimento de projetos integrados.
- Concepção, execução e avaliação de projetos:
 - Processo criativo: geração de ideias, prototipagem, refinamento.
 - Técnicas e ferramentas de design gráfico.
 - Avaliação de projetos: testes de usabilidade, feedback, análise de resultados.
 - Revisão crítica identificando pontos fortes e áreas de melhoria.
- Impactos socioambientais e ética:
 - Responsabilidade ética e social do designer gráfico.



- Análise dos impactos ambientais.
- Práticas sustentáveis em design gráfico.
- Estudo de casos com preocupações socioambientais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brown, Tim. **Design thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade.** São Paulo: Blucher, 2011.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação?** São Paulo: Brasiliense, 2011.

Bürdek, Bernhard E. **Design - história, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Blucher, 2010.

FLUSSER, Vilem. **O mundo codificado: Por Uma Filosofia do Design e da Comunicação.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Sean. **Isto significa Isso. Isso significa aquilo: guia de semiótica para Iniciantes.** São Paulo: Rosari, 2009.

HARRIS, Paul & AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

JENKYS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2011.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **O Meio é a Mensagem.** São Paulo: Imã Editorial, 2011.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de design.** São Paulo: Blucher, 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media.** São Paulo: Labcom, 2006.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável.** Brasília: MEPE/INCRA, 1999.


FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** Editora Loyola, 1983.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã.** SP: Cortez, 2001.



8.4 Quarto Ano

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Portuguesa e Literaturas 4		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPLPL4	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Língua, identidade e sociedade; Construção de sentido, leitura e produção de textos orais e escritos; História da Língua Portuguesa, gramática e sociedade; Literatura, história e cultura. / Língua Portuguesa.		
3- EMENTA: O componente curricular aborda a literatura enquanto manifestação artística, em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais e lúdicos numa articulação com manifestações artísticas variadas. Desenvolve análises contextualizadas da produção literária em língua portuguesa do século XVIII à contemporaneidade,		



em Portugal, no Brasil e nos países africanos de língua portuguesa, numa perspectiva que considera a relevância da contribuição de escritores e escritoras negras e indígenas para a consolidação da literatura em língua portuguesa. O componente ainda aprofunda a reflexão sobre a língua, considerando a diversidade de usos linguísticos e a importância do reconhecimento da norma padrão. Também explora gêneros discursivos e habilidades envolvidas na leitura/escuta e produção textos dissertativos. Na seleção dos temas discutidos, estão contemplados aqueles que atendem à lei 11.645, de 2008 e à Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena e educação em direitos humanos.

4- OBJETIVOS:

- Entender a literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos etc.
- Articular o discurso literário com outros discursos de diferentes manifestações artísticas.
- Estabelecer relações entre processos históricos e a produção literária de determinada época.
- Identificar e problematizar representações e o funcionamento de estereótipos de povos indígenas, africanos e afro-brasileiros na produção em língua portuguesa, em especial nos textos literários.
- Identificar e problematizar representações e o funcionamento de estereótipos do gênero feminino na produção em língua portuguesa, em especial nos textos literários.
- Reconhecer e valorizar a contribuição de escritores e escritoras negras e indígenas na formação da literatura em língua portuguesa.
- Diferenciar fato de opinião; selecionar e organizar argumentos em um texto para a defesa de um ponto de vista;
- Identificar e analisar elementos de ordem gramatical na estruturação dos textos.
- Identificar e analisar as diferentes linguagens e articulações entre gêneros variados na composição de textos multimodais.
- Reconhecer as diferentes práticas de linguagem e mobilizar formas linguísticas adequadas às situações comunicativas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica



6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Texto escrito dissertativo (artigo de opinião, resenha, artigo científico, ensaio, redação dos processos de seleção para ingresso em universidades): História social do Romantismo;
 - Desenvolvimento do tema;
 - Seleção e articulação de argumentos;
 - Relação entre informação e opinião;
 - Aspectos lexicais e sintáticos usados na construção do texto;
 - Recursos coesivos.;
- Literaturas de Língua Portuguesa:
 - Romantismo: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida, Maria Firmina dos Reis,
 - Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco;
 - Realismo-Naturalismo: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompeia, Eça de Queiroz;
 - Parnasianismo-Simbolismo: Raimundo Correia, Cruz e Souza, Camilo Pessanha;
 - Pré-Modernismo, Modernismo e Orpheu: Lima Barreto, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Alcântara Machado, Manuel Bandeira,
 - Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa, José Saramago; PRÉ-MODERNISMO
 - Vanguarda europeias: tensões com a tradição.
- Tendências contemporâneas:
 - Prosa: José Lins do Rego, Graciliano Ramos, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, Lygia Fagundes Telles, Maria Carolina de Jesus, Ana Maria Gonçalves, Conceição Evaristo, Paulo Lins, Daniel Munduruku; Pepetela, Luandino Vieira, Ondjiaki, Mia Couto, Paulina Chiziane;
 - Poesia: Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Mello Neto, Ferreira Gullar; Cuti, Geni Guimarães, Márcia Kambeba.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; CODENHOTO; C. D. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.** São Paulo: Saraiva, 2016.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de; MARUXO JR., J. H. **Língua portuguesa: linguagem e interação.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Novo Dicionário Houaiss da Língua**



Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, AL. **História concisa da literatura brasileira.** 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.


CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.** Rio de Janeiro. Ouro sobre azul: 2014.

DUARTE, E. DE A (Coord.). **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX.** Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GRAUNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

MASSAUD, M. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos.** São Paulo: Cultrix, 1996.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Inglesa 2		
Tipo: Obrigatório/Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPING2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Práticas discursivas/textuais/Língua Inglesa; Aspectos léxico-gramaticais em Inglês/Língua Inglesa; Língua inglesa para a formação integral e cidadã no mundo do trabalho/Linguagens: Língua Inglesa.		
3-EMENTA: O componente curricular apresenta conhecimentos básicos da língua inglesa a fim de facilitar o processo de escrita, leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais, com ênfase no desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos técnico-científicos e jornalísticos, a partir das		



estratégias de leitura e dos conhecimentos sistêmicos da língua inglesa. Aborda, também, gêneros textuais profissionais relacionados ao curso.

4- OBJETIVOS:

- Efetuar a leitura global (skimming) e a busca por informações específicas (scanning) em gêneros do campo jornalístico midiático, científico e/ou artístico;
- Conhecer itens vocabulário e termos técnicos relacionados à área de formação;
- Analisar estruturas sintáticas e morfológicas relevantes para a compreensão textual;
- Elaborar currículo em inglês;
- Interpretar e elaborar carta de apresentação;
- Conhecer regras de trânsito em inglês; conhecer regras de trânsito em outros países; analisar verbos modais utilizados para descrever regras de trânsito.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Leitura
 - Leitura e exploração de itens linguísticos, estrutura textual e marcas tipográficas em gêneros diversos com temática relacionada ao universo do trabalho, do primeiro emprego e da formação profissional;
 - Leitura prática e exploração de itens linguísticos e estrutura textual em textos que apresentem depoimentos pessoais de trabalhadores voluntários;
 - Reflexões sobre trabalho voluntário, remuneração, motivação para o trabalho, escolha de atividade profissional, aptidões e interesses, baseadas em leituras;
 - Emprego de estratégias de leitura
- Sintaxe
 - Regularidades morfológicas;
 - Substantivos que correspondem a profissões e ocupações em diversas áreas e suas terminações morfológicas;



- Verbos relacionados a competências e habilidades em atividades específicas
- Adjetivos relacionados às características pessoais relevantes para a atividade profissional;
- Desinências e afixos;
- Regularidades na formação de palavras por meio da combinação de radicais, prefixos e sufixos;
- *WH questions e Yes/no questions*;
- Pronomes interrogativos (*WH pronouns*)
- Inglês no contexto da prática profissional;
- Entrevistas: perguntar e responder em inglês
- Currículos em inglês e em português: princípios, estrutura e tópicos.
- Carta de apresentação em inglês: especificidades do gênero carta.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: **Inglês**. — 1. ed. — São Paulo: Moderna, 2020. ISBN 9786557790304

HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade: desafios na construção do conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 312 p. ISBN 9788576002321

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar - Para Estudantes Brasileiros de Inglês.

Oxford: Oxford University Press, 2009. 757 p. ISBN 978-0-19-441952-9


JANGO, Caroline F. **'Aqui tem racismo': um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola**. São Paulo: LF Editorial, 2017. 313 p. ISBN 9788578615024 .

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo, c2000. 111 p. ISBN 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. ISBN 858573440X (v.2)

VOLPE, F. M. **A educação para o trânsito como tema transversal: fundamentação pedagógica, ideológica e legal**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência). Universidade Federal de Minas Gerais, 110p, 2016.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: História 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPHIS2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Teorias e métodos do conhecimento histórico; História moderna; História contemporânea; Tempo presente.		
3 - EMENTA: O componente curricular prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente, o componente curricular propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de		



forma crítica e analítica. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação. No presente componente curricular abordaremos a Revolução Francesa, Revolução Industrial, Brasil Colônia e demais temas históricos até os dias atuais.

4- OBJETIVOS:

- Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a História enquanto área do conhecimento;
- Reconhecer a diversidade de fontes históricas e estratégias de análise destas;
- Analisar criticamente o processo histórico ocidental, com destaque para seus aspectos econômicos, políticos e culturais;
- Compreender as continuidades e rupturas do processo histórico no tempo presente;
- Relacionar o conhecimento histórico apreendido aos elementos da contemporaneidade em uma perspectiva diacrônica;
- Compreender o conceito de dupla revolução e seu desdobramento para a compreensão do mundo contemporâneo;
- Compreender a formação das elites e estruturas de poder no Brasil;
- Compreender o imperialismo do século XIX e seus desdobramentos que levaram a Primeira Grande Guerra Mundial;
- Compreender o fenômeno fascista e problematizar o risco das ideologias do ódio no tempo presente;
- Compreender a formação da classe trabalhadora brasileira desmistificando os pretensos heróis piedosos das instâncias de poder;
- Compreender o processo de golpe e ditadura militar e as lutas pela memória em disputa;
- Compreender o processo de reabertura política e maturação da democracia brasileira, bem como a guinada neoliberal que se desenvolveu desde então.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação do mundo capitalista:



- Cidadania e democracia: a constituição filosófica e política do mundo burguês (Iluminismo, emancipações políticas na América, Movimentos revolucionários na Europa);
- Industrialização: novas formas de produção, trabalho e sociabilidade e impactos socioambientais.
- A Dupla Revolução e o mundo contemporâneo:
 - A dupla Revolução e a fundação do mundo contemporâneo;
 - Nações e nacionalismos;
 - A construção do Brasil-nação no século XIX e seus efeitos;
 - No caminho da globalização: as transformações nas comunicações e meios de transportes nos séculos XIX e XX;
 - Lutas operárias e ideologias no século XIX;
 - Imperialismo no século XIX e seus desdobramentos – racismo científico e partilhados territórios coloniais;
 - Resistências ao colonialismo na América, Ásia e África;
 - O processo da abolição da escravidão e seus desdobramentos no Brasil;
 - Exclusão social e os movimentos sociais rurais e urbanos na Primeira República;
 - A crise do liberalismo: a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e as transformações culturais;
 - A crise de 1929, os regimes totalitários e a Segunda Guerra Mundial;
 - A crise do populismo e o golpe civil-militar: ditadura e resistência;
 - A experiência republicana e a permanência do autoritarismo na sociedade brasileira;
 - A Guerra Fria: cultura, revoluções e conflitos em um mundo bipolar;
 - Cidadania: a luta pelos direitos civis no século XX.
- Tempo presente:
 - O fim da Guerra Fria e o surgimento da Nova Ordem Mundial;
 - Processo de redemocratização: a democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da globalização;
 - Direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão;
 - Produção, trabalho e sustentabilidade: desafios do século XXI;
 - Movimentos neofascistas e as ameaças totalitárias.



7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio** Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.


HOBSBAUM, E. J. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2016.

NAPOLITANO, M. **1964 – História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2013.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Sociologia 2		
Tipo: Obrigatório/Ciências Humanas		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPSOC2	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Política e cidadania; Vida em sociedade: relações entre indivíduos e sociedade e processos de socialização; Interpretações do Brasil		
3 - EMENTA: O componente de Sociologia para o 4º ano enfatiza a importância dos estudos sobre política, democracia, cidadania, direitos humanos e movimentos sociais. Em seguida, busca-se aprofundar as contribuições eminentemente interdisciplinares dos três clássicos da Sociologia, para que os estudantes entendam três interpretações distintas acerca do capitalismo e da		



modernidade, entendendo que a ciência é feita principalmente de abordagens distintas sobre objetos.

Por fim, reserva-se espaço para apontar rapidamente algumas reflexões mais gerais sobre estratificação social e, em seguida, como diversos pensadores brasileiros interpretaram a formação do país por meio das Ciências Sociais.

4- OBJETIVOS:

- Apresentar elementos de teoria e ciência política a partir de abordagem histórico-conceitual, a fim de colaborar com formação crítica e cidadã dos estudantes;
- Compreender o papel histórico das instituições de poder, estabelecendo relações entre as práticas das diferentes classes, estamentos, grupos e atores sociais, e os princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, os direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, com base em diferentes paradigmas teóricos;
- Compreender a formação sociológica dos direitos humanos;
- Aprofundar as interpretações dos três clássicos da Sociologia em perspectiva interdisciplinar e contemporânea, apontando para a fertilidade de seu pensamento para compreender o contexto atual.
- Refletir sobre as interpretações da realidade brasileira realizadas no âmbito das Ciências Sociais.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O que é a política?
- Poder e política;
- Formação do Estado moderno;
- Teoria política moderna;
 - Maquiavel;
 - Contratualismo/jusnaturalismo;
 - Liberalismo.
- Estado, nação, nacionalismo;
- Os três tipos de dominação legítima;



- O conceito weberiano de burocracia;
- Cidadania
 - Conceito: cidadania moderna e antiga
 - Tipologia: T.H.Marshall
 - A reação aos direitos – “A retórica da intransigência”, de Hirschmann
 - Cidadania no Brasil: trajetória histórica
 - As Constituições, em especial a Cidadã/1988
 - Clientelismo, cidadania regulada, patrimonialismo, coronelismo.
- Democracia
 - Democracia antiga e moderna
 - Democracia participativa e representativa
 - Democracia, autoritarismos, ditaduras
 - Instituições democráticas: os três poderes, os partidos políticos.
 - História da democracia no Brasil.
- Movimentos Sociais clássicos e contemporâneos.
- Estratificação social e desigualdades sociais. Desigualdade, pobreza, exclusão social.
- Émile Durkheim e a institucionalização da Sociologia como ciência
 - O fato social como base da reflexão sociológica
 - As diferentes modalidades de solidariedade social como fator de coesão social. Divisão do trabalho social;
 - Consciência coletiva e religião;
 - Suicídio e anomia.
 - A concepção de Estado para Durkheim;
 - Educação e sociedade.
- Max Weber: capitalismo e racionalização
 - A ação social como base da análise sociológica. Tipos de ação social. Relação social.
 - Política, poder e dominação legítima em Weber.
 - Tipo ideal;
 - Capitalismo e protestantismo.
- Karl Marx e a crítica ao capitalismo
 - Materialismo histórico-dialético;
 - Modos de produção, relações de produção e forças produtivas;
 - O capitalismo como ampla produção de mercadorias;
 - As classes sociais no capitalismo e a luta de classes;
 - A exploração do trabalho no capitalismo e a produção de mais-valia;
 - O papel da ideologia na luta de classes;



- Socialismo utópico e socialismo científico. A ideia de práxis.
- Interpretações do Brasil
 - Sérgio Buarque de Holanda e o uso do tipo ideal weberiano para compreender a história brasileira;
 - Caio Prado Júnior, Celso Furtado e a formação econômica do Brasil;
 - Gilberto Freyre, a família patriarcal na colônia e o debate sobre a democracia racial;
 - Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil;
 - Jessé Souza e a singularidade da luta de classes brasileira. Estudos sobre a "ralé" e sobre os batalhadores no Brasil.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010. 301 p.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 21. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016. 254 p.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre, L&PM, 2014. 132 p. Coleção L&PM pocket.


RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, por que manda, como manda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos** : Marx, Durkheim, Weber. 2.ed. rev. atual. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

WEFFORT, Francisco (org.). **Os clássicos da política** - vol. 1. São Paulo, Ática, 2016. 216 p.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Matemática 4		
Tipo: Obrigatório/Matemática		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPMAT4	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 15h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Números; Álgebra; Probabilidade e Estatística/Matemática. A Física como conhecimento científico/Física. Problemas sociais e problemas de pesquisa/Sociologia. Dinâmicas da sociedade/Geografia.		
3 – EMENTA: O componente curricular discute tópicos de educação financeira como planejamento, consumismo e transações financeiras no cotidiano, analisa temas operacionais da matemática financeira, tais como, taxas, descontos, pagamentos e financiamentos, o componente curricular trabalha com conceitos de estatística descritiva, desenvolve técnicas para a coleta, classificação, análise, interpretação e representação de dados. O componente		



curricular aborda a Educação para o Trânsito sob uma perspectiva reflexiva, viabiliza análise crítica de dados estatísticos concernentes à falta de segurança no trânsito e em sua infraestrutura, o componente curricular versa sobre a Educação Ambiental, explora elementos estatísticos e financeiros das faturas de água e energia elétrica, fomenta práticas de consumo sustentável que minimizem os impactos ambientais gerados. O componente curricular apresenta tópicos de álgebra linear e vetorial, analisa as transformações lineares dos espaços vetoriais, amplia o campo numérico e explana os números complexos, por meio de suas representações, relações e operações, suscita e aprofunda o estudo dos polinômios e equações polinomiais, investiga suas raízes e a relação destas com os coeficientes do polinômio.

4 – OBJETIVOS:

- Ampliar as habilidades de analisar, interpretar, comparar e relacionar situações problema, utilizando os conceitos estudados.
- Correlacionar os tópicos de educação financeira com as atividades cotidianas, elaborar e executar planos à médio e longo prazo, ter contato com técnicas para melhor gerir as próprias finanças.
- Resolver problemas de juro simples e composto, familiarizar com os termos técnicos e sua aplicabilidade em transações financeiras e reconhecer as armadilhas psicológicas financeiras, conhecer os sistemas de amortização: sistema SAC e a tabela PRICE por meio de planilhas eletrônicas.
- Compreender o uso da estatística nos diversos campos do conhecimento científico como forma de embasar os estudos, experimentos, desenvolvimento de pesquisas, análises aprofundadas, tomada de decisões e ações futuras.
- Conceber o trânsito enquanto espaço utilizado por toda a população para se locomover das mais variadas formas, fomentar intervenções que visam a educação de trânsito, prevenção de acidentes e melhorias nas vias públicas. Recorrer a dados estatísticos para embasar a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de tráfego.
- Discutir ações e fomentar hábitos sustentáveis que visem a redução de consumo água/energia elétrica, e promovam o bem-estar financeiro.
- Despertar a preocupação com meio ambiente, ao correlacionar o consumo e os impactos ambientais gerados.
- Classificar e representar os números complexos, resolver problemas envolvendo equações algébricas e compreender o uso da geometria



analítica vetorial, além de tópicos de álgebra linear no que tange a edição de imagens e seu tratamento vetorial.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Álgebra Linear e Vetores
 - Espaço vetoriais;
 - Transformações lineares;
- Educação Financeira
 - Planejamento pessoal e familiar;
 - Consumo racional e responsável;
 - Valor do dinheiro e o seu papel na sociedade;
 - Taxas e índices de natureza socioeconômica, produtos e transações financeiras no cotidiano;
 - Simular transações financeiras por meio de softwares e aplicativos;
- Porcentagem:
 - Variação percentual;
 - Taxas de inflação;
- Matemática Financeira:
 - Capital;
 - Juros;
 - Taxa de juros;
 - Montante;
 - Juro simples;
 - Juros compostos;
- Sistemas de amortização:
 - Tabela SAC;
 - Tabela PRICE;
 - Utilização de planilha eletrônica para criação dos modelos;
- Estatística Descritiva:
 - Tabelas de frequência;
 - Tipos de gráficos;
 - Média aritmética simples e ponderada;
 - Mediana;
 - Moda;
 - Variância;



- Desvio-padrão;
- Medidas de centralidade e dispersão para dados agrupados;
- Uso da estatística nos diferentes campos da ciência, mercado de trabalho, setor financeiro, industrial e empresarial;
- Realizar levantamento de dados acerca do trânsito local, municipal, estadual e nacional.
- Fomentar intervenções, transformações e políticas públicas plausíveis que levem à concepção de um trânsito mais seguro e humano.
- Números Complexos:
 - Forma algébrica;
 - Operações com números complexos;
 - Forma trigonométrica;
 - Radiciação e potenciação de números complexos;
- Polinômios:
 - Definição, operações e grau de um polinômio;
 - Divisão de polinômio por binômio de 1º grau;
 - Equações polinomiais e quantidade de raízes;
 - Multiplicidade de uma raiz;
 - Relações de Girard;
 - Raízes racionais, reais e complexas de um polinômio.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M. L.P.; VIVEIRO, T. C. N. G. **Manual compacto de Matemática – Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL, Ministério da Infraestrutura. **Registro Nacional de Acidentes e Estatística de Trânsito**. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/docs/renaest>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CURRIE, K. L. **Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papirus, 2016.

FERREIRA, P. V. **Matemática financeira na prática**. Curitiba: Intersaberes, MACEDO, L. R. D.; CASTANHEIRA, N. P. ROCHA, A. **Tópicos de Matemática**



Aplicada. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LOPES, V. A. **Educação para o trânsito e prevenção de acidentes.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica.** 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, W. P. **Modelagem e Animação com Blender:** versão 2.41. São Paulo: Érica, 2006.

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais.** 1ª ed. Editora Blucher, 2000. HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Vol. 5. 7a. ed. São Paulo: Atual, 2004.


IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Vol. 6. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Vol. 11. 8a. ed. São Paulo: Atual, 2006.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio.** Vol. 2. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio.** Vol. 3. Rio de Janeiro: SBM, 2012.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Laboratório de Ciências da Natureza		
Tipo: Obrigatório/Ciências da Natureza		
Núcleo: NEC		
Ano: 4º	Sigla: SMPLCNA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 40h	
2 - CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA A Física em diversos contextos/Física; Corpo humano e saúde: aspectos bioquímicos, biofísicos, celulares, histológicos e fisiológicos do organismo humano e suas inter-relações com a saúde e prevenção de patologias/ Biologia; Dinâmica dos sistemas biológicos e sustentabilidade: a inter-relação e interdependência dos fatores bióticos e abióticos que compõem os ecossistemas, e suas consequências para o planeta e a sociedade humana/Biologia; Desenvolvimento científico, tecnológico e suas relações com a sociedade e o meio ambiente/Química.		
3 - EMENTA: O componente curricular aborda tópicos interdisciplinares de Física, Química e Biologia relacionados a questões ambientais, alimentação, saúde e bem-estar. Discute a educação alimentar e o conhecimento físico, o balanço energético no corpo humano. Debate criticamente pontos relacionados a sustentabilidade e desenvolvimento científico tecnológico. Discute problemas relacionados a impactos ambientais, tais como efeito estufa, aquecimento global por fatores antropogênicos, entre outros. Nessa direção, os princípios e as práticas em Educação Ambiental podem proporcionar discussões, como também favorecer		



caminhos na solução de problemas que comprometem o meio ambiente. Estuda as relações entre fatores bióticos e abióticos e as consequências disso para o planeta e a humanidade. Aborda os aspectos relacionados ao funcionamento do corpo humano, com vistas a promover a compreensão da inter-relação com a saúde e a prevenção de patologias. Realiza experimentos a partir dos conhecimentos das populações tradicionais e afro-brasileiras.

4- OBJETIVOS:

- Compreender as características físicas, químicas e biológicas imbricados em questões ambientais e de saúde.
- Analisar representações gráficas, equações, modelos e demais instrumentações utilizadas nas ciências naturais.
- Conhecer e aplicar leis e modelos explicativos sobre a realidade.
- Estender o raciocínio científico para contextos fora do ambiente escolar, e ponderar sobre suas capacidades e limites.
- Compreender a relação entre ciência, tecnologia e sociedade, suas consequências para o desenvolvimento humano e impactos no planeta.
- Compreender as relações e interdependência entre fatores bióticos e abióticos e as consequências disso para o planeta e a humanidade.
- Compreender a inter-relação do funcionamento do corpo humano com a saúde e a prevenção de patologias.
- Articular conhecimentos da Área Técnica às Ciências da Natureza.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ciências da Natureza e Sustentabilidade:
 - Papel das Ciências da Natureza para a sustentabilidade;
 - Desenvolvimento científico e seu impacto no planeta;
 - Ação antrópica e impactos socioambientais;
 - Sustentabilidade;
 - Padrões de produção e consumo;
 - Energia, Ambiente e Recursos Naturais.
- Calor, ambiente e usos de energia:
 - Relações entre usos de recursos naturais, transporte de energia e impactos ambientais;
 - Combustíveis.
- Ecologia e Ecossistemas:
 - Componentes estruturais de um ecossistema;
 - Fatores ambientais influentes na vida do planeta;
 - Equilíbrio dinâmico nos ecossistemas;



- Pirâmides ecológicas;
- Teias e cadeias alimentares, níveis tróficos;
- Ecologia de populações;
- Sucessão ecológica;
- Comunidades e populações;
- Relações intraespecíficas e interespecíficas, interdependência com o ambiente;
- Ecossistemas terrestres e aquáticos;
- Ecossistemas: interações organismo-meio;
- Biomas;
- Serviços ecossistêmicos.
- Saúde e Nutrição:
 - Corpo humano como máquina térmica;
 - Dieta balanceada, distúrbios alimentares e desnutrição;
 - Tópicos de Bioquímica;
 - Drogas lícitas e ilícitas: aspectos fisiológicos, patológicos, políticos, sociais e de saúde pública.
- Poluição e Educação Ambiental:
 - Ciclos biogeoquímicos;
 - Poluição;
 - Educação ambiental.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 1. Edição. São Paulo: Moderna, 2016.

GODOY, L.; DELL'AGNOLO, R. M. & MELO, W. Col. Multiversos Ciências da **Natureza**. São Paulo: FTD, 2021

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONILHA, L. K. **Bases de Química dos Alimentos: caminhos para o ensino de saúde alimentar**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

CARVALHO, I. V. de; MONTEIRO, B. A. P.; COSTA, F. A. G. da. A LEI 10.639/03 NO ENSINO DE CIÊNCIAS: uma proposta decolonial para o currículo de Química. **Revista Exitus**, vol. 9, N° 5, p. 47 - 76, Edição Especial. Santarém/PA, 2019.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. 3 volumes. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2016.



JUNIOR, W. E. F. Educação antirracista: reflexões e contribuições possíveis do ensino de ciências e de alguns pensadores. **Ciência & Educação**, vol. 14, n. 3, p. 397-416. Porto Velho, 2008.

PETRONILHA, D. V.; SILVA, B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, vol. 36, n. 3, p. 705-718. São Paulo, 2010.


PINHEIRO, B. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, RBPEC 19, 329–344. Salvador, 2019.

PRESBITERIS, R. J. B. **Princípios de Química Ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. N. **Química Ambiental**. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VERRANGIA D. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Interacções**, n. 31, p. 2-27. Santarém, 2014.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1 – IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Arte e Tecnologia		
Tipo: Obrigatório/Técnica		
Núcleo: NEA		
Ano: 4º	Código: SMPATEC	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 2 (integral)	Carga horária prevista em laboratório: 30h	
2 – CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Criação artística e tecnológica; História: arte e tecnologias		
3 – EMENTA: O componente curricular aborda a interseção entre arte e tecnologia, explorando poéticas que incorporam tanto mídias digitais quanto expressões tradicionais. Analisa o campo híbrido da arte contemporânea, suas tendências e experimentações estéticas, promovendo reflexões críticas para além de concepções eurocêntricas.		



4 – OBJETIVOS:

- Desenvolver uma poética híbrida que integre linguagens tradicionais e digitais, promovendo diálogos libertadores e desconstruindo concepções estereotipadas.
- Compreender os estudos teóricos relativos às mudanças e possibilidades geradas pelas novas mídias;
- Estabelecer análises comparativas e relações entre as mídias tradicionais e digitais;
- Refletir sobre as possibilidades que os meios digitais estabelecem com a arte, tecnologia e ciência;
- Utilizar da multiplicidade dos meios digitais para desenvolver criações artísticas;
- Provocar o pensamento crítico e reflexivo;
- Despertar a capacidade de fruição no âmbito artístico e tecnológico dos meios e processos audiovisuais;
- Compreender as novas formas de expressões artísticas a fim de construir discursos e diálogos libertadores livres de concepções estereotipadas;
- Desconstruir o pensamento unilateral que privilegia a arte eurocêntrica;
- Considerar os valores entre as diversas culturas, à luz da abordagem decolonial.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

História: Arte e Tecnologias: Origem dos meios digitais modernos e contemporâneos: panorama sobre os experimentos tecnológicos envolvendo fotografia, vídeo e som, propostas de criação de realidade virtual em cavernas digitais e obras de arte com abrangência multissensorial, essenciais para compreensão de sua origem e diferentes formas de atuação e aplicabilidade. /Arte/ História/ História da Arte/ Mídia e Sociedade/ Sociologia. Crítica, estética das mídias digitais e análise comparativa: estudos teóricos relativos às mudanças e possibilidades ocasionadas pelas mídias digitais. /Arte/ Filosofia/Sociologia/ História/ Projeto Integrador. Estudos sobre decolonialidade: referencial sobre as produções culturais da arte afro-brasileira e indígena na contemporaneidade/ Arte/ Sociologia/ História da Arte. Diversidade cultural e de gênero: produções e inserções poéticas contemporâneas/ Arte/ Educação Física/ Linguagens. Criação Artística e Tecnológica: Criação de poéticas em mídias digitais: interfaces entre formas tradicionais e contemporâneas da criação artística e suas correlações, expandindo o olhar e o fazer artístico. Arte/ Informática Aplicada/ Projeto Integrador. Arte e realidade virtual: viés tecnológico incorporado aos novos



equipamentos de multimídia, ambientes imersivos, multissensoriais, permitindo pensar as novas relações entre arte, tecnologia e ciência, aproximando conhecimentos profissionais de formação artística a exemplo: produtores audiovisuais, designers, fotógrafos, performers e de outras áreas como: matemáticos, físicos, biólogos, cientistas, constituindo conexões de conhecimentos múltiplos, abertos e integrados. /Física/Biologia/Matemática. Experiências estéticas corporais e cinestésicas: o do corpo e suas potencialidades no meio artístico. Educação Física/ Linguagens/Arte. Discursos verbais e não verbais: Língua Portuguesa e Literatura/ Educação Física/Linguagens/Arte. Aplicabilidade artística nos meios digitais: aplicação dos conhecimentos adquiridos com outros componentes curriculares do núcleo técnico e matemática: teoria das cores, fotografia, leitura de imagem, cinema, paisagem sonora, signos e códigos visuais, desenho vetorial, captura de imagem, projeção artística urbana, proporção áurea; softwares, fractais, formas geométricas, espacialidade. /Informática Aplicada/ História da Arte/ Projeto Integrador/ Matemática/ Física.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudos decoloniais tecnológicos que permitam a valorização da cultura e arte afro-indígena-brasileira e sua atuação artística contemporânea;
- Fundamentos e concepções críticas sobre a estética das linguagens artísticas e tecnológicas;
- Fundamentos históricos das criações em mídias digitais e as primeiras manifestações estéticas com o uso de computadores e seu impacto na sociedade;
- Estudos que contextualizem as artes contemporâneas nacional e internacional e suas produções estéticas na cultura de massa;
- Diálogos com as novas mídias para a criação de uma poética híbrida, enfatizando a integração entre linguagens tradicionais e digitais.
- Pesquisa sobre a representatividade da mulher nas produções artísticas tecnológicas para romper com estruturas patriarcais;
- Pesquisa sobre o discurso de gênero e diversidade de corpos nas produções artísticas e mídias digitais da contemporaneidade;
- Leituras e análises de produções artísticas com potencialidades tecnológicas para fruição e cognição, destacando a interação entre diferentes formas de expressão.
- Impacto das novas tecnologias dos discursos artísticos e seus desdobramentos.



7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERNARDINO-COSTA, Joaze. (Compilador), MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico** - 2ª Ed., 2019.
- CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Rio de Janeiro. Editora: Eduerj, 2014.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.
- MARTINS, Bene; CARDOSO, Joel (Orgs.). **Desdobramentos das Linguagens Artísticas na Contemporaneidade**. Programa de Pós-graduação em Artes. PPGARTES-UFPA. Belém, 2020. Livro aberto. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/878/1/Livro_DesdobramentosLinguagensArtisticas.pdf. Acesso em: Ago/2022.
- MEDEIROS, Maria Beatriz. **Arte e Tecnologia na Cultura Contemporânea**. Editora: Dupligráfica, 2002.
- PORTA CURTAS. <<https://portacurtas.org.br>> Acessado em Ago/2022
- RUSSO, Kelly. **Ciências, Tecnologias, Artes e Povos Indígenas no Brasil**. Ed. Garamond, 2016.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASBAUM, Ricardo. [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. L&PM, 2017.
- CATÁLOGO da 34ª Bienal de São Paulo: **Faz escuro mas eu canto**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2021. 1ª ed.
- COGO, Denise. Multiculturalismo e Campo Midiático: “narrativas” sobre as identidades nos 500 anos de Descobrimento do Brasil. In: MALDONADO, Alberto Efendy (Org.). **Mídias e Processos Socioculturais**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
- GOMPERTZ, Will. **Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Zahar, 1o. ed. 2013.
- HALL, Stuart. **Identidade e Diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais**, trad. Tomaz Tadeu da Silva, org. Stuart Hall e Kathryn Woodward,



Vozes, 2000.

_____. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KOPENAWA. Davi. ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.


IPEAFRO. Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros. <<https://ipeafro.org.br>> Acessado em Ago/2022

PAULINO, Rosana. **A costura da memória**. Catálogo Pinacoteca. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

PROJETO AFRO. <<https://projetoafro.com>> Acessado em Ago/2022.

SULZBACH, Ândrea. **Artes Integradas**. Editora: InterSaberes: 1ª edição, 2017.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Mundo do Trabalho em Design Gráfico		
Tipo: Obrigatória/Técnica		
Ano: 4º	Sigla: SMPMTRA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 2	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica.	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Gestão e Tecnologias/Design Gráfico.		
3-- EMENTA: O componente curricular aborda o trabalho como elemento essencial das relações sociais ao longo da história, visando uma compreensão abrangente do mundo profissional do design gráfico, incluindo mercado, ética e relações de trabalho. Analisa o papel da tecnologia, a precarização do trabalho e desafios sociais contemporâneos, com foco em questões étnico-raciais, de gênero e ambientais. Desenvolve competências comunicativas, trabalho em equipe, gestão, solução de problemas e resiliência. Amplia o conhecimento das oportunidades na área, conectando com as dinâmicas do mercado.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as complexas dinâmicas do mundo profissional do design gráfico, incluindo aspectos de mercado, ética profissional e relações de trabalho.		



- Analisar criticamente as relações sociais e históricas do trabalho, compreendendo o trabalho enquanto elemento histórico na formação e organização da sociedade.
- Refletir sobre o papel do pensamento crítico enquanto agente histórico e social, promovendo a conscientização sobre as desigualdades de raça e gênero no mundo do trabalho.
- Explorar o impacto do desenvolvimento tecnológico no meio ambiente e no trabalho, refletindo sobre os cuidados e o trabalho não remunerado, incluindo o estudo das condições do trabalho doméstico no Brasil.
- Compreender o conceito de capacitismo e reconhecer as formas de exclusão no mundo do trabalho, identificando e combatendo o trabalho em condições análogas à escravidão.
- Examinar os impactos da tecnologia informacional nas relações de trabalho contemporâneas, pensando em possibilidades e horizontes do trabalho na área do Design Gráfico.
- Desenvolver competências comunicativas voltadas à proposição de projetos, ao trabalho em equipe, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, bem como outras competências socioemocionais essenciais para a atuação eficaz no mercado de trabalho atual.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO:

Concepções morais do trabalho e ócio em diferentes contextos históricos; O trabalho segundo os pensamentos de Max Weber, Karl Marx e Émile Durkheim; A estigmatização de grupos sociais por meio da representação ideológica da preguiça no Brasil: caipiras, indígenas, afro-brasileiros; A concepção de trabalho nos liberais clássicos: Adam Smith e John Locke; A relação do trabalho com as ferramentas e com a técnica; Escravidão: conceituação e ocorrência histórica em diferentes contextos -da Antiguidade Clássica os dias atuais; O trabalho durante o feudalismo: servos, escravos, vilões, corporações de ofício, guildas e trabalhadores livres; As revoluções industriais e o trabalho industrial fabril; Os movimentos de trabalhadores no mundo e no Brasil - do início do trabalho fabril aos dias atuais; Formas de racionalização do trabalho e seu contexto: fordismo, taylorismo e toyotismo/ohnismo; A guinada neoliberal: precarização do trabalho, terceirização, desemprego estrutural, flexibilização de direitos trabalhistas, empreendedorismo, uberização e gig economy; Trabalho e gênero; Trabalho infantil e exploração de menores; Trabalho e saúde; Cooperativismo e economia solidária; Revolução agrícola e metalurgia; nomadismo, caça e coleta; domesticação de plantas e animais e a revolução agrícola; desenvolvimento tecnológico e técnicas de produção agrícola; novos arranjos do trabalho artesanal (corporações); Formação do sistema capitalista na Europa e a



estruturação do mundo trabalho centrado no comércio: relações entre espaço, sociedade, tecnologia e meio ambiente; industrialização: novas formas de produção, trabalho e sociabilidade e impactos socioambientais; Lutas operárias e ideologias no século XIX; direitos humanos, identidade, diversidade e os processos de inclusão e exclusão; produção, trabalho e sustentabilidade./História. A categoria trabalho nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas; divisão social e divisão sexual do trabalho; modelos de organização e gestão do trabalho: taylorismo-fordismo e toyotismo; consequências pessoais e sociais do trabalho no capitalismo flexível; condições da classe que vive do trabalho na era digital: trabalho por plataforma (uberização) e outras modalidades de trabalho flexível; flexibilização e precarização das relações de trabalho; trabalho escravo e trabalho análogo à escravidão no Brasil contemporâneo; características da ação coletiva dos trabalhadores no Brasil e seus desafios contemporâneos; condições de trabalho, consumismo, meio ambiente e saúde/Sociologia. Trabalho como relação fundamental e social do ser humano com a natureza; transformações históricas da organização do trabalho: tempo livre e a ética calvinista, a concepção liberal de trabalho; a concepção marxista de trabalho; o mundo do trabalho nas atuais condições globalizadas e diversificadas/Filosofia. A modernização conservadora do campo, o êxodo rural, os complexos agroindustriais, a produção agropecuária brasileira e mundial; mercado de trabalho, população economicamente ativa e inativa, racismo, machismo e capacitismo no Brasil e no mundo; a divisão territorial/internacional do trabalho, as revoluções nos processos industriais, fatores locais e a automatização da produção/Geografia.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao mundo do trabalho e design gráfico:
 - Conceitos fundamentais sobre o trabalho e suas relações sociais e históricas.
 - Contextualização do design gráfico dentro do mundo profissional e suas dinâmicas de mercado.
 - A história do trabalho na sociedade ocidental: concepções morais e culturais.
- Teorias clássicas sobre o trabalho:
 - O trabalho no pensamento social de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.
 - Reflexão sobre as concepções desses teóricos e sua relevância para entender o papel do trabalho na sociedade.
- Revoluções industriais e trabalho fabril:



- Análise das revoluções industriais e seus impactos no trabalho industrial fabril.
- Reflexão sobre como esses eventos moldaram as relações de trabalho contemporâneas.
- Justiça social e direitos humanos no mundo do trabalho:
 - Exploração das dimensões efetivas de educação em Direitos Humanos no contexto do mundo do trabalho.
 - Discussão sobre a importância da justiça social no ambiente de trabalho, incluindo no design gráfico.
- Movimentos de trabalhadores e trabalhadoras:
 - Estudo dos movimentos de trabalhadores e trabalhadoras no mundo e no Brasil.
 - Análise das lutas por direitos trabalhistas e sua influência nas condições de trabalho atuais.
- Desigualdades de raça, gênero e exclusão no trabalho:
 - Reflexão sobre as desigualdades de raça e gênero no mundo do trabalho, incluindo questões de exclusão e capacitismo.
 - Abordagem das condições das trabalhadoras domésticas no Brasil.
- Impacto tecnológico e precarização do trabalho:
 - Investigação dos impactos do desenvolvimento tecnológico no meio ambiente e nas relações de trabalho.
 - Análise da precarização e uberização do trabalho, incluindo o estudo do trabalho análogo à escravidão.
- Perspectivas futuras no design gráfico:
 - Exploração das possibilidades e horizontes do trabalho na área do Design Gráfico, considerando os desafios e oportunidades trazidos pelas mudanças tecnológicas e sociais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

FRACCARO, G. **Os direitos das mulheres: feminismo e trabalho no Brasil (1917-1937).** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

GRAEBER, D. **Trabalhos de merda uma teoria.** São Paulo: Almedina Brasil, 2023.

KOLBERT, Elizabeth. **A sexta extinção:** uma história não natural. Tradução de Berilo Vargas. Editora Intrínseca, 2015.



PIKETTY, T. O. **Capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PÉTRÉ-GRENOUILLEAU, O. **A história da escravidão**. São Paulo: Boitempo, 2009.

SILVA, O. M. **A epopeia ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e hoje São Paulo: CEDAS; 1986.

SUNDARARAJAN, A. **Economia compartilhada**: O fim do emprego e a ascensão do capitalismo de multidão. São Paulo: Senac, 2013.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ALVES, C. C. F. **O trabalho reprodutivo sob o capital**: mulheres, classe e raça no trabalho doméstico e no cuidado. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2021.

BROWN, W. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEAD, M. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

MARX, K. **O capital [livro I]**. Tradução de Rubens Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. 894 p.

MARX, Karl. **O capital [livro II]**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014. 760 p.


MARX, Karl. **O capital [livro III]**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017. 984 p.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L. de O; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed., rev. atual. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

SAFATLE, Vladimir; JÚNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. Neoliberalismo como Gestão do Sofrimento Psíquico. In: SAFATLE, Vladimir; JÚNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian (Orgs.). **Neoliberalismo como Gestão do Sofrimento Psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2020.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Design de Interfaces Digitais		
Tipo: Obrigatória/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 4º	Sigla: SMPDINT	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: 66,7	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Design de Interfaces Digitais/Design Gráfico		
3-- EMENTA: O componente curricular aborda os conceitos de design de interação, usabilidade, acessibilidade, arquitetura da informação, design responsivo e sua adaptação para diferentes plataformas e dispositivos. Apresenta estudos de caso, ferramentas e técnicas para a criação e prototipagem de interfaces digitais, além de discutir sobre as tendências e desafios do atual mercado de design digital. Desenvolve projetos práticos, com foco na resolução de problemas reais e na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a disciplina. Desenvolve conhecimentos, habilidades e competências para criar interfaces digitais intuitivas e eficientes, contribuindo para a melhoria da experiência do usuário.		
4- OBJETIVOS:		



- Compreender as necessidades e expectativas dos usuários em relação às interfaces digitais;
- Identificar as melhores práticas de design de interação, usabilidade e acessibilidade para a criação de interfaces digitais eficientes;
- Dominar as técnicas de arquitetura da informação para organizar e estruturar conteúdos em interfaces digitais;
- Desenvolver habilidades para criar protótipos de interfaces digitais utilizando ferramentas e softwares específicos;
- Compreender a importância do design responsivo e da adaptação para diferentes plataformas e dispositivos;
- Analisar e interpretar tendências e desafios atuais do mercado de design digital;
- Desenvolver projetos práticos de interfaces digitais, com foco na resolução de problemas reais e na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a disciplina;
- Avaliar e testar interfaces digitais desenvolvidas, visando à melhoria da experiência do usuário e à maximização da eficiência do projeto.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao design de interfaces digitais;
- Compreensão dos usuários e suas necessidades;
- Design de interação e usabilidade;
- Acessibilidade em interfaces digitais;
- Arquitetura da informação para interfaces digitais;
- Prototipagem e desenvolvimento de interfaces digitais;
- Design responsivo e adaptação para diferentes plataformas e dispositivos;
- Tendências e desafios atuais em design de interfaces digitais;
- Desenvolvimento de projetos práticos de interfaces digitais;
- Testes de usabilidade e avaliação de interfaces digitais.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação:** além da interação humano-computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 585 p. ISBN 9788582600061.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR




ANTERO, Kalyenne de Lima. **Design e novas mídias**. Editora Intersaberes, 2021. ISBN 9786555179675.

CESAR RICARDO STATI; CAMILA FREITAS SARMENTO. **Experiência do usuário (UX)**. Editora Intersaberes 2021 246 p. ISBN 9786555179132.

ROCHA, Heloísa Vieira da; BARANAUSKAS, Maria Cecília. **Design e avaliação de interfaces humano-computador**. Campinas, SP: UNICAMP; 2003. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/design-e-avaliacao-de-interfaces-humano-computador/>.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Design de Movimento		
Tipo: Obrigatória/ Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 4º	Sigla: SMPDMOV	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 2	Carga horária prevista em laboratório: 66,7	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Gestão e Tecnologias/ Design Gráfico		
3-- EMENTA: O componente curricular cria animações utilizando softwares de edição de vídeo e <i>motion graphics</i> , bem como combina elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva e envolvente. Explora os fundamentos do design de movimento, incluindo conceitos de tempo, espaço e ritmo, bem como sua aplicação para contar histórias visualmente. Desenvolve habilidades para criar animações e promove a compreensão da importância do design de movimento como uma ferramenta de comunicação no campo do design gráfico.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os princípios básicos do design de movimento, incluindo tempo, espaço, ritmo e equilíbrio.• Utilizar <i>softwares</i> de edição de vídeo e <i>motion graphics</i> para criar animações gráficas.		



- Compreender a importância da animação gráfica no campo do design gráfico e como ela pode ser usada para comunicar ideias de forma eficaz.
- Combinar elementos visuais e sonoros para criar uma experiência imersiva e envolvente.
- Criar animações que atendam aos requisitos técnicos e de qualidade para serem exibidas em diferentes plataformas.
- Compreender os diferentes tipos de animações gráficas e como eles podem ser usados para diferentes propósitos, como publicidade, entretenimento ou educação.
- Trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais envolvidos na criação de animações gráficas, como designers, editores de vídeo e sonoplastas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao design de movimento: conceitos básicos, história e aplicações.
- Fundamentos da animação: princípios básicos da animação, tipos de animação, *storytelling*, criação de personagens e animação de objetos.
- Softwares de edição de vídeo e *motion graphics*: introdução aos softwares, ferramentas e recursos básicos.
- Criação de animações gráficas: planejamento, *storyboard*, prototipação, animação e pós-produção.
- Combinação de elementos visuais e sonoros: trilha sonora, efeitos sonoros, música e voz.
- Técnicas avançadas de animação: animação 3D, motion graphics, composição de vídeo e efeitos visuais.
- Produção de animações para diferentes plataformas: animações para web, redes sociais, publicidade, televisão, cinema, entre outros.
- Animação para jogos e interatividade: criação de animações para jogos e interação com o usuário.
- Estudo de casos: análise de exemplos de animações gráficas bem-sucedidas, com foco em conceitos, técnicas e resultados.
- Trabalho em equipe e colaboração: discussão sobre a importância da colaboração e trabalho em equipe na criação de animações gráficas.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação:** técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. 456 p.



SOARES, Wellington. **Motion Graphics**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHONG, Andrew. **Animação digital**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 407 p

COELHO, Raquel. **A Arte da Animação**. São Paulo: Formato Editorial, 2000.

DENIS, S. **O cinema de animação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lisboa, 2010.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Design de Embalagem		
Tipo: Obrigatória/Técnica		
Núcleo: NET		
Ano: 4º	Sigla: SMPDEMB	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 2	Carga horária prevista em laboratório: 66,7	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Fundamentos do Design Gráfico; Design de Embalagens		
3-- EMENTA: O componente curricular aborda a evolução histórica da embalagem. Caracteriza os materiais e processos para sua produção. Apresenta metodologias para o desenvolvimento de projetos. Demonstra a importância da embalagem para o Marketing de Mix. Conceitua linguagem visual da embalagem. Estuda as implicações da embalagem na sociedade e no meio ambiente. Aplica metodologia para o desenvolvimento de projeto de embalagem sustentável. Integra softwares gráficos para programação visual de embalagem.		
4- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a evolução histórica da embalagem e suas novas atribuições;		



- Conhecer os materiais e processos de produção de embalagens e seus impactos ao meio ambiente;
- Conhecer as metodologias para projeto de embalagem;
- Compreender a linguagem visual da embalagem;
- Compreender o papel da embalagem no Marketing de Mix;
- Compreender as implicações da embalagem na sociedade e no meio ambiente.
- Aplicar metodologia de projeto de embalagem levando em consideração suas implicações na sociedade e no meio ambiente.;
- Programar visualmente embalagem por meio da utilização de softwares gráficos.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao projeto de embalagem:
 - Evolução histórica da embalagem;
 - As novas atribuições da embalagem;
 - O mercado de embalagens no Brasil;
 - As inter-relações da embalagem;
 - A embalagem e o comportamento do consumidor;
 - Segmentação de mercado e embalagem;
 - O papel da embalagem no marketing de mix.
- Produção de embalagem:
 - Projeto estrutural;
 - Materiais e processos para fabricação de embalagem;
 - Testes de Resistência;
 - Processos de impressão;
 - Responsabilidade social e impacto ambiental.
- Projeto de embalagem:
 - *Briefing*;
 - Metodologias de projeto para embalagens;
 - As tendências de embalagens;
 - Forma e conceitos compositivos;
 - A cor na embalagem;
 - Tipografia;
 - Regras para rotulagem nutricional;
 - Estudos de casos.
- Projeto de embalagem sustentável:
 - Identificação do tipo de desenvolvimento:
 - *Briefing*;



- Estudo de campo: *checklist* técnico e mercadológico;
 - Análise de tendências.
 - Desenvolvimento estrutural;
 - Desenvolvimento formal e gráfico:
 - Esboços preliminares;
 - Pré-seleção de ideias;
 - Evolução dos esboços;
 - Elaboração da apresentação: confecção de modelos/protótipos.
 - Testes mercadológicos;
 - Avaliação e correção de falhas;
- Detalhamento do projeto: arte-final.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. **Design de embalagem: do marketing à produção**. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso avançado**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 192 p.


8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso básico**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2001. 160 p.

RONCARELLI, Sarah; ELICOTT, Candace. **Design de embalagem: 100 Fundamentos de Projeto e Aplicação**. São Paulo: Blucher, 2011. 208 p.

SARANTÓPOULOS, Claire Isabel G. L.; REGO, Raul Amaral (Ed.). **Brasil pack trends 2020**. Campinas: Itat, 2012. 224 p. Disponível em: <<http://www.itat.sp.gov.br/tecnolat/anais/tl230513/Arquivos/Brasil%20Pack%20Trends%202020.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Projeto Integrador 2		
Tipo: Obrigatória/Técnica		
Ano: 4º	Sigla: SMPPJ12	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7	
Quantidade de docentes: 2 (Integral)	Carga horária prevista em laboratório: 66,7	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA As linguagens e a comunicação na física; Problemas sociais e problemas de pesquisa; tempo presente; Linguagem tecnologia e mundo do trabalho; Política e cidadania; Fundamentos do design gráfico; Gestão e tecnologias.		
3-- EMENTA: O componente curricular aborda a realização de um projeto interdisciplinar de design gráfico, consolidando as habilidades adquiridas no Projeto Integrador 1. Os alunos serão desafiados a aplicar seus conhecimentos em um projeto prático, orientado pelos docentes responsáveis, que promova uma conexão efetiva com a sociedade, trazendo benefícios tangíveis para ela. Utilizando o Design Thinking, os alunos desenvolverão soluções criativas e eficazes. A realização do projeto seguirá as diretrizes estabelecidas em um regulamento específico. Ao final, o projeto será apresentado a uma banca avaliadora composta por docentes do curso e, possivelmente, por profissionais convidados da área.		
4- OBJETIVOS:		



- Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso formativo na realização de um projeto interdisciplinar, demonstrando a capacidade de integrar teoria e prática na resolução de problemas reais em design gráfico.
- Estabelecer uma conexão efetiva com a comunidade, buscando compreender suas necessidades e aspirações, e criando soluções de design gráfico que sejam relevantes, significativas e impactantes.
- Exercitar a criatividade e a inovação ao longo de todo o processo de concepção e execução do projeto, explorando novas abordagens e soluções que agreguem valor ao contexto do design gráfico.
- Realizar a comunicação e apresentação de projetos, permitindo uma transmissão clara e persuasiva das ideias e conceitos desenvolvidos.
- Analisar de forma crítica e reflexiva os impactos socioambientais do design gráfico durante todo o processo de criação, adotando práticas responsáveis que visem minimizar esses impactos, promovendo uma atuação ética e sustentável na profissão.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **Elaboração de projeto integrador por grupos:**
 - Definição do escopo e objetivos do projeto integrador.
 - Identidade visual para organizações sem fins lucrativos locais;
 - Desenvolvimento de campanhas de conscientização social;
 - Elaboração de materiais educativos para escolas ou instituições comunitárias;
 - Produção de conteúdo para mídias sociais de iniciativas locais; etc.
 - Planejamento e elaboração do projeto: pesquisa, análise e síntese de informações.
- **Desenvolvimento de Propostas Criativas e Soluções Inovadoras:**
 - Técnicas de ideação e geração de ideias.
 - Avaliação e seleção das soluções, incluindo a consideração de questões éticas.
 - Prototipagem rápida e testes de usabilidade.
 - Desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e colaboração eficaz.
- **Prototipagem e Testes:**



- Ferramentas e técnicas de prototipagem (sketches, *wireframes*, *mockups*).
- Testes de usabilidade e feedback dos usuários.
- **Desenvolvimento e Implementação:**
 - Elaboração da apresentação final e especificações técnicas do projeto.
 - Técnicas de apresentação e *storytelling* para envolver e cativar a audiência.
 - Discussão sobre a abordagem ética e responsável no desenvolvimento e apresentação do projeto.
- **Apresentação e Defesa do Projeto:**
 - Elaboração da apresentação final e especificações técnicas do projeto.
 - Técnicas de apresentação e *storytelling* para envolver e cativar a audiência.
 - Discussão sobre a abordagem ética e responsável no desenvolvimento e apresentação do projeto.
- **Análise Crítica dos Resultados e Revisão do Projeto:**
 - Avaliação dos resultados obtidos, identificação de pontos fortes e áreas de melhoria.
 - Revisão do projeto com base nas análises realizadas, promovendo a melhoria contínua e a excelência na execução do projeto.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação?** São Paulo: Brasiliense, 2011.

Brown, Tim. **Design thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bürdek, Bernhard E. **Design - história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2010.

FLUSSER, Vilem. **O mundo codificado: Por Uma Filosofia do Design e da Comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Sean. **Isto significa Isso. Isso significa aquilo: guia de semiótica para Iniciantes**. São Paulo: Rosari, 2009.

HARRIS, Paul & AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



JENKYS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MCLUHAN, Marshal e FIORE, Quentín. **O meio é a mensagem**. São Paulo: Imã Editorial, 2011.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de design**. São Paulo: Blucher, 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. São Paulo: Labcom, 2006.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: MEPF/INCRA, 1999.


FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. Editora Loyola, 1983.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. SP: Cortez, 2001.



8.5 Optativas

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio			
Componente curricular: LIBRAS			
Tipo: Optativo / Linguagens			
Núcleo: NEC			
Ano: Não se aplica	Sigla: SMPLIBR	Nº de aulas semanais: 2	
Total de aulas: 80	Total de Presencial: 66,7h		
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica		
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Aspectos legais; Aspectos teóricos; Aspectos linguísticos e gramaticais; Aspectos culturais, artísticos e literários / Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.			
3-- EMENTA: O componente curricular apresenta uma abordagem socioantropológica de surdez, em detrimento a uma perspectiva patologizante das pessoas surdas. Assim sendo, prioriza (1) aspectos legais e (2) linguísticos da língua brasileira			



de sinais (LIBRAS); (3) aspectos históricos tanto da emergência das comunidades surdas urbanas do Brasil quanto das suas reivindicações por direitos (protagonismo); e (4) aspectos dos múltiplos artefatos culturais desenvolvidos por essas comunidades (urbanas e indígenas). Além disso, busca o desenvolvimento de habilidades comunicativas básicas em LIBRAS para o contato com pessoas surdas usuárias de LIBRAS. Desconstrói, assim, concepções e práticas baseadas no ouvintismo/surdismo.

4- OBJETIVOS:

- Reconhecer a complexidade da diversidade linguística humana através de um contato inicial com a LIBRAS;
- Diferenciar características das línguas de sinais e das línguas orais;
- Reconhecer as diferenças entre a abordagem socioantropológica de surdez e a abordagem patológica de surdez;
- Refletir e desconstruir concepções e práticas calcadas no ouvintismo ou surdismo;
- Compreender aspectos das identidades das pessoas surdas;
- Aprender aspectos da história dos surdos;
- Reconhecer as pessoas surdas como agentes políticos ativos na história socioantropológica da surdez;
- Compreender aspectos das especificidades culturais das comunidades surdas (urbanas e indígenas) no Brasil;
- Desenvolver habilidades comunicativas básicas (léxico e gramática) em LIBRAS;
- Sensibilizar-se para a produção artística das pessoas surdas usuárias de LIBRAS.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História socioantropológica da surdez
 - Apontamentos sobre a história socioantropológica da surdez no mundo;
 - Apontamentos sobre a história socioantropológica da surdez no Brasil;
 - Modelos educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
 - História educacional dos surdos no Brasil;



- Movimento político surdo organizado no Brasil;
 - Lei de LIBRAS: 10.436/02.
- Concepções de deficiência: surdos são pessoas com deficiência?
 - Enfoque socioantropológico de deficiência;
 - Abordagem patologizante da deficiência;
 - Capacitismo em relação às pessoas surdas (ouvintismo/surdismo) e práticas oralizantes;
 - Recursos de acessibilidade e inclusão para pessoas surdas.
- Mitos sobre as línguas de sinais
- Cultura e identidade surda
 - Identidades surdas;
 - Artefatos culturais das comunidades surdas urbanas;
 - Expressões artísticas em LIBRAS: poesia, piada, slam, visual-vernacular e artes do corpo;
 - Línguas indígenas de sinais do Brasil;
 - Artefatos culturais das comunidades surdas indígenas.
- Noções sobre sistemas de escrita propostos para a libras
 - Signwriting, ELiS, SEL e VisoGrafia.
- Libras (léxico):
 - Variação linguística no nível lexical;
 - Datilologia/alfabeto manual em LIBRAS;
 - Cumprimentos, saudações e agradecimentos;
 - Graus de parentesco;
 - Horas, dias da semana e meses;
 - Cores;
 - Animais;
 - Alimentos e bebidas;
 - Vestuário e acessórios;
 - Meios de comunicação;
 - Meios de transporte;
 - Objetos da sala de aula e relacionados aos ambientes de estudo;
 - Objetos da casa e relacionados aos ambientes domésticos;
 - Higiene e Saúde;
 - Profissões;
 - Cidades e estados brasileiros.
- LIBRAS (gramática e uso):
 - Modalidade linguística: diferenças entre línguas de sinais e línguas orais;
 - Simultaneidade e linearidade;
 - Variação linguística nos níveis gramaticais;



- Fonética e fonologia da LIBRAS: parâmetros das línguas de sinais;
- Numerais cardinais, ordinais e quantificadores;
- Pronomes pessoais, possessivos, indefinidos, quantificadores, demonstrativos e interrogativos;
- Singular e plural;
- Iconicidade e arbitrariedade;
- Aspectos morfológicos da LIBRAS: incorporação de número e sinais formados por composição;
- Discussão sobre gênero linguístico em LIBRAS;
- Verbos: direcionais e não-direcionais;
- Verbos: com e sem incorporação de objeto;
- Sentenças: afirmativa, interrogativa, negativas, exclamativas e com topicalização;
- Incorporação e espaço de sinalização;
- Advérbios de tempo, lugar, modo e frequência;
- Localização no tempo e no espaço;
- Adjetivos;
- Comparativo: Superioridade, Inferioridade e Igualdade.
- Classificadores: CL-D, CL-ESP, CL-PC, CL-L, CL-S, CL-I, CL-C, CL-PL, CL-E e, por último CL-Nº-NOME;
- Expressão facial e corporal com valor gramatical em LIBRAS;
- Intensificadores;
- Legislação
 - Lei nº 10.436/02
 - Decreto 5.626/05.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>>. Acessado em: 14/09/2022.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto: curso básico**. 7. ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.

GESSER, Andrei. **Libras? Que Língua é essa?: Crenças e Preconceitos em torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda**. São Paulo: Parábola, 2009.



HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos, LACERDA; Cristina Broglia Feitosa de. **LIBRAS: aspectos fundamentais.** Curitiba PR: Intersaberes, 2019.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

DINIZ, H.G. **A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras.** Petrópolis: Arara Azul, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I.** Florianópolis: Insular, 2013.

QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais II.** Florianópolis: Insular, 2014.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos.** Rio de Janeiro: Imago, 1990

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.


SILVA, Rafael Dias. **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

SKILIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2013.

TESKE, Ottmar et al. **Sociologia da acessibilidade.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

SARNIK, Mariana Victória Todeschini. **Libras.** Curitiba: Contentus, 2020.



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CAMPUS SMP
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio		
Componente curricular: Língua Espanhola		
Tipo: Optativo / Linguagens		
Núcleo: NEC		
Ano: Não se aplica	Sigla: SMPESPA	Nº de aulas semanais: 2
Total de aulas: 80	Total de Presencial: 66,7h	
Quantidade de docentes: 1	Carga horária prevista em laboratório: Não se aplica	
2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA Uso da língua; Aspectos socioculturais; Relações com o trabalho / Língua Espanhola.		
3-- EMENTA: O componente curricular realiza uma introdução aos estudos da língua espanhola, desenvolvendo a compreensão e a produção oral e escrita por meio do trabalho com textos autênticos, de variados gêneros discursivos e considerando a multiplicidade de usos e sujeitos dessa língua no mundo. Nesses textos predominam enunciados com descrições e diálogos. No que diz respeito aos temas discutidos, estão contemplados aqueles que atendem à		



Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, sobre educação em direitos humanos.

4- OBJETIVOS:

- Compreender, analisar e produzir textos em espanhol.
- Utilizar a língua espanhola em contextos de comunicação reais.
- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural no mundo hispanofalante.
- Identificar e interpretar diferenças linguísticas entre variedades do espanhol e do português.
- Refletir sobre a aprendizagem de línguas, incluindo o questionamento de estereótipos e o uso crítico de recursos linguísticos, como dicionários e gramáticas.

5 – ÁREAS DE INTEGRAÇÃO: Não se aplica

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Alfabeto espanhol;
- Apresentação e descrição: de si mesmo, da família, dos amigos, da escola e do trabalho;
- Pronomes sujeito: morfologia e usos. Formas de tratamento;
- Substantivos e adjetivos (gênero e número);
- Artigos definidos, indefinidos e as contrações;
- Conjugação regular e irregular do Presente do Indicativo;
- Possessivos;
- Números cardinais e ordinais;
- Ênfase no reconhecimento e produção de textos descritivos;
- Reflexões sobre a heterogeneidade da língua espanhola;
- Identificação de aspectos linguísticos que distinguem variedades do espanhol e do português;
- Aproximação e valorização de expressões das literaturas em língua espanhola e outras manifestações artísticas e culturais do mundo hispânico, consideradas em sua diversidade;
- Sensibilização para uso da língua em ambientes técnicos, científicos e de trabalho.

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



EL COLEGIO DE MÉXICO, A.C: **Diccionario del Español de México** (DEM) (versão online). Disponível em: <http://dem.colmex.mx>. Acesso em 27 fev. 2023.

FREITAS, L. M. A. de; COSTA, E. G. de M. **Sentidos en lengua española**. São Paulo: Richmond, 2016.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANJUL, A. (Org.). **Gramática de Español Paso a Paso**. 3ª ed. São Paulo: Santillana, 2014.

OSMAN, S. *et al.* **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. 3ª ed. Cotia: Macmillan, 2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versão 23.6 online]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 27 fev. 2023.



9. ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa científica é parte da cultura acadêmica do IFSP. Com políticas de acesso para toda a sua comunidade, as ações da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e do campus se refletem nos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores(as) e estudantes, na transferência de conhecimento, de recursos, de fomento e na oferta de eventos científicos de qualidade.

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

As atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação, e o fomento para participação em eventos científicos e ações de incentivo para a captação de recursos em agências ou órgãos de fomento, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Para os servidores, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Resolução nº 81/2018, que estabelece as diretrizes para projetos de Pesquisa e Inovação que envolvam recursos externos. A Portaria 1683/2020, por sua vez, instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação



de projetos sem contrapartida financeira. Esse regulamento está em plena consonância com a missão e as metas estabelecidas no PDI 2019 – 2023.

Com base nessas regulamentações, os servidores desenvolvem seus projetos de pesquisa com o objetivo de estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento e zelar pela qualidade das atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação. Além disso, esses projetos visam sempre à integração dos estudantes na dinâmica da produção de conhecimento sistematizado.

No Campus Avançado São Miguel Paulista, são conduzidas pesquisas em diversas áreas do conhecimento, sempre em estreita relação com os eixos tecnológicos, nomeadamente Informação e Comunicação e Produção Cultural e Design. Algumas temáticas de pesquisa que foram abordadas e ainda estão em andamento no campus incluem: Estudos de Gênero e Direitos Humanos, Tecnologia Assistiva e Tecnologia Social, Sustentabilidade e Novas Formas de Desenvolvimento Econômico e Social, Comunicação e Novas Mídias, Química Ambiental, Desenvolvimento de Materiais Didáticos, Geografia Urbana e História Oral, Cinema e Divulgação Científica. Essas pesquisas refletem o compromisso do campus com a investigação interdisciplinar e abrangem uma ampla gama de tópicos relevantes para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

O caráter institucionalizado da atividade de pesquisa tem como objetivo principal incentivar pesquisadores experientes a se envolverem com discentes e outros servidores. Isso, por sua vez, estimula a produção científica e tecnológica, especialmente focada na geração de benefícios imediatos para a sociedade. Essa abordagem visa criar um ambiente de Pesquisa, Ensino e Extensão que promova a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Essa dimensão do IFSP contribui para a criação de parcerias e intercâmbios tanto a nível nacional quanto internacional, com o propósito de disseminar o conhecimento produzido dentro da instituição.



10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os campus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos(as) estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos(as) envolvidos(as) e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e a participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais. Esse processo contribui tanto para a formação dos educandos quanto para o desenvolvimento regional dos territórios onde os campus estão localizados. A extensão é indissociável do



ensino e da pesquisa, sendo uma dimensão formativa que, por sua vez, enriquece a formação cidadã e integral dos estudantes.

A extensão proporciona meios para que a sociedade participe ativamente da instituição, possibilitando que benefícios e saberes, que essencialmente pertencem à comunidade, sejam compartilhados. Esse processo envolve a interação entre docentes, discentes, técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica, resultando em uma retroalimentação da escola, na qual novos conhecimentos são adquiridos. Isso, por sua vez, contribui para uma avaliação contínua e aprimoramento do ensino e da pesquisa, garantindo um processo dinâmico de transformação e excelência acadêmica.

Portanto, é crucial considerar a inclusão, a erradicação da pobreza, o compromisso com a justiça social, a promoção e o desenvolvimento das reais oportunidades de sobrevivência como tarefas centrais a serem iniciadas. Isso requer uma atenção especial à diversidade em todas as suas formas, a proteção do meio ambiente, a integração do conhecimento acadêmico e a promoção da cultura popular.

A natureza das ações de extensão, portanto, promove o desenvolvimento de atividades que fortalecem as relações étnico-raciais (conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2004), respeitam as questões de gênero, acolhem pessoas com deficiência, apoiam movimentos sociais e contribuem para a Educação Ambiental, como estabelecido pela Lei 9.795/1999.

No curso Técnico em Design Gráfico, os estudantes têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, cursos de Formação Inicial e Continuada, visitas técnicas a empresas e feiras relacionadas à área de atuação, além de realizar o estágio supervisionado. Essas atividades visam promover a integração entre a teoria e a prática.

Desde 2019, o campus tem desenvolvido projetos de extensão abrangendo diversas temáticas, como o incentivo à leitura e à prática do Slam (poesia urbana), à promoção da pedagogia antirracista, à exploração da sustentabilidade e agroecologia, à divulgação científica e à busca pela representatividade feminina no mundo do trabalho e na ciência, entre outras áreas.



Todas essas ações são conduzidas por meio de programas institucionais que têm como objetivo promover a formação integral dos estudantes. Esses programas oferecem bolsas de auxílio financeiro por meio de editais internos e externos, apoiando processos educativos que estimulam o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Documentos institucionais:

- Portaria nº 3.639, de 25 de julho de 2013 – Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para estudantes do IFSP na forma do anexo.
- Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015 – Regulamento das Ações de Extensão do IFSP.

11. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentos necessários desde o acolhimento até o término de seus estudos.

A) Política de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFSP é uma política institucional, pautada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa garantir condições de permanência para o êxito dos(as) nossos(as) estudantes, durante o decorrer de seu curso, para que o direito e o acesso à educação, de fato, se realizem.

Na Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP estão previstas ações que visam à permanência do(a) estudante em situação de vulnerabilidade social, nas quais se encontram os auxílios transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio aos (às) estudantes-responsáveis legais por menores de idade. Estão previstas, ainda, ações de amplitude universal, visando à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, o acesso a materiais didático-pedagógicos, ações de cultura, esporte e inclusão digital.



Todos(as) os(as) estudantes regularmente matriculados no IFSP podem participar dos Editais de Assistência Estudantil, entretanto, é necessário se atentar às exigências e critérios de cada Programa, que estarão descritos no Edital do campus.

Os(as) estudantes dos cursos da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) também são contemplados pela Política de Assistência Estudantil do IFSP, com algumas normatizações específicas para as demandas da Educação de Jovens e Adultos. Para um melhor detalhamento dos auxílios, o(a) estudante poderá procurar a Coordenação do Curso ou a Coordenadoria Sociopedagógica do campus.

B) Programa de Alimentação Escolar

A alimentação escolar é um direito de todos(as) estudantes da Educação Básica pública brasileira, conforme a Constituição Federal e uma série de leis que regulamentam esse direito. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) traz diretrizes para garantir o adequado fornecimento da alimentação escolar e sua execução. O programa oferece alimentação escolar e ações de Educação Alimentar e Nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. No IFSP são atendidos(as) estudantes dos cursos Técnicos Integrado, Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio e da EJA/EPT.

É importante observar que o cardápio escolar deve atender às necessidades nutricionais específicas, conforme os percentuais mínimos estabelecidos por lei. Além disso, ele deve ser elaborado por um nutricionista, levando em consideração os hábitos alimentares locais e culturais. A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, estabelece que pelo menos 30% do valor repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar por meio de chamada pública. Essa medida tem como objetivo estimular o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

Nesse contexto, a comissão de alimentação do Campus São Miguel deverá promover ações educativas interdisciplinares que envolvam as áreas da Biologia, Ciências Humanas, Química e Nutrição. Essas ações devem permitir que os



estudantes tenham acesso a discussões sobre a origem social, econômica e ambiental dos alimentos, os impactos ambientais e sociais associados à sua produção, as políticas públicas relacionadas à alimentação escolar, a questão da soberania e segurança alimentar e nutricional no Brasil, bem como os aspectos sociais e culturais relacionados à alimentação dos indivíduos e da sociedade.

Além disso, dentro do IFSP, o Programa é acompanhado pela Diretoria de Assuntos Estudantis (DAEST) e pelo Comitê de Alimentação e Nutrição Escolar.

C) Apoio à organização estudantil

O Protagonismo Estudantil é um componente fundamental dentro da instituição. Nesse contexto, busca-se incentivar e fortalecer os espaços de decisão coletivos, que garantem a participação estudantil nas decisões no âmbito do IFSP.

O incentivo ao protagonismo estudantil é um compromisso fundamental em nosso campus. Desde a chegada das primeiras turmas, temos promovido a formação do grêmio estudantil. Todos os setores do campus mantêm um diálogo constante com o grêmio, e uma sala no andar térreo foi disponibilizada para seu uso.

Além disso, as representações de sala também desempenham um papel significativo na organização estudantil. No início de cada ano letivo, todas as turmas elegem dois representantes com mandatos de um ano. Esses representantes mantêm um diálogo direto e contínuo com os coordenadores de curso e outros servidores. Esse diálogo é crucial para identificar e resolver problemas do cotidiano escolar com agilidade e eficiência. Os representantes também desempenham um papel vital nos conselhos de classe. Antes de cada conselho de classe, eles se reúnem com seus colegas de sala para avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem e o funcionamento dos diversos setores do campus durante o bimestre em questão. Durante os conselhos de classe, eles apresentam um resumo dessas avaliações aos docentes e outros servidores presentes.



D) Atendimento ao estudante

O atendimento ao estudante compreende horário semanal disponibilizado pelos(as) docentes aos (às) estudantes para sanar dúvidas dos conteúdos disciplinares, orientar projetos e trabalhos acadêmicos, bem como acompanhar os estudos relacionados aos componentes curriculares ministrados pelo(a) docente. No atendimento ao estudante, os docentes oferecem atendimento individualizado ou em grupo. Os horários de atendimento ao estudante são divulgados semestralmente pela Coordenação do Curso e/ou Coordenadoria de Apoio ao Ensino.

E) Projetos de ensino

São projetos desenvolvidos por meio do Programa de Bolsa de Ensino que têm por objetivo apoiar a participação dos estudantes em atividades acadêmicas e de estudos que lhes ofereçam a oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem. Os projetos são apresentados por meio de editais promovidos pelos campus do IFSP, que indicam os critérios de seleção do bolsista e atividades a serem desenvolvidas sob a supervisão do docente orientador.

F) Atividades desenvolvidas pela Coordenadoria Sociopedagógica do campus

A Coordenadoria Sociopedagógica é composta por uma equipe composta por dois técnicos em assuntos educacionais e uma psicóloga, e tem como objetivo principal:

- Promover o acolhimento e a integração dos estudantes.
- Acompanhar os processos de ensino-aprendizagem.
- Fornecer atendimento, acompanhamento, orientação e encaminhamento dos estudantes e suas famílias no âmbito sociopsicoeducacional.
- Desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social.



- Articular atividades que promovam a saúde dos estudantes.
- Contribuir com o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) em ações de inclusão e adaptação para o atendimento de estudantes com necessidades especiais.
- Promover atividades culturais e educativas com uma perspectiva inclusiva, combatendo o preconceito e promovendo o reconhecimento e respeito à diversidade.
- Acompanhar o desenvolvimento e implantação da assistência estudantil.
- Manter um diálogo contínuo com as instâncias de representação estudantil, como grêmios e diretórios acadêmicos.

G) Atuação do NAPNE

O NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) tem os seguintes objetivos:

- Criar a cultura da educação para a convivência.
- O reconhecimento e respeito à diversidade.
- A promoção da acessibilidade arquitetônica.
- A eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.
- Integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar para desenvolver sentimento de corresponsabilidade em construir a ação educativa de inclusão no IFSP.

O NAPNE está presente em todos os campus do IFSP e é composto por uma equipe multidisciplinar. Além da equipe básica, podem participar do núcleo, servidores e familiares que se identificam com a temática da inclusão, conforme estabelece o regulamento do NAPNE.



H) Estímulo à permanência e contenção da evasão

As ações e estratégias de contenção de evasão e retenção no IFSP são acompanhadas por uma Comissão Central na Reitoria que em colaboração com as comissões locais dos campus buscam promover o estímulo à permanência e ao êxito dos (as) estudantes.

No Campus Avançado São Miguel Paulista, a Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), em colaboração com o corpo docente, desempenha um papel crucial no acompanhamento dos estudantes que enfrentam insucesso escolar e correm risco de abandonar os estudos. A partir do mapa da turma gerado pelo SUAP, a CSP desenvolveu uma planilha de acompanhamento das turmas, na qual a situação individual de cada estudante é minuciosamente discutida durante os conselhos pedagógicos. Nesse processo, são identificados pontos positivos e desafios observados ao longo do ensino, e estratégias e intervenções pedagógicas são propostas como forma de superar esses desafios.

Desde 2019, a CSP do Campus tem adotado a análise de indicadores de risco de retenção, segmentados por área de conhecimento, como uma estratégia importante durante os conselhos consultivos. Isso tem sido valioso para orientar o corpo docente e contribuir para a redução dos riscos de retenção associados ao baixo desempenho escolar.

Ao longo do ano letivo, os estudantes que apresentam baixo rendimento são encaminhados para aulas de recuperação, oferecidas em paralelo às atividades regulares. A CSP também monitora a frequência dos estudantes nessas aulas de recuperação. Além disso, a equipe procura compreender não apenas os motivos pelos quais alguns estudantes não aderem às atividades de recuperação, mas também trabalha para redirecioná-los e/ou orientá-los sobre a importância de participar dessas atividades.

Em resumo, a CSP desempenha um papel fundamental na identificação e no apoio aos estudantes em situação de risco acadêmico, promovendo estratégias e intervenções que visam ao sucesso educacional.



I) Promoção da interação e convivência harmônica no ambiente escolar, dentre outras possibilidades

Todas as turmas que ingressam no campus recebem uma semana letiva de recepção, na qual são realizadas atividades e ações destinadas a familiarizar os novos estudantes com diversos aspectos da vida acadêmica. Durante essa semana, são abordados temas como os trabalhos desenvolvidos pelos núcleos e comissões do campus, projetos e outras atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Além disso, são oferecidas orientações sobre a organização didática do IFSP, o uso adequado dos equipamentos e instalações do campus, bem como informações sobre os meios de representação e organização estudantil.

Ao longo do ano letivo, também são realizados eventos que enriquecem a experiência dos estudantes e da comunidade acadêmica em geral. Estes eventos incluem a Semana da Diversidade, o Arraial da Federal, a Mostra de Arte e Cultura e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Além de servirem como importantes oportunidades de aprendizado, esses eventos também promovem um senso de comunidade e confraternização entre os membros do campus.

12. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os(as) estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais, atitudinais e ambientais, incluindo



socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), conforme a legislação vigente. (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003.

Para o desenvolvimento de ações inclusivas que englobem a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias adequados às condições de aprendizagem do estudante, inclusive com o uso de tecnologias assistivas, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, haverá apoio da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e da equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP).

Assim, com o objetivo de realizar essas ações, deve-se construir de forma coletiva entre docentes, técnicos, família e o próprio estudante, o Plano Educacional Individualizado (PEI), que segundo REDIG (2019), trata-se de um instrumento para a individualização, ou seja, um programa com metas acadêmicas e sociais, que organiza a proposta pedagógica, com a finalidade de atender as especificidades e singularidades dos(as) estudantes atendidos(as) pelo NAPNE. As orientações para a elaboração do PEI encontram-se nas diretrizes institucionais vigentes.

No caso do Campus São Miguel Paulista, no que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência, estão previstas as seguintes ações:

Acesso

A divulgação das vagas do Processo Seletivo do IFSP Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista é realizada por meio de materiais gráficos,



anúncios na rádio, notícias na página oficial do campus e nas redes sociais. Para facilitar o acesso, são realizadas transmissões ao vivo (lives) divulgando os cursos disponíveis, com a presença de intérpretes de LIBRAS para garantir a acessibilidade.

Durante o processo seletivo, os candidatos têm a opção de solicitar atendimento especializado, como a presença de intérprete de LIBRAS, provas ampliadas, salas específicas ou outras adaptações, de acordo com a natureza de sua deficiência. Esse pedido deve ser feito conforme as normas e prazos estabelecidos no edital e deve ser acompanhado de um laudo médico que comprove a deficiência.

Permanência e êxito

Acerca das ações inclusivas desenvolvidas com vistas à permanência e êxito educacional, durante o processo de matrícula, o estudante ou seu responsável deve submeter a documentação comprobatória de sua necessidade educacional específica para verificação pela CRA do campus. Esta coordenadoria encaminha o caso por meio do módulo Equipe Técnico Pedagógica ETEP, utilizando a plataforma SUAP, para o NAPNE do campus. É importante salientar que a identificação de um estudante como público-alvo de necessidades educacionais específicas é um processo que pode ocorrer ao longo do ano letivo, a partir da observação em sala de aula e nos demais espaços de interação escolares, com base nas práticas pedagógicas do corpo docente. Em situações assim, a instituição, via NAPNE e em colaboração com a CSP, encaminha o caso aos órgãos competentes para diagnóstico e, se necessário, acompanhamento e tratamento.

Posteriormente, inicia-se um processo de anamnese por meio do preenchimento de um formulário específico e de ações que possam esclarecer as necessidades específicas do estudante. Isso pode incluir reuniões com pais, familiares, responsáveis, agentes de saúde e profissionais de ensino de instituições educacionais das quais o estudante seja egresso, entre outros.

Em seguida, são formadas comissões internas no NAPNE para acompanhar o caso. Essas comissões, em parceria com os familiares de cada estudante, o



corpo docente e a coordenação de curso, estudam, planejam e implementam ações que buscam contribuir para a permanência e o êxito daquele estudante em particular, além de aproximar suas famílias do contexto escolar. Uma dessas ações envolve a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).

As comissões e o NAPNE permanecem ao longo do ano em diálogo constante com os estudantes e o corpo docente para a identificação de novos casos de necessidades educacionais específicas. Dentre as ações inclusivas, busca-se, por meio da Comissão de Formação Continuada em colaboração com o NAPNE, o planejamento, o incentivo e a execução de cursos e/ou programas de formação, capacitação e desenvolvimento que abordam aspectos de inclusão e acessibilidade para os docentes e demais servidores do Campus São Miguel Paulista. É importante ressaltar que a formação de grupos de trabalho e/ou estudo sobre temas relacionados à Educação Inclusiva deve ser uma prática permanente.

No curso Técnico em Design Gráfico, incentivamos o envolvimento dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados aos temas da educação inclusiva. Também promovemos a organização de atividades educativas que abordam a inclusão e a acessibilidade durante o planejamento de eventos institucionais, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), a Semana da Diversidade e a Mostra de Arte e Cultura. Em outras palavras, a preocupação com ações de inclusão é uma parte integral de todo o processo que engloba ensino, pesquisa e extensão.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os estudantes terão direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares já cursados com aprovação no IFSP ou em instituição congênere, desde que realizados com êxito e dentro do mesmo nível de ensino.

A Organização Didática vigente no IFSP serve de base para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento de estudos anteriores e aos procedimentos necessários para que os estudantes alcancem o sucesso acadêmico. Essa abordagem está em



conformidade com a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e com o Parecer CNE/CEB n° 40/2004.

Os estudantes regularmente matriculados no curso têm o direito ao reconhecimento de estudos de componentes curriculares previamente cursados e aprovados, desde que esses componentes pertençam ao mesmo nível de ensino e tenham sido concluídos em outros cursos oferecidos pelo IFSP ou por outras instituições.

Para solicitar o aproveitamento de estudos, o estudante deve preencher um formulário específico e apresentá-lo na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, endereçado à Coordenação de Curso ou Área, juntamente com os seguintes documentos:

I. Histórico escolar;

II. Matriz curricular e/ou desenho curricular;

III. Originais de programas, ementas e conteúdos programáticos referentes aos conteúdos que deseja aproveitar, desenvolvidos no curso onde os concluiu.

Após o recebimento do requerimento e dos documentos, a Coordenação de Curso ou Área designa uma Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos para analisar o pedido e emitir um parecer sobre o aproveitamento dos estudos.

A análise realizada pela Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos segue as diretrizes do parágrafo 1º do artigo 89 da Organização Didática vigente, que requer que pelo menos 80% (oitenta por cento) dos conteúdos e da carga horária do componente curricular a ser aproveitado sejam equivalentes aos do curso em questão, conforme estabelecido no item 5.2 do Projeto Pedagógico de Curso, que descreve a Matriz Curricular.

Após a análise, a comissão emite um parecer no próprio formulário encaminhado pelo estudante, indicando se o aproveitamento foi aprovado ou não. Caso o aproveitamento não seja aprovado, a comissão deve fornecer claramente os motivos para tal decisão.

Após a emissão do parecer pela Comissão de Certificação de Aproveitamento de Estudos, a Coordenação valida o parecer, se necessário, e



encaminha o processo de volta à Coordenadoria de Registros Acadêmicos para a devida publicação.

14. RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O Reconhecimento de Saberes e Competências Profissionais (RESAB) é o instrumento previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio do qual a instituição de ensino realiza o reconhecimento dos saberes, habilidades e competências requeridos pelo perfil profissional de conclusão do curso e para o exercício das atividades laborais. O estudante regularmente matriculado em cursos de educação profissional comprova, por meio de instrumentos de avaliação aplicados por banca examinadora, saberes, habilidades e competências a fim de aproveitá-los junto ao curso para prosseguimento de estudos no âmbito do IFSP.

De acordo com a Instrução Normativa PRE/IFSP nº 3, de 11 de maio de 2020, os estudantes regularmente matriculados nos Cursos Técnicos de nível médio na forma articulada concomitante, subsequente e na Modalidade EJA, nos níveis fundamentais e médio, têm o direito de solicitar o RESAB. Essa solicitação deve ser feita dentro do período estipulado no Calendário Acadêmico e está limitada a 30% da carga horária total do curso no IFSP. Até que o resultado do requerimento seja publicado, o estudante deve continuar cursando os componentes curriculares do período letivo em que está matriculado.

Conforme a mesma instrução normativa, não é permitida a solicitação de RESAB para as dependências e para o Projeto Integrador. O RESAB será concedido aos estudantes do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) no processo avaliativo.



15. EQUIPE DE TRABALHO

15.1 Docentes

Nome do (a) docente	Titulação	Regime de Trabalho	Área de formação
Altair Aparecido de Oliveira Filho	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Geografia
André Batista Noronha Moreira	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Física
Daniela Garcia Bueno	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Artes
Daniel Martins Gusmai	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Matemática
Enio Akira Oishi	Graduação	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Enoque Marques Portes	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Filosofia
Érico de Souza Veriscimo	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Análise e Desenvolvimentos de Sistemas/ Sistemas de Informação
Fábio Donizete Bueno	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	História
Gilberto de Almeida Correa Junior	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Matemática/Engenharia de Produção
Gláucia Bueno Benedetti Berbel	Doutorado	Substituto/ 40 horas	Química
Gleyce Rodrigues dos Anjos Araújo	Graduação	Substituto/ 40 horas	Matemática



Greice Kelly de Oliveira	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Educação Física/ Educação
Kelma Cristina de Freitas	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Biologia
Leonardo Alves da Cunha Carvalho	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Ciências Sociais
Luis Fernando de Freitas Camargo	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Geografia/ Educação
Marcelo Eduardo Pereira Sgrilli	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Comunicação Social (Rádio e TV) / Meios e Processos Audiovisuais
Mayara Fior Oliveira	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Imagem e Som/ Meios e Processos Audiovisuais
Milca Vasni Ceccon	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Artes/ Artes Visuais
Priscila Silva Queiroz Cevada	Mestrado	Substituto/ 40horas	Artes
Rafael dos Santos Oliveira	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Design gráfico
Renata Carolina e Silva Rocha Pinto	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Letras
Rodrigo Holdschip	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Design gráfico
Rogério Martins Muraro	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Letras
Silas Luiz Alves Silva	Especialização	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Letras Português e Espanhol
Simone Caldeira Alencar	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Letras
Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa	Doutorado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Química



Vladimir Camelo Pinto	Mestrado	Dedicação exclusiva/ 40 horas	Ciência da Computação/ Informática da saúde.
--------------------------	----------	-------------------------------------	---



15.2 Corpo Técnico-Administrativo/Pedagógico

Nome do(a) servidor(a)	Formação	Cargo/Função
Carolina da Costa e Silva	Graduada em História e Mestra em Educação.	Técnica em Assuntos Educacionais
Edson Serafim dos Santos	Tecnólogo em Logística	Assistente em Administração /Coordenador de Licitações e Contratos
Idelmar de Lima Pereira	Bacharel em Psicologia, Especialista em Psicopatologia Psicanalítica e Especialista em Saúde Mental	Assistente de estudantes/Coordenador de Apoio ao Ensino
Juliana Alvim Norberto	Graduada em Pedagogia e especialista em Gestão Educacional. Mestre em Formação de Gestores Educacionais	Técnica em Assuntos Educacionais/ Coordenadora de Registros Escolares
Larissa Ferreira Gonzales	Graduação em Psicologia e especialista em Análise de Comportamento	Psicóloga
Leandro Mello Domingues Pinheiro	Técnico em Computação	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria das Dores Almeida	Bacharel em Ciências Contábeis e especialista em Gestão Empresarial	Contadora



Maria Julia Alves Bedoya	Graduada em Biologia e especializada em educação de jovens e adultos	Assistente em Administração
Michel Pereira Campos Silva	Graduado e licenciatura em Física e Mestre em Ensino de Astronomia	Técnico em Assuntos Educacionais
Rodolfo Oliveira dos Santos	Bacharel em Administração e especialista em Gestão de Seguro e Previdência Privada	Assistente em Administração
Talita Rodrigues Alencar de Sousa	Tecnóloga em Gestão Empresarial	Assistente em Administração
Vidal da Mota Ferreira	Graduado em História, especialista em Educação e Mestre em Educação	Técnico em assuntos educacionais.



16. BIBLIOTECA

A Biblioteca no Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista encontra-se em processo de estruturação. O acervo de livros, constituído majoritariamente por meio de doações, encontra-se devidamente armazenado até a efetivação do espaço adequado para a disponibilização à comunidade escolar. Até a conclusão desse processo, tem-se adotado como estratégia a utilização de livros digitais disponíveis por meio do sistema de consulta ao acervo da Rede de Bibliotecas do IFSP PERGAMUM, disponível em: <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br>



17. INFRAESTRUTURA

17.1 Infraestrutura física

Local	Quantidade atual	Quantidade prevista até o ano 2023	Área (m ²)
Auditório	0	0	0
Biblioteca	0	0	0
Instalações administrativas	4	4	126,11
Laboratórios	7	8	311,04
Salas de aula	7	7	362,88
Sala de coordenadores	1	1	15
Salas de docentes	1	1	51,84
Sala de projeção	1	1	55
Gabinetes de trabalho docente	0	0	0
Cozinha	1	1	36,7
Dispensa	1	1	7,93



17.2 Acessibilidade

As instalações destinadas ao funcionamento dos cursos garantem o atendimento às pessoas com necessidades especiais, conforme estabelecido pelo Decreto nº 5.296/2004.

No que diz respeito ao espaço físico, as instalações do Campus São Miguel Paulista contam com um elevador que deve ser utilizado prioritariamente por pessoas com necessidades específicas. Além disso, há piso tátil presente na calçada do prédio, facilitando a locomoção de pessoas com deficiência visual. Os banheiros foram devidamente dimensionados para possibilitar o acesso de deficientes físicos.

O Campus São Miguel Paulista também disponibiliza um Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com o objetivo prioritário de proporcionar aos estudantes surdos o acesso aos conteúdos curriculares. Isso é feito por meio da interpretação em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa das atividades didático-pedagógicas e culturais realizadas na instituição.

17.3 Laboratórios de informática

O Campus Avançado São Paulo - São Miguel Paulista atualmente possui três laboratórios de informática, cada um com capacidade para acomodar 20 estudantes. Em dois desses laboratórios, há um total de 40 licenças da Adobe Creative Cloud instaladas. No entanto, esses laboratórios ainda estão em processo de estruturação para disponibilizar acesso à internet por meio de cabo. Além disso, a estrutura de rede do campus está passando por modificações para a inclusão de um servidor de rede Teczap com o sistema operacional Windows Server 2022, o que permitirá um melhor gerenciamento da rede e de toda a infraestrutura do campus.



Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	O Laboratório 1 possui o Sistema Operacional Windows 10 PRO. O Laboratório 2 está equipado com 23 máquinas com o Sistema Operacional Windows 10 PRO e 2 com Windows 8. O Laboratório 3 utiliza o Sistema Operacional Windows 11. Todos os laboratórios estão equipados com o pacote Office (LibreOffice) e aplicativos específicos, adaptados às necessidades dos professores de cada componente curricular. Os laboratórios 2 e 3, juntos, têm um total de 40 licenças da Adobe Creative Cloud instaladas. No entanto, devido às limitações de capacidade das máquinas dos laboratórios e aos custos das licenças, a instalação de alguns softwares mais pesados não é possível.	73
Impressoras	Lexmark sendo: 2 impressoras W850DN, 2 impressoras MX910DXE, 1 impressora X950 e 1 impressora XEROX Versalink C9000	6
Projetores	Epson Power Life X41 + 3600 Lumens XGAV11H843021	9
Televisores	Televisores 55 Led, Smart, Full HD, PHILLIPS	5
Outros	Switch TP-Link 24 portas	4
	Roteadores sem fio D-LINK	6
	Switches 48 portas gerenciáveis	3
	Servidor de Rede Teczap com Windows 2012 server	1



	Tela de Projeção Elétrica Gaya 250"	1
	Projetor Epson 5040UB 4k 2500 Lúmens	1
	Amplificador de Som Crowm XTI 6002	1
	Mixer de Áudio Behringer Xenyx 1204 USB	1
	Caixa Acústica Belluc-152SP com Sistema Fly	3

17.4 Laboratórios específicos

Laboratório	Especificação	Quantidade	Capacidade
Estúdio de Áudio e Vídeo	situado em um espaço de 61 m ² , dividido em dois ambientes distintos: uma pequena sala de controle e um ambiente maior. Neste último, encontramos um sistema de iluminação fixa e um fundo verde em tecido, ideal para atividades que envolvem a técnica de chroma key. Além dessa estrutura fixa, o estúdio está equipado com uma variedade de dispositivos de fotografia e produção de áudio e vídeo, prontos para uso tanto em ambientes internos quanto externos. Isso inclui câmeras, lentes, tripés, gravadores de	1	20



	som, microfones, fones de ouvido, refletores de luz e diversos outros acessórios.		
Laboratório de Arte e Cultura	Duas bancadas fixas ladeando as paredes com tampo de granito para as áreas molhadas (sem pia). Armários sob as bancadas para armazenamento de tintas, pincéis, argila, papéis e demais materiais artísticos. Duas prateleiras suspensas. Quarenta banquetas altas. Um armário de aço. Ar-condicionado. (A ser instalado): pia, projetor, mesa para estudos, painel blecaute nas janelas.	1	20



18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

No Curso Técnico em Design Gráfico, na forma integrada ao Ensino Médio, fará jus ao diploma o aluno que obtiver média das notas finais igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades em cada área do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, e nos componentes curriculares Técnicos, que incluem o Projeto Integrador. O modelo do diploma seguirá a legislação vigente e os modelos utilizados pelo IFSP.



19. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004.** que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm> Acesso em 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011.** que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. 21) Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2017/decreto/d9057.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Que institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1997/lei-9503-23-setembro-1997-372348-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 12.061, de 27 de outubro de 2009.** Que altera o inciso II do art. 4º e o inciso VI do art. 10 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para



assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12061.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018.** Que inclui a educação alimentar e nutricional entre os temas transversais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Lei nº 13.663, de 14.5.2018.** Que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005.** Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb002_05.pdf> Acesso em: 20 de nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39 de 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14428-pceb039-04&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=3019> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/parecer-cnecp-0082012-de-06-de-marco-de-2012-diretrizes-nacionais-para-educacao-em>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Parecer CNE/CEB n.º 16 de 05 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=CURRICULARES> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução CNE/CEB n.º 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 1/2018, de 24 de janeiro de 2018**. Consulta sobre estágio supervisionado na Educação Profissional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=81351-pceb001-18-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021,

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**, que atualiza as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 7 de 19 de maio de 2020**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=151591-pcp007-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167211-rceb002-20/file>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 17 de 10 de novembro de 2020**. Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009**. Que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3341-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-38-de-16-de-julho-de-2009>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília (DF): 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. Ministro de Estado do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&file name=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006> Acesso em: 20 nov. 2021.

ClAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação**. Retratos da Escola, v. 5, p. 27-41, 2011.

FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Balizadores para realização de Estágio Curricular Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica**. IFSP, PRE. Maio, 2015. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/19f2bf1790d7c11842aba44a6e6b72bd#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Guia Orientativo: Uso das TICs, Mídias e Linguagens nos processos educativos**. Disponível em <<https://r.ead.ifsp.edu.br/eadguia>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Instrução Normativa nº 002-PRE/IFSP, de 14 de maio de 2019**. Regulamenta os procedimentos para a construção dos Currículos de Referência dos cursos da Educação Básica e de Graduação do IFSP. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/FIO8yv8yrpo72yN#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. **Instrução Normativa PRE-IFSP nº 003, de 11 de maio de 2020.** Regulamenta procedimentos para o Reconhecimento de Saberes e Competências Profissionais (RESAB) nos cursos técnicos de nível médio na forma articulada concomitante, forma subsequente e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis fundamentais e médio, no âmbito do IFSP. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/157-normas-e-legislacao>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. **NEABI Indica:** Sugestões de biografias de personalidades negras e indígenas e atividades para abordar a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na sala de aula Nº 03. Disponível em: <https://itq.ifsp.edu.br/images/NEABI/indica/NEABI_Indica_3_2019.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Nota Técnica nº 001/2014.** Recuperação contínua e Recuperação Paralela. Disponível em: <https://pre.ifsp.edu.br/index.php?option=com_weblinks&view=category&id=183&Itemid=420> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº 2.582, de 17 de julho de 2020.** Dispõe sobre a normatização dos procedimentos de constituição da Comissão para Elaboração e Implementação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Educação Básica (CEIC), para os cursos da educação básica no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/HiW6me4BBTCqz7b#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011.** Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP. Disponível em: <https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria_2095_-_Visitas_Tcnicas.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015.** Regulamento das ações de Extensão no IFSP. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011.** Que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. Disponível em: <<https://www.arq.ifsp.edu.br/phocadownload/cex/documentos/Portaria-1204-Regulamento-Estagio.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução IFSP nº 866, de 04 de junho de 2013.** Projeto Pedagógico Institucional. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2013/Resol_866_Aprova_PPI_IFSP.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.



_____. **Resolução IFSP nº 871, de 04 de junho de 2013.** Regimento Geral. Alterado pela Resolução nº 7, de 4 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/regimento-geral-do-ifsp-1.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução n.º 1, de 31 de agosto de 2009,** do Conselho Superior. Alterado pelas Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013, e pela Resolução nº 8, de 04 de fevereiro de 2014 – Estatuto do IFSP. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2013/resol_872_2013_Aprova_alteraes_estatuto_ifsp_a.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução nº 37/2018, de 08 de maio de 2018.** Aprova a construção de currículos de referência para o IFSP. São Paulo: Reitoria, 2019. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2018/Resol_37_2018_Aprova--a--construo-de-curriculos--dereferenciaparaoIFSP_08_05_2018.pdf> Acesso em: 18 set. 2021.

_____. **Resolução IFSP nº 62, de 07 de agosto de 2018** – Aprova a Organização Didática da Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <https://jnd.ifsp.edu.br/images/documentos/OrgDidatica_EducacaoBasica_Resolucao_62-2018.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução IFSP nº 10, de 10 de março de 2020** – Aprova Diretrizes sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas, Alteração do Número de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). <<https://drive.ifsp.edu.br/s/qntAl7w0LGIHrmV#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução Normativa IFSP nº 01/2021, de 1º de junho de 2021.** Revoga a Resolução nº139/2015, de 08 de dezembro de 2015, e Aprova o Regulamento do Conselho de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/MIE3wzQZcZDoOJ6#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução Normativa IFSP nº 02, de 29 de junho de 2021.** Altera a Resolução nº 62/2018, de 07 de agosto de 2018, que trata da Organização Didática da Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/mk6CuwplbBdAgsA#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. **Resolução Normativa IFSP n.º 06, de 09 de novembro de 2021.** Altera a resolução n.º 62/2018, de 07 de agosto de 2018, da Organização Didática da Educação Básica, e a resolução nº 147/2016, de 06 de dezembro de 2016, da



Organização Didática de Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/HzJSNM725da9VtX#pdfviewer>> Acesso em: 20 nov. 2021.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional:** implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

MOLL, Jaqueline et. al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Ensino-Pesquisa-Extensão:** notas para pensar a indissociabilidade. Revista Cadernos de Educação Especial, n. 21, p. 71-85, 2003.

REDIG, Annie Gomes. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial.** v.32, pp. 1-19. Marília, São Paulo, SP, Brasil, 2019.

ROA, Maria Cristina Iglesias. **Libras como segunda língua para crianças ouvintes:** avaliação de uma proposta educacional. 2012. 177f. Tese (Mestrado Profissional) – CEDESS, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio Final

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio Final

Assinado por: Rodrigo Holdschip

Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rodrigo Holdschip, COORDENADOR(A) - FUC1 - PROEJA-SMP**, em 22/07/2024 19:15:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/07/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1725698

Código de Autenticação: d5c66ef42f

